

SIEPE 2023

Seminário de Integração
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

**"O decênio da produção científica e acadêmica do CETENS e a sua contribuição para o
Território Portal do Sertão"**

**27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)**



ISBN: 978-65-87743-77-6



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



VIII SIEPE CETENS/UFRB
Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
O decênio da produção científica e acadêmica do CETENS e a sua
contribuição para o Território Portal do Sertão

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-65-87743-77-6

27 a 29 de setembro de 2023
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Feira de Santana – Bahia



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



Kássia Aguiar Norberto Rios
Samantha Serra Costa
Analdino Pinheiro Silva Filho
Paulo José Lima Juiz
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

VIII SIEPE CETENS/UFRB

Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

**O decênio da produção científica e acadêmica do CETENS e a sua
contribuição para o Território Portal do Sertão**

27 a 29 de setembro de 2023
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Feira de Santana – Bahia



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão
CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



Reitor

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice-Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Ciência e Inovação – PPGCI

Simone Alves Silva

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC

Danillo Barata

Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Carolina Fialho Silva

Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS

Diretor

Jacson Machado Nunes

Vice-Diretor

Odair Vieira dos Santos

Gestão de Pesquisa

Consuelo Cristina Gomes Silva

Gestão de Extensão

Kássia Aguiar Norberto Rios

Gestão de Ensino

Luciana Maciel Boeira



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



COMISSÃO ORGANIZADORA

ALINE PEREIRA DA SILVA MATOS
ANALDINO PINHEIRO SILVA FILHO
ANA PAULA INACIO DIORIO
CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA
CONSUELO CRISTINA GOMES SILVA
FABIHANA SOUZA MENDES MIRANDA
IURI SANTOS SOUZA
JADIEL DOS SANTOS PEREIRA
JAIRO CAVALCANTI AMARAL
JOAO LUIZ CARNEIRO CARVALHO
JOSE RENATO OLIVEIRA DOS SANTOS
JULIANA RICARDO DE SOUZA
KAREEN EDWIGES TRINDADE MENDES
KÁSSIA AGUIAR NORBERTO RIOS
KILDER LEITE RIBEIRO
LÉLIA MARIA SAMPAIO SANTANA
LUCIANA MACIEL BOEIRA
LUCIENE GOMES
LUIZ HENRIQUE SANTOS SILVA
MARCOS MACHADO DA ROCHA
MARLI DOS SANTOS DE OLIVEIRA
NILSON ANTONIO FERREIRA ROSEIRA
PRISCILA BRASILEIRO SILVA DO NASCIMENTO
RAISSA TAVARES VIEIRA QUEIROGA
REBECA BARBOSA NASCIMENTO
RITA DE CÁCIA SANTOS CHAGAS
SAMANTHA SERRA COSTA
SÁTILA SOUZA RIBEIRO
TATIANA DA SILVA SOUZA
UILLIAN MOZART FERREIRA DA MATA CERQUEIRA



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



COMITÊ CIENTÍFICO

ALINE PEREIRA DA SILVA MATOS
ANA PAULA INÁCIO DIÓRIO
ANALDINO PINHEIRO SILVA FILHO
CARLOS LEANDRO DAS MERCÊS SOUZA
CONSUELO CRISTINA GOMES SILVA
FABIHANA SOUZA MENDES MIRANDA
IURI SANTOS SOUZA
JADIEL DOS SANTOS PEREIRA
JAIRO CAVALCANTI AMARAL
JOÃO LUIZ CARNEIRO CARVALHO
JULIANA RICARDO DE SOUZA
KAREEN EDWIGES TRINDADE MENDES
KÁSSIA AGUIAR NORBERTO RIOS
KILDER LEITE RIBEIRO
LÉLIA MARIA SAMPAIO SANTANA
LUCIANA MACIEL BOEIRA
LUCIENE GOMES
LUIZ HENRIQUE SANTOS SILVA
MARCOS MACHADO ROCHA
NILSON ANTONIO FERREIRA ROSEIRA
PRISCILA BRASILEIRO SILVA DO NASCIMENTO
RAISSA TAVARES VIEIRA QUEIROGA
REBECA BARBOSA NASCIMENTO
RITA DE CÁCIA SANTOS CHAGAS
SAMANTHA SERRA COSTA
SÁTILA SOUZA RIBEIRO
UILIAN MOZART FERREIRA DA MATA CERQUEIRA



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



MONITORES

AIRAN MAGALHÃES MOURA
ALEX JUNIOR GOMES DOS SANTOS
ALISSON SILVA PEREIRA
ALLYSON SILVA SANTOS ARAUJO
ANA IRES DOS SANTOS BRITO
ANANDA SAMILLE DA SILVA FERREIRA
CARLOS CRISTIAM MACHADO SOUSA
CECILIA DA SILVA SANTOS NETA
CLAUDIA PEREIRA SA TELES
EDIELCIO ANTONIO LOPES LIMA JUNIOR
EMERSON DE SOUZA NERI
JEFFERSON NASCIMENTO DE BRITO
JOANNE GRAZIELA ANDRADE MENDES
LETICIA DOS SANTOS CERQUEIRA
LUCAS GABRIEL LEITE BOSTOCK
MORGANA SOUSA FERNANDES
NAILTON DOS SANTOS LIMA
NATÁLIA FERNANDA SANTOS SILVA
RENATA DA SILVA SANTOS
THAMIRES BRITO DOS SANTOS BASTOS

INTÉRPRETES DE LIBRAS

DANIELA BETÂNIA DOS SANTOS FERREIRA
LUÊMÉRIS CARNEIRO PAIM
SHIRLEY MARQUES DA SILVA
THAIANE SOUZA MACAMBIRA



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



S471 Seminário de integração Ensino, Pesquisa e Extensão (8.: 2023: Feira de Santana, BA)

Caderno de resumos do VIII Seminário de integração Ensino, Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico]: o decênio da produção científica e acadêmica do CETENS e a sua contribuição para o Território Portal do Sertão / organizadores, Kássia Aguiar Norberto Rios... *et al.*, 27 a 29 de setembro de 2023, Bahia, Brasil. – 2023.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: *World Wide Web*:

< <https://ufrb.edu.br/cetens/siepe2023> >

ISBN: 978-65-87743-77-6.

Evento realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

1. Universidade Pública. 2. Sociedade. 3. Comunicação na ciência. 4. Pesquisa. 5. Extensão. I. Rios, Kássia Aguiar Noberto. II. Silva Filho, Analdino Pinheiro. III. Costa, Samantha Serra. IV. Juiz, Paulo José Lima. V. Título.

CDD - 378



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS	20
V SEMANA DE ENGENHARIA DE MATERIAIS – V SEMAT: O FUTURO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO DE MATERIAIS DA UFRB	21
FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA E OS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DAS/OS EGRESSAS/OS DA EdoC.....	23
OFICINAS E MINICURSO	26
COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA): IMPLEMENTAÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTO SOCIOCULTURAIS	27
UTILIZAÇÃO DO TITULADOR AUTOMÁTICO HI 901 <i>HANNA INSTRUMENTS</i>	29
ACARAJÉ E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: É UMA QUESTÃO DE GÊNERO?.....	30
RODAS INTERDISCIPLINARES	31
RODA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO	32
O PENSAMENTO ENSINAGEM E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E	33
APRENDIZAGEM APLICADAS NO ENSINO SUPERIOR.....	33
RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO	34
RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO: 10 ANOS DE CETENS	35
RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA	36
RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA: 10 ANOS DE CETENS	37
RODA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE -SETEMBRO AMARELO: VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO.....	38
TRABALHOS APRESENTADOS	40
Eixo I	41
Engenharias, Ciência, Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade	41
ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS DEVIDO AO SURGIMENTO DE PONTOS QUENTES EM SUA SUPERFÍCIE	42
A PADRONIZAÇÃO DE LIMPEZA EM MÓDULOS FOTOVOLTAICOS PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	43
APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ENERGIAS AOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO – INCENTIVANDO AS FUTURAS GERAÇÕES.....	44
CARACTERIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO LODO NA PRODUÇÃO DE BIOGÁS POR DIGESTÃO ANAERÓBIA: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA.....	45
EQUIPAMENTO PARA MEDIÇÃO DE RADIAÇÃO SOLAR UTILIZANDO SENSOR LDR	46
MÉTODOS PARA DIMENSIONAMENTO DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS.....	51
UM ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DA PROPAGAÇÃO DE SINAL EM APARELHOS DE	



COMUNICAÇÃO NAS FREQUÊNCIAS 2.4 E 5 GHZ.....	52
USO DE TÉCNICAS DE PREVISÃO DE IRRADIÂNCIA SOLAR GLOBAL NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA.....	53
UTILIZAÇÃO DE REDES NEURAS ARTIFICIAIS PARA PREVISÃO DE GERAÇÃO ELÉTRICA DA UHE PEDRA DO CAVALO (BA).....	54
BIOENERGIA: AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DO POTENCIAL BIOMETANOGÊNICO DE AGAVE.....	55
MOSTRA CIENTÍFICA: ENGENHARIA DE ENERGIAS NO PORTAL DO SERTÃO.....	56
DESENVOLVIMENTO DE TRIBÔMETRO DE BANCADA DE BAIXO CUSTO PARA ENSAIOS DE DESGASTE DE DESLIZAMENTO	57
IMPLEMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE DADOS DE EVASÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE (BES) E DOS CURSOS DE ENGENHARIAS DO CETENS	58
SISTEMA EDUCATIVO PARA APLICAÇÃO DA TERMODINÂMICA	59
SIMULAÇÃO DE ERUPÇÃO VULCÂNICA EXPLOSIVA PARA ANÁLISE DO PROCESSO DE COMBUSTÃO.....	60
<i>Eixo II.....</i>	61
<i>Tecnologia em Alimentos e Desenvolvimento Territorial.....</i>	61
AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU DA BAHIA NOS DIAS ATUAIS	62
ASSOCIATIVISMO E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE DE TAPERA MELÃO, IRARÁ (BA).....	63
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CISTERNA DE BONFIM DE FEIRA	64
ESTUDO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DAS POLPAS DE FRUTAS DE ACEROLA, MANGA E GOIABA COMERCIAIS E DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	65
IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA EVIDENCIAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL DO QUEBRA FOGO, IRARÁ (BA).....	67
ILHA DE MARÉ: RESISTÊNCIA E POTENCIALIDADES	69
PICOLÉ DE JAMBO VERMELHO.....	71
QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: PLANTANDO SEMENTES, SEMEANDO SONHOS NA COMUNIDADE DE BAIXA DA JURITI – IRAQUARA (BA).....	72
UNIDADE DE APRENDIZADO: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....	74
UNIDADE DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO CAFÉ NO <i>CAMPUS</i> DE FEIRA DE SANTANA.....	76



UNIDADE DE APRENDIZAGEM: FORTALECIMENTO DE GRUPOS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE FEIRA DE SANTANA	77
UTILIZAÇÃO DO AMENDOIM PARA DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO INOVADOR: PÉ-DE-MOLEQUE COM FRUTAS	79
Eixo III	81
Educação do Campo, Educação Básica e Formação de Professores	81
A AUTO-ORGANIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO COLETIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA AÇÃO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE PISTRAK	82
VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM.....	83
EDUCAÇÃO DO CAMPO NO RETORNO À PRESENCIALIDADE.....	83
A ÁLGEBRA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA ESTUDANTES AUTISTAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	84
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ATIVIDADE ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	85
O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS	86
ANÁLISE DO DESEMPENHO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA.....	87
A PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARDOSO–BAHIA	89
A PRÁXIS FORMATIVA E A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	90
APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA E AS DIFICULDADES DE ALUNOS DO 7º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID.....	92
COMPETÊNCIAS E FLUÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA: CONTEXTOS DE FORMAÇÃO	94
A PRODUÇÃO DE BEIJU COMO ALTERNATIVA DE FONTE DE RENDA PARA A MULHER TRABALHADORA DO CAMPO	95
COMPORTAMENTO AUTOLESIVO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS ALMAS- BAHIA	96
CONCEPÇÃO EM FORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A SALA DE AULA.....	97
CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE REALIDADE COMO AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO LAGO PEDRA DO CAVALO- FEIRA DE SANTANA/BA ...	98
CURRÍCULO E APRENDIZAGENS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	100
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS COM VISTAS À INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



.....	101
DIREITOS HUMANOS NO CAMPO: POR UMA EDUCAÇÃO JUSTA E DE DIREITOS	102
DIVERSIDADE DA FAUNA EDÁFICA E LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA DO CETENS/UFRB.....	103
EDUCAÇÃO E SAÚDE DO CAMPO: REFLETINDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES CAMPONESAS DO MUNICÍPIO DE IRARÁ- BA	104
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A PRODUÇÃO DE SISAL: REFLEXÕES À LUZ DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA.....	106
ESTUDO DO CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL EM RELAÇÃO A FAIXA DE CONSUMO.....	109
EXPERIÊNCIA DO PLANO DE ESTUDO DO TEMPO COMUNIDADE – TC.....	111
EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS EM SALA DE AULA.....	113
FORMAÇÃO CONTINUADA EM LIBRAS PARA OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	114
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DO CAMPO: UM ESTUDO DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICO DA BNC-FORMAÇÃO	116
INCLUSÃO NO IFBA: ATRAVESSAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL.....	117
MANEJO DA COLMEIA DA ABELHA APIS MELLIFERA	119
OFICINA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS QUATROS OPERAÇÕES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	120
O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A INSERÇÃO DOS LICENCIADOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO	121
O PIBID NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	122
PIBID 23/2022 UMA EXPERIÊNCIA PARA A DOCÊNCIA	124
PIBID E EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA NA EFA DE IRARÁ	125
PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ADENTRO O CURRÍCULO ESCOLAR.....	127
REFLEXOS SOBRE O IMPACTO AMBIENTAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA MANIPUEIRA EM FUNÇÃO DA QUANTIDADE DE MANDIOCA	128
REPERCUSSÃO E VALORIZAÇÃO DO PIBID NO CONTEXTO ESCOLAR.....	130
SISTEMA MONETÁRIO: A UTILIZAÇÃO DO DINHEIRO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA.....	131
O ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DO CAMPO	133
OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PROTAGONISMO DOS PIBIDIANOS NA	



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



ESCOLA DO CAMPO	135
O LUGAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: (DESIN)FORMAÇÃO, DESAFIOS E TRILHAS	137
O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM CARÁTER SOCIOCÍTICO: UMA PESQUISA SOBRE A FORMULAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE EXATAS	139
O PIBID E A IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL NA ESCOLA DO CAMPO.....	140
OS JOVENS ESTUDANTES, AS RELAÇÕES COM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE UMBUZEIRO	141
O USO DE JOGOS MATEMÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	142
PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO: OLHARES SOBRE O TRABALHO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS DE MULHERES E MENINAS PESCADORAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MERGULHO.....	143
PIBID: ENGAJAMENTO INICIAL À DOCÊNCIA E SUA IMPORTANCIA PARA A NOSSA FORMAÇÃO	144
PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTANÓPOLIS/BA.....	146
QUESTÃO AGRÁRIA E OS RESÍDUOS SÓLIDOS COMO UMA POTENCIALIDADE NA COMUNIDADE RURAL DO SOBRADO	147
REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	148
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAÇANDO NOVOS PANORAMAS DE UM ENSINO EMANCIPATÓRIO	149
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES, DOCÊNCIA E REFLEXÕES	151
RESIDENCIA PEDAGOGICA: UMA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA ESCOLA CAMPO DO ESTAGIO.....	153
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA NARRATIVA HISTÓRICA	156
TERRITORIO CAMPONÊS E ESCOLA:ESPAÇO DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA	157
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: TRAJETÓRIAS DOS JOVENS CAMPESINOS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE IPUAÇU/BA	158
A ENGENHARIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E DAS INTERDIÇÕES DE GÊNERO E ETNIA ..	159
REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	160
TRABALHO COLABORATIVO E CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COM A FEIRA MATEMÁTICA PARA O REPENSAR DAS PRÁTICAS DE ENSINO JUNTO A UM	



ESTUDANTE SURDO.....	161
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ISOMERIA PLANA POR MEIO DE JOGOS	162
<i>Eixo IV.....</i>	163
<i>Tecnologia Assistiva e Acessibilidade.....</i>	163
A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM TDAH	164
O USO DE PRODUTOS PEDAGÓGICOS EM SALAS REGULARES COM ALUNOS SURDOS: UMA VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM INCLUSIVA.....	165
O PROGRAMA DE ESTUDANTE APOIADOR PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE APOIADOR	166
PANORAMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DOCENTE	167
A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS	168
A ROBÓTICA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	169
MATEMÁTICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	170
PROJETO LIBRANDO: LIBRAS INSTRUMENTAL PARA DOCENTES E TÉCNICOS DA UFRB	172
<i>Eixo V.....</i>	173
<i>Tecnologias Sociais, Economia Solidária e Agroecologia.....</i>	173
BENEFICIAMENTO AGROECOLÓGICO DO SOLO ATRAVÉS DO MANEJO DAS FORMIGAS CORTADEIRAS (ATTA LAEVIGATA).....	174
COMPARAÇÃO ENTRE O USO DO FOGÃO A GÁS E O FOGÃO A LENHA E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS DA TAPIOCA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS ASSENTADAS NA BAHIA	175
CUSTO DO ALIMENTO SAUDÁVEL NA MESA BAIANA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE IRAQUARA – BAHIA	176
<i>Eixo VI.....</i>	177
<i>Cultura e Arte</i>	177
CASAS DO SERTÃO NORDESTINO SOB O OLHAR DA ARTE DO REALISMO.....	178
<i>Eixo VII.....</i>	179
<i>Diversidade, Relações Raciais e Questões de Gênero.....</i>	179
A DIVERSIDADE É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE	



SIEPE 2023
Seminário de Integração,
Ensino, Pesquisa e Extensão

CETENS 10 ANOS

Histórias, Memórias
e Contribuições da UFRB
para o Portal do Sertão

27 a 29 de setembro de 2023
CETENS - Feira de Santana (BA)



EQUITATIVA E INCLUSIVA.....	181
A ENGENHARIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E DAS INTERDIÇÕES DE GÊNERO E ETNIA ..	182
A ERER NA PRÁTICA EDUCATIVA LÚDICA	183
DO CAMPO A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES CAMPONESES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	184
MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS	185
CULTURA, RAÇA, GÊNERO E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	186
PRÁTICAS DOCENTES E CRIANÇAS CIGANAS EM GOVERNADOR MANGABEIRA-BA: FORMAÇÃO E INCLUSÃO.....	187
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRETA NO BRASIL: UM ESTUDO NO ATLAS DA VIOLÊNCIA NO PERÍODO DE 2020 A 2021	188
(DES)ENCONTRO COM A VIDA UNIVERSITÁRIA	189
<i>Eixo VIII.....</i>	191
<i>CETENS e suas contribuições para o Território Portal do Sertão.....</i>	191
O GRAFISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À RETENÇÃO E EVASÃO NO BACHARELADO EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE DO CETENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	192
EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE (CETENS).....	194

APRESENTAÇÃO

Memórias do Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)

A universalidade da Universidade faz com que o ambiente acadêmico seja um espaço onde as diferenças se aproximam. O respeito e a igualdade são ferramentas para inclusão e o pensamento crítico é fonte geradora de Ciência, Tecnologia e Inovação. Nesse sentido, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) vem cumprindo a sua missão, qual seja, formar cidadãos criativos, empreendedores e inovadores, contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e sustentável, promovendo a inclusão e valorizando as culturas locais.

Ao longo de sua existência, a UFRB tem se destacado na produção científica, tendo sediado a Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), maior evento científico do Nordeste, que se desdobrou na Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia (RECONCITEC). A UFRB foi a instituição de Ensino Superior vencedora do 11º Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, nesse cenário, o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) vem se consolidando como um importante polo educacional em Feira de Santana com trabalhos nas áreas de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação em uma perspectiva multidisciplinar, baseada na interação entre Universidade e Sociedade para o desenvolvimento de atividades que gerem impacto local, regional e nacional.

Com o objetivo de apresentar as atividades acadêmicas desenvolvidas no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, o Seminário de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) surge como uma importante ferramenta de diálogo com a sociedade sobre as contribuições científica e social do CETENS para o Portal do Sertão. Em uma perspectiva histórica, o I SIEPE foi realizado em 2015, com o tema “Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão: desafios e possibilidades”. Em 28 e 29 de março de 2017, foi realizado o II SIEPE cujo tema foi “Da diversidade de produção de saberes à construção de elos entre Ensino, Pesquisa e Extensão”. O III SIEPE foi realizado no segundo semestre de 2017, precisamente nos dias 19 e 20 de outubro, e trouxe à baila os “Impactos das Políticas Públicas no Ensino Superior”. O IV SIEPE apresentou o tema: “Diálogo entre a Universidade e os campos de atuação profissional: possibilidades do Ensino, da Pesquisa e da Extensão”, realizado em outubro de 2018. Nessa edição, concomitante ao SIEPE, aconteceram as

seguintes atividades acadêmicas: II Encontro da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo (PARFOR), I Encontro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade (GEPED) e I Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação do Campo (GEPAMEC). O V SIEPE apresentou o tema “O Ensino, a Pesquisa e a Extensão para além dos cortes das universidades públicas”, realizado nos dias 17 e 18 de julho de 2019. Como na edição anterior, simultaneamente aconteceram o III Encontro da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Educação do Campo (PARFOR), o II Encontro do Grupo de Pesquisa Educação e Diversidade (GEPED), o II Encontro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Matemática na Educação do Campo (GEPEAMEC) e o I Seminário de Educação e Diversidade.

A VI edição do SIEPE, realizada nos dias 7 e 8 de outubro de 2020, foi marcada pela maior crise sanitária e humanitária da nossa época, a *Coronavirus Disease* (Doença do Coronavírus), ou, como é amplamente conhecida, Covid-19. Portanto, a temática do VI SIEPE não poderia estar dissociada do momento que fora vivenciado, assim, para o ano 2020, o tema escolhido foi “O papel social da Universidade pública em tempos de crise”, mesmo realizado na modalidade virtual, foi um marco de resistência e afirmação do papel da Universidade pública para a sociedade. Com o tema “Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação: reinvenções para novos tempos”, o VII SIEPE ocorreu nos dias 10 e 11 de março de 2022, no formato remoto, respeitando as normas de biossegurança preconizadas para o período da pandemia de Covid-19. Nessa edição do evento, ainda que na modalidade remota, primou-se pela excelência e pela qualidade, marca das edições anteriores. É indiscutível que as atividades desenvolvidas no formato presencial ocupam um lugar importante no processo de formação de nossos discentes. No VII SIEPE, os papéis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão foram intensamente discutido, trazendo como fundo o contexto pandêmico e as estratégias desenvolvidas para superar as dificuldades impostas pela pandemia.

Na sétima edição, o tema “Inovação” foi incluído na programação, ponto importante a ser discutido desde que a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) divulgou o Índice Global de Inovação (IGI) de 2021, que traz o Brasil na 57ª posição entre os 132 países participantes, portanto aquém do esperado, e considerando que universidades devem assumir um protagonismo mais efetivo no processo do desenvolvimento de novas tecnologias, induzindo a transformação desse conhecimento em produtos e serviços inovadores que atendam a demandas específicas da sociedade. Assim, o VII SIEPE reafirma o papel social do CETENS/UFRB na construção de uma Universidade para TODOS.

A oitava edição do SIEPE, além de reforçar os objetivos das edições anteriores, foi realizado com o intuito de celebrar e difundir os 10 Anos das produções científica e acadêmica do CETENS e suas relevantes contribuições sociais. Com o tema “O decênio da produção científica e acadêmica do CETENS e a sua contribuição para o Portal do Sertão”, o evento foi realizado de 27 a 29 de setembro de 2023 e se constituiu como um importante espaço de construção, discussão e divulgação da ciência no *campus* da UFRB no município de Feira de Santana (BA). O evento contou com a presença do público acadêmico e da comunidade externa, com destaque à forte participação do público da Educação Básica e, também, dos membros do corpo legislativo municipal de Feira de Santana. Ponto de destaque na programação, a culminância do VIII SIEPE se deu com a realização de uma Sessão Solene na Câmara Municipal em homenagem aos 10 anos do CETENS, ato que demonstrou o apoio e o reconhecimento público da importância da existência do *campus* da UFRB em Feira de Santana, do seu papel social e da sua contribuição para o Portal do Sertão, enquanto universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência acadêmica.

Este Caderno de Resumos apresenta uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no VIII SIEPE e que foram apresentados, por eixos temáticos, nas modalidades de mesas temáticas, rodas de conversas, comunicações orais, apresentação de pôsteres, oficinas e minicurso, fruto da rica produção e discussão científica, da diversidade de abordagens, da ampla participação da comunidade acadêmica em toda a sua diversidade.

PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS

V SEMANA DE ENGENHARIA DE MATERIAIS – V SEMAT: O FUTURO PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO DE MATERIAIS DA UFRB

*Juliana Ricardo de Souza
Airan Magalhães Moura
João Pedro de Alcantara Caribé
Jeferson Cerqueira Soares*

A V Semana de Engenharia de Materiais – V SEMAT, tem como tema principal “O Futuro Profissional do Engenheiro de Materiais da UFRB”. O evento se resume a uma Mesa Temática sobre a empregabilidade das atuais áreas do mercado de trabalho em Inteligência Artificial, Energias Renováveis, Simulação e Manufatura Aditiva através de uma dinâmica assertiva, envolvendo um questionário premiado e/ou quiz de disputa entre equipes formadas por profissionais, discentes, docentes e pesquisadores. Além disso, um Minicurso teórico e prático sobre Soldagem foi oferecido aos alunos. A V SEMAT esteve voltada aos alunos e futuros alunos do Curso de Engenharia de Materiais do CETENS/UFRB, sendo realizada durante o evento Seminário de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.

EMENTA:

Debater sobre a empregabilidade das atuais áreas do mercado de trabalho em Inteligência Artificial, Energias Renováveis, Simulação e Manufatura Aditiva através de uma dinâmica assertiva, contribuindo assim para a formação e para o preparo dos alunos de Engenharia de Materiais do CETENS/UFRB.

CARGA-HORÁRIA: 10 horas

OBJETIVOS:

Experiência em organização de evento; Promover a participação dos discentes no evento; Trabalhar em equipe; Desenvolvimento de *Soft skills* dos discentes; Realização de Mesa Temática; Realização de Minicurso.

JUSTIFICATIVA:

A mesa temática visou contribuir para a formação dos alunos do Curso de Engenharia de Materiais do CETENS/UFRB. Foi proposto um debate sobre o mercado de trabalho futuro para os engenheiros de materiais, considerando as tendências e as demandas das áreas de Inteligência Artificial, Energias Renováveis, Simulação e Manufatura Aditiva. Com isso, houve discussões entre participantes que compartilharam as suas visões e suas expectativas sobre esses temas, levando em consideração a diversidade de áreas de atuação e suas perspectivas, de forma a garantir uma discussão rica e plural sobre os temas escolhidos, em um formato interativo e dinâmico.

MÉTODO:

Questionário premiado e/ou quiz de disputa entre equipes formadas por profissionais, discentes, docentes e pesquisadores e minicurso sobre Soldagem com teoria e prática.

PÚBLICO-ALVO:

Estudantes do Ensino Médio, engenheiros, profissionais liberais, discentes de Graduação e Pós-Graduação, docentes e pesquisadores.

RESULTADOS OBTIDOS:

Os resultados obtidos da mesa temática foram o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos de Engenharia de Materiais, bem como a ampliação de seus conhecimentos sobre as atuais e as futuras demandas do mercado de trabalho. Para isso, foi realizada uma dinâmica assertiva que envolveu o debate, a participação, o trabalho em equipe e a comunicação. Houve engajamento e interação dos participantes na atividade, bem como orientações para os desafios e oportunidades da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia de Materiais; SEMAT; Soldagem.

FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA E OS DESAFIOS DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DAS/OS EGRESSAS/OS DA EdoC

*Silvana Lúcia da Silva Lima
Jábisson Fideles de Sousa
Thiago Leandro da Silva Dias
Juan Pablo Dourado Brito*

Esta mesa tem por objetivo abrir os trabalhos da celebração crítica dos 10 anos da implantação dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) em duas Áreas do Conhecimento distintas: Ciências da Natureza e Matemática. Na caminhada, reconhecemos os trabalhos daqueles que nos antecederam e concebemos novas articulações e arranjos políticos que garantam os direitos dos povos do campo, tais com a escola do/no campo, o acesso e permanência – com dignidade – na Educação Básica e no Ensino Superior e, também, o acesso à terra e ao território, contribuindo com o desenvolvimento agrário da Bahia. Não estamos só no *campus*, pois dividimos espaços e lutas com o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (CTA) e com a Pós-Graduação em Agroecologia e Tecnologias Sociais da Educação do Campo (PPG Agroecologia). Todos esses cursos se organizam pela Alternância, uma proposta educativa que tem por objetivo principal formar educadores e educadores do campo capazes de contribuir na superação das profundas desigualdades socioculturais e produtivas do campo brasileiro. Cada curso foi criado para responder uma demanda do campo, seja no âmbito da formação de educadores capazes de atuar em ambientes distintos: escolas, comunidades, redes e movimentos sociais, grupos de produção ou agroindústrias. A Licenciatura em Educação do Campo completou, no dia 25 de novembro de 2023, 10 anos, marcando o início das LEDOC na UFRB e abrindo os trabalhos educativos no CETENS. Hoje, temos 350 estudantes regularmente matriculados e mais de 130 egressos nas duas LEDOC. Os demais cursos somam cerca de 28 egressos e 108 matrículas no CTA. O PPG Agroecologia segue finalizando os trabalhos para a certificação de 30 estudantes que apresentaram os Trabalhos de Conclusão de Curso. O método de trabalho foi a mesa redonda, os movimentos e redes sociais, estudantes, docentes e egressos da Educação do Campo na UFRB, diretores das escolas do campo e parlamentares são público-alvo, estimando uma participação de 100 pessoas.

EMENTA: Os 10 anos das Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) na UFRB: quem somos? Limites e desafios da formação por Alternância da UFRB no território baiano; A necessidade da Política Pública de Educação do Campo e sua institucionalização nas redes públicas de ensino; os desafios da inserção profissional dos nossos egressos: possibilidades e desafios; Por onde andam as/os nossas/os egressas/os?

CARGA-HORÁRIA: 4h

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Inserção profissional dos egressos da EdoC da UFRB; Política Públicas.

PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NECESSÁRIAS

*Susana Couto Pimentel
Mayne Costa Cerqueira
Marcus Pimentel Oliveira
Cintia Souza Machado Ferreira*

A Educação Superior no Brasil trouxe à tona, durante muitos anos, o desequilíbrio e as desigualdades provocados por processos seletivos pautados na meritocracia, visto que para acessar a universidade os estudantes concorriam entre si e não tinham assegurados mecanismos para sua permanência. Nesse sentido, fizeram-se necessárias políticas compensatórias, inclusivas e afirmativas para a garantia não apenas do acesso, mas também da permanência e conclusão exitosa dos cursos. As políticas educativas, entendidas como políticas sociais, surgem no Ensino Superior como forma de enfrentamento dessas desigualdades na perspectiva de contribuir com a equidade nas condições de inclusão, de acesso e de permanência. No Brasil, algumas mudanças só ocorreram a partir dos anos 2000 e tiveram três marcos importantes: a Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, convocada pela ONU e realizada em Durban, África do Sul (2001), o Plano Nacional de Assistência Estudantil (2010) e a Lei de Cotas (2012; 2016). Com base nesses marcos, compreende-se que a inclusão não pode se resumir apenas ao ingresso na universidade, mas precisa considerar também a permanência do estudante na instituição de ensino e a qualidade de sua formação. Nesses termos, as condições de permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Educação Superior é um grande desafio, visto que parte considerável dos jovens, mesmo ingressando numa instituição pública e gratuita não consegue frequentar e se manter no curso superior. Somado a isso, a dificuldade na transição para a vida universitária, a precária qualidade da escolarização básica, a falta de recursos para automanutenção e a maneira de se relacionar com a cultura acadêmica podem também influenciar o desempenho escolar que está diretamente relacionado com a origem sociocultural e econômica e com a bagagem socialmente construída pelo estudante. Esses fatores, muitas vezes, são responsáveis pelos maiores índices de fracasso nas universidades. A questão material (econômica) é comumente vista como primeiro e relevante dificultador pós-ingresso, porém para permanecer no Ensino Superior os estudantes atravessam circunstâncias complexas de ordem imaterial (simbólica) e estas também são impeditivas dos percursos acadêmicos. Desse modo, é importante que a instituição de Educação Superior esteja implicada em possibilitar condições de permanência para os estudantes em situação de vulnerabilidade, dentre os quais aqueles de origem socioeconômica desfavorecida e, também, os que apresentam alguma condição de deficiência. Portanto, as políticas institucionais precisam voltar-se para assegurar não apenas a permanência material (bolsas), mas também a permanência simbólica que possibilitam a construção do sentimento de pertença e o êxito. Com vistas a fomentar essa discussão, a presente mesa temática, voltada para estudantes e profissionais com atuação na área de Educação, propõe a reflexão sobre os tipos e os necessários mecanismos de permanência na Educação Superior como condição para assegurar processos verdadeiramente inclusivos. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos: 1. Discutir sobre os tipos de permanência; 2. Refletir sobre as condições para se assegurar a permanência simbólica; 3. Refletir sobre a permanência de estudantes com deficiência na Educação Superior. Espera-se que essas reflexões possibilitem a construção de conhecimentos acerca das necessárias condições para se assegurar a permanência na Educação Superior de grupos socialmente vulneráveis.

EMENTA: Reflexão sobre os tipos e os necessários mecanismos de permanência na Educação Superior como condição para assegurar processos verdadeiramente inclusivos.

CARGA-HORÁRIA: 3 horas

OBJETIVOS:

1. Discutir sobre os tipos de permanência; 2. Refletir sobre as condições para se assegurar a permanência simbólica; 3. Refletir sobre a permanência de estudantes com deficiência na Educação Superior.

JUSTIFICATIVA: Diante das políticas de ação afirmativas implementadas nos últimos anos por Universidades brasileiras, torna-se necessário refletir sobre as condições para se assegurar a permanência e a conclusão com êxito de estudantes socialmente vulneráveis na Educação Superior.

MÉTODO: Roda dialógica com apresentação de resultados de pesquisa para posterior discussão.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes e profissionais com atuação na área de Educação.

RESULTADOS ESPERADOS: Construção de conhecimentos acerca das necessárias condições para se assegurar a permanência na Educação Superior de grupos socialmente vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Inclusão; Permanência qualificada.

OFICINAS E MINICURSO

COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA): IMPLEMENTAÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTO SOCIOCULTURAIS

*Luiz Carlos Soares de Carvalho Junior
Nelma de Cássia Silva Sandes Galvão
Juliana Souza de Jesus Silva
Priscila Mota*

EMENTA:

Definição, conceito e aplicação da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA); A importância do uso da CAA na rotina de pessoas com necessidades complexas de comunicação.

CARGA-HORÁRIA: 3 horas.

OBJETIVOS:

Conhecer e discutir estratégias de implementação da Comunicação Aumentativa e Alternativa para pessoas com necessidades complexas de comunicação.

JUSTIFICATIVA:

A Comunicação é a ferramenta integralizadora da vida, capaz de mudar o interno pelo externo e o externo pelo interno. Ao observar a etimologia da palavra “comunicação” encontraremos que ela é derivada do Latim *communicare* e significa partilhar ou tornar algo comum, ficando evidente que o ato de se comunicar implica em trocar mensagens, por meio de códigos previamente acordados (como a escrita e a fala), envolvendo, assim, a emissão e o recebimento de informações. Dessa forma, para haver a comunicação o emissor e o receptor da mensagem devem usar códigos que ambos dominem, como, por exemplo, dialogar no idioma português. Nessa perspectiva, fica claro que indivíduos que não dominam o mesmo idioma terão dificuldades na comunicação. Entretanto, as barreiras na comunicação não esbarram somente na questão do idioma, para se ter uma comunicação inclusiva e que atenda a todos é necessário ir além e considerar diversos aspectos que tangem as habilidades comunicacionais. Nesse sentido, destacamos as pessoas com necessidades complexas de comunicação, que por uma ampla gama de causas físicas, sensoriais e ambientais apresentam restrições e limitações em suas habilidades comunicativas, o que interfere diretamente na capacidade de participar de forma independente na sociedade, sobretudo pelo fato da comunicação ser pautada na escrita e na fala, que são formas de comunicação abstratas e, por isso, não funcionais para esse grupo de pessoas. Por esse motivo utilizar pictogramas – ou seja, imagens que representem a palavra – é uma estratégia para que o código de comunicação seja elemento concreto, nesse sentido nasce a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que é uma área de conhecimento interdisciplinar que engloba o uso de símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a comunicação de indivíduos que vivem alguma condição de impedimento ou limitação no uso da fala, temporária ou permanente, associada ou não a alguma deficiência. Embora a CAA tenha surgido na década de 70, o uso desse sistema integrado de comunicação para pessoas com necessidades complexas de comunicação ainda é pouco explorado, inclusive na realidade em que estamos inseridos. Desse modo, conhecer o sistema de CAA e formas de implementá-lo na prática é fundamental para que profissionais que trabalham com pessoas com necessidades complexas de comunicação

consigam ter maior efetividade nas suas ações e, assim, fornecer ferramentas para que essas pessoas possam desenvolver suas capacidades e ter assegurado o direito em se comunicar.

MÉTODO:

A condução da mesa temática foi realizada de modo expositivo e dialogado, seguindo a seguinte formatação: - Abertura (30 minutos): Apresentação dos palestrantes e abordagem da definição, conceito e aplicação da CAA;

- Palestra 1 (40 minutos): Implementação da CAA na rotina de Centro de Atendimento à pessoas com necessidades educacionais especiais;

- Palestra 2 (40 minutos): Implementação da CAA na rotina de Centro de Atendimento à pessoas com necessidades educacionais especiais;

- Debate (60 minutos): discussão sobre as estratégias de implementação de CAA em diferentes rotinas da pessoa com necessidade complexa de comunicação;

-Encerramento (10 minutos): fechamento e conclusão da atividade.

PÚBLICO-ALVO: Alunos de Graduação e de Pós-Graduação com interesse nas áreas de Tecnologia Assistiva, Educação Inclusiva e Comunicação.

RESULTADOS ESPERADOS: Divulgar a CAA (inclusive como atividade preliminar do mês da conscientização sobre CAA que ocorre em outubro); fornecer conhecimentos sobre as estratégias para implementar a CAA para pessoas com necessidades complexas de comunicação; fortalecer o grupo de estudos GEICAA que é realizado no CETENS.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Inclusão; Tecnologia Assistiva.

UTILIZAÇÃO DO TITULADOR AUTOMÁTICO HI 901 HANNA INSTRUMENTS

Marcos Machado da Rocha

Este minicurso abordou tópicos essenciais para análise química titulométrica com o instrumento HI 901 *Hanna Instruments* baseado em situações problemas enfrentados nos laboratórios quanto à utilização e aplicação do equipamento. Discutiram -se tópicos essenciais da Titulação – Introdução e aspectos gerais, usos da titulação – vantagens e desvantagens. Tipos de titulação e titulações de acordo com o método e tipo de reação. Introdução e instalação do equipamento, interface com usuário, opções gerais, métodos, funções de pH/mV, funções auxiliares, manutenção, periféricos, especificações técnicas e principais acessórios.

EMENTA:

1. Titulação (teoria) aspectos, usos, vantagens, desvantagens;
2. Tipos e métodos;
3. Introdução básica de instrumentação analítica;
4. Introdução ao HI 901, procedimentos de segurança, conexões, interface, métodos, calibração do eletrodo, como realizar a titulação. Modo pH/mV/ISE. Manutenção e periféricos;
5. Situações de aplicação do instrumento;
6. Padronização de NaOH 0,1N, alcalinidade e acidez da água.

CARGA-HORÁRIA: 2h

OBJETIVO/S: Tornar acessível aos estudantes práticas atualizadas em titulação e difundir os cuidados/manutenção necessárias ao utilizar este tipo de equipamento.

JUSTIFICATIVA: Divulgar novos conhecimentos para comunidade acadêmica e práticas laborais com instrumentação analítica.

MÉTODO: Aula expositiva, dialógica, prática.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do CETENS que atuem em laboratórios de Química e que necessitam utilizar este tipo de tecnologia.

RESULTADOS ESPERADOS: Divulgação de novas tecnologias e aprendizagem em torno da automação dos processos os quais a indústria vem passando e os cuidados necessários tanto na utilização quanto na preservação deste tipo de equipamento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Química; Instrumentação; Titulação.

ACARAJÉ E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: É UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Sonia Pereira de Jesus Santos

A oficina intitulada “Acarajé e Economia solidária: é uma questão de gênero?” Tem como objetivo trabalhar a relação do acarajé com a geração de renda, seja para mulheres ou para homens, entendendo que o mundo do trabalho não deve ser dividido por gênero, considerando que os gêneros feminino e masculino possuem a mesma capacidade intelectual. O acarajé sem gênero, portanto, vem desmistificar a ideia de que só as mulheres podem colocar um ponto de venda ou se dedicar à produção desse saboroso quitute que herdamos dos nossos ancestrais.

CARGA-HORÁRIA: 2 horas

OBJETIVOS: O objetivo é valorizar cultura da comunidade local dentro da universidade, difundir a comercialização do acarajé, fazendo, aplicando também estratégias de empreendedorismo na economia popular e solidária, bem como divulgar a importância e a valorização do meio ambiente como formas de manuseio do alimento visando à segurança alimentar com a formação, reforçando a importância do cuidado com a saúde e outras formas de utilizar o alimento descartado, a exemplo do reaproveitamento do azeite para fazer sabão.

JUSTIFICATIVA: A proposta desta oficina é mostrar para as comunidades acadêmica e local o aproveitamento dos alimentos de forma que dele se perca o mínimo, ao mesmo tempo promover a conscientização de que mulheres e homens podem ter o preparo e a comercialização do acarajé como fonte de renda, com orientações sobre empreendedorismo e o manuseio correto de alimento. E, principalmente, ampliar para as comunidades o acesso ao conhecimento desenvolvido na universidade.

MÉTODO: Apresentar uma breve história do acarajé, explicando a importância da comunidade se apropriar deste alimento também como cultura; explicar que não há impedimento para que homens também produzam e comercializem o quitute e que é muito importante ter o conhecimento sobre o manuseio, conservação e a higiene dos ingredientes; orientar como iniciar um negócio de produção e venda de acarajé; mostrar o uso que pode ser feito com as partes dos ingredientes que são descartadas, mas que podem ser utilizadas de diversas formas.

PÚBLICO-ALVO: membros das comunidades acadêmica e local.

RESULTADOS ESPERADOS: Que o conhecimento proposto seja apreendido, divulgar as ações da UFRB e incentivar a implantação do hábito de melhor aproveitamento dos alimentos e da cultura da comida nas comunidades com um fator econômico, tanto na produção quanto na comercialização e na economia doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Acarajé; Economia Solidária; Gênero.

***RODAS
INTERDISCIPLINARES***

RODA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO

***Coordenação:
Prof.^a Dr.^a Luciana Maciel Boeira***

O PENSAMENTO ENSINAGEM E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM APLICADAS NO ENSINO SUPERIOR

Pensar e discutir sobre estratégias de ensino e aprendizagem na docência do Ensino Superior é atravessar sobre o processo do ensinar e do aprender, quando a ação de ensinar pelo professor tem como propósito final levar o aluno a apreender, pegar para si, o objeto do conhecimento. As estratégias de ensino, nesse sentido, se tornam ferramentas para a aprendizagem. Uma vez consciente sobre o seu papel para a sociedade, o docente sensibilizado e comprometido com sua missão muda posturas e busca formas para cumprir os seus objetivos. A partir desse momento, o professor estuda, pesquisa e alinha os objetivos de ensino dos conteúdos curriculares para a formação profissional, em acordo ao Projeto Pedagógico do Curso que ministra, ao perfil e nível de conhecimento dos seus discentes para elaborar e aplicar as estratégias de ensino visando à aprendizagem. Na proposta da Ensinagem, é importante ressaltar que além do professor lançar novas formas de apresentação dos conteúdos visando à aprendizagem, é necessário também que o aluno entenda sobre o seu papel nesse processo: a determinação em apreender. Ou seja, o aluno também deve se empenhar em enfrentar os obstáculos do conhecimento utilizando as ferramentas ofertadas através das estratégias promovidas pelo professor. Neste trabalho, a Ensinagem é tomada como um pensamento sobre a didática fundamentado na teoria dialética do conhecimento. Os estudos e pesquisas sobre esse pensamento tende a estimular o desenvolvimento de novas técnicas e métodos de ensino, de novas estratégias, de novos produtos didáticos.

OBJETIVOS:

O objetivo da proposta desta mesa temática é apresentar e discutir o pensamento da Ensinagem, elaborado pela Professora Doutora Léa Anastasiou, o qual versa sobre a importância do entendimento do professor sobre o seu papel para construção dos projetos de vida profissional de seus alunos, uma vez que se entende que a realização da docência é uma prática social.

JUSTIFICATIVA:

Levar temas como construção do conhecimento, técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem e a importância do papel do professor para o projeto de vida profissional do estudante num evento acadêmico e científico em comemoração aos dez anos do CETENS, em Feira de Santana, tem como fim levar o público a refletir sobre a importância da Universidade para a sociedade. Para além, esta mesa temática tem como cerne em sua proposta promover e estimular o desenvolvimento de novos métodos de ensino e aprendizagem pelos professores, fato que por si só demonstra a relevância do tema para o debate durante o evento.

MÉTODO:

Como método de execução, cada expositor terá dez minutos para apresentar o tema sob a sua perspectiva e logo após, será aberto o tempo para o debate entre todos os participantes, abrindo também espaços para questionamento do público presente.

RESULTADOS:

A partir das discussões dadas durante esta mesa temática, espera-se que emergam novas propostas de estratégias de ensino e aprendizagem, e principalmente, a sensibilização sobre a fundamental importância do entendimento do professor sobre o seu papel para a construção do futuro profissional dos seus discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Construção do conhecimento; Ensinagem; Estratégias de ensino e aprendizagem.

RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO

***Coordenação:
Prof.^a Dr.^a Kássia Aguiar Norberto Rios***

RODA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO: 10 ANOS DE CETENS

Nos últimos 10 anos, as atividades extensionistas se constituíram enquanto uma importante práxis na consolidação do CETENS seja no âmbito da própria UFRB, em Feira de Santana, no Território do Portal do Sertão ou até mesmo no Estado da Bahia. Desde o ano de 2013, docentes, discentes e técnicos administrativos promoveram mais de 1000 Atividades de Extensão, entre programas, projetos, eventos, cursos e elaboração de material didático. Essas atividades foram desenvolvidas, através de ações presenciais e remotas, alcançando um público de diversos espaços, idades e segmentos da sociedade. De acordo com os dados obtidos nos relatórios anuais da Gestão de Extensão, estima-se que o conjunto destas atividades tenha envolvido aproximadamente 30.000 pessoas, com a abrangência de 14 territórios de identidade da Bahia e 50 municípios. Tais dados nos levam a observar a significativa abrangência territorial das Ações de Extensão do CETENS. No que se refere à participação da comunidade acadêmica, destaca-se que nos últimos 10 anos, mais de 30 técnicos administrativos, 150 docentes (efetivos e substitutos) e 700 discentes (Graduação e Pós-Graduação) integraram Atividades de Extensão. Atualmente, dos 112 docentes ativos no Centro, 100 estão direta/indiretamente envolvidos em Atividades de Extensão. Outro ponto que merece destaque se refere aos bolsistas de Extensão, uma vez que se observa, anualmente, uma ampliação no quantitativo de docentes que submetem projetos em editais internos e externos, sendo aprovados e contemplados com bolsas. Desde o ano de 2013, mais de 80 docentes tiveram projetos aprovados, resultando em bolsas para discentes. Ainda nessa linha, é importante ressaltar as parcerias estabelecidas com indústrias, escolas, instituições de Ensino Superior públicas e privadas, associações, cooperativas, agroindústrias, prefeituras, conselhos regionais, movimentos sociais, entre outros. As Atividades de Extensão têm possibilitado a construção de importantes pontes de diálogo e troca de conhecimentos entre discentes, docentes, técnicos administrativos e a comunidade externa. Nesse contexto, nasce o desejo de apresentar para a comunidade acadêmica e para a sociedade a Roda Interdisciplinar de Extensão: 10 anos do CETENS. Nossos objetivos são: Apresentação de um breve relato da Extensão Universitária nos 10 anos do CETENS; Socialização dos Programas e Projetos de Extensão em desenvolvimento no CETENS; Relato das experiências vivenciadas e perspectivas da Curricularização da Extensão; A Extensão na Pós-Graduação; Discussão sobre os desafios para a efetivação de ações extensionistas na UFRB. Nossas discussões terão a duração de 3 horas e metodologicamente trabalharemos com a exposição oral dos 14 apresentadores/as, 15 minutos/cada, intercalado com momentos de dúvidas e debate. Serão apresentados Programas e Projetos de Extensão coordenados por docentes e técnicos administrativos, assim como projetos com aprovação de bolsistas PIBEX. Outro ponto de destaque nas apresentações refere-se à Curricularização da Extensão, uma vez que são estes programas e projetos que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos e promovem a efetivação do diálogo entre universidade e sociedade.

Público-alvo: Coordenadores/as de Programas e Projetos de Extensão do CETENS; docentes, discentes e servidores técnicos da UFRB; docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior; docentes e discentes de escolas públicas e/ou privadas; movimentos e representações sociais; representantes de indústrias, entre outros. Por fim, espera-se com essa atividade que a comunidade acadêmica e sociedade possam: conhecer as Ações de Extensão em desenvolvimento no Centro, despertando o interesse para ingressar nos programas e projetos; motivar-se para a proposição de novas ações e, principalmente, a construção efetiva de novas pontes de diálogo e troca de conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo; Experiências; Extensão.

RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA

***Coordenação:
Prof.^a Dr.^a Consuelo Cristina Gomes Silva***

RODA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA: 10 ANOS DE CETENS

O objetivo da Gestão de Pesquisa é promover uma cultura universitária que valorize a investigação científica, estimulando a comunidade acadêmica a desenvolver estudos e pesquisas sobre as temáticas centrais do CETENS, a saber: Tecnologia, Energia e Sustentabilidade e para além delas, numa perspectiva interdisciplinar. Bem como fomentar a produção do conhecimento e o desenvolvimento de projetos inovadores que contribuam para o desenvolvimento da Ciência e o fortalecimento da Formação Profissional, inicial e continuada, para bacharéis e licenciados, no âmbito da Educação Científica. O CETENS conta atualmente com 98 projetos em andamento. Desse montante 53 (cinquenta e três) projetos contam com financiamento de aproximadamente 2 milhões de reais em recursos arrecadados para Pesquisa e Inovação, no ano 2023. O Centro conta atualmente com dois mestrados profissionais, duas especializações e oito cursos de graduação, sendo um em tecnologia, dois de licenciaturas e cinco bacharelados. Corpos docente e técnico altamente qualificados e pesquisadores de destaque no cenário nacional. Com um corpo docente altamente qualificado (em sua maioria doutores e pós-doutores), o CETENS se destaca pela produtividade acadêmica, 89 artigos publicados em periódicos entre 2022 e 2023 (até o momento). Participações em eventos, congressos nacionais e internacionais, simpósios, *workshops*, fóruns de pesquisa e extensão, feiras, entre outros. A Gestão de Pesquisa foi criada em 2015, ano que passou a analisar os índices de pesquisa e de inovação no CETENS. Em quase 8 anos, a pesquisa e inovação se consolidou no CETENS, projetos de repercussão nacional e internacional são desenvolvidos no *campus*, propiciando uma aproximação com governo e com a indústria. A Roda Interdisciplinar de Pesquisa terá duração de aproximadamente 3h. A metodologia aplicada é exposição oral dos apresentadores/as com duração de 15 minutos/cada intercalados com momentos de dúvidas e debates. Com público estimado de 30 pessoas, entre elas, coordenadores/as de projetos de pesquisa do CETENS; docentes, discentes e servidores técnicos da UFRB; docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior; docentes e discentes de escolas públicas e/ou privadas; movimentos e representações sociais; representantes de indústrias, entre outros. Os resultados esperados com essa ação são: amplo conhecimento das atividades de pesquisa, tecnologia e inovação que estão sendo desenvolvidas no centro para a comunidade acadêmica e sociedade, despertando o interesse para ingressar em projetos; motivar a proposição de novas ações e, troca de conhecimentos e difusão dos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Pesquisa; Tecnologia.

***RODA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE -SETEMBRO
AMARELO: VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO AO
SUICÍDIO***

***Coordenação:
Karoline da S. Ferreira
Rebeca Costa***

OBJETIVOS:

Discutir e promover ações para a qualidade de vida e prevenção ao suicídio.

JUSTIFICATIVA:

Devido aos inúmeros casos de ocorrências de suicídios no Brasil e no mundo, verifica-se a necessidade de conscientizar a comunidade acadêmica acerca da valorização da vida e das formas de prevenção ao suicídio. Destaca-se ainda a importância de a instituição adotar medidas proativas para promover um ambiente de trabalho saudável e de apoio, com uma cultura de respeito e empatia. O suicídio traz um comportamento com determinantes multifatoriais e resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, além de genéticos, culturais e socioambientais. Devendo ser considerado como o desfecho de vários fatores acumulativos da história individual, é a consequência final de um processo. Atualmente, o suicídio está entre as três principais causas de morte em indivíduos com idade entre 15 e 29 anos no mundo. Dados da Organização Mundial de Saúde registram mais de 700 mil suicídios em todo o mundo, além de episódios subnotificados, podendo chegar a mais de 1 milhão. O Brasil é um país com taxas crescentes, corresponde a mais de 5% das mortes por causas externas, possui uma estimativa de 14 mil casos por ano, o que leva em média trinta e oito suicídio diário (Brasil, 2023). Alguns estudos dividem o risco para comportamento suicida em modificáveis – conflito familiares, incertezas, falta de apoio social, divórcios, viuvez – e não modificáveis – histórico familiar e genético, perdas recentes, gênero masculino – (Dalgalorrondo, 2008). Nas universidades, Dutra (2012) aponta como fatores de risco do suicídio e das tentativas de suicídio: o processo de transição de vida; a presença em um ambiente não familiar com altos padrões acadêmicos causando assim depressão ou altos níveis de angústia; estresse; perda interpessoal; uso abusivo de álcool e drogas; isolamento social; os distúrbios psíquicos; violência sexual na infância, além de histórico de tentativa de suicídio, dentre outros. Sendo assim, deu notoriedade e foi instituída no calendário nacional a campanha Internacional Setembro Amarelo, onde há um alerta para prevenção ao suicídio, com o objetivo de chamar atenção para a importância de discutir e promover ações a respeito do suicídio. As intervenções são concebidas na realidade do dia a dia do território, com as singularidades dos pacientes, exercitando a habilidade da empatia, proporcionando momentos para escuta. Diante do exposto, verifica-se a necessidade de conscientizar a comunidade acadêmica acerca da valorização da vida e das formas de prevenção ao suicídio, assim como fornecer informações acerca das redes de apoio sobre suicídio existente na sociedade. As manifestações relacionadas ao suicídio são englobadas por uma série de fatores interligados, que podem incluir questões pessoais, ambientais e organizacionais. Os suicídios e tentativas têm efeito dominó, os quais afetam diretamente o indivíduo e, conseqüentemente, as famílias, a comunidade e a sociedade.

MÉTODO:

A exposição ocorrerá em formato de Roda de Conversa, com socialização de informações e experiências acerca da temática; momentos de partilha; exercício de escuta e fala.

RESULTADOS ESPERADOS:

Promover a reflexão acerca da valorização da vida e da prevenção do suicídio, instrumentalizando os participantes a buscarem auxílio quando necessário, assim como apoiar os que necessitarem, mediante socialização dos contatos das redes de apoios existentes sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; Setembro amarelo; suicídio.

TRABALHOS APRESENTADOS

Eixo I
Engenharias, Ciência, Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade

ANÁLISE DA DEGRADAÇÃO DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS DEVIDO AO SURGIMENTO DE PONTOS QUENTES EM SUA SUPERFÍCIE

Almir Junqueira Miranda Júnior, Luciano Sérgio Hocevar, Carine Tondo Alves, Raissa Tavares Vieira Queiroga, Jadiel dos Santos Pereira

A mudança na matriz energética mundial a fim de diminuir a utilização de combustíveis fósseis tem como principal objetivo a utilização de fontes de energias renováveis. A pauta do desenvolvimento sustentável está cada vez mais presente nos textos acadêmicos – por causa das severas mudanças climáticas que o planeta vem enfrentando devido à alta demanda energética mundial – e no mercado internacional, onde vem surgindo novas iniciativas de desenvolvimento sustentável na tentativa de minimizar os efeitos colaterais dessa gigantesca demanda. A energia fotovoltaica é uma das alternativas mais promissoras, principalmente em um país como o Brasil, que possui excelentes níveis de irradiação. A instalação de mais usinas fotovoltaicas deve ser estimulada e, além disso, estudos na área que possam melhorar aspectos como geração, duração e adaptação dos módulos fotovoltaicos, contribuem de forma significativa nesse processo. Logo, com base na prerrogativa de que são necessários estudos na área de geração e durabilidade dos módulos fotovoltaicos, cabe ressaltar que a análise de pontos quentes presentes em módulos fotovoltaicos é essencial para identificar possíveis falhas, que por diversas vezes reduzem drasticamente a eficiência de geração devido à incapacidade de substituição de uma célula queimada, por exemplo. Para o estudo desses pontos, será feito um mapeamento da superfície de módulos fotovoltaicos – de maneira periódica – com uma câmera infravermelha instalada no corpo de um drone, que terá os dados das suas imagens interpretados por um *software* na linguagem Python. Essa linguagem de programação foi escolhida por ser uma linguagem de sintaxe simples e intuitiva, atendendo as necessidades da pesquisa com o auxílio de bibliotecas para o processamento das imagens com base nas cores dos arquivos de imagens captadas pela câmera instalada no drone e parametrizadas na escala RGB (Opencv). Ainda como ferramentas disponíveis temos bibliotecas com Pandas e Numpy para tratamento e análise dos dados de geração e para a construção dos gráficos – para sintetizar e organizar os dados pós o seu tratamento – as bibliotecas Matplotlib e Seaborn.

Palavras-chave: degradação de módulos; Pontos quentes; processamento de imagens.

A PADRONIZAÇÃO DE LIMPEZA EM MÓDULOS FOTOVOLTAICOS PARA AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Tiago Nunes da Cruz Santos, Carine Tondo, Luciano Hocevar, Jadiel dos Santos Pereira

A crescente demanda por energia limpa e renovável tem impulsionado o desenvolvimento de tecnologias fotovoltaicas. Os módulos fotovoltaicos são peças fundamentais nesse cenário, convertendo a energia solar em eletricidade de maneira eficiente. No entanto, a eficiência energética desses módulos pode ser prejudicada pelo acúmulo de sujeiras e resíduos que reduzem a quantidade de radiação solar absorvida, diminuindo, assim, a sua eficiência energética. Neste trabalho, será realizada uma abordagem sistemática e padronizada para a limpeza de módulos fotovoltaicos, visando otimizar a eficiência energética. A metodologia proposta envolve a análise de diferentes técnicas de limpeza, avaliação dos fatores que impactam em sujeiras acumuladas e desenvolvimento de diretrizes específicas para a manutenção regular dos módulos fotovoltaicos. Por meio de ações práticas e diretas, será avaliado o tempo adequado de limpeza dos módulos e o aumento da geração de energia. Para realizar o acompanhamento, ações de monitoramento diários, semanais e mensais estão sendo desenvolvidos. A eficiência energética é um aspecto crucial na transição para fontes renováveis, pois influencia diretamente a competitividade da energia solar em comparação com fontes convencionais. Essa padronização na limpeza pode aumentar a eficiência dos módulos fotovoltaicos, resultando em maior produção de energia ao longo do tempo. Isso não apenas aumenta a rentabilidade dos investimentos em energia solar, como aumentará a eficiência energética dos módulos fotovoltaicos, tornando-se, assim, uma alternativa cada vez mais rentável no mercado de geração de energia. Além disso, a pesquisa vai demonstrar a importância de uma manutenção regular como parte fundamental da gestão de sistemas fotovoltaicos para produção de energia solar. Ao estabelecer diretrizes claras para a limpeza e manutenção, os proprietários vão poder maximizar o retorno sobre o investimento e prolongar a vida útil dos equipamentos. Espera-se que com os resultados possamos evidenciar a importância de uma padronização da limpeza e manutenção dos módulos fotovoltaicos para garantir um desempenho energético ótimo ao longo do tempo. Este estudo vai contribuir não apenas para o avanço da pesquisa em energia solar, mas também para a implementação de práticas sustentáveis na geração de eletricidade a partir do sol.

Palavras-chave: Eficiência Energética; Energias Renováveis; Energia Solar; Limpeza Padronizada; Manutenção; Módulos Fotovoltaicos; Tecnologias Renováveis.

APRESENTAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ENERGIAS AOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO – INCENTIVANDO AS FUTURAS GERAÇÕES

Consuelo Cristina Silva Oliveira, Luiz Henrique Santos Silva

Considerando a queda na procura nos cursos de Engenharia – quase 50% nos últimos 10 anos, a grande evasão que ocorre dos que entram e, principalmente, a distribuição percentual desigual do acesso à universidade, tendo entre alunos de colégios públicos um público ingressante muito menor do que entre alunos de colégios particulares – pensou-se em utilizar um dos pilares da universidade para incentivar os alunos de colégios públicos de Ensino Médio a ver o ingresso em uma instituição de Ensino Superior como uma possibilidade tangível; dentre o Ensino e a Pesquisa, este pilar foi a Extensão. O projeto foi concebido de forma a mostrar a abertura da Universidade para todas as pessoas, tornando-a não algo distante, mas algo possível, e, ao mesmo tempo, apresentar com mais ênfase uma opção de curso da UFRB – a Engenharia de Energias, ministrada no CETENS, em Feira de Santana. Isso foi feito através da demonstração de um dos ramos de estudo da Engenharia de Energias: a Transmissão e Distribuição. É uma área de estudo interessante de se expor, uma vez que contempla várias outras áreas de estudo do curso através de sua conexão física: cita máquinas elétricas e energias renováveis, uma vez que conecta componentes geradores, cita eletrônica de potência, conversão da energia e planejamento energético, já que mostra a aplicabilidade da energia gerada e como é consumida pela sociedade. O projeto consistiu na construção de uma maquete funcional de uma pequena cidade, contendo não apenas edifícios, mas mecanismos de geração de energia elétrica, como um gerador eólico e um solar, que alimentam, ao vivo, as cargas da cidade ilustradas por lâmpadas de LED. Outros componentes do sistema elétrico também foram representados, como uma subestação impressa em 3D, postes e torres de transmissão. Consistiu também na posterior apresentação dessa maquete e a visita do curso de Engenharia de Energias em um colégio público de Ensino Médio. A apresentação foi acrescida da aplicação de dois questionários: um na chegada, para conhecer melhor o público, suas expectativas e opiniões sobre o assunto e ambições futuras, e o segundo na saída, para medir qualitativamente o nível de impacto da ação de extensão nas opiniões e perspectivas dos ouvintes.

Palavras-chave: Ensino Médio; Extensão; transmissão de energia elétrica.

CARACTERIZAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DO LODO NA PRODUÇÃO DE BIOGÁS POR DIGESTÃO ANAERÓBIA: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA

Evily R. Moura, Val Machado, Mylena C. de Assis, Carine T. Alves e Felipe A. Torres

A produção de biogás a partir da digestão anaeróbia é considerada uma promissora alternativa para a geração de energia limpa e sustentável. Nesse contexto, este estudo visa conduzir uma análise abrangente por meio de métodos bibliométricos, uma compreensão aprofundada das propriedades do lodo essencial para a produção de biogás. O objetivo é identificar os principais elementos constituintes, nutrientes essenciais, faixa de pH ideal, composição química, faixas de temperatura apropriada e outros fatores cruciais que afetam o desempenho da transformação bioenergética. A revisão da literatura realizada neste estudo destaca uma série de componentes presentes no lodo de digestão anaeróbia. Substâncias como lipídeos, proteínas, carboidratos e lignocelulose têm sido identificadas como componentes significativos. O presente trabalho foi conduzido usando uma abordagem sistemática para identificar e analisar literatura relevante de várias bases de dados científicas, incluindo, mas não se limitando, a *ScienceDirect*, *Scielo*, *Scopus* e *Web of Science*. A estratégia de pesquisa incluiu uma combinação de palavras-chave como “co-digestão” e “biogás”. Os resultados obtidos demonstram que uma análise abrangente do lodo é essencial para a produção de biogás, considerando pH e composição de nutrientes como alumínio; cálcio, magnésio e potássio; e temperatura. Ao analisar a faixa de temperatura, foi evidenciado que diferentes estágios da digestão anaeróbia são afetados por temperaturas específicas. A análise da literatura confirmou que o intervalo de temperatura de 25 °C a 35 °C é ideal para as etapas de hidrólise e acidogênese, enquanto a metanogênese é favorável em temperaturas ligeiramente mais altas, de 32 °C a 42 °C. Essas descobertas ressaltam a necessidade de ajustar a temperatura de acordo com a fase do processo para otimizar a atividade microbiana. Quanto ao pH, a pesquisa reiterou a importância de manter um ambiente ligeiramente alcalino, com valores entre 6,7-7,5. Essa faixa de pH cria condições favoráveis para as enzimas e microrganismos atuarem eficazmente, maximizando a conversão de resíduos orgânicos em biogás. A relação Carbono/Nitrogênio (C/N) foi identificada como um fator crítico para a eficiência da digestão anaeróbia. Os dados bibliométricos coletados e analisados validaram a necessidade de manter uma relação específica de C/N em diferentes etapas do processo. Com uma faixa ideal de 10-45 para hidrólise e acidogênese e 20-30 para metanogênese, destaca a importância de manter um equilíbrio nutricional adequado. A concentração de enxofre também foi estudada em relação à digestão anaeróbia. Os resultados indicaram que níveis entre 1-25 mg S/L são aceitáveis para evitar a inibição microbiana, uma vez que concentrações excessivas de enxofre podem prejudicar a atividade biológica. A relação Amônia Inorgânica/Fosfato (AI/AP) também foi enfatizada a partir da análise da literatura. Foi identificado que manter a relação AI/AP entre 0,3 e 0,4 é crucial para uma atividade microbiana eficaz, conforme sugerem os resultados dos trabalhos consultados. Uma relação AI/AP superior a 0,4 indica sobrecarga, enquanto uma relação inferior a 0,3 indica sobrecarga do reator. Em resumo, a análise bibliométrica dos dados destacou a necessidade de entender os inibidores da digestão anaeróbia e seu impacto nas condições operacionais. Essas informações não apenas enriquecem o conhecimento sobre o processo, mas também fornecem diretrizes claras para otimizar a produção de biogás e promover práticas ambientais mais sustentáveis no tratamento de resíduos orgânicos.

Palavras-chave: biogás; digestão anaeróbia; lodo.

EQUIPAMENTO PARA MEDIÇÃO DE RADIAÇÃO SOLAR UTILIZANDO SENSOR LDR

Emily Aderno Leite, Eric Cleiton de Jesus Fonseca, Jade de Araujo Pereira, Julie Silva de Lima, Jadiel dos Santos Pereira

No processo de descarbonização da matriz energética, é necessário priorizar a substituição de fontes de energia fóssil por fontes renováveis, a fim de reduzir a emissão de gases de efeito estufa e diminuir o impacto ambiental. A energia solar fotovoltaica surge como uma solução importante para a transição energética, e sua utilização tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, sendo a fonte com maior aumento de capacidade instalada anualmente no mundo. A energia solar é uma fonte limpa e renovável, que não emite gases de efeito estufa durante sua geração. Além disso, a energia solar é abundante e está disponível em todo o mundo, o que torna essa fonte uma opção promissora para a transição energética global. É também uma fonte de energia que pode ser aproveitada de diversas formas, como a geração de eletricidade por meio de células fotovoltaicas, aquecimento de água, iluminação natural e secagem de alimentos. No entanto, a implementação da energia solar ainda enfrenta alguns desafios, como a alta variabilidade da radiação solar, que pode afetar a eficiência da geração de energia. Por isso, é importante monitorar a radiação solar e otimizar a utilização da energia solar para maximizar sua eficiência. Além disso, a energia solar ainda é mais cara do que outras fontes de energia, o que torna necessário o desenvolvimento de novas tecnologias e aprimoramento de processos para torná-la mais acessível e competitiva. A medição da radiação solar é essencial para otimizar a utilização da energia solar e maximizar sua eficiência, regulando sistemas de iluminação, coletando informações meteorológicas e monitorando a intensidade da luz solar. Nesse contexto, a utilização de equipamentos medidores de radiação solar de baixo custo pode ser uma solução interessante para ampliar o acesso à tecnologia de medição de radiação solar. Dessa forma, esse projeto tem por objetivo o desenvolvimento de um protótipo de equipamento medidor de radiação solar de baixo custo utilizando o Sensor LDR (*Light Dependent Resistor*) e a placa de prototipagem Arduino, é possível tornar o equipamento de fácil reprodução e aplicação em sistemas fotovoltaicos em funcionamento para monitorar a geração de energia. A instalação do equipamento na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - *campus* CETENS, na cidade de Feira de Santana (BA), para aplicação inicial da medição da irradiação solar é uma oportunidade interessante para testar e aprimorar a tecnologia. Os dados coletados serão comparados posteriormente com a estação de medição de referência já operante em Feira de Santana, a fim de atribuir mais confiabilidade aos dados gerados e projetar as lacunas presentes nos meses em que a estação não realizou medidas. Com isso, será possível ter uma avaliação mais precisa do comportamento da radiação solar na região, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e aprimorando a geração de energia solar.

Palavras-chave: Energia Solar; Estação de Medição; Radiação Solar; Sensor LDR.

INCENTIVANDO AS FUTURAS GERAÇÕES A INGRESSAREM NO RAMO DA CIÊNCIA APLICADA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Daniel do Carmo Silva Ribeiro, Camila Santos Oliveira, Luiz Henrique Santos Silva

No cenário atual, onde a tecnologia é uma parte essencial do nosso dia a dia, compreender os segredos dos dispositivos eletrônicos é uma chave para o acesso às profissões do futuro. Pensando nisso, propusemos um projeto que abre as portas desse universo para estudantes do Ensino Médio ao apresentar de forma descomplicada e empolgante o conceito da Ponte H. Ela pode ser definida como um circuito de eletrônica de potência formado por chaves dispostas em um arranjo em forma de H. Essa disposição – por permitir determinar o sentido da corrente, a polaridade da tensão e a tensão em um dado componente – permite controlar o sentido e a velocidade de motores DC escovados, e é peça-chave nos palcos da robótica, automação e outras construções *high-tech*. Nesse projeto, os estudantes serão guiados através dos princípios básicos dos circuitos eletrônicos, como corrente elétrica, tensão e componentes fundamentais, como resistores, transistores e diodos. A partir dessa base, eles serão gradualmente introduzidos ao conceito da Ponte H, que é essencial para entender como a inversão de polaridade pode permitir o controle bidirecional de um motor. O projeto também incluirá uma abordagem prática, onde os estudantes terão a oportunidade de montar um circuito de Ponte H usando componentes simples e acessíveis. Eles aprenderão a conectar os fios, identificar os pinos dos transistores, entender a importância dos diodos de proteção e explorar como as alterações na disposição dos componentes podem afetar o comportamento do motor. Além disso, esse projeto não apenas se concentrará na montagem e na operação da Ponte H, mas também incentivará os estudantes a explorarem possíveis aplicações. Eles serão desafiados a pensar criativamente sobre como a Ponte H pode ser utilizada em projetos do mundo real, como robôs controlados remotamente, carrinhos automatizados ou até mesmo sistemas de posicionamento controlados eletronicamente. Ao final desse projeto, espera-se que os estudantes tenham adquirido um entendimento prático dos circuitos eletrônicos por meio da aplicação da Ponte H. Eles serão capazes não apenas de montar o circuito, mas também de explicar os conceitos por trás dele e começar a explorar possíveis desenvolvimentos futuros. Esse conhecimento aplicado pavimentará o caminho para um maior interesse em Eletrônica, Ciência da Computação e Engenharia, preparando os estudantes para um mundo cada vez mais tecnológico e inovador.

Palavras-chave: Eletrônica de potência; Extensão; Ponte H.

LEVANTAMENTO DO DESTINO DADO AOS RESÍDUOS DOS EQUIPAMENTOS DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

Emily Aderno Leite, Jadiel dos Santos Pereira

Com o aumento exponencial da energia solar na última década, a utilização de sistemas fotovoltaicos se tornou cada vez mais comum e essencial na matriz energética mundial. O crescente interesse em fontes de energia renovável se deve principalmente aos impactos ambientais negativos causados pelo uso de fontes de energia fóssil. No entanto, é importante destacar que a produção de resíduos não é eliminada com o uso de fontes de energia renovável. No contexto de sistemas fotovoltaicos, a perda de eficiência ao longo do tempo e a necessidade de substituição dos equipamentos podem gerar grandes quantidades de resíduos. De acordo com a Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), até 2050, serão geradas cerca de 78 milhões de toneladas de resíduos de painéis solares em todo o mundo. Esses números são alarmantes e ressaltam a importância de se desenvolver políticas, metodologias e tecnologias eficazes para minimizar os impactos ambientais associados à produção e descarte desses resíduos. Ademais, a falta de políticas claras e efetivas pode levar a graves consequências ambientais, como contaminação do solo e da água. Portanto, é fundamental que sejam realizados estudos para avaliar o destino dos resíduos gerados e desenvolver políticas eficazes para minimizar os impactos ambientais associados a esses sistemas. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento do destino dos rejeitos de equipamentos fotovoltaicos e analisar as políticas, metodologias e tecnologias capazes de minimizar os impactos ambientais associados a esses sistemas ao final de sua vida útil. Para alcançar esse objetivo, propõe-se uma revisão de escopo para levantar os métodos e técnicas existentes para a mitigação dos resíduos produzidos por equipamentos fotovoltaicos e, nesse cenário, propor novas soluções para o tema proposto. Esse estudo é uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de políticas e tecnologias mais sustentáveis para o uso de fontes de energia renovável, promovendo o uso consciente e eficiente desses recursos e minimizando os impactos ambientais associados à sua produção e descarte. Além disso, espera-se que os resultados possam subsidiar a tomada de decisão de governos, empresas e outras instituições envolvidas na produção e utilização de equipamentos fotovoltaicos. Por fim, é importante ressaltar que a adoção de fontes de energia renovável é um passo importante para a transição para um futuro energético mais sustentável e ecologicamente responsável. No entanto, é preciso estar atento aos impactos ambientais gerados em todas as etapas do processo, desde a produção até o descarte. A conscientização e a implementação de políticas e tecnologias eficazes são essenciais para garantir que a transição para fontes de energia renovável seja feita de forma responsável e sustentável.

Palavras-chave: Energia Solar, Destino dos Painéis Fotovoltaicos, Impactos Ambientais, Resíduos.

MAPA SOCIOECONÔMICO COMO FATOR CHAVE NA IMPLANTAÇÃO DE USINA FOTOVOLTAICA NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Rubens Pereira Martins, João Vitor Novais Carvalho, Thaise Ribeiro Ferreira, Djarlan Carneiro da Silva, Edna Lobo Machado, Jádriel dos Santos Pereira.

Com o aumento populacional, os seres humanos passaram a necessitar de mais energia para criar um ambiente de vida melhor. Por conta disso, o consumo global de energia vem aumentando a cada ano de forma exponencial. Uma alternativa para esse problema é a energia solar fotovoltaica, em razão de seu avanço tecnológico, facilidade de instalação e grande capacidade de operação em edificações. O presente trabalho objetivou analisar quais os bairros de Feira de Santana (BA) apresentam uma maior implantação de usinas fotovoltaicas e que também sejam promissores para ampliação do sistema. A avaliação das regiões na cidade com alto potencial de instalações fotovoltaicas contou com a identificação geográfica das usinas já instaladas, verificação dos documentos de autorização para futuras autorizações e a comparação com dados socioeconômicos da cidade. No desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se como método de abordagem o método Hipotético-Dedutivo, utilizando de fontes documentais como: Ofícios e tabelas estatísticas que continham informações sobre o tema abordado, obtidos junto a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diante da documentação, foi realizada uma análise sobre de que forma o fator socioeconômico contribui para a geração de uma energia limpa e sustentável através dos sistemas fotovoltaicos instalados na cidade de Feira de Santana (BA). Para completar o processo de análise, também foram coletadas junto aos órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Desenvolvimento Socioeconômico, os dados econômicos dos bairros da cidade. Ao final do levantamento, os dados foram analisados a fim de confirmar ou rejeitar a hipótese levantada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Feira de Santana (BA) tem uma população estimada em cerca de 624.107 habitantes e ocupa uma área territorial de 1.304.425 Km, distribuídos em 109 bairros, distritos e localidades, de acordo com o censo realizado no ano de 2021. O salário médio mensal dos trabalhadores formais de acordo com o Censo 2020, abordado pelo instituto foi de 1,9 salários-mínimos, tendo em vista a distribuição dessa renda por bairros. Observamos que os bairros com maior destaque em relação ao poder aquisitivo são: Lagoa Salgada, Centro, Cidade Nova e Santa Mônica. Já exemplos de bairros com baixa faixa de renda são: Queimadinha, 35° BI, Conceição e Tomba. A relação entre a distribuição do mapa socioeconômico e das instalações de sistemas solares pode ser explorada a partir da análise dessa distribuição de renda por bairros. A partir desses dados, é possível identificar regiões com maiores concentrações de renda e conseqüentemente com maior potencial econômico para investir em tecnologias sustentáveis como a energia solar. A comparação entre os mapas socioeconômico e de distribuição de usinas fotovoltaicas revela padrões e tendências que ajudam a compreender os fatores que influenciam a adoção da energia solar. Observa-se uma relação entre os bairros com maior renda e a maior incidência de instalações de usinas fotovoltaicas, evidenciando uma relação direta na quantidade de usinas instaladas. A partir desses dados, é possível identificar regiões com maiores concentrações de renda e conseqüentemente com maior potencial econômico para investir em tecnologias sustentáveis como a energia solar. Com base na análise dos dados obtidos, pode-se inferir que as áreas com maior renda per capita em Feira de Santana tem o maior número de instalações de usinas solar fotovoltaicas residenciais, de forma análoga observou-se, também, que bairros com baixo poder aquisitivo têm pouca ocorrência de implantação devido aos altos custos do sistema de geração. Assim, conclui-se que o fator socioeconômico tem um

papel de protagonismo sobre os índices de instalação de usinas fotovoltaicas distribuídas pela área geográfica da cidade de Feira de Santana (BA).

Palavras-chave: Mapeamento, fotovoltaica, Feira de Santana.

MÉTODOS PARA DIMENSIONAMENTO DE SISTEMAS FOTVOLTAICOS

Antonio Henrique Quintela de Almeida, Catarina Pereira Sampaio, Emily Aderno Leite, Ledijane de Almeida Reis, Mylena Cerqueira de Assis, Jadiel dos Santos Pereira

Com a crescente demanda por fontes de energias renováveis, a energia solar fotovoltaica se destaca como uma solução viável e sustentável na transição global de energia. Ao substituir as fontes de energias baseadas em combustíveis fósseis, como, por exemplo, o carvão e o petróleo, é possível mitigar as emissões de gases do efeito estufa que impulsionam as mudanças climáticas. Nos últimos anos, a energia solar tem experimentado um notável aumento em todo o mundo, marcando-se como a principal fonte renovável por seu expressivo crescimento anual, representado na capacidade de geração instalada em todo o globo. No entanto, garantir uma geração de energia eficaz e isenta de falhas requer uma análise meticulosa do processo de dimensionamento dos sistemas fotovoltaicos. Discutir dimensionamento de sistemas fotovoltaicos engloba a avaliação de múltiplos fatores, incluindo a orientação, inclinação dos módulos solares, seleção adequada de componentes do sistema, correto dimensionamento dos cabos, local de instalação e análise de sombreamentos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo descrever o processo metodológico de dimensionamento de sistemas fotovoltaicos, a fim de assegurar que não ocorram perdas nem falhas na produção de energia, aprimorando, assim, a confiabilidade e a eficiência dessa fonte de energia em futuras instalações ou em sistemas já em funcionamento. Tal procedimento é fundamental para impulsionar a adoção generalizada da energia solar fotovoltaica e para a descarbonização da matriz energética global. A utilização da energia solar pode proporcionar o acesso à eletricidade em regiões remotas ou desprovidas de infraestruturas de rede elétrica convencional das concessionárias, resultando na melhoria da qualidade de vida e na redução dos custos com eletricidade para a população. Diante das inúmeras possibilidades de cenários para a instalação de sistemas fotovoltaicos e possibilidades de tecnologias disponíveis, conhecer o passo a passo que consiga obter a melhor relação custo-benefício é primordial. Portanto, neste trabalho, buscamos identificar a melhor metodologia para dimensionar sistemas fotovoltaicos e apresentá-las de uma forma que possam ser utilizadas por empresas que trabalham no ramo de instalação de sistemas fotovoltaicos.

Palavras-chave: Energia Solar, Sistemas Fotovoltaicos, Dimensionamento.

UM ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DA PROPAGAÇÃO DE SINAL EM APARELHOS DE COMUNICAÇÃO NAS FREQUÊNCIAS 2.4 E 5 GHz

Vinicius de Jesus Almeida Lima, Thiago Oliveira Motta, Jadiel dos Santos Pereira

O crescimento constante da população, aliado à disseminação cada vez mais ampla de dispositivos digitais, tem provocado um aumento exponencial na necessidade por melhorias substanciais na qualidade das redes *wi-fi*. Essas melhorias estão diretamente vinculadas à forma como o sinal emitido pelos roteadores se propaga, alcançando os dispositivos receptores. Além disso, fatores físicos complexos – como Reflexão, Difração, Dispersão e Absorção – desempenham um papel crucial nessa propagação. Nesse contexto, emerge o objetivo deste estudo: uma análise aprofundada da propagação do sinal em redes de Área Local Sem Fio (WLAN), abrangendo tanto ambientes internos quanto externos. O centro da pesquisa repousa sobre as frequências predominantes de 2,4 GHz e 5 GHz, que atualmente dão suporte à maioria das redes *wi-fi*. Para atingir o escopo definido, um meticuloso mapeamento da potência do sinal foi empreendido, valendo-se da ferramenta *NetSport*. Em conjunto, os parâmetros vitais de velocidade de *download*, velocidade de *upload* e latência foram minuciosamente avaliados por meio do *software SpeedTest*. Essas análises precisas e abrangentes foram conduzidas no ambiente do Pavilhão de Laboratório do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Quanto ao procedimento de mapeamento adotado, uma abordagem rigorosa foi empregada, utilizando os pontos cardeais/colaterais da Terra como base estrutural. Cada ponto foi subdividido em oito ângulos de 45° e – para cada segmento resultante, com extensão de 30 metros – foram estabelecidos seis pontos intermediários, mantendo uma distância constante de 5 metros entre si. Como resultado desse arranjo, foram realizadas cinco medições em cada um dos pontos, totalizando 120 medidas em cada segmento. Considerando a aplicação dessa estratégia em oito ângulos distintos para cada uma das duas frequências em análise, o número global de medidas executadas se elevou a 1920, com 480 medidas atribuídas a cada um dos parâmetros sob escrutínio. Os resultados advindos dessa pesquisa metódica delinearam um padrão de comportamento linear consistente no que tange ao alcance do sinal, independentemente do ambiente, interno ou externo. De modo adicional, análises comparativas minuciosas foram efetuadas entre a potência do sinal e os demais parâmetros de relevância. No contexto da frequência de 5 GHz, emergiu uma inclinação decrescente na potência do sinal, correlacionada às velocidades de *download* e de *upload*. Entretanto, no âmbito da frequência de 2,4 GHz, a relação entre esses parâmetros não pôde ser conclusivamente estabelecida. No que concerne à latência, os resultados apresentaram um padrão estável de não variação em ambas as frequências avaliadas, sugerindo que, nas condições examinadas, a escolha da frequência não exerceu um impacto de grande magnitude sobre a latência. Este estudo diligente enveredou por uma exploração minuciosa da propagação do sinal em redes WLAN, abarcando cenários internos e externos, e concentrando-se nas frequências preponderantes de 2,4 GHz e 5 GHz. As conclusões extraídas proporcionaram uma compreensão mais profunda dos padrões de comportamento do sinal, bem como das interações entre a potência do sinal e as taxas de transferência de dados. Além disso, a análise dedicada à latência revelou um padrão de estabilidade notável. Dessa forma, é inegável que este estudo oferece contribuições valiosas para a compreensão dos fatores que impactam a propagação do sinal *Wi-Fi*, fornecendo, assim, orientações preciosas para otimizar redes sem fio em diversos contextos e ambientes.

Palavras-chave: Propagação, Sinal, Interferência, Aparelhos, Frequência

USO DE TÉCNICAS DE PREVISÃO DE IRRADIÂNCIA SOLAR GLOBAL NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Daniel do Carmo Silva Ribeiro, Luiz Henrique Santos Silva, Jadiel dos Santos Pereira

O estudo em questão introduz uma abordagem inovadora que capitaliza tanto a simplicidade quanto a sofisticação tecnológica para aprimorar a eficácia e precisão do aproveitamento da energia solar. O cerne desse trabalho é a integração engenhosa entre medições de irradiação solar e técnicas avançadas de redes neurais. Essa sinergia visa resolver desafios cruciais, como os custos elevados de equipamentos, que muitas vezes limitam a acessibilidade das medições precisas de irradiação solar. O método proposto começa pela transformação do módulo fotovoltaico. Além de sua função convencional de gerar energia a partir da luz solar, ele é reimaginado como um sensor capaz de medir a irradiação solar. Combinado com a versátil placa ESP32, atuando como um gerenciador de medições, esse conjunto de baixo custo se torna uma estação de coleta de dados. A placa ESP32, munida de conectividade *wi-fi* e *Bluetooth*, não apenas registra as medições do módulo fotovoltaico, mas, também, transmite esses dados para processamento posterior. O elemento diferenciador desta pesquisa emerge com a aplicação das redes neurais, uma subcategoria do aprendizado de máquina. As redes neurais, modeladas a partir do funcionamento do cérebro humano, destacam-se por sua habilidade intrínseca de identificar padrões complexos em conjuntos massivos de dados. Nesse contexto, elas são empregadas para interpretar as medições de irradiação solar. O aprendizado contínuo dessas redes neurais a partir dos dados históricos permite refinar suas previsões, tornando-as cada vez mais precisas e confiáveis. A relevância dessa abordagem vai além das fronteiras da pesquisa científica, adentrando o domínio das aplicações práticas. Ao tornar acessível a medição de irradiação solar, superando as barreiras financeiras, essa solução promove um ambiente propício para o avanço da energia solar em diversas esferas. Desde otimizar o desempenho de sistemas fotovoltaicos até prever a produção de energia ao longo do dia, passando pelo urbanismo sustentável e contribuindo até mesmo para investigações climáticas e energéticas. Em resumo, a combinação de elementos tão distintos – módulos fotovoltaicos, placas ESP32 e redes neurais – forja uma solução inovadora e acessível para a medição e previsão de irradiação solar. Essa abordagem não apenas aprimora a previsibilidade da energia solar, mas também a torna mais confiável e amplamente aplicável. Ao fazê-lo, o estudo não somente expande os horizontes do aproveitamento sustentável da energia solar, mas também sinaliza um passo importante em direção a um futuro energético mais eficiente e ecológico.

Palavras-chave: Irradiação solar, Técnicas de redes neurais, Estação de medição.

UTILIZAÇÃO DE REDES NEURAIS ARTIFICIAIS PARA PREVISÃO DE GERAÇÃO ELÉTRICA DA UHE PEDRA DO CAVALO (BA)

Mirela Coelho Pita, Jadiel dos Santos Pereira, Roberto José Batista Câmara.

A energia proveniente de Usinas Hidrelétricas (UHEs) é de extrema importância para a matriz elétrica brasileira. Assim, a utilização de métodos matemáticos que estimem cenários futuros de geração hidráulica é essencial para que as usinas funcionem de forma plena e eficiente, tendo em vista que a consequência direta é a quantidade de energia disponibilizada e o custo da mesma. Dessa forma, justifica-se a investigação e otimização de modelos de previsão em hidrelétricas através do uso de Redes Neurais Artificiais (RNAs), que são modelos computacionais que simulam o processamento cerebral humano na elucidação de problemas. Neste trabalho, foi utilizado um modelo de RNA do tipo Perceptron Múltiplas Camadas com algoritmo de aprendizagem *backpropagation* para estimar a geração de energia elétrica da Usina Hidrelétrica Pedra do Cavalo, localizada no rio Paraguaçu, na Bahia. Dados históricos de variáveis diversas que se relacionam com o funcionamento do reservatório foram utilizados. Estes valores compreendem 13 pontos na bacia do rio Paraguaçu com informações fornecidas pela NASA, ONS e ANA. Os dados foram organizados em dois conjuntos para a previsão da produção elétrica nos horizontes de 2 anos e de 4 meses. Foram realizados três blocos de testes na rede neural com variação do número de camadas ocultas, do número de neurônios e dos conjuntos de dados. Na saída da RNA, é explicitado para cada bloco de previsão um coeficiente de determinação (R^2) que foi utilizado para comparar as arquiteturas e determinar o melhor desempenho na estimativa da geração elétrica da UHE. Nesse processo, observou-se que o tempo de processamento do treinamento da RNA está diretamente relacionado com a complexidade da arquitetura da rede, já que para todos os conjuntos de dados, a velocidade de convergência da rede diminui conforme mais neurônios e camadas eram acrescentados e a estrutura ia se tornando mais complexa. Pode-se supor, também, que a quantidade de camadas seja o macro parâmetro que mais tem influência no saturamento da rede. Através do Coeficiente de Pearson, foi constatado que variáveis climatológicas em regiões diversas na referida bacia têm pouca influência no montante de energia elétrica produzido pela usina. A partir de 2 anos de dados horários de nível de reservatório em 7 diferentes pontos do rio Paraguaçu foi possível estimar a geração elétrica de 4 meses a frente com uma taxa de eficiência de 74%, em uma estrutura neural de 3 camadas com 10 neurônios em cada uma. Essa previsão foi alcançada em sete minutos de processamento da rede. O tempo é um parâmetro importante para a RNA, e, felizmente, o arranjo com melhor performance de previsão apresenta um tempo curto de processamento. Isso significa que a máquina e o operador humano irão se desgastar menos e utilizar menos recursos para trabalhar com o modelo neural. Assim, os resultados mostram que um modelo de RNA com ótima performance foi encontrado para a estimativa futura de geração elétrica da Usina Hidrelétrica Pedra do Cavalo. Esse modelo realiza uma previsão de médio prazo e utiliza dados de nível de reservatório em pontos no rio Paraguaçu. Conclui-se que há grande potencial de utilização das redes neurais artificiais na previsão de cenários futuros de usinas hidrelétricas em diversas localidades.

Palavras-chave: Redes neurais, previsão, usinas hidrelétricas.

BIOENERGIA: AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DO POTENCIAL BIOMETANOGÊNICO DE AGAVE

C.S. Oliveira; L.F. Sales; G.M. Bezerra; R.J. Rodrigues; L.S. Hocevar; F.A. Torres e C.T. Alves

A Agave é um gênero de plantas bem adaptadas à região do semiárido nordestino, especialmente para a produção da fibra de sisal a partir da *A. sisalana*, da qual é utilizada apenas 4% da parte das folhas. Este trabalho investigou o aproveitamento da biomassa residual da agave proveniente da região de Serrinha (Bahia) para a produção de biometano durante o seu processo de decomposição por digestão anaeróbia, com a finalidade de dimensionar seu potencial biometanogênico (BMP) e como otimizá-lo para a geração de energia. Para alcançar este objetivo, foram realizados experimentos baseados na metodologia estabelecida por Hafner *et al.* totalizando 15 ensaios em triplicata no LEN/UFRB, utilizando frascos *Shott* como biorreatores, 300g de *A. sisalana*, triturada em liquidificador comum, e 300g de lodo obtido da estação de tratamento de esgoto da Embasa da região de Feira de Santana, sendo que cada reator continha no total 100g da mistura com a relação de 2/1 inóculo e substrato e na relação 1/2 inóculo e substrato em triplicatas. Os frascos foram acondicionados em estufa com temperatura controlada de 35,6°C por 12 dias. As medições de volume de biogás formado foram realizadas a cada 24h e os resultados mostraram valores médios de 0,55 Bar de pressão e 121,33 mL de gás formado. Os valores obtidos mostraram que a produção de biometano se manteve elevada nos primeiros 4 dias indicando que a reação de digestão anaeróbia e a metodologia utilizada possuem validação experimental adequada na produção de biometano a partir da *A. sisalana*. A reação de digestão anaeróbia não foi 100% completa e, além disso, no dia 12, foi observado que a pressão do biorreator cessou indicando a finalização da produção e, conseqüentemente, do experimento. Os experimentos realizados identificaram a produção de biometano através da reação de digestão anaeróbia da *A. sisalana* indicando que essa suculenta apresenta grande potencial na produção de bioprodutos de alto valor agregado na área de energia.

Palavras-chave: Bioenergia, biometano, potencial biometanogênico.

MOSTRA CIENTÍFICA: ENGENHARIA DE ENERGIAS NO PORTAL DO SERTÃO

Silva, Consuelo C.G.; Silva, Luiz S.; Dantas, Gabriele C.G.; Câmara, Roberto J.B.; Andrade, Rebecca S.

O curso de Engenharia de Energias da UFRB é pioneiro no Estado da Bahia, essa modalidade de Engenharia surgiu devido à importância e o interesse nas Energias Renováveis, ao aumento da preocupação com questão ambiental e à necessidade da diversificação das fontes de fornecimento. A mostra científica de Engenharia de Energias tem por objetivo apresentar dinâmicas e projetos desenvolvidos por docentes e discentes do curso mostrando na prática a aplicação das energias em áreas como solar, eólica, elétrica, combustíveis e biomassa. A mostra científica vem como facilitadora do intercâmbio entre a universidade e a comunidade, proporcionando a difusão do conhecimento e a troca de saberes, essas atividades desenvolvem uma vivência prática para os docentes de engenharia e entregam para a comunidade um pouco do universo acadêmico. A dinâmica para essa mostra é no formato de *stands*, onde docentes e discentes apresentam protótipos, maquetes, experimentos e produtos desenvolvidos nas diversas componentes curriculares do curso, além de uma visita guiada ao Laboratório de Energia (LEN). Os trabalhos desenvolvidos envolvem energia solar, energia eólica, erupção vulcânica (combustão), carros elétricos de diversas fontes, fluidos newtonianos e não newtonianos, eficiência energética, máquinas elétricas, eletricidade aplicada, conversores, entre outros. Com esta atividade, esperamos impactar e aguçar o instinto científico de estudantes para as engenharias, com ênfase na Engenharia de Energias, assim como abrir as portas da UFRB/CETENS para o público em potencial. Atividades desse tipo constituem aportes decisivos para a formação dos estudantes, seja pela ampliação do universo de referência que almejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão sobre assuntos em questão. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo que abrem espaços para a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e solidários no que diz respeito à universidade pública. O princípio da transformação social reafirma essas ações como o mecanismo por meio do qual se estabelece a interrelação da instituição de Ensino Superior com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social.

Palavras-chave: energias, mostra científica, protótipo, projetos.

DESENVOLVIMENTO DE TRIBÔMETRO DE BANCADA DE BAIXO CUSTO PARA ENSAIOS DE DESGASTE DE DESLIZAMENTO

Samara Rebeka Pita Maciel, Lucas Gabriel Leite Bostock, Juliana Ricardo de Souza, Camila Ferreira Escobar, Nilmar de Souza

Diante das atuais necessidades no desenvolvimento de novos materiais, voltados para aplicações que requerem um bom comportamento entre superfícies que operam em contato, entende-se que compreender o levantamento do atrito de pares de materiais e produtos, utilizando equipamentos laboratoriais dos tipos tribômetros e simuladores de desgaste, são de grande valia em projetos de pesquisa. Na prática, essas necessidades envolvem aplicações que vão desde as áreas médica e odontológica, com o aumento no número de implantes e a necessidade de reoperações, devido à perda da prótese por desgaste, até em relação à vida útil em serviço de materiais e componentes mecânicos, aplicados nos mais diversos segmentos da sociedade. Impactos na economia nacional envolvida, por afetar os custos de manutenção com a troca de peças e gasto de energia do sistema por atrito, são consequências das falhas de equipamentos e de dispositivos. Dessa forma, os recursos gerados nas pesquisas científicas permitem o melhor conhecimento dos fatores que afetam o desempenho tribológico de dada aplicação, e são, portanto, imprescindíveis para possibilitar meios de melhoria. Para tanto, propõe-se pavimentar uma infraestrutura física instalada com a fabricação de Tribômetros de bancada por alunos e docentes, assim, também, contribuindo para a formação de profissionais especializados. Avaliações das características tribológicas como atrito e desgaste de materiais e produtos darão suporte técnico para indústrias de diversas áreas e institutos de pesquisa em atividades, através de procedimentos de ensaios multidisciplinares, inseridos nas áreas de ciência e engenharia de materiais, elétrica, biomédica, tribologia, física, química, mecânica do contato e do dano. Além disso, visam ampliar a disponibilidade de ferramentas nos estudos práticos em aulas, correlacionados com as disciplinas, permitindo a execução do ensino, pesquisa e extensão em prol de publicações científicas e amadurecimento do curso de graduação em Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponibilizando aplicações de modo geral na sociedade atual

Palavras-chave: Tribologia, Caracterização, Mecânica do Contato.

IMPLEMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE DADOS DE EVASÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE (BES) E DOS CURSOS DE ENGENHARIAS DO CETENS

Vinicius de Jesus Almeida Lima, Camila Ferreira Escobar, Julio Eloisio Brandao da Silva, Luciana Maciel Boeira, Luís Oscar Silva Martins, Tiago Oliveira Motta

O Ensino Superior no Brasil tem passado por uma significativa expansão, impulsionada por programas e políticas públicas implementados desde o início do século 21. Essas iniciativas têm tornado acessíveis cursos de nível superior para indivíduos que antes consideravam essa conquista praticamente inalcançável. Contudo, o aumento do número de estudantes também trouxe consigo o desafio crescente da evasão no Ensino Superior. Para abordar essa problemática, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e seus Centros de Ensino estão empenhados em entender as raízes desse fenômeno e, posteriormente, em combatê-lo. Nesse contexto, surge o Projeto de Extensão intitulado "Implementação do Observatório de Dados de Evasão dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (BES) e dos Cursos de Engenharias do CETENS". O objetivo central desse projeto é o desenvolvimento de um observatório de dados que registre informações relacionadas à evasão e retenção nos cursos do BES e das Engenharia do CETENS. Isso será realizado por meio da coleta semestral de dados provenientes de várias plataformas institucionais da UFRB, bem como de projetos que visam lidar com a retenção e evasão. Um dos principais meios de obtenção desses dados é fornecido pelos próprios discentes ao responder uma pesquisa sobre características, aspectos e motivos relacionados à evasão, através de formulário do *Google Forms*, que são distribuídos à comunidade discente semestralmente. Após a coleta, esses dados passam por um processo de tratamento utilizando as ferramentas *PostgreSQL* e *Rstudio*. No *PostgreSQL*, é criado um banco de dados contendo todas as informações obtidas nas pesquisas, permitindo uma organização eficaz dos dados. Já no *Rstudio*, são confeccionados os gráficos e tabelas que ilustram as relações e tendências identificadas nas informações coletadas. Com esses dados, uma análise descritiva das variáveis que influenciam a retenção e evasão nos referidos cursos será conduzida. Além disso, a iniciativa visa fornecer relatórios semestrais aos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos, oferecendo um panorama da situação da evasão e retenção. Esses relatórios servirão como ferramenta orientadora para a tomada de decisões e a proposição de ações concretas. Adicionalmente, o projeto tem o intuito de compartilhar as informações obtidas pelo observatório, como o cenário de evasão e retenção, as variáveis correlacionadas, o perfil dos estudantes que abandonam os cursos e os fatores de risco associados. A disseminação dessas informações será direcionada à comunidade do CETENS. O monitoramento dos resultados das ações implementadas para enfrentar a evasão e retenção será realizada, bem como o apoio à Comissão Permanente de Estudo de Evasão no CETENS no processo de investigação, análise e apuração do panorama de evasão e retenção nos cursos do BES e das Engenharia.

Palavras-chave: Retenção, Pesquisa, Relatórios.

SISTEMA EDUCATIVO PARA APLICAÇÃO DA TERMODINÂMICA

Ludmila Santos Vieira, Marcelo Silva Pinheiro, Rally dos Santos, Samara Rebeqa Pita Maciel

A Primeira Lei da Termodinâmica é uma aplicação do princípio da conservação da energia para os sistemas termodinâmicos. De acordo com essa lei, a variação da energia interna de um sistema termodinâmico equivale à diferença entre quantidade de calor absorvido pelo sistema e o trabalho por ele realizado. Podendo ser enunciado: A variação da Energia Interna (ΔU) de um sistema é expressa por meio da diferença entre a quantidade de calor (Q) trocada com o meio ambiente e o trabalho (W) realizado durante a transformação. Dessa forma, trazendo pra uma aplicação didática, visando ampliar a disponibilidade de ferramentas nos estudos práticos em aulas, correlacionando as disciplinas, permitindo a execução do Ensino, da Pesquisa e da Extensão em prol do amadurecimento da contribuição por alunos e docentes, assim a aplicação da Termodinâmica explica que o calor se converte em energia e provoca o movimento cinético do ar circundante dentro da lata. Quando a água entra em ebulição, ela se transforma em vapor. Devido a isso, a pressão no interior da latinha se torna grande e a única maneira para aliviar a pressão é a saída do vapor pelo orifício. Pela Primeira Lei da Termodinâmica, podemos explicar esse sistema como Princípio da Conservação de Energia. Quando fornecemos a um sistema (a latinha), certa quantidade de calor (q) de uma fonte quente em chamas, uma parte da energia é usada para o sistema realizar trabalho (W), nesse caso, o movimento da hélice. A outra parte é absorvida pelo sistema, virando energia interna, ou seja, essa parte de energia é igual à variação de energia (ΔU). Sendo (q) a quantidade de energia acrescentada ao sistema num processo de aquecimento, ($-w$) a quantidade de energia perdida pelo sistema devido ao trabalho realizado e (dU) a energia interna do sistema. Dessa maneira, esse estudo irá contribuir para o desenvolvimento de técnicas que promovam o aprendizado de forma micro e macroscopicamente.

Palavras-chave: Termodinâmica, Leis da termodinâmica, Ensino e Extensão.

SIMULAÇÃO DE ERUPÇÃO VULCÂNICA EXPLOSIVA PARA ANÁLISE DO PROCESSO DE COMBUSTÃO

Emily Aderno Leite, Luana Aparecida Souza Lopes, Consuelo Cristina Gomes Silva

As reações de combustão são uma parte essencial de diversos procedimentos industriais, como a produção de energia em usinas elétricas, propulsão de motores de combustão interna e até mesmo na respiração celular, onde as células executam reações de combustão controladas para produzir energia. Esses processos químicos exotérmicos, ou seja, que liberam calor, são comuns e ocorrem em diversos contextos, desde a queima de combustíveis em motores de carros até processos naturais como a erupção ativa de vulcões. O estudo dessas reações químicas é fundamental para avançar na pesquisa em vulcanologia e no planejamento de medidas de segurança em áreas vulcânicas. Além disso, é possível reproduzir esse tipo de reação química em laboratório para estudar todo o processo entre os reagentes envolvidos e seu comportamento após a combustão. Nesse sentido, este projeto propõe a elaboração de um protótipo que simula a reação de combustão no contexto de uma atividade vulcânica explosiva, expondo a metodologia para que o procedimento possa ser replicado em ambiente controlado de laboratório. O objetivo deste projeto é compreender os complexos processos de combustão quando materiais vulcânicos, como cinzas, rochas e gases, são expelidos de um vulcão de maneira explosiva. Para tornar viável a réplica do experimento, foi realizada uma análise de materiais simples e acessíveis, como também exposta a metodologia para que o procedimento possa ser replicado em outros laboratórios. Os resultados da simulação ajudam a melhorar a compreensão das erupções vulcânicas explosivas, incluindo os processos de combustão, a liberação de calor, gases e a dinâmica dos materiais expelidos. Além disso, os resultados podem ser aplicados em outras áreas da indústria, como a produção de energia, onde a compreensão dessas reações químicas pode levar a melhorias significativas na eficiência energética. No entanto, é importante enfatizar que a realização desse experimento requer precauções rigorosas de segurança, dado o potencial perigo associado ao manuseio de materiais inflamáveis e temperaturas elevadas. É necessário seguir cuidadosamente as orientações de segurança e utilizar equipamentos de proteção adequados. É importante destacar que o estudo dessas reações químicas pode ter implicações significativas na compreensão das mudanças climáticas. Isso ocorre porque a erupção de vulcões pode causar mudanças no clima devido à liberação de gases e partículas na atmosfera. Ao compreender melhor os processos de combustão em erupções vulcânicas, podemos ter uma compreensão mais precisa do impacto desses eventos na mudança climática. Outro aspecto importante é que a compreensão dessas reações químicas pode auxiliar na prevenção e na mitigação de desastres naturais. Por exemplo, a compreensão dos processos de combustão pode auxiliar na previsão de erupções vulcânicas explosivas e no planejamento de medidas de segurança em áreas vulcânicas, bem como pode levar a melhorias significativas na eficiência energética em outras áreas da indústria, como a produção de energia, o que pode ter benefícios ambientais e econômicos.

Palavras-chave: Energia Solar, Destino dos Painéis Fotovoltaicos, Impactos Ambientais, Resíduos.

Eixo II
Tecnologia em Alimentos e Desenvolvimento Territorial

AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÇU DA BAHIA NOS DIAS ATUAIS

Sumara Santos de Jesus, Kássia Aguiar Norberto Rios

A agricultura familiar gera mais de 80% da ocupação no setor rural e responde, no Brasil, por sete de cada 10 empregos no campo e cerca de 40% da produção agrícola. Atualmente, a maior parte dos alimentos que abastecem a mesa dos brasileiros vem das pequenas propriedades. A agricultura familiar favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Dessa maneira, o presente trabalho tem como objetivo analisar a agricultura familiar no município de Itaguaçu da Bahia, mais especificamente identificar se a cultura tradicional do cultivo tem se mantido no decorrer dos anos. Assim, uma pesquisa qualitativa e de campo foi realizada, usando como instrumento a entrevista para identificar as informações. Foram entrevistadas 10 pessoas na faixa etária entre 55 e 70 anos, sendo oito homens e duas mulheres. O critério de escolha dos entrevistados foi a vivência na agricultura local. A partir das análises desenvolvidas, foi possível observar que a agricultura familiar presente no ano de 1960 era diversa, pois os povos dessas localidades tinham à disposição muita terra e água vindas do rio Verde que adentra o território Itaguaçuense. Nesse lugar, plantava-se uma diversidade de espécies que ajudavam no sustento das famílias. No ano de 1964, existia bastante riqueza no que se refere aos recursos hídricos, além disso, antigamente na região de Itaguaçu chovia bastante, o que facilitava a produção da lavoura, garantido o trabalho e alimento daqueles que dependiam da agricultura local. Naquela época, as técnicas e métodos de plantios eram artesanais e ancestrais, usava-se esterco animal como fezes de vacas, cabras e galinhas para a adubação do solo. O uso de agrotóxicos quase não existia, mas, com a revolução verde, esses produtos começaram a chegar à localidade. Com o desmatamento, a chuva foi diminuindo, causando assim uma grande seca na década de 90 e, com a criação de barragens nas cidades vizinhas, o fluxo do rio Verde foi ainda mais comprometido. Frente a essas dificuldades os moradores adotaram a prática de irrigação para as plantações na agricultura e o uso de produtos químicos. Uma “modernização da agricultura” no município, que teve como parceria os poderes públicos que ajudaram facilitando créditos para a compra de agrotóxicos e maquinários. As transformações e efeitos desta “modernização agrícola” permanecem na localidade de Itaguaçu da Bahia com grande frequência, até os dias atuais, registrando um alto índice de uso de agrotóxico com ênfase nas plantações de cebola, tomate e feijão; o desmatamento em grande escala; o uso de maquinário, plantio intensivo entre outros, vêm causando grande impacto nos solos, com perdas dos seus nutrientes, além da poluição do rio Verde com resíduos químicos e o desmatamento nas suas margens. Destaca-se ainda que a comercialização desses produtos é destinada basicamente a grandes mercados que fazem parte do agronegócio, o que demanda ainda mais o uso de produtos químicos visando a uma rápida colheita. Portanto, observamos que a agricultura em Itaguaçu vem perdendo suas práticas tradicionais com a inserção de agrotóxicos e com desmatamentos. Mudanças decorrentes da propagação do capitalismo no campo. A modernização desencadeou o surgimento de uma agricultura tecnológica, alterando as antigas bases de produção e relação com a terra. Um cenário que reafirma a presença da questão agrária local e da luta de centenas de famílias que se esforçam cotidianamente para manter a tradição da agricultura familiar em suas comunidades.

Palavras-chave: Agricultura, Familiar, Tradicional, Atualidade.

ASSOCIATIVISMO E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE DE TAPERA MELÃO, IRARÁ (BA)

Michele Gomes da Silva, Kássia Aguiar Norberto Rios

Este estudo aborda algumas discussões sobre os desafios de uma comunidade quilombola frente à produção de alimentos, assim como a contribuição da associação quilombola no desenvolvimento socioprodutivo. Esta pesquisa é oriunda do Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Alimentos com Ênfase na Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), intitulado como “Questão agrária e a importância da produção de alimentos em Irará: um olhar a partir da associação quilombola da comunidade tradicional Tapera Melão”. A comunidade de Tapera Melão encontra-se situada no município de Irará (BA), possui aproximadamente 800 habitantes e tem seu contexto histórico marcado a partir das doações de terras e das fragmentações de uma grande propriedade. Trata-se de um território quilombola que possui homens e mulheres dedicados à produção e ao beneficiamento da mandioca e de seus subprodutos. Metodologicamente, recorreremos à pesquisa participante com a realização de levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, nesta última com a realização de oficinas, rodas de conversa e entrevistas com membros da comunidade. No total, foram realizados oito encontros, dentre eles a construção do DRP (Diagnóstico Rural Participativo), quando foi feito o levantamento sistemático das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que a comunidade possui. Além dessa atividade, fizemos também a construção do Diagrama de Venn, árvore de problemas e oficina de boas práticas de fabricação de alimentos na produção dos derivados da mandioca e sobre a importância do associativismo e do cooperativismo rural. Em síntese, por meio da pesquisa, foi possível visualizar e identificar os desafios que os camponeses enfrentam com a produção de alimentos, com destaque para a agricultura camponesa nas comunidades tradicionais quilombolas de Irará, visto que não possuem recursos suficientes para desenvolver as suas atividades produtivas. Diante dessa discussão, foi possível também proporcionar para as famílias a realização de oficinas e de rodas de conversa que pudessem fortalecer os conhecimentos do grupo no que se refere à produção, beneficiamento e comercialização dos produtos; formação política e a importância da produção no contexto da comunidade. Outro ponto observado foi a importância que a Associação Quilombola dos Produtores Rurais da Tapera Melão vem promovendo acerca do entendimento social, político e econômico, de forma a realizar ações coletivas de fortalecimento na produção e comercialização dos produtos, organizando de forma associativa a inserção do produtor no mercado, uma vez que a referida associação possibilitou mudanças significativas para a comunidade, como na promoção de práticas emancipatórias, escrita e inclusão em projetos para acesso às políticas públicas e, principalmente, a mobilização da comunidade sobre a importância de ter uma agroindústria ativa e que proporcione o incentivo aos jovens na permanência no campo, e possa contribuir com a geração de emprego e renda para as famílias. Percebe-se, assim, que o beneficiamento da mandioca tem sido uma oportunidade que se destaca como uma força dentro da comunidade, uma cultura bastante peculiar para a produção de diferentes pratos culinários, bem como a produção da farinha que promove subsistência e garante a segurança alimentar de inúmeras famílias. Nessa perspectiva, para compreender a produção de alimentos na comunidade, é importante entender o contexto do modelo produtivo e as especificidades em relação ao espaço de produção. Por fim, destaca-se o diálogo estabelecido entre comunidade e Universidade e, com isso, o despertar de interesse nos jovens para ingressar em uma universidade e desenvolver pesquisas que aprofundem e fortaleça a sua comunidade.

Palavras-chave: Questão Agrária, Produção de Alimentos, Comunidades tradicionais

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CISTERNA DE BONFIM DE FEIRA

Alana Alves Soares Santos, Ana Muller de Jesus Silva, Daiane Neves dos Santos, Luana Neves Rodrigues, Raiane Gonçalves Vitoria, Thamires Brito dos Santos Bastos, Uillian Mozart Ferreira da Mata Cerqueira

A água possui diversos componentes resultantes do próprio ambiente natural ou que foram introduzidos a partir de atividades humanas (Fundação Nacional de Saúde, 2008). Para a caracterização de amostras de água, diversos parâmetros podem ser determinados, a exemplo dos físicos e químicos. O resultado da avaliação desses parâmetros indica a qualidade da água e alguns deles podem ser considerados como impurezas quando alcançam valores superiores aos estabelecidos pela legislação vigente. O objetivo deste trabalho é avaliar os parâmetros físico-químicos da água de cisterna do distrito Bonfim de Feira do município de Feira de Santana (BA). Bonfim de Feira está situado a 31 quilômetros da sede do município e o abastecimento de água é efetuado por carros pipas. Os moradores possuem cisternas de placa que captam água das chuvas nos períodos chuvosos, garantindo abastecimento nos períodos de estiagem. A coleta da água para a análise foi realizada diretamente das cisternas de captação, sendo essa uma amostragem de água da chuva. De acordo com essas análises, pode-se avaliar, quantificar e qualificar as propriedades físicas e químicas da água que é consumida pelos moradores do distrito de Bonfim de Feira. Foram realizadas as seguintes análises: alcalinidade, pH, condutividade, dureza, turbidez, cor e cloreto no Laboratório de Química do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O preparo e padronização das soluções, bem como os métodos utilizados, foram aplicados de acordo com o Manual Prático de Análise de Água (FUNASA/MS). De acordo com a Portaria N° 2.914, de 12 de dezembro de 2011, “o padrão de potabilidade da água é um conjunto de valores permitidos como parâmetros de qualidade da água para consumo humano” (Ministério da Saúde, 2011). Este trabalho tem finalidade de avaliar a qualidade da água consumida pelos moradores e não a potabilidade, já que não foram realizadas análises microbiológicas nesta pesquisa. De acordo com as análises realizadas, foram obtidos os seguintes resultados: I) a alcalinidade média obtida foi de 56,39 mg de CaCO₃ L⁻¹; II) o pH da amostra foi de 7,06, indicando conformidade com o estabelecido que é de 6,0 a 9,5; III) a condutividade média foi de 178,4 µS cm⁻¹; IV) no caso da dureza, obteve-se uma média de 102,0 mg de CaCO₃ L⁻¹, caracterizando essa como uma água de dureza moderada (VMP 500 mg de CaCO₃ L⁻¹); V) a turbidez encontrada foi de 2,68 NTU (VMP 5,0 NTU), para o teor de cloreto obteve-se 42,37 mg de Cl L⁻¹ (VMP 250 mg de Cl L⁻¹); VI) na análise de cor, obteve-se o resultado de 1 uH (VMP 15 uH). A partir da observação dos resultados, conclui-se que a água avaliada se encontra dentro dos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: análise água, análises físico-químicas, Bonfim de Feira, parâmetros de qualidade.

ESTUDO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DAS POLPAS DE FRUTAS DE ACEROLA, MANGA E GOIABA COMERCIAIS E DA AGRICULTURA FAMILIAR

Adriana Silva de Santana, Anna Valéria Santos Costa, Bruna Souza Santos, Lucicleide de Jesus de Almeida, Maiara Viana de Ataíde.

De acordo com a Instrução Normativa N° 1 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), polpa de fruta é o produto não fermentado, não concentrado, não diluído, obtido de frutos polposos, através de processo tecnológico adequado, com um teor mínimo de sólidos totais, proveniente da parte comestível do fruto (BRASIL, 2000). As polpas provenientes da agricultura familiar destacam-se como uma alternativa que valoriza não apenas a riqueza nutricional e sensorial das frutas locais, mas também preserva métodos tradicionais de produção, estabelecendo uma conexão direta entre os produtores e os consumidores. O trabalho em questão apresenta uma análise detalhada das características físico-químicas de polpas de frutas comerciais e polpas de frutas agroindustriais da zona rural, com os sabores de acerola, manga e goiaba as quais foram fornecidas pela Cooperativa CooperSabor (Monte Santo, Bahia) e de um supermercado da cidade de Irará (BA). O objetivo desta pesquisa foi avaliar os parâmetros: teor de vitamina C, sólidos solúveis, acidez, umidade e pH, bem como verificar se estão de acordo com os padrões de qualidade exigidos pela legislação. Esses elementos desempenham papéis cruciais na excelência da qualidade nutricional, sensorial e de conservação das polpas de frutas. Os resultados obtidos nesta pesquisa revelaram diferenças entre as polpas comerciais e as polpas provenientes da agricultura familiar. Obteve-se o pH aceitável, segundo a legislação, para as polpas comerciais e agroindustriais. As polpas de acerola, manga e goiaba comerciais apresentaram pH de: 2,98, 4,03 e 3,51, respectivamente. Já as polpas agroindustriais apresentaram, respectivamente, o pH de: 2,98, 4,29 e 3,66. Os sólidos solúveis das polpas comerciais foram: 5,7 °Brix, 8,9 °Brix e 4,7 °Brix. As polpas oriundas da agricultura familiar obtiveram: 6,8 °Brix, 14 °Brix e 4,7 °Brix para as polpas de acerola, manga e goiaba, nesta ordem. Os resultados da umidade das polpas comerciais de acerola, manga e goiaba foram de 94,26%; 88,23% e 92,4%. As polpas da CooperSabor alcançaram 93,58%; 87,59% e 92,4%. Avaliando essas características, é possível observar que, de modo geral, as polpas de origem agroindustrial possuem um menor teor de umidade e um maior teor de sólidos solúveis. Adicionalmente, outras divergências foram observadas no comparativo nos teores de acidez e vitamina C. Os resultados observados para as amostras da CooperSabor e as polpas comerciais não se encontraram em conformidade em relação ao parâmetro vitamina C no que se refere aos padrões exigidos pela legislação e regulamento técnico específico para as polpas utilizadas, estando abaixo do valor mínimo estabelecido, podendo ocorrer isto pelo fato do ácido ascórbico ser volátil e oxidar rapidamente. A acidez das polpas comerciais de acerola, manga e goiaba foram de 3,699; 0,9832 e 1,482 g/100g. As polpas da agricultura familiar foram: 3,382; 0,9167 e 0,9418 g/100g. A vitamina C das polpas comerciais obtiveram: 5,17; 7,05 e 228,9 mg/100g para goiaba, manga e acerola. Já as polpas da agricultura familiar resultaram em: 93,36; 30,69 e 9,88 mg/100g de vitamina C para acerola, manga e goiaba. A observação dos resultados de acidez corrobora com aqueles visualizados para o pH, a polpa de manga apresentou maior valor de pH e menor valor de acidez total titulável, enquanto a polpa de acerola apresentou menor valor de pH e maior valor de acidez. Os resultados, acerca dos teores de vitamina C, indicam que maiores teores desse padrão são encontrados nas polpas de origem comercial em relação apenas as polpas de acerola. Portanto, diante das análises realizadas, pode-se observar e comparar a qualidade das

polpas naturais sem conservantes, aditivos ou corantes, pois os resultados das polpas agroindustriais foram maiores em comparação com as comerciais, exceto para vitamina C. Além disso, o consumo de polpas *in natura* produzido pela agricultura familiar contribui com a valorização da biodiversidade local, garantindo, assim, um produto seguro e de qualidade para o consumidor final.

Palavras-chave: Polpas de frutas; agricultura familiar; polpa comercial; análises físico-químicas.

IDENTIFICAÇÃO DE POTENCIAIS E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA EVIDENCIAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL DO QUEBRA FOGO, IRARÁ (BA)

Jasciene Goes Batista, Kássia Aguiar Norberto Rios

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através do projeto de pesquisa “Territórios e Territorialidades Tradicionais: Identidade, Contradições e Disputas” que tem como objetivo analisar, através da luta histórica das comunidades tradicionais da Bahia em defesa dos seus territórios, as diversas formas com que a questão agrária se confirma e se materializa no Estado ao longo dos séculos. Nesse sentido, as ações de pesquisa desenvolvidas no âmbito do plano de trabalho “Construindo a prática da pesquisa em Educação do Campo: Identificação de potencialidades e desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da produção e o processamento de alimentos na Comunidade Tradicional do Quebra Fogo, Irará – Bahia”, visaram identificar as potencialidades e o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da produção e o processamento de alimentos na Comunidade Tradicional do Quebra Fogo, Irará (BA). É importante destacar que a comunidade do Quebra Fogo é constituída por diversas comunidades tradicionais – Bongue, Alto do Cruzeiro, Olhos d’Água e Periquito – que têm como principal fonte de renda a agricultura camponesa. Frente a essa realidade, os camponeses do Quebra Fogo vem buscando alternativas de permanência na busca do desenvolvimento local e a permanência da cultura camponesa. Durante a pesquisa, nossas ações seguiram três linhas de atuação: 1 – Reflexões acerca da questão agrária do nosso país, e como a mesma se consolida na comunidade em estudo; 2 – O fortalecimento da agroindústria local através da busca de liberação e renovação de alvará do espaço de produção e, ao mesmo tempo, trabalhando na escrita e na aprovação de projetos no intuito de adquirir equipamento para auxiliar os agricultoras, sobretudo a juventude, na produção de alimentos e, por fim, 3 – A agregação de valor com melhoramento da rotulagem e comercialização dos produtos como forma de garantir o aumento de renda local. Metodologicamente, seguimos as ideias da pesquisa participante com o auxílio das pesquisas bibliográfica, documental e de campo, nesta última, destaca-se a realização de oficinas formativas e rodas de conversa. Ao todo, foram realizados 24 encontros na sede da associação local com a participação de moradores da comunidade, sobretudo as mulheres e jovens, no intuito de motivá-los na produção de alimentos local e, conseqüentemente, na construção de estratégias para o desenvolvimento da comunidade. O trabalho teve como base o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), ferramenta que definimos como eixo norteador das ações a serem desenvolvidas, pois em todo o processo da pesquisa dialogamos na busca de sanar as dificuldades apresentada na aplicação do mesmo. Dessa forma, buscamos, ao longo dos encontros, o exercício da escuta e realizamos algumas intervenções, dentre elas oficinas de rotulagem e a inserção de mais de R\$150,00 mil reais na agroindústria através de captação de recursos com projetos para ajudar na produção e no processamento de alimentos como: compra de equipamentos, ferramentas de trabalho, aquisição de calcário para realizar a correção de solo etc. Outro ponto importante foi o trabalho realizado no espaço coletivo de produção na comunidade que hoje se tornou referência, sendo o primeiro da agricultura familiar com alvará de funcionamento liberado e atendido ao requisitos que a vigilância preconiza, deixando-os, assim, aptos para concorrer a chamadas públicas da agricultura familiar, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Com essas ações desenvolvidas ao longo de pesquisa, a

comunidade da Quebra Fogo vem se destacando como modelo no município de Ipirá (BA), não obstante, tem garantido meios de motivação e de permanência da agricultura familiar, em especial quando se trata da juventude camponesa.

Palavras-chave: Produção, Comercialização, Alimentos.

ILHA DE MARÉ: RESISTÊNCIA E POTENCIALIDADES

Bruna do Espírito Santo Neves; Kássia Aguiar Norberto Rios

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e tem por objetivo relatar as experiências de atividades de campo realizadas nas comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas da Ilha de Maré, bairro de grande população negra pertencente ao município de Salvador, na Bahia. Neste, foram desenvolvidas uma série de atividades voltadas à compreensão da produção de alimentos local, o resgate de atividades associativas e os conflitos do cotidiano, no contexto da questão agrária. Destacam-se as atividades desenvolvidas junto à Associação dos Quilombolas, Trabalhadores Rurais, Artesãos, Pescadores e Marisqueiras de Praia Grande e Adjacências (ATRAM), onde, desde 2018 até os dias atuais, estão sendo desenvolvidas ações de resgate e melhorias na produção de alimentos, com ênfase para a agricultura, pesca artesanal e a produção do doce de banana na palha, uma produção artesanal e que faz parte da cultura e da culinária da Ilha de Maré, sendo um grande atrativo para turistas e uma potencialidade da agricultura familiar na região. A construção do trabalho tem por método a pesquisa participante, com a realização de pesquisas bibliográficas e de campo, complementada por pesquisas documentais e estatísticas, ambas reforçando as articulações e abrangendo análises teóricas e empíricas. Instituída desde 1982, enquanto Reserva Ecológica, e inserida na Área de Proteção Ambiental da Baía de Todos os Santos, Ilha de Maré possui comunidades tradicionais pesqueiras, sendo seis destas certificadas enquanto quilombolas pela Fundação Cultural Palmares. Trata-se de comunidades que vivenciam há décadas diversos conflitos sociais e ambientais, em decorrências das atividades industriais existentes na região da Baía de Todos os Santos. Relatos do aumento de doenças cardiorrespiratórias e dermatológicas têm sido cada vez mais frequentes, a inalação de produtos químicos incomoda mais a cada dia, espécies de frutos do mar, antes abundantes, estão extintos na região, ou seja, espécies marinhas que garantem o sustento e alimentação das famílias estão ficando escassas. Sobre esse ponto, diversos estudos desenvolvidos comprovam o vínculo dessa escassez com as atividades industriais presentes na região, todavia, o descaso do Estado e a inaplicabilidade da legislação vigente têm sido fatores que contribuem para as contradições e conflitos vivenciados pelas comunidades. Nesse sentido, a pauta de racismo ambiental é uma discussão fortemente presente no local, visto o histórico de invisibilidade e descaso por parte dos órgãos responsáveis pela segurança da terra, do mar e daqueles vivem e subsistem destes. Nesse contexto, as atividades de intervenção realizadas durante a pesquisa tiveram como objetivo promover melhorias para a produção de alimentos e as ações de resistência das comunidades. Foram desenvolvidas oficinas formativas de agroecologia, associativismo e cooperativismo; análises na produção do doce de banana; criação de tabela nutricional, rotulagem, embalagem, entre outras. Atividades como análise de solo e construção de projetos voltados à instalação de uma agroindústria no local, encontram-se em andamento. Todavia, com base nas atividades já desenvolvidas, é possível observar grande potencialidade na produção do doce de banana, visto que os resultados obtidos em análises de sólidos solúveis (°brix), pH e atividade de água (aw) tiveram um desvio padrão pequeno, demonstrando resultado homogêneo das amostras utilizadas e qualidade da produção, além de identificar as necessidades de melhorias para a produção. O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia me permitiu, enquanto discente, conhecer e utilizar dos conhecimentos científicos e, também, conhecimentos cultural e ancestral das comunidades de Ilha de Maré, dessa forma, contribuindo para uma formação universitária humanizada que produz incentivo ao desenvolvimento territorial e à produção de alimentos, almejados pelo público participante

desta pesquisa.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Comunidades Tradicionais; Racismo Ambiental.

PICOLÉ DE JAMBO VERMELHO

Paula S. Teixeira, Liz O. dos Santos, Samantha S. Costa

O picolé de jambo vermelho é uma sobremesa tropical que combina o sabor distinto da fruta com a refrescância da água de coco. O jambo vermelho é uma fruta nativa da Índia, conhecida por suas propriedades terapêuticas e antioxidantes, tornando-a uma escolha interessante para incluir na alimentação. Neste trabalho, exploramos o processo de criação de picolés de jambo vermelho caseiro, destacando seus benefícios nutricionais e versatilidade. O objetivo foi apresentar uma formulação que permitisse que os leitores desfrutem do sabor único do jambo vermelho de uma maneira refrescante e saudável. O objetivo deste resumo é desenvolver uma receita de picolé de jambo vermelho com adição da água de coco, que seja fácil de fazer em casa, aproveitando ao máximo os benefícios nutricionais dessa fruta. A receita será elaborada de forma a destacar o sabor do jambo vermelho, mantendo a simplicidade de preparo e a adaptabilidade para atender às preferências individuais. Além disso, foram exploradas opções para tornar o picolé adequado para intolerantes à lactose e celíacos, tornando-o uma opção inclusiva para todos. Para o desenvolvimento do picolé foram utilizados os seguintes ingredientes: 2 xícaras de polpa de jambo vermelho maduro, 1 xícara de água de coco, açúcar a gosto (opcional). Sendo estabelecido o seguinte procedimento: descasque os jambos vermelho maduros e remova as sementes, coloque a polpa de jambo vermelho em um liquidificador, adicione a água de coco à polpa de jambo vermelho no liquidificador por 2 minutos, se desejar um sabor mais doce, adicione açúcar a gosto, misture até obter uma consistência homogênea, despeje nas formas de picolé, e, por fim, coloque as formas no congelador e deixe-as congelar por algumas horas ou até que os picolés estejam firmes. O picolé de jambo vermelho é uma sobremesa refrescante e deliciosa que oferece uma maneira única de desfrutar do sabor característico do jambo vermelho. Essa receita caseira, simples de preparar, destaca os benefícios nutricionais da fruta, como suas propriedades terapêuticas e antioxidantes. Além disso, a versatilidade da receita permite que você ajuste o nível de doçura de acordo com suas preferências pessoais, tornando-a uma opção inclusiva para todos os gostos. É importante ressaltar que, devido à simplicidade dos ingredientes, o picolé de jambo vermelho pode ser adaptado para atender às necessidades alimentares de intolerantes à lactose e celíacos, tornando-o uma escolha versátil e saudável para todas as ocasiões. Portanto, aproveite a oportunidade de experimentar essa sobremesa tropical em casa e descubra o prazer de criar algo delicioso e nutritivo a partir do sabor único do jambo vermelho.

Palavras-chave: Jambo, picolé, gelato.

QUINTAIS AGROECOLÓGICOS: PLANTANDO SEMENTES, SEMEANDO SONHOS NA COMUNIDADE DE BAIXA DA JURITI – IRAQUARA (BA)

*Ana Cristina Rosa dos Santos Souza, Kássia Aguiar Norberto Rios, Liz Oliveira dos Santos,
Tatiana Ribeiro Velloso*

O intuito deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas durante a execução do projeto Quintais Agroecológicos na Comunidade Baixa da Juriti, Iraquara, Bahia. A intervenção universitária proposta está relacionada ao Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, realizada em parceria com a Associação Comunitária de Baixa da Juriti, em Iraquara (BA), mediante iniciativa própria, no Projeto Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS). O estudo contou com a participação de 22 mulheres envolvidas no Programa Bahia Produtiva, especificamente na modalidade de quintal produtivo. O objetivo da iniciativa foi fortalecer e aprimorar os quintais produtivos das mulheres que fazem parte da agricultura familiar, por meio de acompanhamento e capacitação técnica em práticas agroecológicas, que são comumente aplicadas na comunidade. É importante destacar que o objetivo proposto surgiu a partir das escutas e da sistematização de relatos e de demandas da comunidade em relação aos projetos, programas e editais em andamento ou que foram perdidos por falta de oportunidades. Como metodologia, adotamos a pesquisa-ação com base empírica, que integra ativamente todos os envolvidos no processo, sejam os pesquisadores ou os participantes da pesquisa. Por ser membro da comunidade, e ao escutar outros moradores e as mulheres envolvidas, partimos de uma abordagem prática embasada na experiência e na realidade, em conjunto com diretrizes acadêmicas e parcerias institucionais estabelecidas e com convivência comunitária. As mulheres da comunidade da Baixa da Juriti foram contempladas anteriormente com as cisternas de consumo e produção, no entanto, não havia uso efetivo da água armazenada. Diante disso, com a necessidade de buscar alternativas para a utilização da água, notamos que poderíamos incentivar a produção de hortaliças, leguminosas, tubérculos, frutas entre outros nos quintais, de modo que as famílias continuassem com alimentação nutricional de qualidade localmente. Diante dessa problemática que surge o Projeto Quintais Produtivos, visando garantir que mesmo durante os períodos de seca, que costumam ser longos na região, tenha alimentos de qualidade e possa ampliar a produção para consumo, troca, venda da produção e, posteriormente a comercialização de derivados e conservas. Como resultados, destacamos que foram oferecidas oficinas práticas de coleta seletiva de lixo e reciclagem, para que o grupo pudesse se apropriar de técnicas de educação ambiental e, ainda, oficina de produção e manejo da caderneta agroecológica que contribuiu para a gestão de negócios após o aumento da produção nos quintais. A caderneta foi utilizada experimentalmente por um grupo de cinco mulheres que registravam as informações sobre os alimentos produzidos diariamente nos quintais produtivos. Era registrada a quantidade produzida, consumida, comercializada, doada e trocada, com intuito de um maior controle financeiro. Destaca-se também as formações voltadas para a produção de pesticidas naturais e seleção e armazenamento de sementes para a troca entre as mulheres. Por meio das experiências vivenciadas, com a proposta voltada para o incremento dos quintais produtivos, foi possível promover melhoria de renda das famílias envolvidas. Nesse processo, destaca-se a importância de acompanhamento técnico para além da gestão do negócio, mas, também, voltada para o aperfeiçoamento das práticas agroecológicas, potencializando a produção de alimentos saudáveis, contribuindo assim para a promoção da segurança alimentar e nutricional das famílias da comunidade beneficiada. Diante disso, o grupo foi acompanhado pelo Secretário de Agricultura, engenheiro agrônomo

e técnicos agrícolas do município para a orientação da construção e ampliação dos viveiros e canteiros econômicos e, também, da viabilidade de implantação do sistema de irrigação híbrido e ou de gotejamento. Mediante o PAIS, foi possível buscar diversas parcerias e a realização de ações que contribuíram para a motivação do grupo de mulheres e o desenvolvimento dos quintais produtivos. A captação de recursos do Programa Bahia Produtiva – quintais produtivos, foi pensado especialmente para um grupo de mulheres que possuíam quintais e necessitavam de motivação para ampliarem sua produção, a fim de atender não somente a alimentação de suas famílias, mas com o objetivo de comercializar suas produções. Diante do exposto, surgiu a oportunidade de realizar pesquisas e tornar o grupo mais produtivo, capaz de gerar receita e promover formação, com o objetivo de buscar o desenvolvimento econômico e financeiro e a melhoria da qualidade de vida dos familiares. Nesse sentido que destacamos a importância das ações realizadas durante o PAIS e a demanda hoje existente na comunidade por novas ações. Por fim, destaca-se a contribuição da pesquisa na minha formação enquanto tecnóloga em alimentos, pois através das ações desenvolvidas foi possível ampliar os conhecimentos e compreender a realidade e os desafios que os grupos produtivos da agricultura familiar vivenciam cotidianamente.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Produção.

UNIDADE DE APRENDIZADO: O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

*Rosany Silvana Dias Lima; Maiara Viana De Ataíde; Thamires Brito dos Santos Bastos ;
Wilson Mazalla Neto; Tatiana Ribeiro Velloso*

A agricultura familiar tem expressão social, econômica, cultural e política na realidade brasileira, em especial na Região Nordeste do Brasil. Os agricultores familiares respondem com criatividade às situações de crise, bem como no entendimento de parâmetros de eficiência da economia familiar superior quando comparada com a não-familiar. Além disso, buscam superar o preconceito sobre o modo de vida familiar no fato de que são considerados atrasados ou arcaicos. A agricultura familiar é um segmento que foi historicamente excluído e explorado, mas, ao mesmo tempo, é formado por sujeitos do campo resistentes e modificados pelas forças do modelo de produção capitalista e se destaca pela importância social e econômica no país (Velloso, 2013). Este projeto abrange as agricultoras e os agricultores familiares do Portal do Sertão, com fomento para o processo de formação e de organização comunitária, através de ações educacionais na relação da universidade como possibilidade de estruturação produtiva e de participação nos espaços territoriais. Para tanto, entende-se que essas ações passam pela construção entre o conhecimento popular e o científico, entre os espaços de educação escolar e não escolar que denominamos de Unidade de Aprendizagem. Essa unidade se caracteriza como modo de organização formativa, na qual se tem a relação com o Grupo de Mulheres da Terra (GMT) da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Feira de Santana (APAEB Feira de Santana), a partir do trabalho como princípio educativo que remete à relação entre o trabalho e a educação, como ação humanizadora por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. A metodologia de execução está pautada na relação dialógica de construção de conhecimentos entre as comunidades e a universidade, como um dos sujeitos que pode contribuir e ter contribuição no sentido de promover a extensão universitária integrada com o Ensino e a Pesquisa na articulação com as Políticas Afirmativas. Assim, as ações formativas têm como referência a educação popular, na busca de estruturação da posição de coletividade no mundo da produção com princípios da economia solidária e das tecnologias sociais, de base agroecológica no contexto da emancipação humana. Essas atividades estão voltadas para a estruturação do GMT/APAEB Feira de Santana, com a elaboração de fichas técnicas e dos rótulos dos produtos, a elaboração de estudo de viabilidade e gestão associativa na relação da extensão universitária de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa. Outra realidade no contexto da agricultura familiar é a organização das mulheres rurais que se destacam principalmente na constituição de grupos comunitários, associações ou cooperativas. São grupos de mulheres que residem na zona rural e buscam oportunizar o beneficiamento da produção familiar para melhoria da qualidade de vida. As mulheres rurais, além de cuidarem da casa e dos filhos e da propriedade familiar, muitas vezes não possuem alternativas de geração de renda ou a sua atuação na propriedade familiar não é visibilizada ou valorizada, vivendo, assim, em condições de vida desumanas, à mercê da sorte e privada do exercício de sua cidadania. Enfrentam problemas sociais, como baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços sociais de saneamento básico, saúde, água, entre outros. No Ensino, a centralidade está na modalidade da Pedagogia da Alternância, em que a Educação do Campo se constitui como movimento de transformação da relação de subordinação, quando a formação está voltada para os interesses dos sujeitos do campo, “que nas últimas décadas intensificaram suas lutas, especializando-se e territorializando-se, formando territórios concretos e imateriais, constituindo comunidades e políticas, determinando seus destinos na

construção de suas ideologias, suas visões de mundo” (Souza, 2006, p. 16). Portanto, constitui-se na relação entre a universidade e a agricultura familiar em um projeto contra-hegemônico, com propósito de buscar rupturas de um sistema educacional mecanicista, implicado com a transformação social, com respeito às especificidades culturais e históricas do modo de viver e de produzir, como uma experiência que trata dos caminhos e das trajetórias de aprendizados e de construção de conhecimentos, a partir do respeito e do reconhecimento da história e da identidade dos sujeitos da agricultura familiar, diante disso, conclui-se dizer que a unidade de aprendizado vinculado ao grupo produtivo da APAEB tende a contribuir com os aspectos acadêmico, social, cultural, econômico e territorial.

Palavras-chave: autonomia; aprendizado; troca de saberes; educação do campo

UNIDADE DE APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DO CAFÉ NO CAMPUS DE FEIRA DE SANTANA

*Maria Rabelo Nascimento, Alan Patinho de Almeida Júnior, Nadjane Evangelista dos Santos,
Tatiany Gama de Almeida, Wilson Mazalla Neto*

O Café no *Campus* é uma ação organizada pelo Projeto de Extensão “Unidade de Aprendizagem” do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos na Educação do Campo. Essa iniciativa busca atuar junto aos diversos atores envolvidos no circuito de comercialização de cafés especiais da agricultura familiar em variados Territórios de Identidade do Estado da Bahia. A metodologia de execução do projeto é baseada em princípios calcados na democracia, na participação e na transparência das decisões, no respeito à diversidade e na construção de ferramentas adequadas à realidade de cada empreendimento solidário formado por mulheres rurais, como processos que estimulem a cooperação e criem ambientes mais favoráveis para maior capacidade de inovação social. O Brasil é um dos maiores exportadores de cafés especiais do mundo, no entanto, a maior parte da sua população consome os cafés chamados de “Tradicional” e “Extra Forte”, que são de baixa qualidade, resultado do alto consumo nacional aliado ao processo de comoditização do café produzido em larga escala. Como ação extensiva, o projeto Café no *Campus* tem a proposta desafiadora e incitante de popularizar o consumo do café especial, destacando as qualidades sensoriais dessa bebida tão complexa que se diferencia por vários atributos. Nos dias atuais, a popularização do consumo de cafés especiais já é denominada como a terceira onda de consumo do café no Brasil, esse evento é impulsionado por uma combinação de fatores, incluindo a qualidade do produto, a história do seu cultivo, seus métodos de pós-colheita, a conscientização sobre questões sustentáveis, a criatividade na preparação e uma comunidade global de amantes do café. Essa cultura alimentar em constante evolução continua a expandir seu alcance e atrai um público diversificado em todo mundo. Este projeto solidifica-se como uma oportunidade para a comunidade acadêmica do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado em Feira de Santana, conhecerem outros sabores, tonalidades e variedades de cafés existentes no território estadual, como também contemplar e fortalecer a produção gastronômica da agricultura familiar. A edição piloto ocorreu no dia 31 de agosto deste ano, coordenada pelo docente Wilson Mazalla e executada por ele e parte dos discentes atuantes do projeto. A ação consistiu na comercialização de 1 medida de café especial, moído na hora e sem adição de açúcar, mais 1 unidade de chimango, biscoito que tem como ingrediente base o polvilho de mandioca, a um preço simbólico de R\$1,00. Os resultados observados foram animadores, reafirmando a importância da Unidade de Aprendizagem na trajetória acadêmica e profissional dos discentes de Tecnologia em Alimentos. É importante salientar o papel da Educação, na construção de princípios emancipatórios como a cooperação, a solidariedade, a democracia participativa, a criação cultural, a justiça e a paz, para que se possam realizar transformações sociais das condições que permeiam a vida das mulheres rurais. O retorno positivo das experiências realizadas abrirá novas possibilidades de comercialização e de renda para os produtores de cafés de alta qualidade provindos da produção familiar artesanal e propiciando ao consumidor comum acessar esses produtos, promovendo a difusão dos ideais em que se baseia a Unidade de Aprendizagem.

Palavras-chave: territorialidade, café especial, cultura alimentar.

UNIDADE DE APRENDIZAGEM: FORTALECIMENTO DE GRUPOS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE FEIRA DE SANTANA

*Ana Karla de Queiroz Santos, Fernanda Silva Lima, Thais Nunes Rafael, Tatiana Ribeiro
Velloso e Wilson Mazalla Neto*

A agricultura familiar assume a importância na promoção do desenvolvimento territorial, principalmente pela necessidade de avançar e de facilitar o acesso de tecnologias apropriadas e sociais e de formulação e implementação de políticas públicas estruturais. Essas ações devem ser institucionalizadas em políticas públicas que compreendam a agricultura familiar como sujeito estratégico do mundo rural e o rural como espaço dinâmico, na participação enquanto sujeito de sua própria história. Nesse contexto, o processo de educação é estratégico, por um lado, para avançar no acesso às tecnologias apropriadas e sociais, e, por outro, para a promoção de autonomia e empoderamento de sujeitos. Essa atuação se dá a partir do acesso às ações formativas que garantam a geração de trabalho e de renda, na perspectiva de conservação e preservação ambiental no modo de vida de produção familiar. Este projeto tem implicação para a superação da visão compensatória da agricultura familiar que não responde ao processo de exclusão e de pobreza existente historicamente no campo brasileiro, e que, ao mesmo tempo, tem tradições, saberes e conhecimentos importantes com referência para o processo de inclusão e de promoção do desenvolvimento territorial. Portanto, representa um segmento de construção histórica, e, mesmo nas condições adversas, essa população excluída ainda resiste e assume importância no contexto brasileiro com a geração de riquezas e de abastecimento interno no contexto da soberania e da segurança alimentar e nutricional. O grupo de mulheres é formado por agricultoras que fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana (SINTRAF – Feira) e da Associação dos Pequenos Agricultores de Feira De Santana (APAEB – Feira), esse grupo produtivo visa buscar geração de renda a partir da produção de alimentos processados. O grupo atua com base na diversidade de aromas, sabores, cores e criatividade artesanais, utilizando preferencialmente produtos orgânicos. Durante o contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil, o grupo produtivo sofreu alguns impactos na comercialização dos alimentos, assim, para amparar os empreendedores da feira da agricultura familiar e economia solidária, a alternativa foi criar uma feira digital onde a população feirense pode realizar suas compras de forma virtual. Atualmente a feira funciona de forma presencial e digital, as mesmas têm o objetivo de valorizar o trabalho dos agricultores familiares que produzem com os princípios da agroecologia, respeitando a natureza e sem o uso de agrotóxicos, observando as potencialidades da região e a capacidade do homem e da mulher que vivem no Território Portal do Sertão. Essas agricultoras oferecem produtos e ideias que refletem tanto a convivência quanto os caminhos para a efetivação do desenvolvimento sustentável regional. A ação pelo projeto Unidade de Aprendizado faz parte da relação com a Extensão Universitária que se configura como um espaço de formação importante na relação com os ambientes acadêmicos e territoriais. Essa relação segue os princípios da construção de conhecimentos libertadores e emancipadores, voltados para a transformação social a partir do respeito à diversidade de saberes. Nesse contexto, a forma de execução será pautada na relação dialógica de construção de conhecimentos entre as comunidades dos grupos de mulheres e a academia. Assume-se que o êxito do projeto depende fundamentalmente da forma como se organizam e se executam as ações, em que se deve prevalecer a dialogicidade e a construção coletiva. De acordo com Freire (2011), “o mundo não é um laboratório de anatomia nem os homens são cadáveres que devem ser estudados passivamente”, trata-se de

peçoas que devem ser consideradas sujeitos participativos e contribuintes na construção do registro histórico do seu próprio destino e da forma de organização coletiva. As atividades dialógicas desenvolvidas ao longo do projeto serão a partir da integração da universidade como um dos sujeitos que pode contribuir e ter contribuição no sentido de promover a Extensão Universitária integrada com o Ensino e a Pesquisa e na articulação com as Políticas Afirmativas. Segundo Freire (1983), a educação dialógica exige respeito aos saberes e competências existentes. Compreender o processo da educação dialógica é fundamental para construção de autonomia dos sujeitos da agricultura familiar, especialmente das mulheres rurais, com as quais o processo educativo de acompanhamento e de formação na relação com os diversos saberes e conhecimentos para a construção da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, com a construção de pertencimento e de autonomia. Entende-se que essas transformações dependem da articulação territorial com as políticas públicas, a partir de processos coletivos, e que a construção de uma rede pode contribuir como espaço tanto de valorização e de viabilização de processos produtivos na relação com o acesso ao mercado, como de ampliação da participação das mulheres em espaços políticos e decisórios. Para isso, as atividades formativas em oficinas, intercâmbios e acompanhamentos são adaptadas aos diferentes estágios nos quais se encontram os agricultores familiares e suas organizações, escolaridade e motivação, com a integração da comunidade acadêmica. Para formulação de uma unidade de aprendizado, na qual o trabalho é um princípio educativo, é necessário conduzi-la de modo a respeitar e valorizar as opiniões e considerações dos modos de viver e de produzir. A abordagem territorial possibilita ter referência nas tecnologias sociais. De acordo com Dagnino (2004), as instituições públicas de geração de conhecimentos científicos e tecnológicos, como as universidades, necessitam conceber as tecnologias sociais enquanto processo de libertação, à medida que contribuem para a construção de sujeitos participativos. Essa afirmação é importante para compreender que a economia solidária é intrínseca às tecnologias sociais, voltadas para a construção de um modelo de desenvolvimento que valorize as relações sociais e que contribuam para a inclusão social. Assim, pode-se afirmar que a tecnologia social se trata de um conceito que considera a participação coletiva no processo de organização, planejamento e aplicação, baseada na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente e outras, visando sempre à melhoria da qualidade de vida e a inclusão social.

Palavras-chave: Economia Solidária, Organizações Sociais, Tecnologias Sociais.

UTILIZAÇÃO DO AMENDOIM PARA DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO INOVADOR: PÉ-DE-MOLEQUE COM FRUTAS

Vábio de Jesus Oliveira, Samantha Serra Costa

A agricultura familiar possui grande importância econômica e social para o Brasil, sendo responsável por cerca de 70% da produção de alimentos consumidos internamente. Apesar disso, o contexto econômico e social da agricultura familiar no país tem revelado a necessidade urgente de organização deste setor, principalmente por meio da diversificação dos produtos, bem como a sua adequação aos critérios estabelecidos pela legislação brasileira. A diversificação dos produtos produzidos e comercializados pela agricultura familiar pode ser viabilizada pela utilização de matérias-primas regionais e frutas do semiárido, com elevado valor nutricional, que podem aumentar a atratividade dos produtos. O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma das oleaginosas mais produzidas mundialmente, possuindo um cultivo no Brasil, realizado majoritariamente por agricultores familiares que comercializam o produto principalmente na forma *in natura*. Essa matéria-prima apresenta potencial para o desenvolvimento de produtos diversificados e inovadores, que podem ser desenvolvidos por agroindústrias e grupos produtivos da agricultura familiar. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um produto inovador, utilizando o amendoim como matéria-prima principal e adicionado de frutas presentes no semiárido baiano, tamarindo e jenipapo, oriundas, predominantemente, da agricultura familiar. Para o desenvolvimento dos produtos, foram realizados testes com diferentes formulações, utilizando açúcar (30% a 42%), polpa dos frutos (4% a 12%), xarope de glicose, amendoim (20% a 25%) e água (10% a 18%). O jenipapo e o tamarindo foram escolhidos por possuírem excelentes propriedades nutricionais, que podem agregar valor ao produto, além de não possuírem valor comercial. O pé-de-moleque foi produzido misturando-se os ingredientes sob aquecimento, até atingir a consistência firme dos doces, avaliando a capacidade da calda de impermear os grãos de amendoim e pedaços do fruto para ambos os sabores. Os testes de desenvolvimento foram realizados no Laboratório de Processamento de Alimentos (LPA) do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Após a definição da formulação final dos produtos, foi realizada a análise sensorial, utilizando um teste de aceitação com 70 provadores não treinados, aleatórios, da comunidade acadêmica da UFRB, utilizando a escala hedônica estruturada de nove pontos, variando dos extremos, desgostei muitíssimo (1) a gostei muitíssimo (9) para atributos organolépticos e a escala de intenção de compra variando de “não compraria” (1), “talvez compraria” (2) e “compraria” (3). A análise sensorial do pé-de-moleque com jenipapo demonstrou que o produto apresentou maior aceitação, sendo que sua crocância e sabor obtiveram os melhores percentuais de aceitação, 98% e 97%, respectivamente, sendo que 67% dos provadores afirmaram que comprariam o produto. Já o pé-de-moleque com o sabor de tamarindo obteve percentuais de aceitação menores que o com jenipapo, sendo que 84% e 88% dos provadores gostaram da crocância e do sabor do doce, respectivamente. Com relação à intenção de compra, 50% dos provadores afirmaram que comprariam o produto e 42% que talvez comprariam. Os resultados demonstram boa aceitabilidade dos produtos, demonstrando que possuem potencial de comercialização. O Nordeste brasileiro possui uma diversidade de frutificação enorme, compondo uma cadeia produtiva de alimentos com diferentes florescimentos em cada estação do ano. O bioma de Caatinga ocupa toda a porção oriental e central da Bahia, é o Estado que possui a maioria dos frutos endêmicos desse bioma espalhados por seus 264 municípios. As frutas do semiárido se destacam por possuírem uma riqueza de nutrientes e vitaminas perceptível na forte presença na cadeia alimentar de

subsistência do sertanejo, sendo muito consumida *in natura*. Esta pesquisa demonstra que esses frutos podem ser utilizados, para fabricação de doces como o pé-de-moleque com frutas, agregando valor aos produtos e às frutas, possuindo grande diferencial nutricional e valorizando a agricultura familiar.

Palavras-chave: Amendoim. Doce. Inovação. Leguminosa.

Eixo III
Educação do Campo, Educação Básica e Formação de Professores

A AUTO-ORGANIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO COLETIVA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA AÇÃO A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE PISTRAK

Renilton Gomes Silva, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Este relato de experiência é um recorte da pesquisa em andamento de mestrado intitulada “Estudantes Campesinos: a organização coletiva como estratégia de aprendizagem para acesso ao Ensino Superior”. Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID/UFRB). O objetivo da pesquisa é investigar como a organização coletiva dos estudantes campesinos – valendo-se de uma formação política, socioeconômica, cultural e educacional – pode se constituir como estratégia de aprendizagem que contribua para o acesso ao Ensino Superior. Importante destacar que, a partir dos estudos iniciais, assumimos a posição de que o campo é, essencialmente e antes de tudo, um espaço de lutas e de conquistas. Ou seja, um espaço de construção de saberes e de resistência. A pesquisa, orientada por uma perspectiva participante, está sendo desenvolvida com estudantes campesinos, na faixa etária de 16 a 21 anos, oriundos de uma escola do campo, localizada no Distrito de Bonfim de Feira (BA). Os procedimentos metodológicos iniciais foram resultados das pesquisas bibliográfica e documental que fundamentaram nossas discussões sobre a concepção de Educação do Campo e o processo histórico dos movimentos sociais campesinos. Nesse sentido, os estudos sobre organização coletiva são formulados a partir de Pistrak (2011) que afirma que em hipótese alguma devemos organizar esse tipo de trabalho de “cima para baixo”. Conforme o autor, é a partir do coletivo das crianças que se inicia a auto-organização. Compreendemos que essa auto-organização pode sugerir e produzir o sentimento de coletividade e fazer com que os estudantes da pesquisa almejem e se mobilizem na construção de espaços de aprendizagens com intenção de fortalecer suas identidades que, por sua vez, poderá levar a uma identificação ou negação de pertencimento ao campo. Essa auto-organização é que pode sugerir e produzir o sentimento de coletividade e fazer com que os estudantes campesinos percebam que juntos serão capazes de construir uma proposta capaz de inseri-los em outros espaços, dentre eles o Ensino Superior. Assim, a partir das ideias iniciais de Pistrak (2011), compreendemos que o significado da expressão organização coletiva, trabalhado nesta pesquisa, deve ser identificado como social, representado como classe e o jovem estudante deve se reconhecer como parte ativa e representativa da coletividade em que se insere. Dessa forma, a pesquisa se justifica como instrumento de luta na afirmação das comunidades campesinas, na manutenção de vozes ativas, na defesa do caráter público das escolas e na sustentação de valores dos povos do campo. Propondo refletir sobre possíveis alternativas para que jovens campesinos transformem e promovam mudanças significativas no acesso deles ao Ensino Superior. Como estratégia metodológica do processo de organização, utilizamos os círculos epistemológicos que surgem a partir da metodologia do Círculo de Cultura, criada por Freire (1991). Os resultados iniciais mostram que os estudantes – ao serem estimulados a refletirem sobre suas fragilidades e possibilidades em relação ao acesso ao Ensino Superior – sentem-se estimulados a possíveis mudanças na perspectiva de construir caminhos para uma trajetória acadêmica.

Palavras-chave: Juventude do campo, Organização coletiva, Ensino Superior.

VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO RETORNO À PRESENCIALIDADE

Mércia Guerra Freitas, Idalina de Souza Mascarenhas Borghi, Maricleide Pereira de Lima Mendes

A construção desse resumo baseia-se no plano de trabalho intitulado “Pandemia e Jovens da LEdoC: vivências e expectativas no retorno à presencialidade” que está articulado ao Projeto de Pesquisa “Entre desafios e aprendizagens: repercussões da pandemia para a vida de Jovens da Educação do Campo – CETENS/UFRB”. Aqui apresentamos resultados da pesquisa que propôs, através de rodas de conversa, entender quais práticas solidárias, vivências e expectativas marcaram a vida desses jovens estudantes do campo durante o período da pandemia do Covid-19. Quando se trata da juventude camponesa, podemos perceber vários desafios que são impostos a eles por viverem na zona rural, sendo o acesso a uma educação de qualidade a principal barreira para o desenvolvimento dos mesmos. A Educação do Campo trouxe a possibilidade de uma Educação Inclusiva, com o objetivo de fornecer uma educação de qualidade adaptada às necessidades específicas dos estudantes que vivem em áreas rurais. Através dessa abordagem, buscando promover o desenvolvimento integral dos jovens camponeses, bem como valorizar sua identidade cultural e conhecimentos tradicionais. Os impactos gerados pela pandemia do Covid-19 proporcionaram novos desafios e vivências e apontou para novas maneiras de viver a educação pós-pandemia. A universidade reassumiu seu papel acadêmico proporcionando o reencontro e a ressocialização de estudantes e professores. Todos felizes pela possibilidade de retorno à “normalidade”, após tanto tempo fora das salas de aula. Porém, esse retorno revelou outros desafios tão, ou mais, preocupantes quantos os vividos na pandemia, os que envolvem a saúde mental dos estudantes e, também, dos professores. Participaram da pesquisa 8 estudantes da LEdoC dos cursos de Ciências da Natureza e Matemática, entre 18 e 29 anos. A escolha dos participantes da pesquisa está relacionada ao interesse dos estudantes da LEdoC em participar do estudo e ter idade entre 18 e 29. Para a produção de dados, foram organizadas três rodas de conversa realizadas no mês de novembro do ano de 2022. Os resultados apontam que, ao passo que a pandemia promoveu os mais variados impactos na vida dos jovens entrevistados, eles encontraram maneiras de resistir em meio às dificuldades e que as expectativas para o retorno foram otimistas e, também, apontaram suas preocupações em se manterem se na universidade, uma vez que eles entendem a importância de compreender e de expressar as emoções e sentimentos que todo esse contexto lhes despertou para que, assim, possam aprender a como lidar com isso. Concluímos, portanto, que a pandemia do Covid-19 trouxe vários impactos na vida dos jovens estudantes da LEdoC da UFRB/CETENS, porém, ao contrário do que se pensa, esses impactos não foram em sua totalidade negativos, tivemos um panorama das vivências positivas e dos impactos que ela causou para esses jovens. Contudo, observamos também que há reflexos de todas essas vivências no contexto acadêmico desses jovens e que pensar nessa perspectiva nos dá margem para propor estudos futuros que abordem amplamente tais questões, que, sem dúvidas, são de fundamental relevância para a qualidade de vida e da permanência desses jovens no cenário acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Juventude; Pandemia.

A ÁLGEBRA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA ESTUDANTES AUTISTAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel Leonidio Benevides Silva, Ana Virginia de Almeida Luna

Esta pretende ser uma proposta didática para a introdução da Álgebra no 5º ano do Ensino Fundamental nas aulas de Matemática dos Anos Iniciais. Tem como objetivo ajudar professores(as) a incluir os estudantes com Transtorno do Espectro Autista durante a aprendizagem da Álgebra, em particular, trata-se de propostas envolvendo a vertente da equivalência. A Matemática é uma ciência importante para as relações humanas e isso é incontestável. Contudo, ainda é uma matéria temida e menosprezada pelos estudantes, apesar da sua ampla utilidade no cotidiano humano. De acordo com o Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB), 2021, revela que 95% dos estudantes de escola pública no Brasil terminam o Ensino Médio com o aprendizado considerado inadequado em Matemática. É fundamental destacar que a facilidade de acesso à internet, às mídias sociais e jogos eletrônicos contribuem bastante num interesse mútuo por parte dos estudantes e são instrumentos catalisadores de sua total atenção. Assim, as realizações das aulas, sobretudo as de matemática, precisam cada vez mais envolver temas, objetos e métodos que concorram com tais meios interativos. Segundo Valente (2017), é importante considerar e incorporar as práticas sociais que são características da cultura digital na educação. Em se tratando de métodos eficazes de ensino, há a proposta das metodologias ativas, que fortalece a aprendizagem, principalmente quando associada a busca da compreensão dos estudantes. Tais ações, submetem o discente na construção de sua própria aprendizagem e aguça o interesse em querer saber mais. Dessa forma, esta proposta traz argumentos de persuasão para a elaboração de um produto em formato de uma sequência didática utilizando a ideia de histórias em quadrinhos para o ensino da álgebra na vertente da equivalência para o 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais. Gray (1994), destaca que pessoas que utilizaram a proposta de "Conversas em Quadrinhos" em situações envolvendo estudantes com autismo e outras deficiências de desenvolvimento tiveram experiências que sugerem que essa proposta pode ser útil e eficaz, tanto para pais de crianças com autismo e profissionais que estão envolvidos na educação e tratamento dessas crianças, bem como de outras com deficiências de desenvolvimento. Mesmo enfatizando que, apesar das experiências positivas, não há resultados de pesquisas rigorosas que tenham sido prolongados para confirmar sua eficácia de maneira mensurável e confiável. A criatividade e reflexão são acessíveis para os estudantes por meio da arte. Por isso, escolhemos a temática História em Quadrinhos (HQ) como uma possibilidade prazerosa e favorável, para a organização de situações do ensino e da aprendizagem da álgebra. Considerando as experiências positivas com o uso da proposta Conversas em Quadrinhos, com as crianças autistas, na interação social e em relação a compreensão dos sentimentos, em nossa pesquisa, buscaremos com o uso dos quadrinhos ajudá-las, também, no entendimento das relações algébricas de equivalência. Além disso, é importante continuar investigando e avaliando a eficácia dessa proposta por meio de estudos científicos.

Palavras-chave: Álgebra. História em quadrinho. Autismo.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ATIVIDADE ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Zenilda de Jesus Pinheiro; Mariana Alves dos Santos, Kássia Aguiar Norberto Rios

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas enquanto monitoras do Programa de Monitoria Remunerada e Voluntária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), em Feira de Santana (BA), nas componentes curriculares Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Concepções e Princípios da Educação do Campo e Movimento Sociais do Campo. O objetivo do Programa de Monitoria é dar oportunidade para o discente iniciar na atividade de docência; auxiliar os professores orientadores no desenvolvimento e no aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas; auxiliar complementarmente na adoção da interdisciplinaridade na UFRB como princípio epistemológico e permitir ao discente a ampliação do seu conhecimento na área na qual está envolvido. As componentes foram ofertadas em semestres e em turmas diferentes no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e na Licenciatura em Educação do Campo e nosso papel foi auxiliar alunos(as) no desenvolvimento das atividades, seja no tempo universidade ou no tempo comunidade. Para tal, foram realizadas reuniões com a docente orientadora, estudos do material da componente e grupos para atendimento aos alunos. Durante todo o período, foi possível acompanhar as aulas e auxiliar os discentes nas diversas atividades, não obstante, foi possível compreender um pouco mais das temáticas discutidas, além de possibilitar a experiência de acompanhar um docente em sala de aula. Destaca-se que, por se tratar de cursos que tem seu público oriundo da zona rural, de diversos municípios baianos, as contradições e a falta de políticas públicas educacionais se refletem significativamente no ingresso e nas condições de permanência na Universidade. Muitos não têm acesso a computadores e/ou não sabem manusear o equipamento, o que ressalta a importância da monitoria e esse trabalho próximo aos alunos. A experiência nos levou a compreender a importância da participação dos discentes no Programa de Monitoria, seja enquanto bolsistas voluntário ou remunerado, em especial, quando se trata de futuros docentes. Poder vivenciar a experiência em sala de aula, observando as dificuldades e realidade do público que vamos atuar, população da zona rural, contribui bastante para uma formação com responsabilidade e competência. Vale ressaltar que a monitoria também possibilita iniciar o discente no âmbito de ensino, possibilitando-o conhecer a vivência cotidiana de uma sala de aula e as atribuições do docente. O Programa de Monitoria estimula o conhecimento nas atividades didáticas pedagógicas entre o professor e o aluno, possibilitando novas leituras, conhecimentos e práticas. E, por fim, a gratificação de fazer parte do Programa, poder construir novos conhecimentos, auxiliar colegas no processo de aprendizagem e vivenciar a práxis da sala de aula, auxiliando o docente responsável pela disciplina.

Palavras-chave: Experiência. Monitoria. Ensino. Formação.

O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS

J. de S. D. Guedes, Luzimar, Cleiton, R. de C. S. Chagas

Este relato de experiência aborda um trabalho desenvolvido em uma escola estadual da comunidade de Mirorós em Ibipeba, Bahia. Nossa pesquisa buscou compreender como o projeto “O ensino da matemática para além dos números”, em um colégio estadual na comunidade de Mirorós, ajudou no processo de aprendizagem matemática do 1º ano do Ensino Médio. Neste projeto foram trabalhadas aulas e oficinas com os(as) estudantes do 1º ano do Ensino Integral com o auxílio da Modelagem Matemática, da Etnomatemática, de investigações matemática, de mídias tecnológicas e de resoluções de problemas. O projeto teve como objetivo geral contribuir com o processo formativo dos(as) estudantes do 1º ano com aulas e oficinas através da modelagem matemática, ao passo que os objetivos específicos foram i) trabalhar com atividades matemáticas que desenvolvessem conhecimentos sócio críticas na área da matemática, ii) trabalhar com a Etnomatemática e a modelagem para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos(as) estudantes. Como horizonte metodológico, trabalhamos com a abordagem qualitativa para nos ajudar a compreender o nosso objeto de pesquisa. A proposta das oficinas lúdicas foi trabalhar os conteúdos de matemática de forma que os(as) estudantes assimilassem e acomodassem o que foi estudado de forma prazerosa. Nas aulas e oficinas, trabalhamos com a proposta da modelagem matemática com o intuito de aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos(as) estudantes. Ressaltamos que esse projeto foi necessário como uma espécie de reforço escolar para minimizar os efeitos da pandemia da Covid-19 no processo formativo dos(as) estudantes do 1º ano. Para tanto foi utilizado nas aulas/oficinas recursos tecnológicos, assim como, aulas expositivas dialogadas através de jogos e gincanas que foram desenvolvidas em alguns momentos do projeto. Nos últimos as escolas públicas têm sofrido com o desmonte da educação, o que se agravou com a pandemia da Covid-19. A pandemia interferiu no processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes e em outros aspectos da vida das crianças e da juventude. Sem dúvida, as escolas foram as instituições que mais sofreram, pois, já vinham com muitos problemas da falta verba, formação continuada de professores e até professores não aptos para a disciplinas nas quais atuam. A disciplina de matemática foi uma das mais afetadas e, para contribuir com a formação dos(as) estudantes, nós trabalhamos com o projeto durante todo o ano letivo de 2022. Consideramos que o ato de educar na perspectiva freiriana é um ato amoroso e responsável que desenvolvemos todos os trabalhos com os(as) estudantes de forma implicada. Contudo pensando nessas implicações da educação durante a história e os resultados da pós-pandemia, percebemos que trabalhar com métodos tradicionais do ensino não traz, na maioria das vezes, um conhecimento crítico que pode prejudicar o(a) estudante em sua vida profissional e pessoal. Diante disso, buscamos trabalhar de forma crítica com métodos que dialogaram com o cotidiano dos(as) estudantes. Por fim, os resultados deste projeto foram muito importantes para a escola porque os(as) estudantes participaram ativamente de todas as aulas e oficinas o que se reverberou nos resultados dos testes e provas que indicaram um avanço significativo na aprendizagem matemática contextualiza, além de ter estimulado o interesse dos(as) estudantes pela escola e pela matemática.

Palavras Chaves: Modelagem Matemática. Etnomatemática. Prática Educativa.

ANÁLISE DO DESEMPENHO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO CAMPO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA

Ruth Cunha dos Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Esta pesquisa em andamento faz parte do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Está relacionada à análise sobre os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Bahia, em especial das escolas do campo. Considerando-se os resultados sobre o baixo desempenho dos estudantes na avaliação externa Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), um sistema responsável por avaliar o Índice da Educação Básica (IDEB), foram implantadas estratégias pelo Governo do Estado da Bahia no intuito de fortalecer o processo avaliativo nas unidades escolares. Nesse sentido, foram identificados indicadores pedagógicos para subsidiarem a atuação da Secretaria Estadual de Educação e das escolas nos processos de aprendizagens dos estudantes, desenvolvendo metodologias específicas para as disciplinas avaliadas. Nessa perspectiva, justifica-se a análise dos processos de ensino aprendizagem através do novo indicador Índice de Desenvolvimento da Educação da Bahia (IDEBA), implantado pela Portaria Nº 1.811/2022, publicado no Diário Oficial da Bahia, no dia 30 de setembro de 2022, como um indicador de desempenho das escolas das redes estadual e municipal da Bahia. Estabelecendo como um dos objetivos identificar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, além de estabelecer as diretrizes para a realização do Sistema de Avaliação Baiano da Educação (SABE). O foco dessa pesquisa pressupõe um olhar específico para o desempenho dos estudantes camponeses do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura (CECEMB), a fim de compreender os processos de ensino e aprendizagem nos conteúdos específicos, bem como acompanhar o nível de proficiência de aprendizagem nas disciplinas avaliadas. Além disso, pretende-se fixar um olhar mais crítico quanto à aplicação de um instrumento nacional que é a prova SAEB que não distingue o tempo de aprendizagem dos estudantes do campo e suas especificidades. Assim, o objetivo geral da pesquisa é de analisar os indicadores de desempenho dos estudantes com intuito de desenvolver estratégias metodológicas para os processos de ensino e aprendizagem, através de intervenção metodológica inovadora que levem em consideração as especificidades dos estudantes camponeses. Utilizamos a Pesquisa Participante por ser esta de natureza qualitativa e, sobretudo, por não ser apenas uma ferramenta técnica para levantamento de dados. A referida abordagem também possibilita a recolha qualitativa de dados, mas, antes de tudo, requer dos participantes uma postura coletiva que se justifique pela maneira diferente de conceber, compreender e realizar o fazer científico (Brandão, 2006). Nesse sentido, a Pesquisa Participante se adequa às nossas pretensões investigativas tanto por não descartar o rigor positivo que requer uma pesquisa, mas, sobretudo, pela “contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimentos que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, criativo, participativo, corresponsável e solidário” (Brandão, 2006, p. 25). Ao analisar os resultados parciais da avaliação de desempenho SABE, com o acompanhamento do indicador IDEBA, os professores poderão identificar os descritores pedagógicos que subsidiarão a atuação da SEC e das escolas nos processos de aprendizagem dos estudantes. As escolas recebem instrumentos avaliativos como: Avaliação Diagnóstica, Cadernos de Apoio, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa. Cada instrumento foi elaborado como objetivo de direcionar os professores para adotar novas estratégias de aprendizagem diante dos conteúdos e habilidades que precisam ser fortalecidos.

Portanto, podemos verificar as reais implicações dos recursos financeiros advindo da Pasta da Educação que detém de valores absurdos que deveriam ser mais bem aplicados na Educação, tanto na estrutura física, formação de professores e salários dignos para profissionais que estão à frente da Educação do nosso país. Além disso, alguns estados sofrem com o boicote de medidas que impedem a publicação e a divulgação dos resultados, impondo regras sem objetivos claros que visam à não pontuação dos estados, colocando os mesmos em um patamar desfavorável para implementação de projetos que melhorem a Educação do Estado e tenham um maior engajamento dos jovens estudantes para uma formação de qualidade e ingresso no mercado de trabalho e acesso ao ensino superior de qualidade. Vale ressaltar como diz Magalhães (2015) “o currículo tem intencionalidade e é selecionar a partir de relação de poder [...] a Educação do Campo, ao buscar construir um novo referencial educacional, deve estar atenta a fortalecer em seus princípios a história e a cultura dos sujeitos sociais que moram no meio rural”. Como produto do mestrado profissional, pretende-se construir um aplicativo com intuito de subsidiar os professores de Matemática nas suas aulas, criando um dispositivo prático que auxiliem no ensino e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação, descritores, proficiência.

A PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARDOSO–BAHIA

Alanna da Silva Barbosa, Lhaila Dias Pires, Stefane Almeida da Luz, Ana Conceição Alves Santiago

O presente artigo tem como temática a perspectiva inclusiva a partir da formação continuada docente e suas implicações no processo de avaliação escolar: o caso do município de Antônio Cardoso (BA), tendo em vista as inquietações acerca da importância da formação docente e o processo de avaliação desses alunos de inclusão. Assim, questionamos: como ocorre o processo de avaliação de crianças com deficiências matriculadas no ano de 2022, no ensino regular da Rede Municipal de Antônio Cardoso (BA)? Para responder a esse problema de pesquisa, objetivamos compreender a importância da formação continuada na prática docente para a atuação com alunos com deficiência, além de procurarmos conhecer a atuação do professor na devida inclusão também de alunos com deficiência. Elencamos os seguintes objetivos específicos: conhecer a atuação do professor na devida inclusão também de alunos com deficiência; verificar como é desenvolvida a avaliação na educação inclusiva; analisar as implicações da formação continuada no processo de inclusão e avaliação de crianças com deficiência. Este estudo foi fundamentado em uma abordagem qualitativa de pesquisa, na qual utilizamos os seguintes procedimentos para a coleta de dados: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevista semiestruturada, a qual possibilitou maior diálogo e coleta de informações. Para tanto, dialogamos com os seguintes interlocutores: Chimentão (2009), Balbino; Santos (2015), Oliveira; Campos (2005), entre outros. A partir da realização da pesquisa de campo no município de Antônio Cardoso (BA), foi possível perceber que a formação continuada é uma das principais auxiliadoras no processo de inclusão do sujeito com alguma deficiência, transtornos e/ou altas habilidades na escola regular, pois o professor estará capacitado para desenvolver metodologias adequadas e adaptadas para a realidade dos indivíduos. A partir dos resultados obtidos, consideramos que espaço escolar é um espaço de aprendizagens que possibilita vivências diversas, as quais podem ser positivas ou negativas, a depender das práticas vivenciadas no ambiente escolar. Este trabalho identificou ainda que a formação continuada docente é, de fato, uma das principais auxiliadoras no processo de avaliação coerente de alunos com deficiência na escola regular e essa constatação se deu no ano de 2022, no município de Antônio Cardoso (BA).

Palavras-chave: Inclusão, Avaliação, Formação Continuada docente.

A PRÁXIS FORMATIVA E A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Paloma de Souza Almeida, Kleber Peixoto de Souza, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) almeja planejar de forma estratégica e indispensável elevar o nível da qualidade de educação das instituições de nível superior. O documento evidencia ainda a importância da efetivação de uma política de acompanhamento de egressos, que se apoie na necessidade de analisar o perfil traçado pelos egressos nos âmbitos social, profissional, e acadêmico, e, dessa forma, contribui também com análise e reformulação dos currículos de seus cursos. Nesse sentido, é de grande valia evidenciar saberes e práticas que conseguiram ultrapassar os limites acadêmicos. Em relação ao acompanhamento de egressos na UFRB, chama atenção a forma como a questão foi tratada em duas versões do PDI. Na primeira versão, o acompanhamento era visto da seguinte forma: “cada Colegiado de Curso desenvolverá a partir do primeiro ano de sua vigência, um Projeto de Acompanhamento de Egressos. Está prevista também a criação de um Portal do Egresso da UFRB em seu sítio na *web*” (UFRB, 2009, p. 117). Passados doze anos, nem a Política de Acompanhamento e nem o Portal avançaram conforme preconizado. O fato é que, se levarmos em conta a versão atual do PDI (2019/2030), as referências à Política de Acompanhamento foram reduzidas a dois parágrafos. Diante da importância da temática, desenvolvemos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) uma pesquisa com objetivo de promover o cruzamento de dados referentes ao percurso formativo dos discentes, o perfil traçado para formar o educador do campo e os impactos da formação no campo social, acadêmico e profissional dos egressos. A pesquisa é de natureza qualitativa, por sua vez, ancorada na abordagem fenomenológica. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa possibilita conhecimento e compreensão dos fenômenos particulares da experiência humana, bem como a análise das vivências de um indivíduo em determinadas situações do seu cotidiano. Trata-se de uma abordagem que concebe a interpretação como mediadora da experiência humana, existindo múltiplas formas de interpretá-la, seja pela (auto) significação da própria experiência ou pelos processos de interações com os outros (construção coletiva). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, realizamos levantamento de referencial bibliográfico, elaboramos questionário pré-teste para coleta de dados e analisamos essas primeiras informações. As entrevistas realizadas *on-line* geraram resultados que apresentaremos. Em se tratando de uma ação de iniciação científica, foram organizadas fases que, além de desencadearem a pesquisa também foram formativas. A primeira foi a Fase de Estudo, consistiu na participação em reuniões com temática sobre egressos. Estudamos construtos teóricos e metodológicos sobre: formação, permanência e pós-permanência; práxis; fenomenologia; elaboração de questionários; coleta e tratamento de dados, dentre outros. Elaboraões técnicas iniciais foi a fase que antecedeu o momento das análises. Nessa fase elaboramos, no *Google* Formulários, questionário específico sobre a temática da pesquisa. Esse questionário foi dividido em três blocos: no primeiro, a intenção foi realizar levantamento das condições econômicas dos egressos e das suas famílias; no segundo, foi direcionado para o percurso formativo dos discentes e o perfil traçado pelo curso para formar o educador do campo; no terceiro, a intenção foi levantar informações sobre os impactos da formação nos campos social, acadêmico e profissional. Na Fase de Construção dos Dados aplicamos o questionário pré-teste. Após analisarmos a eficácia do instrumento, a outra ação foi a elaboração do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, para explicarmos as questões éticas que envolvem a pesquisa. Por se tratar de um pré-teste, optamos por aplicá-

lo em dez participantes. No pré-teste, com perguntas abertas, não atingimos o grau de objetividade desejado, limitando assim as análises. Mas o questionário foi imprescindível para apontar os ajustes necessários. As análises das respostas evidenciam as contribuições da formação superior na vida dos estudantes da Educação do Campo. Passaram a compreender a necessidade de mudar o contexto educacional, inovando as práticas, lutando por uma contextualização do currículo, para atuarem nos municípios de origem. O ingresso na universidade demarcou um papel do reconhecimento e da valorização do jovem camponês, pois, a partir do curso, passaram a entender que, mais do que o acesso, precisavam conceber a educação como prática da liberdade. Os egressos da Educação do Campo apontaram alguns desafios que precisam ser enfrentados, tais como: a resistência das escolas em se reconhecerem como escolas do campo; a não existência de um currículo e de um Projeto Político Pedagógico específico; o desinteresse dos estudantes e a desmotivação do professor das escolas do campo. Mesmo se tratando de um pré-teste, já foi possível obter informações de contribuições que a Licenciatura fez para os estudantes, perceberem a necessidade de ações para fortalecimento da sua comunidade. O envolvimento nas associações comunitárias e participação em formações foi presente em muitas falas, apontado como positivo na formação. A maioria dos entrevistados continuou com seu processo de aprendizagem em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. Seguiram buscando conhecimentos com objetivo de retornarem para a sala de aula mais qualificados. Metade dos egressos já está atuando como professores. O andamento da pesquisa segue o planejamento do cronograma apresentado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFRB). No segundo semestre de 2023, reformulamos o questionário que será aplicado ao maior número possível de egressos da LEdoC/CETENS. Esperamos, assim, compreender as significações do egresso acerca de seu percurso formativo na Licenciatura em Educação do Campo; relacionar o perfil traçado pelo curso para formar o educador do campo e os impactos da formação no campo social, acadêmico e profissional dos egressos. Ao final da investigação objetivamos ainda oferecer ao Colegiado da LEdoC um instrumento *on-line* para o acompanhamento dos egressos.

Palavras-chave: Egressos, Educação do Campo, Formação.

APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA E AS DIFICULDADES DE ALUNOS DO 7º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Roseane Lopes Lima, Juliana Brito Santana, Alex Almeida de Souza, Kleber Peixoto de Souza, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

O conhecimento matemático, para alguns provoca interesse e estimula, para outros provoca indiferença. Porém, esse conhecimento no âmbito escolar tornou-se, muitas das vezes, insatisfatório, gerando dificuldades, rejeições e baixo desempenho dos alunos. Pois, os estudantes têm a sensação de que a Matemática é um componente curricular difícil que os levam a assumir atitudes negativas, manifestando desinteresse e futura falta de empenho. (Rodrigues, 2012). Dentre outras questões, é relevante destacarmos também a motivação dos alunos centrada apenas na nota e na promoção e o esquecimento precoce dos assuntos estudados. Considerando a problemática em questão, este trabalho tem como objetivo apresentar as observações e análises feitas por um grupo de pibidianos a respeito das dificuldades apresentadas por duas turmas do 7º ano na disciplina de matemática em uma escola do campo. As observações que aconteceram na escola do campo Laudelino Gonçalves de Moura no município de Ipecaetá (BA), nas turmas do 7º ano A e B do Ensino Fundamental, permitiram percebermos a enorme diferença entre as turmas, nas quais alguns estudantes apresentavam várias dificuldades na leitura e escrita, e, conseqüentemente, na escrita e nas operações básicas da matemática. Na turma com mais dificuldade, o 7º B, os alunos têm a idade entre 14 e 17 anos, já a outra, o 7º A, a faixa etária é entre 12 e 14 anos. Na turma do 7º A, os alunos são mais participativos e interativos nas aulas, apesar de eles serem inquietos. Esses alunos prestam mais atenção, respondem os questionamentos do professor, questionam, retiram suas dúvidas quando não entendem o conteúdo. Porém, na outra turma os alunos não são tão inquietos quanto a outra, mas alguns deles não prestam atenção e acabam atrapalhando os colegas. Sendo que essa turma é menos participativa nas atividades e os alunos têm mais dificuldades. A dificuldade na escrita e leitura foi observada no primeiro momento que nós pibidianos tivemos com os alunos, no qual eles tiveram que escrever uma frase sobre a importância da escola para eles. Percebemos que alguns deles não queriam participar, mas com o auxílio do professor eles fizeram, dando para perceber que ficaram um pouco sem jeito por causa dessa situação. Para sanar as dificuldades dos alunos tanto na escrita e leitura quanto nas operações básicas da matemática, os professores de matemática e português retiraram uma ou duas das aulas semanais para realizarem tarefas de reforço na aprendizagem, entre outras ações. Durante as observações, era notório o esforço dos professores para ajudar os alunos, pois são desenvolvidas diversas atividades, utilizando várias metodologias. Porém o desinteresse dos alunos acaba impedindo o desenvolvimento das atividades elaboradas pelos professores e pelos pibidiano, através disso produzimos oficinas de jogos matemáticos para auxiliar os alunos. Mesmo com todo nosso esforço, a participação de alguns alunos era mediana, alguns entregavam as atividades pela metade, não querendo se esforçar para responder ou por influência do colega que já entregou e saiu da sala. Um ponto que chamou nossa atenção foi que o possível desinteresse de alguns alunos estava associado à pouca interação deles nas aulas de matemática, motivados pela timidez e pelo medo de errar ou pela dificuldade na escrita e leitura. No entanto, no decorrer das atividades, tornou-se perceptível que os alunos começaram a avançar com a medida que íamos trabalhando com os conteúdos. Tendo em vista os fatos mencionados, destacamos que a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem nos

permitido observar e se questionar se há uma forma de fazer com que esses estudantes se dediquem mais pelos estudos, pois ser professor vai além de expor conteúdo em uma sala de aula.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Matemática.

COMPETÊNCIAS E FLUÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BAHIA: CONTEXTOS DE FORMAÇÃO

Ana Conceição Alves Santiago, Mary Valda Souza Sales, Sara Dias-Trindade

O contexto contemporâneo, impulsionado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tem provocado grandes transformações e suscitado novos desafios para a educação. As TDIC superam as fronteiras do espaço-tempo, promovendo interações, para além dos limites físicos, e estabelece interconexões entre os diferentes indivíduos e coletivos sociais. O paradigma educacional centrado na transmissão de informações, não é mais suficiente para atender às exigências da Cultura Digital. Nessa perspectiva, a competência digital surge como uma possibilidade para se (re)pensar a educação. Pois, pensar em um novo modelo educacional por competências exige mudar a perspectiva de ensino centrado no professor e passa a ter o aluno e a aprendizagem como foco. Objetiva-se, neste estudo, analisar os níveis de competência digital diagnosticando as necessidades formativas dos docentes que atuam na Educação Básica baiana, na perspectiva de propor uma formação continuada que atenda às demandas educacionais do século XXI. Para responder o problema e alcance do objetivo geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: mapear o nível de competência digital do coletivo de professores dos Ensinos Fundamental e Médio, da rede pública baiana, a partir do diagnóstico DigCompEdu-UNEB; delinear o perfil de competência digital do Coletivo Docente, que atuam na Educação Básica baiana, e suas implicações nos processos formativos; e, por fim, propor ações de formação para o desenvolvimento da proficiência tecnopedagógica docente, a partir das demandas apresentadas no mapeamento dos níveis de competência digital e das exigências da prática pedagógica reveladas pelos docentes. O caráter complexo, dinâmico e interativo do contexto educacional exigiu um processo de pesquisa com uma perspectiva metodológica mais flexível, assim, a Pesquisa-Aplicação de desenvolvimento se caracterizou como a metodologia mais adequada para a realização deste estudo. Foram utilizados como dispositivos de coleta e produção de dados o questionário do DigCompEdu-UNEB, entrevista semiestruturada e rodas de conversa. E, para subsidiar este estudo, foi realizado o levantamento e análise das produções científicas acerca das temáticas abordadas neste estudo, a partir das percepções de Kenski (2012; 2018), Gewer (2016), Nonato e Sales (2019), Boll e Ramos (2019), Sacristán (2000), Silva (2009), Gere (2010), Cerny, Burigo e Tossati (2016), Dias-Trindade, Moreira e Nunes (2019), Sales (2020), Sales, Moreira e Rangel (2019), Redecker (2017), Pimenta (2008), Shulman (1987; 2014), Tardif (2014), Mishra e Koeler (2006; 2009). Todos estes elementos contribuíram para o desenho colaborativo do Curso de Formação Continuada, de forma a atender as necessidades formativas do Coletivo de Docentes que atuam na Educação Básica baiana.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Sociedade Contemporânea, Cultura Digital, Proficiência Tecnopedagógica Docente, Competências Digitais.

A PRODUÇÃO DE BEIJU COMO ALTERNATIVA DE FONTE DE RENDA PARA A MULHER TRABALHADORA DO CAMPO

Deise Santos Almeida, Terezinha de Jesus Almeida, Rosália Almeida de Souza, Grazielle de Jesus Almeida

O presente trabalho tem como objetivo analisar a produção e comercialização do beiju como fonte de renda de mulheres trabalhadoras camponesas em comunidades baianas e os impactos positivos gerados por esta produção para o sustento dessas famílias. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada em três comunidades rurais: a Comunidade Quilombola de Paus Altos, localizada em Antônio Cardoso, Fazenda Ladeira que fica no município de Irará e Comunidade Quilombola Matinha dos Pretos, localizada no município de Feira de Santana. As estratégias metodológicas utilizadas foram observações e entrevistas realizadas com três mulheres camponesas que produzem e comercializam o beiju nas feiras e comércios locais dessas comunidades. O estudo foi conduzido por discentes da Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza, sob orientação do professor Analdino Filho, no componente Matemática Aplicada às Ciências da Natureza, na perspectiva de trazer para o debate a importância da contribuição da mulher no complemento da renda, através da agricultura familiar. Visando uma busca por políticas públicas de valorização da agricultura, de modo a garantir a permanência destas mulheres no campo com seguridade social, para produzir alimentos por meio da agricultura familiar, de modo a garantir seu sustento financeiro. Os resultados mostraram que as mulheres desenvolvem formas tradicionais e autênticas de produzir e comercializar o beiju, gerando uma renda próxima a 60% do salário-mínimo (valor atual), sendo esta produção um suporte financeiro significativo para o seu sustento e permanência na comunidade, além de fortalecimento para a cultura local e dos saberes e experiências geracionais, uma vez que a produção do beiju é também uma estratégia para otimizar os derivados da mandioca, prática tradicional e significativa na agricultura familiar que perpassa as famílias e gerações das comunidades locais, transformando a vida social e econômica dessas agricultoras sem deixar seu local de origem em busca de sustento.

Palavras-chave: Produção de beiju, renda, mulheres trabalhadoras do campo.

COMPORTAMENTO AUTOLESIVO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS ALMAS- BAHIA

Graciela de Jesus, Susana Couto Pimentel

A temática relacionada ao comportamento autolesivo, automutilação, autolesão e tentativas de suicídio tem sido tratada e discutida pelos profissionais da saúde mental, contudo, atualmente, essa preocupação também está presente no contexto escolar, uma vez que muitos adolescentes têm demonstrado algumas mudanças no comportamento no período que passam nas escolas. Essa temática tem sido tão propalada que no Brasil, em 2019, foi implementada a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (PNPAS, Lei Nº 13.819/2019) que aborda aspectos sobre a automutilação e o suicídio. Conforme Guerreiro e Sampaio (2013), existem duas formas de comportamento autolesivo: o deliberado, que pode ter a intenção do suicídio, e ideação suicida, que leva o indivíduo a causar destruição na pele e sem a intenção de cometer suicídio. Conforme o Manual do Comportamento Autolesivo, COPED/ SUPED/SED 2019, há várias maneiras que as pessoas usam para se autolesionar como: corte na pele, raspagem: 70-90%; bater, contundir, golpear: 21-44%; queimar: 15-35%. Ademais, existem outros sinais que evidenciam o Comportamento Autolesivo, dentre os quais: mudança no comportamento e no rendimento escolar; mudança no grupo de amizades; mudança constante de humor; aparecimento de cortes, queimaduras, machucados; uso de roupas de manga longa, mesmo no calor; ter em posse materiais cortantes. Tais práticas podem ser evitadas com um olhar acolhedor e diferenciado da comunidade escolar. Diante disso, é necessário (re)pensar a importância do espaço escolar como um ambiente transformador para a prevenção desse comportamento. Sant'Ana (2019) afirma que houve um aumento de casos de comportamentos autolesivo nas escolas, nesse sentido, este estudo se faz importante para adargar os professores e os adolescentes a lidar com esse comportamento, através de estratégias no processo de ensino e aprendizagem, com uso de intervenções, acolhimento, palestras e recursos diversos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo construir recursos para o trabalho pedagógico voltado à prevenção do comportamento autolesivo entre os adolescentes. Dentre os objetivos específicos têm-se: 1) Caracterizar casos de comportamento autolesivo em estudantes da Rede Municipal de Cruz das Almas; 2) Analisar o tipo de abordagem dada para o comportamento autolesivo nas escolas municipais de Cruz das Almas; 3) Elaborar recurso para o enfrentamento do comportamento autolesivo nas escolas. Para o desenvolvimento desta investigação, optou-se pelo estudo de caso exploratório e descritivo, de cunho qualitativo, na Rede Municipal de Educação de Cruz das Almas. Para este estudo serão utilizados como dispositivos de pesquisa a entrevista com profissionais que atuam no Setor de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas, a análise de documentos disponíveis. Inicialmente, será realizado um levantamento de teses e dissertações, utilizando a base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com vistas a identificar como as pesquisas abordam a função social da escola frente ao comportamento autolesivo de estudantes. Posteriormente, será feita a pesquisa de campo junto à equipe de Psicologia da Secretaria Municipal de Educação. Desse modo, buscaremos primeiro conhecer a realidade da escola, utilizando questionários para identificar se nesse espaço existe algum caso de comportamento autolesivo e, em seguida, caracterizar os casos de comportamento autolesivo e fatores que influenciam neste tipo de comportamento. A partir desses dados, será elaborado o produto educacional voltado para a prevenção desse comportamento na comunidade escolar.

Palavras-chave: Comportamento Autolesivo, Escola, Adolescência.

CONCEPÇÃO EM FORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A SALA DE AULA

Ari Pereira Silva, Leila Damiana Almeida dos Santos Sousa, Kleber Peixoto de Sousa, José Neto Lopes dos Santos.

Na sociedade em que vivemos a todo o momento somos levados a fazer reflexões acerca da importância de ser um bom professor em sala de aula. Um profissional capaz de fomentar aprendizagem significativa, com uma linguagem atrativa, clara e contextualizada, apresentando uma didática específica e bem aplicada que possa impulsionar o desenvolvimento de cada estudante. Porém, poucos relatam o percurso formativo construído para esse objetivo. Tendo em vista essa problemática, o presente resumo tem o objetivo de apresentar as experiências formativas do licenciando bolsista do PIBID e vivenciadas em turmas do Ensino Fundamental na Escola Ruy Barbosa, localizada no povoado de Água Rega, no município de Iraquara (BA). Importante evidenciar que o PIBID se refere ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Programa tem a possibilidade de promover a inserção do estudante de licenciatura no ambiente escolar e possibilita uma visão crítica às diferentes ações e metodologias dos saberes escolares e qualificando o processo formativo do estudante da Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no *campus* de Feira de Santana. Assim, a participação do estudante no meio escolar na Escola Ruy Barbosa tem sido uma experiência bastante significativa e enriquecedora. O projeto desenvolvido na escola vem promovendo uma compreensão sobre como são realizadas determinadas didáticas e metodologias para estimular o raciocínio lógico e a interação entre os alunos. Diante disso, ressaltamos que a inserção dos pibidianos nas atividades relacionadas à disciplina matemática mostram que muitas dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas ao conteúdo podem ser superadas com atividades lúdicas que impulsionem o raciocínio lógico-matemático e a resolução de problemas. Assim, temos desenvolvido atividades relacionadas aos conteúdos com os jogos matemáticos. A experiência com os jogos possibilitou nos aproximar dos estudantes, apoiá-los, ajudá-los a estimularem as trocas de conhecimentos. Um dos jogos aplicados foi o “Jogo do Piquenique” que tem finalidade de estimular os estudantes sobre a educação financeira, a importância do planejamento financeiro e desenvolver habilidade de resolução com base em prioridades pré-estabelecidas. Outra atividade desenvolvida foram os grupos interativos, que são uma estratégia de ensino desenvolvida dentro da aula com auxílio de um adulto como mediador, com o objetivo principal de estimular as interações entre os alunos. Através dessas atividades que estão sendo desenvolvidas pelo PIBID, inspiram-nos enquanto futuros professores e nos estimulam a compreender a dinâmica em jogos e sua importância nos processos de ensino-aprendizagem. Com isso, concluo que o processo formativo nas licenciaturas deve priorizar projetos que proporcionem a vivência dos estudantes no espaço escolar para que conheçam as atividades do cotidiano de sala de aula, seus desafios e possibilidades de inovação pedagógica. Estamos compreendendo que a ação docente não é apenas atividade de memorização de conteúdos, mas precisamos conhecer a realidade dos estudantes para contextualizarmos nossa prática e possibilitar uma ação mais consciente problematizadora.

Palavras-chave: Pibid. Formação docente. Ensino-Aprendizagem.

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE REALIDADE COMO AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO LAGO PEDRA DO CAVALO- FEIRA DE SANTANA/BA

Geiziane de Lima Ferreira, Tania Gonçalves dos Santos

Este trabalho está relacionado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-2022/2024), com a participação dos discentes do curso de Educação do Campo com Habilitação de Ciências da Natureza e de Matemática, do CETENS/UFRB, em parceria com a escola da Educação Básica Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura (CECEMB). A construção do Inventário da Realidade do CECEMB tem como principal objetivo implementar novas estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem para os estudantes camponeses, a fim de melhorar o desempenho nos conteúdos críticos nas disciplinas de Ciências da Natureza e Matemática. Foi utilizada a metodológica da etnografia (André, 2008) para o desenvolvimento das ações da construção do Inventário, também foi iniciada a coleta de dados para compreensão da realidade educacional e cultural da comunidade. Foi criado um espaço de debate sobre a história do distrito a partir de pesquisas em materiais disponíveis no formato de vídeos e documentos virtuais. Nessa ação, analisamos a estruturação do distrito e a expulsão de algumas comunidades ribeirinhas que viviam da pesca e da agricultura para a sede, devido à construção da barragem. Com a expulsão, muitos ribeirinhos tiveram que mudar sua subsistência e economia de forma abrupta, passando a sobreviver exclusivamente da agricultura, ficando a pesca como uma atividade secundária para a comunidade da sede, em virtude da distância para ir até rio e pescar. A partir desse primeiro estudo, observamos a ausência de arquivos virtuais e documentais com informações para entender os diversos aspectos etnográficos do distrito. Diante disso, teremos um ciclo de entrevistas presenciais com pessoas da comunidade que contribuirão para a estruturação e para a escrita do Inventário de Realidade do Distrito, bem como a revisão de materiais produzidos pelos estudantes de graduação da UFRB dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e com Habilitação em Matemática, que participaram do PIBID 2020-2022. Como atividade inicial da construção do Inventário de Realidade, podemos citar a revisão das Rodas de Conversas realizada na edição de 2020/2022 do PIBID/UFRB, onde temos como acervo cinco rodas de conversas gravadas que abrangem todos os blocos temáticos sugeridos no Guia Metodológico. Inicialmente foi feita a pesquisa *on-line* para investigar fontes de matérias que pudessem fornecer informações confiáveis acerca da formação do distrito, quando foi constatado a sua inexistência. De modo que os registros virtuais das rodas de conversa foram essenciais para os estudos iniciais. O primeiro arquivo de roda de conversa pesquisado pôde fornecer informações confiáveis da formação da sede do distrito e das famílias que a compõe. Essa roda de conversa teve a participação de Antônia Marilza, atual moradora do distrito, pedagoga que trabalha na escola da rede municipal de Feira de Santana nas turmas do Ensino Fundamental I, ela falou sobre as lembranças dela quando se mudou da comunidade da Gameleira, com três anos de idade, e o impacto para todos os seus familiares. Como proposta de continuidade ao tema, os bolsistas realizarão a entrevista presencial da mãe de Antônia Marilza que fortalecerá a história e cultura do distrito. Uma segunda roda de conversa que foi revisitada pelos bolsistas foi referente ao ex-diretor de Educação da Secretaria de Educação Ambiental da Prefeitura de Feira de Santana, o Sr. João Dias, que na época era o responsável do setor na referida Secretaria. Ele é morador ribeirinho e pescador da comunidade e tem um grande conhecimento sobre a história e a cultura da região. Ele abordou temas relacionado à origem do distrito e à sua biodiversidade. Assim, ao reconhecer o entorno da escola através do

Inventário da Realidade, o estudo subsidiará no planejamento de ações pedagógicas com estratégias de ensino mais elaboradas que incluam a realidade do estudante e forneça a ele uma relação de interesse e aprendizagem. Portanto, diante dos estudos em andamento, as atividades dos bolsistas do PIBID são extremamente importantes para a construção do inventário da comunidade escolar, bem como a construção da identidade do distrito que interfere nos diversos blocos temáticos estudados. Certo de que as atividades futuras responderão outros questionamentos sobre o distrito, a pesquisa continuará em andamento com as entrevistas presenciais das(os) personagens do distrito que participaram na construção da sua história.

Palavras-chave: Pibid; Comunidade; Inventário da Realidade.

CURRÍCULO E APRENDIZAGENS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leonam Castro da Silva Carneiro

Este estudo focalizou a temática do currículo desenvolvido nas escolas da Educação Básica do município de Ichu (BA), abarcando a discussão da educação socioemocional dos estudantes, no gerenciamento das emoções nas relações pessoais e interpessoais para a promoção de ambientes de vida, estudo e trabalho saudáveis e criativos. Um currículo voltado à aprendizagem dos conteúdos socioemocionais se apresenta como um instrumento importante ao alinhamento do ensino às realidades emocional, social e cultural do aluno. A escola ainda se estrutura em um modelo centrado no ensino de conteúdos disciplinares e, por isso, incapaz de atender os estudantes nas suas múltiplas dimensões: cognitiva, emocional, psicossocial, cultural e histórica. O objetivo deste estudo foi, portanto, compreender como são abordados os conteúdos socioemocionais no currículo da Educação Básica desenvolvido nas escolas do município de Ichu. Para a realização do estudo, adotou-se como opção metodológica uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da leitura e análise dos documentos curriculares de duas escolas públicas. Para a análise, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, que permitiu identificar a presença e a frequência das seguintes categorias analíticas: autoconhecimento, diálogo, empatia, cooperação, autonomia, sociabilidade, flexibilidade e responsabilidade, buscando compreender como essas categorias são trabalhadas na sala de aula pelos professores. Os resultados do estudo revelaram que as Redes de Ensino Municipal e Estadual do município de Ichu concebem o estudante na sua integralidade e compreendem a necessidade de desenvolver um ensino voltado para a formação socioemocional deste, porém não foram encontrados no documento curricular as práticas didático-metodológicas que esclareçam como essas habilidades são desenvolvidas e articuladas aos conteúdos curriculares propostos. De igual modo, não estava explicando o modelo de avaliação do ensino e da aprendizagem, nem os recursos utilizados no processo. Esses resultados podem sugerir a fragilidade das práticas de ensino desenvolvidas pelas Redes Municipal e Estadual de Ichu, bem como a necessidade de formação continuada dos educadores na perspectiva do atendimento as aprendizagens socioemocionais dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo; Educação Básica; Desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS COM VISTAS À INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Sandy de Souza Alves Cordeiro

Este trabalho objetiva analisar os desafios enfrentados pelas famílias da criança com autismo no âmbito escolar no sentido da efetiva inclusão e busca identificar as causas e dificuldades das instituições escolares em cumprir o que determinam as leis no que se refere à inclusão escolar e ao acesso das crianças com autismo ao ensino e aprendizagem. Ressalta-se que o autismo tem sido pauta em diversos âmbitos de discussões sociais, principalmente pelos legisladores que buscam através da criação de normas garantir direitos e promover a inserção da criança com autismo de forma efetiva na escola e na sociedade. Para Höher Camargo e Bosa (2012), o ambiente escolar possibilita contatos sociais que se tornam benéficos para o desenvolvimento da criança com autismo e para as demais crianças na proporção que trocam experiências a partir da diversidade. Pensar na inclusão escolar e, sobretudo, efetivá-la, perpassa pela necessidade de compreender quais são os principais desafios da criança com autismo e discutir estratégias pedagógicas eficientes para que a diferença de cada indivíduo presente na sala seja tratada com naturalidade, visto que inclusão circunscreve a diversidade social. Os caminhos para a inclusão oferecem diferentes abordagens e intervenções que possibilitam o desenvolvimento da criança com autismo de forma que valorize suas expressões e características, bem como nos convidam a um aprendizado contínuo sobre a diversidade social, uma vez que a inclusão não se relaciona apenas com o acesso do indivíduo no ambiente escolar, mas também com a permanência e com a aprendizagem dos conhecimentos pedagógicos. A inclusão implica, portanto, numa mudança de paradigma educacional que gera uma reorganização das práticas escolares direcionada: planejamento, formação de turmas, currículo, avaliação, gestão do processo educativo (Mantoan, 2008). Nesse ínterim, para ser efetiva, a inclusão escolar precisa ser pensada e formulada com responsabilidade, garantindo para os alunos, professores e familiares condição integral em todos os meios e modos dentro do contexto escolar, a fim de que o objetivo da educação inclusiva seja alcançada efetivamente, ressaltando que a família desempenha papel essencial nesse processo, fornecendo suporte para a criança dentro e fora da escola, sendo fundamental a sua participação e o seu acompanhamento como uma rede de apoio para as novas descobertas. Nessa perspectiva, é fundamental que familiares estejam inseridos no processo e conheçam os dispositivos legais que assistem as crianças com autismo para que, com propriedade, possam cobrar a efetivação deles. Para tanto, o trabalho tem como objetivo orientar às famílias de crianças com TEA para que tenham acesso às informações e conhecimentos sobre as políticas públicas e leis referentes à inclusão escolar e acesso ao ensino e aprendizagem de forma participativa e efetiva. A metodologia se direciona pela abordagem histórico-cultural de L. S. Vigotsky (1991), orienta-se através de uma abordagem qualitativa. O levantamento de dados será na modalidade de entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que tendo acesso a informações e a conhecimentos acerca das políticas públicas e do arcabouço legal sobre os direitos da inclusão escolar do aluno autista no âmbito escolar, as famílias poderão cobrar e questionar a instituição escolar sobre a efetivação desses direitos, com vistas a favorecer o aprendizado e o desenvolvimento das potencialidades da criança com TEA.

Palavras-chave: Família. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

DIREITOS HUMANOS NO CAMPO: POR UMA EDUCAÇÃO JUSTA E DE DIREITOS

A. S. Amparo

Atualmente, a Educação do Campo tem ganhado destaque na discussão sobre direitos humanos, visto que se trata de um direito essencial para a formação integral dos estudantes que vivem nas áreas rurais. Neste contexto, o presente resumo tem como objetivo principal analisar a importância do trabalho com direitos humanos nas turmas do nono ano do Ensino Fundamental, na Educação do Campo. A Educação do Campo tem como propósito garantir a permanência das crianças e jovens no ambiente escolar, além de proporcionar uma formação que esteja em consonância com a realidade desses estudantes. Dessa forma, trabalhar com direitos humanos se torna de extrema relevância, pois é a partir desse princípio que se promove a igualdade, a dignidade e o respeito a todas as pessoas, independentemente de sua origem, classe social ou gênero. A Educação do Campo enfrenta desafios específicos, como a falta de estrutura adequada nas escolas, a distância geográfica, a falta de recursos pedagógicos e a ausência de formação adequada para os professores. Portanto, trabalhar com direitos humanos neste contexto contribui para uma formação mais ampla e crítica dos estudantes, além de possibilitar a reflexão sobre suas realidades, estimulando o pensamento crítico e o protagonismo social. O trabalho com direitos humanos na Educação do Campo também se mostra relevante em âmbito pessoal, pois os estudantes do nono ano do Ensino Fundamental estão em uma fase crucial de suas vidas, em que estão desenvolvendo sua identidade e construindo sua visão de mundo. Nesse sentido, ao internalizarem e vivenciarem os princípios dos direitos humanos, esses discentes têm a oportunidade de se tornarem cidadãos conscientes, críticos e solidários, capazes de transformar sua realidade. A problemática a ser enfrentada é a falta de conhecimento e compreensão sobre direitos humanos por parte dos estudantes da Educação do Campo. Muitas vezes, esses alunos vivenciam violações de direitos em seu cotidiano, mas desconhecem seus direitos e como reivindicá-los. Portanto, é fundamental abordar essa temática de forma didática e acessível, adaptada à realidade desses estudantes. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é promover a conscientização e a vivência dos direitos humanos nas turmas do nono ano da Educação do Campo, contribuindo para uma formação integral e crítica dos estudantes. Assim como conceituar e contextualizar os direitos humanos de forma adequada à realidade da Educação do Campo; identificar as violações de direitos humanos presentes na realidade dos estudantes; estimular a reflexão crítica sobre as violações de direitos humanos e as formas de enfrentá-las; A fundamentação teórica desse trabalho será embasada nas teorias dos direitos humanos, na legislação brasileira relacionada à Educação do Campo, na pedagogia crítica e nos estudos sobre educação popular. Para alcançar os objetivos propostos, serão desenvolvidas atividades que estimulem o diálogo, a participação ativa dos estudantes, a análise de casos concretos de violações de direitos humanos, a produção de materiais educativos relacionados ao tema, além de parcerias com instituições locais que trabalhem com direitos humanos. O trabalho com direitos humanos na Educação do Campo é de extrema importância, pois contribui para a formação integral e crítica dos estudantes, possibilitando que eles se tornem sujeitos ativos de transformação social. Ao desenvolver a conscientização e a vivência dos direitos humanos, os estudantes se tornam agentes de mudança e promotores de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação do Campo, Formação crítica

DIVERSIDADE DA FAUNA EDÁFICA E LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ARBÓREA DO CETENS/UFRB

Monalizza Cerqueira Fiais, Thiago Leandro da Silva Dias, Edna Cristina de Souza Pereira, Maria Joana Carvalho Gomes, Ana Maria Carvalho Gomes

O presente trabalho discorre sobre as aulas práticas realizadas no Laboratório de Biologia e no campo de produção do Laboratório Vivo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus Feira de Santana. As práticas aqui apresentadas partem de uma análise da macrofauna edáfica com o objetivo de coletar uma diversidade de seres vivos presentes no solo, tendo como foco a meso e a macrofauna existentes no Laboratório Vivo, bem como o levantamento das espécies do estrato arbóreo no qual objetivou o conhecimento e registro das espécies de árvores nativas e exóticas da flora que estão presentes no espaço físico do CETENS/UFRB. Essa atividade prática foi realizada pelos discentes de Licenciatura em Educação do Campo na Área do conhecimento Ciências da Natureza, sendo executada no componente curricular Ecologia geral, ministrado pelo professor Thiago Leandro da Silva Dias. Neste trabalho vamos relatar os resultados de um dos grupos de discentes que realizou as práticas. A metodologia utilizada para o levantamento da fauna edáfica partiu da construção de uma armadilha alternativa feita com garrafa pet enterrada com álcool; essa armadilha foi deixada durante sete dias em cinco locais diferentes do Laboratório Vivo. Após a captura dos indivíduos ali presentes, todo material coletado foi levado para o Laboratório de Biologia, onde realizamos a separação desses indivíduos e levamos à lupa em placa de petri para identificação. Na prática de levantamento florístico cada grupo de estudante ficou responsável por uma subárea do campus e realizou a marcação de todas as árvores encontradas através de placa de identificação e sintetizou esse levantamento em um croqui e tabela. O critério de inclusão de árvores foi o Diâmetro (do caule) Acima do Peito (DAP) (1,30m) superior ou igual a 10 cm. Todos os indivíduos da macrofauna e da flora arbórea do campus foram identificados através do conhecimento popular associado à consulta de bibliografia especializada e ao uso de aplicativo gratuito de identificação. Através da primeira prática e da análise investigativa conseguimos identificar cinco indivíduos Coelotes, um gênero de aranha da família Agelenidae, e um indivíduo Tetramorium, um gênero de insetos da família Formicidae. Alguns insetos não foram possíveis de identificar durante esta análise, pois estavam em decomposição avançada. Outros grupos de estudantes identificaram uma maior diversidade de macrofauna pois escolheram locais em que o solo estava mais conservado. No levantamento arbóreo, a subárea do grupo estava localizada nas intermediações do Auditório Paulo Freire, foi possível identificar um total de seis árvores da espécie *Pithecellobium dulce*, uma leguminosa do gênero *Acacia*, pertencente à família Fabaceae. Outros grupos de discentes observaram uma maior diversidade e quantidade de árvores em outros locais do campus, como por exemplo, no Laboratório Vivo. Em suma, todo estudo realizado nessas práticas são considerados fulcrais para análise e preservação da biodiversidade, uma vez que compreendemos a importância da diversidade de animais existentes no solo para o ciclo da vida, bem como a presença da vegetação arbórea para o ecossistema local do CETENS. Fica inegável a importância e riqueza desses estudos para a compreensão de diversos fenômenos que envolvem a vida. Sugerimos que seja necessário tratar de forma mais sistematizada e cuidadosa o manejo da vida do campus, criando estratégias de conservação da vida do solo e incremento da biodiversidade vegetal.

Palavras-chave: Ecologia, Educação do Campo, Biodiversidade.

EDUCAÇÃO E SAÚDE DO CAMPO: REFLETINDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES CAMPONESAS DO MUNICÍPIO DE IRARÁ- BA

T. S. Souza, M. S. Oliveira, J. N. Brito, A. P. I. Diorio

O presente relato trata-se de uma atividade realizada durante o Tempo Comunidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no componente curricular Educação e Saúde no Campo, a qual teve por objetivo identificar dados relacionados aos agravos de saúde de comunidades camponesas no município de Irará, objetivando obter informações referentes à saúde dos povos do campo. Há décadas que parte da população, principalmente, dos continentes sul americano e africano vem enfrentando casos de doenças emergentes e negligenciadas. No Brasil, essas pessoas estão em situação de pobreza e parte vivendo nas periferias das cidades, e o outro contingente vivendo no campo, mas todas dependentes exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS). Embora saibamos que o SUS é um serviço de extrema importância na garantia da saúde integral da população, assim como retrata a Lei nº 8.080/90, um direito assistido a todos os cidadãos brasileiros, a falta de investimento e o sucateamento da política pública tem dificultado ao acesso universal. Além disso, quando o assunto é doença “negligenciada” ou “da pobreza” pelo fato delas não despertam o interesse das grandes empresas farmacêuticas multinacionais e por isso os investimentos em estudos e pesquisas, vem sendo pouco financiados pelas agências de fomento (SOUSA, 2010). Logo, a Organização Mundial da Saúde (OMS), que definiu em 1947 saúde como “estado completo de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças ou enfermidade” tem indicado o emprego de um conjunto de ações para a redução e erradicação das doenças associadas da pobreza, as quais acreditamos precisam ser enfrentadas, também, a partir da compreensão histórica, socioeconômica e da dinâmica global capitalista e colonial de exploração dos países cujos territórios têm maior incidência dessas doenças. Entretanto, quando nos referimos à saúde, as dificuldades e mazelas são ingentes, sobretudo nos territórios camponês devido ao modelo de desenvolvimento econômico agroexportador e fundiário brasileiros. Ao analisarmos a relação da questão agrária brasileira com as condições de vida, com foco especial na saúde, a acumulação de capital traz custos extraordinários aos sujeitos do campo e das cidades, o que autor evidencia a partir de: surtos epidemiológicos nas condições de trabalho; forte emissão de poluentes do efeito estufa; evidências de contaminação química dos alimentos; evidência de contaminação de águas superficiais e aquíferos; perda de biodiversidade nos diversos biomas nacionais; evidência de descumprimento da legislação florestal vigente; e evidência de manutenção dos elevados índices de concentração fundiária (DELGADO, 2012, pág.10). Sendo assim, além dos esforços do Estado, as doenças negligenciadas requerem envolvimento indistinto de toda sociedade, para minorar os danos e para que se consiga uma gradativa redução da mortalidade gerada por elas entre nós. Nesse sentido, pensar práticas que se estabeleçam no âmbito escolar, na associação comunitária, igrejas e na universidade em consonância com os serviços de saúde pode ser de grande valia para a construção de um cenário socialmente mais equânime ao menos no que diz respeito ao acesso à informação. Para realizar essa atividade, utilizamos um método de ação participativa, levantamento e análise de dados, além de observações que foram realizadas em 18 comunidades, sendo duas remanescentes de quilombo, uma urbana e as demais comunidades camponesas. Para o trabalho de campo foi elaborado um questionário através do Google Formulários que foi respondido por 11 agentes comunitários de saúde, do sexo feminino e masculino e que atuam nas comunidades. No formulário foram apontados elementos referentes à vida, à saúde e a doença da população no

que diz respeito à estrutura fundiária, escolarização, moradias, saneamento básico, renda, entre outros e que nos permitiram entender os desafios que esses profissionais enfrentam e como esses fatores estão interligados no dia-a-dia e com a realidade dos sujeitos do campo. As informações observadas no formulário ajudaram a compreender os agravos de saúde e os enfrentamentos que os povos do campo fazem diariamente para ter acesso aos serviços de saúde pública. Além de apontar as ausências de políticas públicas de saúde específicas para os povos do campo, demonstrou semelhanças entre os dados da realidade das diferentes comunidades: quando se trata da questão agrária nas comunidades estudadas as Unidades de Produção Familiar possuem poucas áreas de terra para o desenvolvimento das atividades agropecuária, bem como para construção das moradias que comportam em média de duas a quatro pessoas. Relacionado à saúde no campo, os desafios são muitos a pontuar: dificuldades de marcação de consultas com especialistas, dificuldades de marcar exames, estes problemas são reflexo da falta de unidades de saúde nos municípios do interior para atendimento aos casos de média e alta complexidade, carência de médicos especialistas, necessidade de percorrer grandes distâncias em busca de atendimento e os desafios da existência de poucas vagas na regulação. Diante do exposto, as informações podem servir de base para que os estudantes do componente curricular e os agentes comunitários de saúde das comunidades estudadas tenham conhecimento desta importante fonte de informações e que contribuam para as comunidades na mobilização por direitos. Estes dados foram discutidos em sala, e compartilhados com os demais envolvidos no processo. Além disso, essa atividade foi importante para compreendermos o que em saúde pública é conhecido como “saúde pública baseada em evidências” (OPAS, 2016) cujos dados são unidades primárias a serem trabalhadas para gerar um indicador, o qual irá gerar informações para a produção de conhecimento que precisará ser comunicado de forma eficiente e adequada nos territórios camponeses para contribuir nas tomadas de decisão em saúde e gerar ação prática nas comunidades.

Palavras-chave:saúde, povos do campo.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A PRODUÇÃO DE SISAL: REFLEXÕES À LUZ DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

Carolina Monteiro Alves Santana; Aldinete Silvino de Lima.

O trabalho versa sobre Educação Financeira, Produção de Sisal e Educação Matemática Crítica. Trata-se de parte da discussão teórica da pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que busca investigar os conhecimentos da Educação Financeira presentes na produção de sisal de estudantes camponeses da Educação de Jovens e Adultos. No que diz respeito à Educação Financeira consideramos em alguns dos seus aspectos e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem e pois a temática é um tema transversal nos currículos da Educação Básica do Brasil, nesse sentido no que abrange a Educação Matemática Crítica, em nossa discussão busamos focar a Educação Financeira no que é chamado por Mézáros de educação para além do capital, como a sociedade porta-se nesse processo de relevante importância para a Educação de Jovens e Adultos. A produção de sisal realizada no município de Santaluz é feita de forma manual do plantio a colheita, por trabalhadores utilizando uma faca. Em seguida as folhas de sisal são transportadas no lombo de um animal até o local onde se encontra o motor desfibrador ou “motor paraibano”, como é conhecido. No desfibramento remove-se a parte verde da folha, restando a fibra em estado úmido, após o desfibramento, as fibras úmidas são estendidas em varais recebendo luz solar por um período de 3 dias, as fibras secas são pesadas e vendidas as batedeiras. Os trabalhadores do sisal em sua maioria não tiveram acesso ao sistema de ensino na infância e hoje esses sujeitos estão inseridos em turmas da Educação de Jovens e Adultos. A Educação Matemática Crítica tem como foco possibilitar a construção de conhecimento matemático, a partir do desenvolvimento de habilidades dos conteúdos matemáticos, alinhando a sua capacidade crítica e construindo diálogos entre questões sociais e tecnológicas, levando em consideração a preocupação com a formação crítica das pessoas. Assim tem por pilares fundamentais a democracia, currículo e direcionamento do processo de ensino-aprendizagem de forma dialógica. Assim, compreendemos que a discussão sobre esses três domínios poderá contribuir com a construção de cenários para investigação nas aulas de Matemática de forma crítica e dialógica, que valoriza a identidade e a diversidade cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Matemática Crítica; Produtores/trabalhadores do Sisal.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE FORMA LÚDICA COM JOGO DE BOLICHE NA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

V. P. Tarrão, D. F. Gomes Coautora: R. C. S. Chagas

A presente pesquisa faz parte do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Área de Ciências da Natureza ou Matemática, na qual está relacionada a uma atividade realizada com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), da escola Municipal Antônio Carlos Magalhães da Comunidade Quilombola de Barreiros de Itaguaçu da Bahia. Nossa pesquisa buscou compreender se o jogo e a ludicidade ajudam no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Matemática das turmas do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II da modalidade EJAI na escola Municipal Antônio Carlos Magalhães da Comunidade Quilombola de Barreiros de Itaguaçu da Bahia, tendo como objetivos: i) conhecer o jogo de boliche e associá-lo às operações matemáticas, contribuindo para o aprendizado através de um jogo lúdico; ii) desenvolver o raciocínio lógico dos(as) estudantes através do jogo de boliche envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Ao passo que o horizonte metodológico é a abordagem qualitativa e o método é a pesquisa-ação pela natureza da pesquisa, onde o(a) pesquisador(a) é participante da pesquisa. O jogo de boliche foi trabalhado com a finalidade de ensinar as quatro operações matemáticas aos(as) estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, da modalidade EJAI, que não dominavam as quatro operações, o que dificultava a aprendizagem dos mesmos nos assuntos de Matemática destinados ao ano, como, por exemplo, razão, proporção, regra de três entre outros. Preocupadas com a dificuldade de aprendizagem dos(as) estudantes dessa modalidade, resolvemos trabalhar na forma de oficinas e com a ludicidade como uma estratégia de ensino. Trabalhar com a ludicidade em sala de aula é importante porque desenvolvemos várias habilidades dos(as) estudantes, possibilita o trabalho coletivo e colaborativo além de trabalhar com o meio ambiente, uma vez que todas as atividades foram elaboradas com materiais recicláveis. O jogo de boliche utilizando as quatro operações matemáticas foi importante para nós, por se tratar de uma situação educativa e interativa direcionada a uma escola do campo, onde os(as) estudantes tiveram a oportunidade de aprender a Matemática de forma recreativa e cooperativa, considera que os jogos na perspectiva da ludicidade permitem uma situação educativa cooperativa porque tem uma intencionalidade, desenvolvendo atitudes de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo. Com isso, compreendemos o papel da escola na formação do estudante, tendo o lúdico como estratégia na construção do conhecimento humano e auxiliando as práticas docentes. Para tanto, foram utilizados produtos recicláveis tais como garrafas PET, bolas, entre outros. O jogo foi dividido em quatro cores diferentes, cada uma representando uma das quatro operações. Foram usadas também caixas de papelão com a mesma representação, sendo que, dentro de cada uma, tinham perguntas envolvendo os conteúdos das quatro operações e uma bola para arremesso. A turma foi dividida em duas equipes e cada uma tendo um estudante para participar do jogo, a cada partida o(a) estudante que conseguia derrubar os pinos, deveriam ser destinados a cor relacionada a uma operação matemática e em grupo tentar resolver o problema para, em seguida, socializar com a turma. Ressaltamos que acontecia a troca de participantes a cada partida do jogo. O jogo teve a duração de três horas e foi uma atividade muito dinâmica e bem avaliada pelos estudantes. Os resultados obtidos através da gincana foi a total empolgação dos(as) estudantes e envolvimento de todos(as) no jogo, aprendendo a Matemática de forma lúdica com exemplos a partir das práticas cotidianas dos mesmos,

mostrando que, embora os(as) estudantes necessitem de maior seriedade no processo de ensino-aprendizagem, eles também podem aprender de forma prazerosa. Concluímos que, é de suma importância, a avaliação dos educadores em relação aos jogos, que podem ser usados da melhor forma como ferramenta e recurso didático, para que os(as) estudantes compreendam a relação do jogo com o aprendizado. É muito importante a atenção e a participação dos(as) estudantes para que compreendam que são capazes de aprender os conteúdos matemáticos que podem ser trabalhados de diversas formas, sem perder de vista a aprendizagem significativa para o processo formativo do(a) estudante. Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Ensino-aprendizagem. Ludicidade.

Palavras-chave:Residência Pedagógica. Ensino-aprendizagem. Ludicidade.

ESTUDO DO CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL EM RELAÇÃO A FAIXA DE CONSUMO

Otavário Barbosa Pereira, Vagner Cerqueira Ribeiro, Nilson Antônio Ferreira Roseira

O presente trabalho é um estudo do custo de energia elétrica residencial em relação a faixa de consumo apresentada como proposta pedagógica do componente Curricular Matemática na Educação Básica III – 2023.1, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Área de Matemática, desenvolvido no CETENS/UFRB. A ideia é modelar uma situação de nossa vida cotidiana, por meio da qual possamos utilizar o conceito de função matemática, a qual tem a relação entre duas grandezas, dependente e independente, visando compreender e intervir nessa realidade. Dessa forma, temos com objetivo compreender a formação do preço da conta de energia elétrica, para os consumidores de baixa renda para, dessa maneira, compreendamos sua definição em termos de faixas de consumo e de composição do valor final a ser pago por nós consumidores. Assim pretendemos demonstrar isto com a aplicação do conceito de função matemática, o que não é percebido pela maioria das pessoas. Pretendemos evidenciar esse conceito em nosso dia a dia através do levantamento de dados por meio de análise das contas de luz residencial. Este trabalho será realizado por meio de uma pesquisa quantitativa com um total de 10 famílias, para analisarmos o gasto em kwh consumidos e a taxa de cobrança, a fim de entender os mecanismos que estão envolvidos no processo de formação do valor da conta de energia elétrica e apresentar um caminho a ser seguido, para diminuir esses valores. A concessionária de energia elétrica classifica as faixas de consumo da seguinte maneira residencial, industrial, comercial, rural e poder público. Também existe a tarifa por questões de geração da energia que são as bandeiras verde, amarela e vermelha. Desse modo, vamos avaliar o consumo das residências de baixa renda, tendo como propósito entender como é formado o valor final da conta de luz desse grupo específico para que, com isso, possamos compreender o processo de formação de preço da energia consumida, e assim buscamos encontrar os gatilhos que possam gerar descontos ou aumentos no valor da conta de luz. A ideia é destacar a importância da modelagem matemática, que é um procedimento que explica matematicamente os fenômenos presentes no cotidiano do ser humano, como este que escolhemos analisar. Neste contexto, o projeto é de suma importância para os consumidores, pois, tende a apresentar as faixas de consumo e as tarifas cobradas, podendo refletir sobre como é formado o preço total da conta. A relevância desse trabalho se dá pelo fato que, o valor da conta de luz, pode causar um grande impacto financeiro na vida das pessoas que, como consequência, chegam a não conseguir honrar com esse compromisso financeiro e, por isso, sofrem com cortes no fornecimento de energia gerando assim vários transtornos. Primeiramente, escolhemos 10 famílias da comunidade da Ladeira, zona rural do município de Irará Bahia, para analisar as contas de luz, faremos a busca das contas de energia nas residências das famílias; em seguida, será feita a análise dos valores consumidos em kwh e o preço formado por esse consumo de energia. Será realizado o registro desses valores e iremos relacionar com o conceito de função matemática que está presente na formação do valor da conta de energia. Muitas situações vivenciadas no dia a dia podem representar problemas, e como tal, demandam uma tomada de decisões. Alguns desses problemas, para serem solucionados, podem ser abordados matematicamente. Segundo Barbosa (2001), qualquer representação matemática do problema em questão é considerada como um modelo. Assim, um modelo matemático pode ser uma relação ou equação matemática, um gráfico, uma representação geométrica, uma tabela, entre outros (BIEMBENGUT; HEIN, 2003). Segundo LEZZ; GMURAKAMI, a função matemática é uma relação binária entre dois conjuntos não nulos que relaciona um único elemento de um conjunto a um outro único elemento de outro

conjunto, sendo que o primeiro conjunto é chamado de domínio e segundo conjunto é chamado contradomínio da função. Esta atividade se encontra em andamento e, por isso, não dispomos de dados conclusivos. No entanto, esperamos entender os mecanismos que estão envolvidos na formação do valor da conta de luz, para poder usá-los de forma que venham a ajudar as pessoas a diminuir esse valor.

Palavras-chave: Consumo doméstico da energia elétrica; Análise da conta de energia elétrica; Função matemática.

EXPERIÊNCIA DO PLANO DE ESTUDO DO TEMPO COMUNIDADE – TC

Evelly Andrade de Jesus

Este trabalho foi desenvolvido no curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza ou Matemática. É um curso na modalidade pedagogia da alternância, a qual permite que os discentes alternem os tempos de estudo entre Universidade e a comunidade onde residem ou atuam. Esses dois tempos são chamados de Tempo Universidade – TU e Tempo Comunidade – TC. Esse trabalho irá descrever a experiência vivida por uma discente em sua alternância na comunidade. As atividades que são realizadas na comunidade são dirigidas através de um plano de estudo, um instrumento pedagógico que é elaborado pelos docentes e posteriormente desenvolvido pelos(as) estudantes de cada município. Para isso, possuem um orientador (a). A experiência inicialmente aconteceu pelo componente Seminário Integrador II, com a leitura do Livro *Torto arado*, pela autoria de Itamar Vieira Júnior. Após leitura a turma elaborou um resumo sobre as ideias principais do livro, relacionando ao contexto de vida das pessoas que vivem no Campo e aos demais componentes curriculares. O livro “Torto Arado” é dividido em três partes: Fio de corte II, pag. 1 a 88, Torto Arado, pag. 89 a 200 e Rio de sangue, pag. 201 a 262. É narrado pelas personagens Bibiana, Belonísia e uma terceira pessoa, uma entidade religiosa citada no livro por nome de “encantados”. A primeira parte trata-se do contexto de vida da família que vivia na fazenda por nome de Água Negra, a segunda parte relata o despertar de um povo que vive uma vida sofrida e sonha por melhoria de vida, a terceira e última parte narra o retorno de Bibiana e seu esposo para as terras de Água Negra e a revolução que isso causa as pessoas do enredo. Donana mãe de Zeca Chapéu Grande, morreu pouco tempo depois do acidente que marcou a vida de suas netas para sempre. Zeca é curandeiro, e restituía a saúde de muitas pessoas, vindas até de outras fazendas. As tradições religiosas da época aconteciam em sua casa, como as brincadeiras de jarê. Salustiana é a esposa de Zeca, conhecida por nome de Salu. Ela aprendeu com Zeca a fazer os partos, era a mãe de parição da época. Bibiana e Belonísia tinham Domingas e Zezé como irmãos mais novos. A fazenda era repleta de pessoas que viviam em condições precárias e análogas à escravidão. Trabalhavam em troca de sua comida e nunca receberam um centavo pela sua força de trabalho, pelo contrário, o pouco que era produzido, uma parte era destinada ao dono. Viviam em estado de insegurança alimentar. Não tinham direito a casa de alvenaria e nem telha de cerâmica (pois assim não se sentiriam donos de nada), a cada chuva tinham que refazer suas moradas. Suportaram períodos de estiagens intensos e chuvas fortes que inundavam suas plantações. A falta de escolarização era mais um problema enfrentado pelos moradores de Água Negra. Então na oportunidade em um dia de jarê, Zeca solicita ao prefeito uma escola para os filhos dos trabalhadores, e um professor que fosse dos números porquê das letras eles já tinham. Foi concedida a construção da escola, que recebeu o nome do falecido pai da família Peixoto. Assim sua filha Bibiana e seu esposo Severo percebem que só a escola não seria o suficiente para mudar a realidade de Água Negra, então saem da fazenda em busca de novas oportunidades para estudar, com o objetivo de voltar e contribuir para a mudança das condições de vida deles, da família e dos trabalhadores de lá. A ida de Bibiana consequentemente afetou mais a Belonísia, já que devido a mudez ela era sua porta voz. Belonísia passa a conviver com Tobias (trabalhador de Água Negra) e pouco depois sofre violência verbal, preconceitos e insultos por motivo de sua deficiência. A mesma encoraja sua vizinha Maria Cabocla a reagir as agressões que sofria pelo marido Aparecido. No aspecto agroecológico o povo utilizava os remédios que sempre foram feitos das ervas medicinais, das

garrafadas, xaropes, lambedores e banhos. Faziam todo um manejo do solo, consorciavam desde a floresta e plantas perenes, com as do quintal (batatas e aipins). Na ida para cidade Severo em seu espírito de Militância busca conhecimento sobre o sindicato dos trabalhadores, sobre as condições de trabalho, questão agrária e acesso das terras quilombolas. Na volta dos dois a Água Negra, Bibiana havia feito o magistério e passa a ensinar na escola que com muita cobrança foi construída nas terras de Água Negra. Severo passa a informar aos trabalhadores de seus direitos e começa a despertar no povo os possíveis caminhos para melhoria de vida. Que era injusto ter nascido naquela terra (como muitos já tinham nascido ali) e não ter direito sobre ela. O povo começa a ter emancipação e tudo vai gerando conflito entre Severo e o fazendeiro. Pouco tempo depois dessas reuniões e articulações, Severo é morto covardemente a tiros à beira do rio. Bibiana, não conformada vinga a morte do seu marido e continua no seu processo de luta. O livro é literalmente uma obra de arte, aborda a diversidade cultural que é o nosso país. Ele conta a história de forma sutil, gostosa de ler, desperta interesse logo de início e mostra a realidade difícil que o povo a alguns anos atrás viveu, foram: a injustiça, o preconceito, a exclusão, marginalização, exploração, violência. O livro também mostra a coragem e força que essas mulheres camponesas possuíam. Desperta o senso crítico, a valorização e a importância do saber popular, nossa ancestralidade, nossa cultura e militância, que há processos, a luta é árdua, mas vale a pena.

Palavras-chave: Torto Arado. contexto histórico. saber popular.

EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS EM SALA DE AULA

*Alisson Silva Pereira, Emerson de Souza Neri, Rosalia Almeida de Souza, Nelma Araujo
Santana Maia, Leila Damiana*

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo antecipar o vínculo entre os futuros mestres e a salas de aula da rede pública nos sistemas estaduais e municipais, nesse viés partimos para a vivência na Escola Municipal Gregório Souza Estrela da comunidade Quilombola de Paus Altos. Foi realizado um jogo com crianças do 6 ano B, jogo formado por tabuleiros que contém cálculos matemáticos de subtração e adição, no qual as crianças foram divididas em grupos e sentaram no chão para resolver as operações matemáticas do tabuleiro, com o objetivo de identificar o nível dos alunos em relação a matemática básica. Durante a realização foi possível notar a grande dificuldade dos alunos em adição, subtração e a falta de atenção, diante de tais dificuldades a que mais chamou atenção, foi a confusão entre os sinais de adição e subtração, e a dificuldade em resolver questões simples. Foi possível observar crianças utilizando dedos para realizar os cálculos e mesmo usando desse método a dificuldade ainda alta, para tentar ajudar demos dicas de como usar desse método de forma mais precisa. Segundo relatos de alguns professores da escola, os alunos já adentram na escola com essa grande dificuldade, mas que foi possível notar que após a pandemia todas as dificuldades se agravaram ainda mais. De acordo com a pesquisa realizada pelo “Instituto Data Senado” na qual foi ouvido brasileiros que tem filhos (as) ou são responsáveis por crianças ou adolescentes em idade escolar, dos efeitos citados por responsáveis, foi o impacto na rotina de casa, muitos apresentavam dificuldade para conciliar o trabalho com o ensino dos filhos(as), muitos por falta de tempo e outro por falta de conhecimento nos conteúdos trabalhados nas escolas. Baseando-se nesse principal relato dos responsáveis, era de se esperar tal impacto nos alunos pós pandemia já que sua maioria não tinha um acompanhamento e uma rotina de estudos. Durante a experiência em sala de aula foi encontrado também a dificuldade para resolver conflitos entre alunos, isso implica diretamente na questão de uma educação emancipadora. Nesse viés é preciso que haja uma educação que destrua as barreiras da percepção do professor como único detentor do conhecimento. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (Freire,1996, p.21) Por isso é primordial que formemos indivíduos capazes de questionar e trazer a sua perspectiva de ideias, transmitir a sua forma de conhecimento, é notório que as vezes resolvendo questões em sala de aula eles se sentem desconfortáveis com medo de errar. É preciso que o professor busque valorizar a sua forma de conhecimento para estimular o diálogo, bem com o debate envolvendo toda sala naquela problemática, isso acarreta na resolução de conflitos pois ocorre de alunos ofenderem outros porque errou, pensando nisso envolvemos a sala em jogos matemáticos em equipes para quebrar as barreiras. Foi notório que houve um comprometimento e respeito entre eles, aprenderam a respeitar o outro vendo que é necessário respeitar a forma de desenvolvimento de cada um. Através desse jogo teve uma equipe campeã que ficou de dar um prêmio, entretanto fizemos questão de dar a todos para mostrar que não existia nenhuma equipe melhor que a outra, mas o que valeu foi o aprendizado o respeito e a compreensão do ensinamento.

Palavras-chave: Experiência, Alunos, Dificuldade.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LIBRAS PARA OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Darty Cléia Messias Santos de Brito, Klayton Santana Porto

A temática sobre a formação dos professores em Libras como contribuinte no processo de inclusão tem sido alvo de pesquisas científicas. Durante décadas os surdos tiveram que enfrentar preconceitos em vários aspectos da vida, e um deles foi a comunicação. Houve um período da história (após o Congresso de Milão) que os surdos eram obrigados a praticarem a comunicação oral e não podiam de forma alguma conversar utilizando a língua de sinais. (Frizanco; Honora, 2009). Mesmo com a situação catastrófica ocasionada pelo Congresso de Milão, alguns estudiosos e pesquisadores continuaram suas buscas em prol da inclusão, principalmente a liberdade da utilização da língua de sinais pelos surdos em qualquer ambiente. No decorrer do tempo eles concluíram suas pesquisas iniciais e afirmaram que os surdos devem ter contato com a língua de sinais, pois a mesma é a sua língua natural. Dentre esses pesquisadores, podemos destacar: William Stokoe, que foi considerado “[...] o pai da linguística da língua de sinais americana [...]” e no Brasil, Ana Regina e Souza Campello, que “[...] é uma das primeiras surdas a estudar a língua de sinais brasileira [...]”. Como os surdos ainda tinham (hoje um pouco menos) dificuldades para serem inclusos nos ambientes, especialmente os educacionais, algumas lutas precisaram ser travadas para que a inclusão começasse a ser praticada de maneira mais assertiva. Em 1994, a Declaração de Salamanca assegurou que a educação inclusiva seja integrada no sistema educacional, oportunizando a inserção de todos os sujeitos com deficiência nas escolas regulares. No Brasil, tivemos a sanção da lei nº 10.436/02, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) com meio de comunicação da comunidade surda, o Decreto nº 5.626/05 que além de detalhar como a Libras deve ser difundida, explica sobre a formação docente e a inclusão dos surdos nas instituições educacionais. Diante da historicidade vivenciada pelos surdos e as leis que foram sancionadas em prol da inclusão deles na sociedade, nesse sentido, este estudo quer corroborar não somente a importância do professor ter o conhecimento da Libras antes que o aluno surdo seja matriculado na escola regular, mas mostrar que para uma prática pedagógica inclusiva é imprescindível uma ruptura de paradigmas e de pensamentos acomodados em um modelo escolar que dificulta as transformações e interlocuções entre os sujeitos. A presente pesquisa em andamento está sendo desenvolvida para obtenção da titulação de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID-UFRB). Esse estudo tem como objetivo geral investigar as implicações do processo de formação continuada em Libras do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre os objetivos específicos, tem-se: 1) Apresentar o panorama das pesquisas sobre formação de professores, inclusão de surdos, ensino de Libras no âmbito dos programas de pós-graduação no Brasil; 2) Identificar as possíveis dificuldades e os desafios que podem ser enfrentados por professores dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de inclusão de estudantes surdos em classe comuns; 3) Planejar e executar um curso de formação continuada de Libras para os professores das séries iniciais do ensino fundamental; 4) Analisar as contribuições do curso de formação continuada no processo de inclusão de estudantes surdos em classe comum. Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa e dos seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica, revisão sistemática e pesquisa-ação. Esse estudo tem como enfoque o processo formativo do professor em Libras. Como locus de investigação faremos a coleta de dados com os professores das séries iniciais do ensino fundamental de escolas municipais, localizadas na cidade de Pojuca-Ba. No primeiro semestre de 2023, iniciamos a organização bibliográfica, e agora no mês de julho e agosto foi realizado o levantamento de teses e

dissertações no banco de pesquisas da CAPES, tendo como ponto de partida a temática da pesquisa que está sendo estudada e o refinamento com alguns descritores. Para a análise dos dados obtidos está sendo utilizado o método de revisão sistemática. No sentido de dar continuidade ao estudo, será utilizada a pesquisa-ação. Logo, por estar em um Mestrado Profissional, e o nosso Programa de Pós-Graduação visar o retorno significativo e prático para a sociedade, pensamos como produto o curso de Libras para os professores. Com o intuito de obter os dados referentes ao curso que será realizado, utilizaremos dois instrumentos para coleta de dados: na primeira etapa (antes do curso) o questionário e na segunda etapa (após o curso) a entrevista. Para análise dos dados coletados empregaremos a análise textual discursiva. Com base nos levantamentos de dados que serão realizados no banco da CAPES, será possível constatar como está o desenvolvimento de pesquisas na temática sobre formação docente. Um outro ponto que será analisado a partir da aplicação dos questionários e realização das entrevistas são as percepções dos professores em relação a Língua Brasileira de Sinais e o processo inclusivo.

Palavras-chave: Formação docente, Libras, Inclusão.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DO CAMPO: UM ESTUDO DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICO DA BNC-FORMAÇÃO

Edilânea Alves da Silva, Leila Damiana Almeida dos Santos Sousa, Kleber Peixoto de Sousa

Diante do cenário de crise do capitalismo, e das demandas de mercado de trabalho, vem sendo priorizado uma formação voltada para o mercado competitivo, no qual buscam formar recursos humanos e não cidadãos, refletindo a submissão e mercantilização da educação pública. As análises históricas e os estudos recentes sobre políticas de formação docente, destacam os retrocessos impostos por tais políticas, especialmente a partir da aprovação das “novas” Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores para educação básica CNE/CP nº 02/2019, e para formação continuada de professores CNE/CP nº 01/2020. Essas orientações vão contra algumas ações formativas elaboradas por educadores e movimentos sociais, mediante os embates, dentre elas podemos destacar o programa Nacional de Educação do campo. Nesse sentido, este estudo por meio da metodologia da pesquisa bibliográfica e da análise documental faz parte da pesquisa sobre a Formação Continuada para Educadores do Campo no Estado da Bahia: As Implicações da BNC-formação nos Projetos Educativos nas Escolas Campesinas. É uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/IC). A pesquisa visa analisar a proposta da Base Nacional Comum para a formação continuada de professores da educação básica (BNC- formação) relacionando as possíveis consequências na formação de educadores para as escolas do campo. As ações realizadas até o momento por meio de análise documental e do levantamento dos artigos mostram a partir da busca realizada em diferentes plataformas de publicações científicas. Elegemos as produções encontradas apenas em periódicos classificados nos extratos A e B1 do Qualis da CAPES. Assim, os resultados iniciais como a importância da profissão docente na sociedade, sendo necessária uma formação crítica emancipatória, repudiando normativas e mecanismo que desqualifique e descaracterizam os cursos de licenciatura. Os estudos afirmam que a BNC-Formação propaga uma experiência educativa rígida e a arbitrária, que se configura como um sucateamento da formação, padronizando o que se deve ensinar e aprender. Portanto, desconsideram e negligenciam as diversidades culturais e as especificidades dos sujeitos. Nesse sentido, fica evidente a urgência de uma revogação da resolução 02/2019, pois a mesma rompe com a concepção e os princípios da Base Comum Nacional para a Educação Básica e para a formação de professores, edificada pelo movimento dos educadores materializada na resolução 02/2015. Nesse sentido, é urgente que a resolução 02/2015 seja retomada, para evitar este retrocesso por envolver concepções ultrapassadas, de formação restrita a habilidades e competências, ou seja, meramente tecnicista. Pensando nisso foi criado uma frente Nacional do movimento de luta e resistência contra a BNC- Formação. Esta revogação está em pauta, ou seja, há uma esperança, um olhar diferente voltado para essa necessidade. Por fim, a pesquisa em andamento, mostra que através dos estudos o currículo prescrito pela BNC-Formação traz implicações não apenas na ordenação do sistema educativo, e na estruturação institucional, mas também, na prática docente e na formação dos professores do campo. A pesquisa segue acompanhando, avaliando e divulgando os futuros acontecimentos e desfecho acerca da temática. Contudo, esperamos contribuir com a sociedade e eventualmente com as políticas públicas sobre a formação de professores, a partir de uma ação investigativa urgente e necessária. Palavras-chave: BNC-Formação, Escolas do Campo, Prática docente.

Palavras-chave:BNC-formação, Escolas do Campo, Prática Docente

INCLUSÃO NO IFBA: ATRAVESSAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Roberta Cantuária Borges, Susana Couto Pimentel

Este estudo nasce das inquietações acerca do processo de inclusão e permanência dos estudantes com deficiência e necessidades educativas específicas, na Rede Federal de Educação, localizada na Princesa do Sertão, e suas imbricações com a formação continuada de professores para o trabalho, com este público incluído. Em vista disso, temos por objetivo analisar de que modo a formação continuada do docente, na perspectiva da inclusão, pode contribuir para a permanência simbólica de estudantes, público-alvo da educação especial e com necessidades educativas específicas, nesta instituição de ensino. Diante das metas elencadas, no Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, e o com o número crescente de discentes com deficiência, matriculados na rede, o IFBA inicia no presente ano a execução dessas ações, para a consolidação desses objetivos, em seus diversos *campi*. No ato de incluir e conduzir o aluno ao aprender, o professor é um profissional fundamental à aprendizagem, seja quanto aos métodos para o ensino, seja nas orientações avaliativas e adequações curriculares que levem a permanência e conclusão exitosa destes alunos. Para isso é preciso entender a relação professor e a educação inclusiva, formação, práticas, níveis, territórios, haja visto que a formação docente é condição, *sine qua non*, neste processo de incluir. O processo de escolarização dos discentes com deficiência e necessidades educativas específicas tem provocado a rede a uma ruptura com antigos paradigmas acerca da educação para esse público. Uma escola que não está aberta para o fazer educacional de todos ainda não aprendeu a aprender e a escola precisa ser aprendente, aprender com as diferenças. Nesse caminho, McLaren (2000) discorre: há que se construir um “contra *script*”, precisamos criar possibilidades, ao invés de mantermos antigos estigmas e práticas. (McLaren 2000, apud Jesus e Effgen 2012, p. 20). Esta pesquisa dialoga com a proposta da linha de pesquisa 2 do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade: processos de ensino e aprendizagem e inclusão. Embora existam políticas sobre a importância da formação docente, no âmbito do IFBA ainda é pouca a procura dessa formação continuada. Assim, este trabalho parte do pressuposto de que uma formação *in loco*, possa contribuir para um trabalho mais próximo, humano e efetivo, bem como poderá ampliar o quadro de docentes capazes de proporcionar um ensino inclusivo, favorecendo nos discentes o sentimento de pertencimento e o desejo de permanecer na instituição. Portanto, este estudo se ancora na formação docente sobre práticas inclusivas, visando dar acesso à temas que versam sobre as rotinas e realidades de seus estudantes, contribuindo assim, consequentemente, com a permanência e aprendizagem significativas dos educandos. Como aponta Fávero (2009 apud Miranda e Galvão Filho, 2012 p. 10) “um dos desafios fundamentais que emergem da proposta de escola inclusiva é a formação do professor”. Para que se tenha uma escola inclusiva, diversa e plural é preciso ruptura com conceitos e atitudes já preestabelecidas. Nesse sentido, os estudos de Pimentel e Nascimento (2016. P. 105) orienta que “A proposta da educação inclusiva é fundamentada na filosofia da escola que aceita e reconhece a diversidade, tendo seu princípio pautado na busca da educação de qualidade para todos. Logo, a construção de uma escola inclusiva implica em necessárias mudanças arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas; portanto, implica na construção de uma cultura inclusiva”. Para o desenvolvimento deste estudo, o desvelar metodológico da pesquisa será de natureza qualitativa, do tipo exploratório e de campo, sob a luz da pesquisa-formação-colaborativa. A escolha se dá, pois conforme as autoras Priscilla, Luciana e Avani: “[...] a pesquisa-formação,

vem sendo utilizada de diversas formas e intencionalidades, com vistas a formação e emancipação dos sujeitos, em que a produção do conhecimento está subjacente, elaboração e reflexão contínua da práxis pedagógica, ancoradas na unidade teoria-prática.” (Ximenes, Pedro e Corrêa, 2022 p.5). Este modelo metodológico visa a formação de professores na perspectiva da permanência dos discentes com deficiência e necessidades educativas específicas, bem como a criação de estratégias para favorecer uma aprendizagem significativa. Assim é feita ancoragem em Tardif 2002, dialogando com as possibilidades da pesquisa-ação crítica na formação para autonomia docente. A pesquisa-ação no campo da formação docente, com base nos estudos de Michael Thiollent, Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina e Selma Garrido Pimenta, é tomada como instrumento de empoderamento dos sujeitos, pois os professores são considerados como sujeitos do conhecimento. Ademais serão analisados documentos institucionais do IFBA que versam sobre a formação docente, a saber. Regimento Institucional, PPI, Resoluções e normativas internas e da Sistec/MEC, bem como leis e outras normativas que versam sobre o tema. Após a coleta de dados será seguido um rito metodológico de análise e, ao final desta etapa, será construído um produto educacional no formato de um aplicativo aqui nominado de “formação nas mãos”, em parceria com alunos do Bacharelado em sistema de informações. Por meio deste aplicativo será possível acessar outras formações de plataformas já existentes no próprio dispositivo móvel e, conseqüentemente, realizar um giro formativo com toda comunidade escolar sobre os desafios e possibilidades de incluir e a importância da formação contínua sobre a inclusão.

Palavras-chave:Inclusão, Formação Docente, Permanência.

MANEJO DA COLMEIA DA ABELHA APIS MELLIFERA

Sivaldo Miranda Lima

O manejo da colmeia da abelha *Apis mellifera* é realizada em vários locais do Brasil, principalmente após o cruzamento das abelhas *Apis mellifera ligustica* e *Apis mellifera scutellata* introduzidas no Brasil à partir dos anos 1950, produzindo híbridos com características predominantemente das abelhas africanas, com maior capacidade de enxamear, rusticidade, realizado com o objetivo de melhorar a genética e a produção de mel neste território, sendo esta uma espécie exótica e adaptável ao clima, com maior capacidade para se espalhar pelo continente africano, tornando-se fonte de pesquisa para encontrar a melhor maneira em se aumentar a capacidade de produção de mel. Compreender a melhor forma para produção de mel nas colmeias da abelha *Apis Mellifera*. A presente pesquisa é realizada com o objetivo em encontrar a melhor forma para aumentar a capacidade de produção de mel nas colmeias das abelhas *Apis Mellifera*. A pesquisa é realizada com a coleta de dados em livros e revistas, dados advindos do Curso de Apicultura, juntamente com a experiência obtida no manejo diário no apiário do autor, caracterizando a pesquisa como qualitativa, com procedimentos do tipo pesquisa-ação. Os conceitos teóricos adotados foram o conhecimento sobre as abelhas *Apis Mellifera*, localização dos apiários, gestão da atividade apícola, manejo produtivo das colmeias. O manejo de colmeia da abelha *Apis Mellifera* é necessário para abrir espaço, aumentando o número de abelha, não permitindo que elas enxameie por falta de espaço. Uma é composta de uma caixa ninho e uma melguera. A caixa ninho é amurada da abelha rainha, onde ela coloca suas crias. Sua postura diária é em torno de três mil a três mil e quinhentos ovos por dia, nascendo a cada vinte e um dias. Ao nascer essas abelhas tem um círculo de vida de quarenta e dois dias, enquanto a abelha rainha tem entorno de cinco anos. Isso se dá por conta da geleia real, alimentação diferenciada que as operárias produzem só para elas, dando longevidade à rainha. As operárias são responsáveis por toda produção de dentro de uma colmeia, começando desde da organização, até a produção de cera, própolis e mel em uma melguera, que possui de oito a dez quadros, chegando a capacidade de dez litros de mel que dá cerca de quatorze quilogramas de mel por colheita.

Palavras-chave: *Apis mellifera*, manejo, colmeia, desenvolvimento, produção.

OFICINA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS QUATROS OPERAÇÕES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

GOMES, Luciene Nunes Gomes; CARVALHO, Juliano de Souza; BENTO, Taisa Martins de Souza; SOUZA, Regina Lopes

O presente relato de experiência faz parte das atividades desenvolvidas por estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase nas Áreas de Conhecimento de Matemática ou Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus de Feira de Santana. As atividades estão vinculadas ao Programa da Residência Pedagógica (RP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como polo das ações o Colégio Municipal Antônio Carlos Magalhães, na Comunidade Quilombola de Barreiros, município de Itaguaçu da Bahia. Antes de adentrar nos objetivos, contextualiza-se aqui, que as atividades foram realizadas nas turmas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), do 6º ao 9º ano, Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo feito um diagnóstico prévio, ao qual foram apontadas as dificuldades de resolução de problemas matemáticos envolvendo as quatro operações básicas da Matemática. Nessa direção, teve-se por objetivo geral desenvolver oficinas envolvendo as quatro operações matemáticas básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão, no intuito de minimizar a defasagem da aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Os objetivos específicos consistem em: a) trabalhar os conceitos matemáticos das quatro operações de forma dinâmica e lúdica através dos jogos; b) promover ações que façam os estudantes participarem das atividades propostas, objetivando a aprendizagem das quatro operações matemáticas básicas. A metodologia é de cunho qualitativo, utilizando-se de estratégias específicas como as oficinas de jogos matemáticos, trabalhados de forma lúdica e interativa com os estudantes. Nas oficinas apresentadas aconteceram situações-problemas envolvendo as quatro operações com o uso de palitos, garrafas PET e outros objetos. Dentre os resultados parciais, após a realização das oficinas com os estudantes da Escola Municipal Antônio Carlos Magalhães da Educação de Jovens, adultos e idosos (EJAI), foi possível perceber que alguns estudantes tiveram dificuldades no entendimento dos conceitos matemáticos. No decorrer das oficinas, deu para perceber melhoras no desempenho dos estudantes participantes, alguns apresentaram mais interesse nas oficinas. Com a realização das oficinas, foi observado uma melhora considerável no domínio das operações básicas dos estudantes que compareceram à maior parte dos encontros. A principal dificuldade encontrada com relação a aplicação das oficinas foi o número considerável de estudantes que não compareceu ao encontro. Concluiu-se que o conhecimento se torna mais gratificante quando consegue alcançar os objetivos traçados, principalmente quando tange à aprendizagem de estudantes. Essa busca faz com que os estudantes se sintam parte do processo ensino-aprendizagem e, com certeza, mais ativos e motivados para o ato de aprender. De acordo as possibilidades de amenizar algumas problemáticas, ao utilizarmos o jogo das quatro operações percebemos que os estudantes participantes aumentaram o rendimento e, também, a compreensão do conteúdo abordado, o desenvolvimento para solucionar as situações-problemas. Acreditamos que a utilização de jogos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem da disciplina Matemática, de forma planejada, é possível conquistar e resgatar a vontade dos estudantes de aprender o conteúdo e, sucessivamente, suas concepções da Matemática.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Matemática, Ensino-aprendizagem.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E A INSERÇÃO DOS LICENCIADOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO

Suelen Santos Silva, Terezinha de Jesus de Almeida.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência -PIBID é um programa do Governo Federal do Brasil patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento ao Pessoal de Nível Superior -CAPES, ligado ao Ministério da Educação, proporcionando oportunidade de bolsas de estudos com o objetivo em apoiar a formação de professores em licenciaturas e promover a inserção dos licenciando no ambiente escolar. O Projeto PIBID 2022/2024 da Licenciatura em Educação do Campo/UFRB, intitulado: Universidade e Escolas do Campo: parceria e fortalecimento da iniciação à docência, tem o objetivo de oportunizar ao licenciando vivências de docência mediante atividades que possibilite a reflexão sobre a realidade educacional das escolas do campo (CAPES-MEC). Este resumo apresenta as ações dos bolsistas que estão atuando durante os anos de 2022/2024 no Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado no Distrito de Ipuacu, em Feira de Santana-Ba. Os discentes bolsista são da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -UFRB, do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática, são supervisionados na escola com o acompanhamento de um professor da Educação Básica, esse supervisor orienta e acompanha os licenciando durante as atividades realizadas nas escolas. No caso específico da educação do campo, as ações desenvolvidas têm o foco em promover a oportunidade de conhecer de perto a realidade da escola, suas demandas e desafios, além de poderem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica, frequentemente são realizado em conjunto com os pibidianos diversas atividades na escola da Educação Básica, como destaque temos: reuniões de atividade complementar (AC) para planejamentos dos planos de aulas, visita ao campus da Universidade de Feira de Santana - UEFS no seminário da semana do Meio Ambiente, onde a professora Ruth Cunha dos Santos, supervisora do PIBID/ NID/Feira de Santana, fez um relato de experiências sobre a vivência dos alunos da comunidade com o meio ambiente, apresentando as ações desenvolvidas na escola como parte das atividades letivas, como a horta escolar, a visita guiada ao Rio Jacuípe, plantios de mudas no dia da árvore na escola e no entorno. Cada atividade traz um método diferente de aprendizado, as correções de provas trazem para os bolsistas a prática da docência e o aperfeiçoamento da formação. Todas essas atividades no ambiente escolar nos primeiros períodos da graduação promove uma melhor relação entre teoria e prática ao discente. Essas experiências proporcionadas pelo programa dar acesso para que os futuros profissionais da área, tenham maior preparação e sensibilidade às especificidades da educação do campo, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação na zona rural, além da participação de discentes nas escolas rurais, são benéficos inegáveis, o programa pode até influenciar os estudantes do campo a seguirem a carreira de educador do campo, fortalecendo a formação de 8 professores locais e a valorização da identidade étnico cultural dos povos do Campo. Sendo assim, o PIBID oferece aos licenciando uma formação prática e reflexiva, integrada e enriquecida, a formação teórica obtida na graduação ao proporcionar a participação ativa e qualificada nas redes básicas de educação rural, não abrangendo apenas salas de aulas, mas também alcançando a diversidade, valorizando a cultura, compreendendo as características do campo desenvolvendo um bom método, onde a explicação possa ser da melhor forma possível contribuindo para o ensino e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Pibid ; Vivencia à docência; Formação acadêmica

O PIBID NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Sandra Ferreira da Silva, Vagner Cerqueira Ribeiro, Daniela Souza Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza.

Esse relato de experiência tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC do Campus de Feira de Santana Bahia no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará- EFAMI, onde tem como metodologia formativa a Pedagogia da Alternância e Educação do Campo. O PIBID é uma atribuição da Política Nacional na Formação Docente do Ministério da Educação (MEC) que concede aos discentes logo no começo do curso de licenciatura uma aproximação ao cotidiano das escolas públicas de educação básica. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), participa do programa junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, na perspectiva de aperfeiçoar os discentes participantes do programa, na prática docente no início da graduação. Dessa forma a CAPEs é de fundamental importância na graduação dos licenciandos, para tanto essa iniciativa é de grande valia na colaboração junto aos professores e alunos nesse contexto da alternância na Educação do Campo para nossa formação como futuros docente. Metodologicamente as atividades do PIBID na EFAMI foram desenvolvidas inicialmente através de observações durante as aulas de matemática e ciências, atualmente estamos fazendo contribuições e intervenções juntamente com o professor (a) em sala de aula, a metodologia de ensino voltada para a Pedagogia da Alternância possibilita aos jovens da zona rural e da classe trabalhadora uma educação condizente com a realidade em que esteja inseridos para tanto uma educação contextualizada na Educação do Campo de qualidade que acontece em dois tempos que são o Tempo Escola-TE e Tempo Comunidade -TC proporcionando aos alternantes a oportunidade de desenvolver suas atividade junto a famílias e comunidades onde vivem , isto traz um olhar crítico diferenciado sobre as questões políticas de uma sociedade em constante formação de sujeitos. Para tanto a CAPEs tem contribuído muito nesse processo através do PIBID que tem proporcionado aos pibidianos e alunos da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI a troca de experiências que é vivenciar a alternância sendo estudantes também da alternância o que deixa esta experiência ainda mais produtiva por proporcionar a aplicação dos conhecimentos baseados na educação do no campo adquiridos na universidade para os alunos que podem vivenciar uma troca abundante de aprendizados. A pedagogia da alternância apresenta enquanto valores mundiais, formação integral projeto pessoal, desenvolvimento socioeconômica do meio rural, sendo um estímulo na busca de uma educação voltada para os sujeitos do campo de modo a garantir melhores condições de vida e sua permanência no campo, na perspectiva de formar sujeito capazes de lutar pelos seus direitos já que as Escolas Famílias Agrícolas são baseadas em movimentos sociais voltados para o campo e suas culturas. Para tanto a necessidade de um currículo condizente com a realidade camponesa, pensando um modelo diferenciado da escola convencional em busca por um ensino integral. Vivenciar o PIBID na formação de professores na EFAMI escolas do campo, na modalidade da alternância tem sido muito interessante, pois participar deste processo, de formação e iniciação a docência também na alternância, como estudante da educação do campo, nos proporciona a participação e troca experiências com colegas, professores e principalmente ouvir a realidade dos alunos, e com tudo construir um olhar crítico sobre as lacunas existentes nas questões relacionadas a educação do campo. Ressaltamos a importância dos pibidianos neste processo tanto de construção do conhecimento para os alunos quanto para os mesmo enquanto licenciando em educação do

campo, pois é possível vivenciar na prática o contexto em que está inserido a modalidade de educação desenvolvida através da alternância, que enfrenta grandes desafios enfrentados pelos professores diretores, alunos e toda comunidade escolar ao desenvolver uma educação do campo que vem na contramão do ensino convencional, pois tem como um dos seus objetivos uma formação que respeite as especificidade dos alunos e o território onde o mesmo está inserido. Ser da LEdoC e fazer o PIBID em uma escola que trabalha por alternância é uma experiência excepcional enquanto futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia da Alternância, Escola Família Agrícola.

PIBID 23/2022 UMA EXPERIÊNCIA PARA A DOCÊNCIA

*Otavario Barbosa Pereira, José Renato Oliveira dos Santos, Lindiara Barbosa Pereira,
Daniela Souza Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza*

Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar as experiências vividas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES com o Núcleo de Iniciação a Docência-NID Campus Feira de Santana Bahia sendo na Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI. O PIBID do edital da CAPES número 23/2022 tem a parceria entre a Universidade e Escolas do Campo com o objetivo de fortalecer a iniciação à docência oportunizando aos licenciandos vivenciar a docência por meio da reflexão da realidade educacional das escolas do no campo tendo uma carga horária total de 32 horas mensal. Os encontros de formação online desde o início até o dia de hoje onde a imersão na formação acadêmica e docente/pedagógica é de extrema importância pois acontece todos os encaminhamento para o desenvolver do programa, os encaminhamentos para as observações e atividades em sala de aula é fundamental pois desperta nosso olhar de futuros docentes, nos encontros de formação onde a troca de experiências com outros pibidianos é de grande valia para que aconteça a socialização um momento importante para nós que estamos adentrando no mundo da docência possamos mensurar os desafios e possibilidades para a execução de uma educação plural. Está participando do PIBID em uma EFA tendo base a Pedagogia da Alternância é excelente para nossa formação enquanto estudantes da LEdoC, as atividades do PIBID em sala de aula na EFAMI se deram no tempo escola dos alunos do 6º e 7º ano de Ensino Fundamental, durante as aulas de Ciências e matemática. Dentro do contexto escolar, as vivências se deram tanto em sala de aula com o professor(a) em aplicações de conteúdos do currículo comum Curricular dentro de cada componente contextualizando com a realidade dos sujeitos inserido naquele ambiente escolar, pondo em Prática técnicas em campo, nas dependências da escola, em atividades de práticas agroecológicas tais como: manejo de sequeiro, hortaliças, produção de mudas de frutíferas da caatinga, mata e SAFs e construção de unidades físicas, tais como casa do mel, mandala e pequenas reformas nas estruturas físicas da escola e outros. Para além de todas as questões pedagógicas e didáticas da escola, outro ponto a ser observado é a questão do valor humano que por muitas vezes é por nós esquecido, e dentro de uma instituição EFAMI tem em si um cuidado com o “SER”. Está participando do PIBID enquanto pibidianos e pibidianas requer um fortalecimento de um sonho de transformação da classe trabalhadora por meio da educação.

Palavras-chave: PIBID, Educação do Campo, Pedagogia da Alternância.

PIBID E EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA NA EFA DE IRARÁ

Jusivani Lima de Souza, Leilane Fernandes dos Santos, Lindinalva dos Santos Gomes, Daniela Souza Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

A Licenciatura em Educação do Campo- LEdoC é muito importante para o desenvolvimento das comunidades do campo e para a classe trabalhadora, pois, possibilita uma educação contextualizada voltada para sua realidade e compreender sua comunidade como um espaço de luta onde pode conviver e sobreviver de forma digna no campo, valorizando as especificidades singular desde suas culturas, modo de vida, de agir, de plantar e colher. Assim, os(as) estudantes da LEdoC participantes do o programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem desempenhado um papel muito significativo, ajudando a fortalecer e melhorar o ensino-aprendizagem fortalecendo a Educação do e no Campo. Ser estudante da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade-CETENS. Portanto, este trabalho tem objetivo de analisar a experiência dos estudantes que participam do PIBID e suas implicações na formação docente. Acreditamos que a experiência na participação do programa possibilita vivenciar a sala de aula, compreender e desenvolver práticas pedagógica e métodos de ensino mais participativos e colaborativos para melhor compreensão dos (as) estudantes em sala de aula. A Educação do Campo busca valorizar o conhecimento e as experiências das pessoas que vivem e trabalham no Campo, considerando sua realidade e necessidade, uma das suas características é o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o tradicional dos agricultores (as) familiares. A Educação do Campo fortalece as comunidades rurais, promovendo o desenvolvimento sustentável e valorizando a agricultura familiar camponesa, a segurança e soberania alimentar, economia local. A Educação Básica é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, pois é nessa etapa que os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades essenciais para sua formação integral. Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel importante nesse contexto, ao promover bolsas de iniciação à docência e contribuir com a formação de professores, a melhoria da qualidade do ensino e na permanência desta licenciandos. O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência para estudantes de licenciatura, que têm a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica desde cedo, em escolas de educação básica. Essa experiência contribui para a formação desses futuros (as) professores (as), permitindo que eles desenvolvam habilidades de planejamento, execução e avaliação de atividades educacionais. A Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-EFAMI está recepcionando 08 pibidianos sendo quatro na área de ciências e quatro na área de matemática, está participando do PIBID em uma escola que trabalha a Educação do Campo e Pedagogia da Alternância é uma experiência incrível enquanto licenciandas em Educação do Campo por um determinado momento ficamos no período de observação, atualmente contribuimos e dividimos a sala de aula com o professor (a) é muito satisfatório acompanhar os avanços dos (as) estudantes. Portanto, o PIBID é de extrema importância para a educação básica, pois promove a formação de professores mais qualificados e engajados, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Investir nesse programa é investir no futuro da educação e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. As atividades dos pibidianos na Escola família Agrícola possibilita capacitarem com novas técnicas de conhecimento ao se relacionarem com as práticas docentes daquela escola tantos os docentes têm a oportunidade de melhorar e articular seus planos de aulas, quanto os pibidianos de promoverem um diálogo formativo com sugestões e

reflexões da prática pedagógica. Além disso, a formação de professores também deve contemplar temas como inclusão educacional, uso de tecnologias, preparar os educadores para atuarem numa sociedade diversa em constante transformação. A formação de professores é um processo contínuo, que deve acompanhar a mudança e os avanços na educação. A Formação profissional aprimora habilidades, enriquece a carreira e aumenta as chances de emprego, transformando a vida de uma pessoa, proporcionando mais e melhores oportunidades de trabalho. Com isso, o PIBID tem a formação de professores para a educação básica como um dos focos principais, preparação e qualificação para enfrentar os desafios em sala de aula, sempre estimulando a busca por situação inovadora sendo um programa gratificante, e fundamental para a formação docente principalmente está atuando na Educação do Campo e na Escola Família Agrícola. *Apresentação Oral.

Palavras-chave: PIBID, Educação do Campo, Conhecimento.

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE ADENTRO O CURRÍCULO ESCOLAR

Letícia dos Santos Cerqueira, Fabiana Marques Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Kleber Peixoto de Souza

Este resumo tem como foco apresentar uma das ações desenvolvidas na Escola Municipal São Judas Tadeu, onde são realizadas atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). O contexto de aperfeiçoar a formação de professores para atuarem na Educação do Campo, é o objetivo maior do programa. Neste viés, a escola vem procurando inserir no Plano de Ensino, atividades que contemplem aos educandos, a conscientização a respeito da sustentabilidade e biodiversidade cultural, dentro da agroecologia. Neste intuito, organizar e promover com seus educandos a primeira “Caminhada Ecológica” em ruas principais da cidade como forma de sensibilizar a comunidade para as questões que envolvem a sustentabilidade, foi de grande importância, pois este é um dos principais desafios da comunidade escolar. A partir deste diagnóstico, vimos que temos como desafio tornar a escola significativa e útil para a vida dos estudantes e da comunidade. O que mais educa as pessoas é sua ação, a sua prática do dia a dia. Assim, a caminhada ecológica, foi objeto de estudo com o foco na sustentabilidade do Planeta, aproximando o que se estuda, o que se ensina com as aprendizagens. É assim que se constroem ligações significativas entre a escola e a vida, onde podemos proporcionar oportunidades de ensino prático, criativo, demonstrando valores e princípios. A educação para o desenvolvimento sustentável e solidário, não é algo novo na educação, porém a prática, a ação, a decisão em tê-la como um modo de vida e respeito ao Planeta se faz necessário existir. Com tudo, é preciso entender que o conhecimento torna-se cada vez mais uma fonte de poder na construção das estratégias de sustentabilidade, assim o trabalho educativo, além de ético, necessita ser estético. Na educação para sustentabilidade é fundamental o conceito de interdependência: ser humano precisa se reconhecer como parte desse ecossistema. Assim, defendemos uma proposta de currículo contextualizado, na perspectiva do respeito à vida, ao bem viver, inserido na concepção de uma educação dinâmica, relacionada com a vida, com a identidade, com os direitos dos povos do campo. Uma educação transformadora da realidade que está a serviço da construção de uma nova sociedade. Desta forma, o currículo não deve ser deslocado, fragmentado e isolado da escola. Precisa fazer parte da vida das pessoas, levando em consideração a história do município, o ambiente e a cultura. Deve-se trazer em suas propostas, contribuições na perspectiva de um desenvolvimento sustentável que integre elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, equidade de gênero, valorizando a diversidade. Não um currículo tradicional, que priorize o desenvolvimento econômico, centrado no lucro, que não respeita as diferenças e as especificidades locais, não se preocupando com sustentabilidade dos bens naturais. Para que isto aconteça, é evidente que haja uma mudança radical no sistema educacional, visando atingir padrões mínimos necessários, a condição de uma educação do campo pública e de qualidade social. É preciso que a educação seja vista como um direito fundamental de responsabilidade social, para os governantes de todos os países, onde os mesmo possam defender a escola básica, pública, gratuita, como um espaço privilegiado, para aquisição de competências e habilidades fundamentais, ao exercício da cidadania. Para tanto, é preciso pensar a educação par além dos profissionais e currículo, faz-se necessário, pensar a gestão, as estruturas, as condições de funcionamento, o financiamento, a valorização do magistério, a formação inicial e continuada, dos que constroem as engrenagens desse sistema. Viva a vida! Viva a educação do Campo!

Palavras-chave: Currículo; Educação; Agroecológica; Sustentabilidade.

REFLEXOS SOBRE O IMPACTO AMBIENTAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA MANIPUEIRA EM FUNÇÃO DA QUANTIDADE DE MANDIOCA

Michele Cerqueira Bezerra, Tatiana da Silva Souza, Nilson Antonio Ferreira Roseira

Este trabalho refere-se a uma atividade desenvolvida durante o Tempo Universidade, do componente curricular Matemática na Educação Básica III, que teve como objetivo abordar o conceito de limites e continuidade de funções, e suas possíveis aplicações no campo, visando, em última instância, instrumentalizar os alunos para melhor compreender a sua realidade e intervir nela de forma construtiva e alinhada aos interesses das pessoas de suas comunidades. A cultura da mandioca, por ser muito difundida na região Nordeste do Brasil, é uma cultivar de grande importância comercial, social e cultural para os povos do campo. Sabe-se que uma grande parcela dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros, incluindo a mandioca e seus derivados, são advindos da produção da agricultura familiar. Neste contexto, com toda importância que essa produção traz, sabemos que é gerado um excedente de resíduos sólidos e líquidos, que são lançados na natureza, geralmente, sem nenhum tratamento. Trazendo mais detalhes sobre esta situação, segundo Ferreira (2004), a mandioca é uma planta da família das Euforbiáceas, espécie de origem latino-americana, sendo que o seu uso está voltado, principalmente, para dois fins que é a fabricação de farinha e do amido. Nestes casos, perde-se o líquido precioso - biofertilizante orgânico conhecido como manipueira, que é resíduo líquido extraído da prensagem da massa da mandioca. Quando lançado no solo o ácido cianídrico, um gás proveniente da manipueira, é altamente tóxico, poluente e que transmite um odor forte e desagradável no ar. Além disso, ele pode poluir o lençol freático e contribuir com a contaminação de doenças. Diferentemente dessa forma de descarte, os líquidos produzidos podem ser usados em diversos fins, tais como inseticida natural, fungicida, adubação do solo e foliar, alimentação animal de bovinos, suínos e caprinos e até mesmo no uso pedagógico e metodológico para o ensino e aprendizagem das ciências. O problema é que essas formas inadequadas de descarte. Diante disso, o objetivo deste trabalho é elencar os problemas decorrentes dos resíduos descartados de forma inadequada pelas casas de farinhas no município de Iará, bem como destacar a presença das funções matemáticas, presentes no campo da agricultura. Para a condução e desenvolvimento da pesquisa realizou-se estudo sobre mandioca, manipueira e funções matemáticas. Metodologicamente a pesquisa é de caráter quantitativo e visa explicar através de uma investigação sistemática dos fenômenos observáveis. No Primeiro momento: será realizado o levantamento das variedades de mandioca, quantificação: peso de massa, peso do amido e volume do biofertilizante - manipueira presente nas raízes. No segundo momento, será realizado o registro dos dados em uma tabela, de modo a apresentar relação matemática entre duas variáveis. No terceiro momento, por meio de gráfico faremos a representação da função matemática, buscando contextualizar o conteúdo estudado na realidade de vida do aluno. Feito o tratamento, os líquidos produzidos podem ser usados em diversos fins tais como inseticida natural, fungicida, adubação do solo e foliar, alimentação animal de bovinos, suínos e caprinos e até mesmo no uso pedagógico e metodológico para o ensino e aprendizagem das ciências. Teoricamente adotamos o conceito de Mandioca e manipueira e Função matemática. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento mas já é possível observar, ações desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da identidade camponesa, ampliando sua visibilidade, assim como no desenvolvimento de uma consciência ambientalmente ecológica na comunidade. Além disso, destaca-se as contribuições na formação dos estudantes da

Educação do Campo envolvidos, possibilitando novos caminhos na perspectiva do conhecimento para o ensino e aprendizagem. Desse modo, esse trabalho buscou trazer ações socioeducativas nas comunidades do Juazeiro, Candeal, Manã e Fazendinha. Essas comunidades são constituídas por camponeses (as) que sobrevivem com a renda advinda da agricultura familiar.

Palavras-chave: Funções Matemática, Meio Ambiente, Agricultura Familiar.

REPERCUSSÃO E VALORIZAÇÃO DO PIBID NO CONTEXTO ESCOLAR

Caroline de Jesus Conceição, Lorena Guerra Freitas, Maria de Brito Moreira Santana, Nelma Araújo Santana Maia, Leila Damiana A. dos Santos Souza.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promove um diálogo enriquecedor entre a universidade e a escola, promovendo uma integração profunda entre teoria e prática pedagógica. Suas ações dentro do ambiente escolar têm gerado efeitos e contribuições substanciais para a educação. Neste resumo expandido, observamos os diversos aspectos das ações do PIBID na escola, analisando os efeitos positivos que elas têm sobre o desenvolvimento profissional dos bolsistas, a qualidade do ensino nas instituições de ensino básico e o fortalecimento das relações entre universidade e escola. Além disso, examinaremos como essas ações afetam a aprendizagem dos alunos, com a expectativa de uma educação mais engajadora, inclusiva e eficaz. Uma das principais contribuições do PIBID é a oportunidade de estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática pedagógica. Por meio de ações como a elaboração de planos de aula, a realização de atividades extracurriculares e a colaboração com professores experientes, nós bolsistas, temos a chance de aplicar os conhecimentos que adquirimos na universidade de maneira concreta. Esse contato direto com a sala de aula não apenas enriquece a formação dos futuros professores, mas também proporciona aos alunos do ensino básico uma experiência educacional mais enriquecedora e engajadora. Com o PIBID podemos perceber no dia a dia de uma sala diversas situações que nos incentiva a buscar de forma abrangente, uma forma de educar mais técnica, embasando-se em teorias, para que o conteúdo que passamos em sala de aula possa tornar mais fácil o processo de aprendizagem para os alunos. O PIBID nos proporcionou a possibilidade de resgatar uma biblioteca que estava em desuso na escola onde somos alocadas. Essa experiência nos possibilitou dar aos alunos mais uma fonte de conhecimento, e percebemos, mesmo ainda no processo de reorganização da biblioteca, que muitos alunos tinham vontade de estar inseridos naquele ambiente. Com isso, nós bolsistas do PIBID, vemos de forma concreta, que podemos fazer ações sólidas que trazem um impacto positivo na vida dos alunos. Vale ressaltar que os efeitos positivos do PIBID não se limitam apenas ao período de sua implementação. A influência dessas ações pode perdurar ao longo da carreira de nós, futuros professores, moldando nossas abordagens pedagógicas e nossa visão sobre a educação. Além disso, os aprendizados e as conexões mantidas durante o programa podem ser compartilhados com a comunidade escolar e acadêmica, confiantes de uma melhoria constante do sistema educacional como um todo. Com o papel importante o PIBID contribui de forma bastante significativa para a melhoria da qualidade do ensino, buscando a formação de professores mais preparados e capacitados para enfrentar desafios no contexto educacional, e quando falamos da educação sabemos que são muitos os desafios a serem enfrentados, e principalmente a serem superados no âmbito educacional, esses desafios mostram-se ainda mais latentes no contexto da educação do campo, visto que abordar o campo em sala de aula é sem dúvidas de suma importância, porém não apresenta-se uma tarefa fácil.

Palavras-chave: Educação do campo; Pibid; Formação.

SISTEMA MONETÁRIO: A UTILIZAÇÃO DO DINHEIRO NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Michele Cerqueira Bezerra, Fabiana Marques Santos, Kleber Peixoto de Souza

O presente resumo surge a partir das construções de práticas pedagógicas significativas, partindo das observações em sala de aula, através dos discentes que atuam no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFRB (Universidade do Recôncavo da Bahia), desenvolvido na Escola Municipal São Judas Tadeu, situada na zona urbana de Irará/BA, porém tendo como estudantes sujeitos do campo. A prática pedagógica teve como objetivo, superar as lacunas deixadas pela pandemia na aprendizagem do componente matemática, perante os conteúdos que se fazem presentes no seu dia-a-dia. Assim, foram desenvolvidos dentro do plano de ensino do primeiro trimestre nas coordenações pedagógicas, onde os pibidianos estavam presentes e contribuindo para a construção de algumas sequências didáticas, com conteúdo, a exemplo de Sistema Monetário, dando ênfase na Matemática Financeira, trazendo o contexto do dia-a-dia desses estudantes para a sala de aula. Onde, antes de tudo pensando num currículo que reflete a vida destes estudantes, construindo proposta pedagógica que não se limita a apresentar os conteúdos de forma fragmentada ou supostamente hierarquizada que apresenta os objetos de estudo em toda sua complexidade e considera que a aprendizagem avança por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento. Sendo assim, verificamos que a aprendizagem é um processo de (re)construção e (re)apropriação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes que conduz a uma novo significado da própria experiência vivida e a uma transformação pessoal, tendo repercussões no comportamento por meio de novos modos de pensar, sentir e agir. Neste processo, é importante saber que a escola é um espaço que tem uma intencionalidade construída historicamente, essa intencionalidade reflete-se no currículo, entendido como: “Tudo o que se passa na escola - percurso da escola.” O currículo é um conjunto de práticas que são desenvolvidas de forma planejada pelo coletivo e escola. A sala de aula é um espaço privilegiado, mas não único, em que o currículo é construído e vivenciado coletivamente. Nesta perspectiva, realizamos atividades onde transformamos a sala de aula em um mini mercadinho, com produtos da sua vivência e a presença de cédulas monetárias, confeccionadas pelos estudantes. Neste propósito de trazer uma matemática viva e presente em sua vida, conseguimos perceber o quanto o estudante tem o ensino de matemática, ao mesmo tempo longe e perto do seu cotidiano. Assim, visando fortalecer a construção das práticas pedagógicas em matemática de forma significativa, onde os resultados sejam fáceis de serem adquiridos, os pibidianos perceberam que tem muito a contribuir nas unidades de ensino, com propostas contextualizadas e inovadoras que possibilitem gerações de aprendizagem significativas. Assim apresentando um currículo vivo. Segundo Andrade e Massabni (2011) as atividades práticas de ensino constituem uma ferramenta que permite a geração de aprendizagens que não são possíveis através de aulas teóricas, sendo compromisso do professor, e também da escola, dar esse tipo de oportunidade na formação do aluno. Assim, comungando com Andrade e Massabni, a sequência didática veio com a proposta de atividades práticas envolvendo o cotidiano do estudante, relacionando valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações problemas do dia-a-dia dos alunos, como preços de produtos em situações de compra, venda, troca, troco, peso e decomposição de valores monetários. Com isso, pretende-se ainda desenvolver noções de finanças e possibilitar a compreensão do Sistema Monetário Brasileiro de forma significativa e dinâmica. Dessa forma, utilizar a matemática de maneira atrativa, simples e aplicada, permitindo assim o contato do educando com as operações financeiras desde de cedo, tendo

como ponto de partida a forma de organização de um supermercado e suas seções de produtos, trazendo um pouco do seu mundo para a sala de aula. Nesse contexto, o estudante será capaz de construir uma ligação entre os conceitos matemáticos e sua aplicação prática na vida. Sendo assim, a escola pode proporcionar um ambiente adequado para que o estudante aprenda a lidar com questões financeiras, refletir sobre a importância da educação financeira, fazendo o bom uso e relacionar a matemática com a vida. Para tanto, acrescentamos que a realização de atividades práticas no ensino básico, não deve-se a ter apenas a disciplina de matemática, mas, deve ser também utilizada como estratégia didático-pedagógico, em outros componentes de outras áreas de ensino. Daí a ideia de reforçar a construção de currículo coletivo. As atividades desenvolvidas foram direcionadas aos estudantes do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental, da Escola Municipal São Judas Tadeu, situada no município de Ipirá/BA. Para tanto, se faz necessário o planejamento de ações pedagógicas com a finalidade de vivenciar a matemática que faz parte do cotidiano dos educandos. Percebeu-se por meio deste trabalho que os alunos apresentaram algumas dificuldades com as quatro operações básicas, principalmente em subtração com reserva e multiplicação. Contudo, esta proposta despertou o interesse dos educandos e uma significativa compreensão sobre moedas, cédulas e noções de educação financeira. Assim, concluímos que o trabalho com atividades práticas, no traquejo didático-pedagógico, uma estratégia que potencializa o ensino e a aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, participativo e integrativo, desmitificando o grande vilão que é a matemática. Que a educação é uma prática social que tem o objetivo de contribuir direta e intencionalmente no processo de construção histórica das pessoas.

Palavras-chave: Matemática; Aprendizagem; Prática pedagógica.

O ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DO CAMPO

Jamilly Silva Gomes, Nilson Antônio Ferreira Roseira

A compreensão do processo de ensino e aprendizagem da matemática como um ambiente formativo para os estudantes é uma tarefa ampla e desafiadora, que requer a incorporação de práticas fundamentadas no exercício de valores. Essas práticas se traduzem em ações voltadas para o desenvolvimento da cidadania e da educação em valores (BISHOP, 2014). Nesse sentido, os valores desempenham um papel significativo no processo de ensino e aprendizagem de matemática, uma vez que estão intrinsecamente relacionados aos valores dos professores e dos alunos, influenciando seus interesses, escolhas e comportamentos. No entanto, ao refletirmos sobre a prática docente na Educação Básica, é possível afirmar que, apesar da consideração de que a matemática é fundamental para a resolução de situações cotidianas e está presente na vida de todos, os alunos têm dificuldade em estabelecer conexões entre o conhecimento matemático ensinado na escola e sua realidade. Eles não percebem a matemática como instrumento que pode ser utilizado para resolver seus problemas e contribuir para a transformação da sociedade em que estão inseridos. Nesse sentido, compreender o processo de ensino e aprendizagem de matemática para a formação em valores e para a cidadania evidencia a necessidade de abranger os significados que permeiam o ensino e a dinâmica escolar, que não necessariamente perpassa a discussão do componente curricular. Há espaço para isso, mas vai além, entrelaça a gestão da produção de conhecimento a partir de outros fatores e enfatiza a importância do processo de ensino e aprendizagem da matemática na matriz curricular da Educação Básica para o desenvolvimento de atitudes e valores que concorrem para a formação integral dos alunos. Para tal, este estudo se desenvolve em torno da seguinte questão: quais as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre o processo de ensino e aprendizagem de matemática e a formação em valores e para a cidadania de estudantes do campo? No intuito de responder a este questionamento, pretendemos atingir o objetivo geral de elencar as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre o processo de ensino e aprendizagem de matemática e a formação em valores e para a cidadania de estudantes do campo. Os objetivos específicos se configuram da seguinte forma: discutir os aspectos epistemológicos e sociopolíticos do processo de ensino e aprendizagem de matemática; identificar as possíveis manifestações axiológicas de natureza sociopolítica associadas ao processo de ensino e aprendizagem de matemática; e elaborar parâmetros balizadores do processo de ensino e aprendizagem de matemática na perspectiva da formação em valores e para a cidadania. O caminho metodológico que percorremos nos levou a pensar a dissertação no formato de multipaper, composta por três artigos com abordagem qualitativa. Esse estudo se divide em três etapas, a saber: pesquisa bibliográfica, uma investigação qualitativa com abordagem narrativa, tomando como base teórica a pesquisa-formação inspirada em Josso (2004), e análise crítico-reflexiva sobre os resultados das duas etapas anteriores. Nessa última etapa, iremos elaborar parâmetros balizadores do processo de ensino e aprendizagem de matemática na perspectiva da formação em valores e para a cidadania, com base nas fontes utilizadas nesses estudos, o que contempla o objetivo geral desta investigação e nos fornecerá subsídios para a construção do produto final. Parte superior do formulário Em termos de fundamentação teórica, discutiremos sobre: (1) os principais fundamentos epistemológicos e sociopolíticos do processo de ensino e aprendizagem de matemática; (2) os valores sociopolíticos do processo de ensino e aprendizagem de matemática na escola; e (3) a formação e valores e para a cidadania. Para além de um conceito teórico, a Educação do Campo é aqui considerada como

um universo de vida fortemente marcado por suas práticas sociais de caráter político-emancipatório, requerendo, portanto, uma abordagem coerente para os processos educativos destinados aos seus sujeitos. Para investigar a formação de estudantes do campo a partir da materialidade educativa da educação do campo consideramos os estudos de Caldart (2008). Com o intuito de contribuir nas discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem de matemática consideramos os estudos de D’Ambrósio (2012), Bishop (1999), Roseira (2014), Skovsmose (2001), Chambers e Timlin (2015) e Valero (2017). Ao aprofundar os estudos sobre a formação em valores e para a cidadania no ensino da matemática, observamos que esse campo tem ganhado força nas últimas duas décadas, com estudos de Clarkson e Bishop (1999) e do grupo Values in Mathematics Project (VAMP) na Austrália. A literatura acadêmica aborda diversas investigações sobre o tema, explorando as similaridades e diferenças de valores entre professores de matemática e ciências (BISHOP, 2006 e 2008a), a presença de valores em livros de matemática (DEDE, 2006a), a influência dos valores nas práticas de ensino-aprendizagem (DEDE, 2006b), bem como os valores educacionais refletidos em tarefas de modelagem matemática realizadas em diferentes países (DEDE, 2021). No contexto brasileiro, os estudos sobre valores no ensino da matemática ainda são escassos, contando com os estudos de Roseira (2014) e, mais recentemente, os estudos de Pinto e Pires (2019), que abordam os valores no ensino e aprendizagem de matemática no âmbito da Educação Básica. Compreender os processos econômicos, políticos e culturais como influências na formação dos seres humanos e, portanto, como elementos essenciais de um projeto de educação emancipatória, torna-se crucial. Isso implica promover a participação ativa e consciente dos estudantes na construção do conhecimento e na consolidação de sua identidade como cidadãos. Ao final da pesquisa, pretendemos apresentar um ebook de orientações sobre como realizar o processo de ensino aprendizagem de matemática na perspectiva da formação em valores e para a cidadania.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de matemática; valores sociopolíticos; formação em valores e para a cidadania.

OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O PROTAGONISMO DOS PIBIDIANOS NA ESCOLA DO CAMPO

*Luis Carlos Araujo Lima, Natalí Jesus Gomes, Alex Almeida de Souza, Leila Damiana
Almeida dos Santos Souza, Kleber Peixoto de Souza*

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada para formação inicial de professores que proporciona a imersão dos estudantes das licenciaturas no ambiente escolar. O Subprojeto da Licenciatura em Educação do Campo, intitulado Universidade e Escolas do Campo: parceria para fortalecimento da iniciação à docência, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), possibilita os licenciandos em Educação do Campo, unir os conhecimentos teórico-práticos através da sua imersão no contexto escolar das escolas do campo parceiras. Tendo em vista, os momentos que vivenciamos como bolsistas do PIBID, este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada por um grupo de pibidianos ao realizarem uma oficina sobre educação ambiental e a relação da temática com a educação do campo. Do dia 1º ao 5º dia do mês de junho, é comemorada, nacionalmente, a Semana Nacional do Meio Ambiente, sendo que no último dia desse período é comemorado também o Dia Mundial do Meio Ambiente. Tal semana foi instituída pelo Decreto nº 86.028, de 27 de maio de 1981. Já, o Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, na Suécia. Todas essas ações visam chamar a atenção das pessoas, em todo o mundo, para as questões e problemas ambientais, as ações do homem que podem impactar negativamente na biodiversidade, a importância da preservação dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. Sendo assim, torna-se pertinente o debate dessa problemática nos ambientes escolares. A escola é lugar privilegiado para realização de atividades, que proporcionem a reflexão sobre os problemas ambientais, com ações orientadas para atitudes positivas de preservação e proteção ambiental. Nesta perspectiva, uma das ações que realizamos, como bolsistas do PIBID, na escola do campo Laudelino Gonçalves de Moura foi uma oficina para discutir a destinação do lixo na escola e a produção de lixeiras com materiais recicláveis. Essa ação ocorreu em alguns momentos, a saber: Momento 1- Palestra abordando a questão do lixo, sua destinação correta e reciclagem: o objetivo deste momento foi sensibilizar os alunos a refletirem como o descarte incorreto do lixo pode causar impactos ao meio ambiente, qual é a destinação correta do lixo produzido na escola e como poderíamos reciclá-los. Momento 2- Conhecendo o lixo da escola: neste momento os alunos responderam um questionário que abordava a questão do lixo produzido por eles e como ocorria descarte desses lixos. Posteriormente, ocorreu entorno dessas questões e as respostas dos estudantes. Momento 3: Mutirões de limpeza (coleta de lixo) com os estudantes: utilizando alguns recursos (sacos de lixo e luvas), os alunos saíram em pequenos grupos para recolher o lixo que estava jogado ao entorno da escola, dando a destinação correta aos materiais recolhidos. Nesta foi notório o empenho dos alunos no recolhimento do lixo e separação. Momento 4- Produção artística: aconteceu uma campanha de conscientização, na qual onde alunos produziram cartazes e placas que foram espalhadas no pátio da escola e nas salas de aula visando uma conscientização ambiental de todos os membros da comunidade escolar. Momento 5- Produção de lixeiras com materiais recicláveis: Neste último momento os alunos produziram lixeiras com materiais recicláveis (galões de água, baldes e latas), sendo que eles personalizaram esses materiais transformando-os em lixeiras para serem colocadas em todo ambiente escolar. Em especificamente este último momento foi um dos mais prazerosos, e, também, mais difícil, por conta da diferença de dedicação dos alunos, pois alguns se

interessaram e se dedicaram na produção das lixeiras, enquanto outros, confortaram em não querer participar. É muito importante que os professores trabalhem com a questão ambiental e desenvolvimento sustentável para promover a preservação ao meio ambiente porque só assim haverá uma mudança na cultura na qual esses alunos estão inseridos, pois “não há como educar os sujeitos do campo sem transformar as circunstâncias sociais desumanizantes, e sem prepará-los para serem os sujeitos destas transformações” (CALDART, 2002, p. 32). A realização dessa oficina gerou um crescimento e aprendizagens tanto para nós pibidianos que estamos nesse processo de formação e aprendizagem quanto para os alunos que estão em um processo de crescimento, amadurecimento e evolução. Ao realizar a oficina foi possível incentivar os estudantes a se tornarem os protagonistas da mudança para um futuro sustentável e de proteção ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental. PIBID. Experiências.

O LUGAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: (DESIN)FORMAÇÃO, DESAFIOS E TRILHAS

*BRITO, Jefferson Nascimento de, SANTOS, Elisangela Cardoso dos, SILVA, Janilson
MEDEIROS da, CHAGAS, Rita de Cácia Santos*

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é uma modalidade de ensino, que perpassa pela compreensão das especificidades do ensinar e apreender, ancorada em uma epistemologia própria e apropriada para essa modalidade. Trata-se de sujeitos diversos com histórias e narrativas de vida individuais, as quais se tornam complexas e desafiadoras para o fazer pedagógico em sala de aula. Para tanto, neste texto, buscamos compreender quais são os desafios dos professores, dos estudantes do 6º ao 9º ano e da escola em relação à modalidade de ensino da EJAI, em uma escola municipal em Barreiros no município de Itaguaçu (BA), objetivando problematizar o lugar da Educação de Jovens, Adultos e Idosos e o entendimento acerca da formação e dos desafios diários, dos professores e dos estudantes, para trilhar em uma educação que seja pautada no respeito às diversidades cultural, social, econômica, política e identitária, comprometida com a aprendizagem dos estudantes. Nessa direção, para responder aos nossos objetivos, este trabalho tem como horizonte metodológico de cunho qualitativo e o método utilizado foi a pesquisa-ação pela natureza da pesquisa. O lócus desta pesquisa é numa escola municipal, localizada na Comunidade Quilombola de Barreiros no município de Itaguaçu (BA), na qual pontuamos três realidades na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, a saber: i) identificar as dificuldades do professor com o seu fazer pedagógico acerca da modalidade; ii) analisar as dificuldades dos estudantes da EJAI; iii) pesquisar sobre o entendimento da coordenação e da direção da escola sobre EJAI e as suas implicações no processo formativo dos(as) estudantes. Percebe-se que as dificuldades em ministrar aulas em turmas do 6º ao 9º ano da EJAI perpassam por uma série de fatores, como, por exemplo, o estudante que chega ao 9º ano sem as competências leitoras, escritoras e o domínio das quatro operações básicas da Matemática, competências indispensáveis para a compreensão das fases formativas subsequente. Os indicadores oficiais da Educação no nosso país indicam como a falta de base de alguns estudantes comprometendo o processo de aprendizagem nos anos subsequentes, impedindo que alguns deles de avancem, principalmente nas áreas da Matemática e da Língua Portuguesa. A falta da devida atenção no que se refere à baixa qualidade nos cursos de formação destinados à Educação de Jovens, Adultos e Idosos no nosso município, além da falta do entendimento da coordenação da escola a respeito dessa modalidade de ensino, talvez por falta de investimento do município na formação dos(as) coordenadores/as para tal modalidade. A escola sofre com outros problemas que dificultam o trabalho do professor e que interferem no aprendizado dos(as) estudantes, como o manuseio do Behta Sistemas, falta de material didático adequado para a modalidade, falta da merenda escolar para uma classe de trabalhadores que passa o dia inteiro na lida dos seus trabalhos e chega na escola com fome e não se alimentam na escola porque o Estado não financia a merenda escolar para esta modalidade de ensino. Além de todos os problemas pontuados aqui, a escola precisa criar estratégia para disputar com o som alto emitido pelos “paredões” nas aulas que acontecem nas sextas-feiras. A faixa etária desses estudantes é entre 17 e 25 anos e pela nossa observação empírica, percebe-se que o apelo dos paredões de som, são mais atraentes do que a escola ao que se pode observar, pois não temos argumentos para convencê-los a comparecer à aula nas sextas-feiras. Esse fenômeno tem interferido nas aulas que acontecem nas sextas-feiras na escola. Por fim, as dificuldades encontradas no ensino da EJAI são desafiadoras e o professor/a fica à mercê do que é imposto pela Secretaria de Educação do Município e as poucas estratégias pedagógicas encontradas

pelos professores são limitadas para resolver a defasagem nos conteúdos básicos que são primordiais para que o estudante avance nos anos/séries seguintes. Mas, com todas essas questões, temos conseguido desenvolver alguns trabalhos com oficinas o que tem nos ajudado a avançar, buscando trilhas e possibilidades para sair do lugar da queixa para uma atitude prepositiva.

Palavras-chave: EJAI, Estratégias pedagógicas, Formação de professor.

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UM CARÁTER SOCIOCÍTICO: UMA PESQUISA SOBRE A FORMULAÇÃO CURRICULAR DOS CURSOS DE EXATAS

Lianne Bonfim de Souza; Tailane Pereira Queiroz;

A Universidade denota um compromisso com a formação profissional para a participação no desenvolvimento da sociedade, porém as disciplinas que estimulam as discussões sobre as expressões da questão social e o desenvolvimento de um olhar sociocrítico na atuação profissional, estão reduzidas as grades curriculares dos cursos das áreas de Humanidades. Desta forma, os graduandos dos cursos das demais áreas, como a de Exatas, apresentam dificuldades em discutir noções básicas sobre as demandas sociais da contemporaneidade. Neste sentido, é possível considerar que a formação acadêmica precisa fortalecer a sua função emancipadora e não apenas promover uma educação tecnicista. Ao analisar a categoria de cursos de Bacharelado na área de Exatas da UFRB, de acordo com o Plano Pedagógico do Curso - PPC (2011) onde consta os seus respectivos quadros de disciplinas obrigatórias e optativas, observa-se que não apresenta disciplinas alternativas ao campo das ciências humanas. Através de uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa, foi possível relacionar os dados para a interpretação. Em um levantamento, por meio de um questionário virtual com perguntas básicas sobre alguns aspectos sociais foi possível avaliar superficialmente o conhecimento básico de 24 alunos da área de exatas (da UFRB e UniJorge). Diante das respostas coletadas, os discentes se mostraram mais familiarizados com temas raciais, mas confusos em relação a temas sobre discriminação referindo-se a discussões de gênero e sexualidade. Por meio de uma entrevista com uma aluna de Licenciatura em Matemática (UFRB), a discente se mostrou perdida em alguns temas sociais que estarão presentes no seu campo de atuação, como, saber lidar e reconhecer sinais de deficiências intelectuais e condições mentais [exemplos utilizados: Autismo, TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), Depressão e Ansiedade] de um aluno, ou saber utilizar diferentes dinâmicas que fazem parte da sociologia na educação como ferramentas para otimizar a atuação na sala de aula. Baseado nos resultados da entrevista e do questionário virtual, foi possível perceber que as disciplinas presentes na grade obrigatória não foram suficientes para fixar os conteúdos de conhecimentos sociais, e que as disciplinas da categoria optativa, não são atrativas nem estimuladas aos estudantes. Conclui-se, que a Universidade precisa estar mais comprometida com a universalização do conhecimento, reanalisando as estruturas dos PPC's dos cursos, visando cumprir com a sua concepção didático-pedagógica que pretende empreender atividades básicas necessárias à formação de um profissional crítico.

Palavras-chave: Educação. Rede de Ensino. Emancipação Intelectual.

O PIBID E A IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL NA ESCOLA DO CAMPO

Anderson, Fabrício, Ruth Cunha dos Santos; Leila Damiana Almeida dos Santos Souza; Kleber Peixoto de Souza; Anderon Melhor Miranda

O Projeto PIBID 2022/2024 da Licenciatura em Educação do Campo/UFRB, intitulado: Universidade e Escolas do Campo: parceria e fortalecimento da iniciação à docência, tem o objetivo de oportunizar ao licenciando vivências de docência através de atividades que possibilite a reflexão sobre a realidade educacional das escolas do campo. O projeto está sendo desenvolvido no Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, que está situado no Distrito Gov. João Durval Carneiro, na zona rural do município de Feira de Santana-BA, popularmente conhecido pelo nome de Ipuacú. Este resumo tem o objetivo de apresentar a ação dos bolsistas do PIBID relacionadas ao projeto de Produção agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS na escola que tem o “objetivo de estimular e aperfeiçoar aos filhos do campo as técnicas agropecuárias e estimulando a permanência no campo” (Costa, 2016). É uma ferramenta social que já começou a ser desenvolvido dentro da escola por técnicos do órgão que o gere, foram realizadas algumas oficinas e seminário que foram feitas para apresentar o projeto para comunidade escolar com a demarcação da área onde será construída a horta no formato circular em forma de mandala juntamente com o galinheiro que ficará centralizado. Nessas oficinas os técnicos da REFAISA trouxeram materiais lúdicos e didáticos para facilitar o entendimento dos alunos a respeito do projeto, foram apresentados material informativo em slides, jogos no formato de Quiz sobre o processo de implantação da horta, o que deve e que não se deve fazer, e mostrando também a importância do projeto PAIS, não só para obtenção de uma alimentação de qualidade, mas também no contexto socioeconômico local, ocorreu também a formação de grupos Integrado por alunos e pelos discentes do PIBID, esses grupos irão ajudar na construção e também pela manutenção da horta, preparando o solo, fazendo a instalação do sistema de irrigação. Esse projeto objetiva também o fortalecimento da agricultura familiar na comunidade de Ipuacú onde ele está sendo implantado, melhorar a qualidade da merenda escolar, mostrar o quanto é importante e possível desenvolvimento de uma agricultura familiar agroecológica e integrada e sustentável nas comunidades do campo, onde deverá ser produzidos alimentos saudáveis livres de fertilizantes químicos nocivos à saúde e proporcionar um alimento na segurança alimentar das famílias da comunidade. Segundo Arroyo (2004): “...é preciso educar para um modelo de agricultura que inclua os excluídos, que aumente as oportunidades de desenvolvimentos das pessoas e da comunidade”. Toda adubação que as hortaliças iram precisar para se desenvolver de maneira saudável será produzida através do processo de compostagem de todo material orgânico que será retirado da própria horta, como as folhas que eventualmente vão cair no solo e restos dos alimentos que serão retirados para o consumo, também será utilizado o esterco que as galinhas irão produzir no poleiro e as próprias galinhas também podem ser utilizadas com controladores naturais de pragas que podem surgir. O PAIS é uma tecnologia social de extrema importância nos dias atuais no nosso país, promove também a preservação cultural na comunidade, o desenvolvimento sustentável respeitando toda diversidade do local e uma educação mais completa com a formação de pessoas conscientes do seu papel enquanto moradores do campo, praticando o cooperativismo e o solidarismo econômico.

Palavras-chave: Agricultura familiar, horta, segurança alimentar.

OS JOVENS ESTUDANTES, AS RELAÇÕES COM AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE UMBUZEIRO

Aylany Souza de Santana, Ruth Cunha dos Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

A pesquisa em andamento está relacionada ao Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Científica para o Ensino Médio (PIBIC - EM), com a participação de estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado no Distrito de Ipuçu-Feira de Santana, BA. Tem como objetivo analisar as relações que os jovens estudantes da comunidade de Umbuzeiro povoado do Distrito de Ipuçu, atribuem suas vivências com a agricultura familiar na comunidade. Realizamos uma investigação sobre a vivência dos jovens no povoado, que não só constatamos a realidade dos jovens estudantes em relação a agricultura familiar, mas que possamos disponibilizar mudanças em relação ao transporte e projetos que estão em falta no povoado, e que gera um grande problema para a comunidade, os entrevistados identificaram algumas dificuldades, tais como: ir ao mercado, serviços de emergência, evolução da comunidade, por falta de projetos e o meio de transporte. A metodologia utilizada será a Pesquisa Participante que se justifica por ser uma abordagem que possibilita a coleta qualitativa de dados, mas, antes de tudo requer dos participantes uma postura coletiva que se justifique pela maneira diferente de conceber, compreender e realizar o fazer científico. A pesquisa participante se adequa às nossas pretensões investigativas tanto por não descartar o rigor positivo que requer uma pesquisa, mas, sobretudo, pela “contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimento que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, participativo, co-responsável e solidário” (Brandão, 2006). Como procedimento metodológico estão sendo feitas as entrevistas com esses jovens estudantes onde os mesmos podem falar sobre a agricultura familiar e seus desafios. O estudo inicial das entrevistas mostra que as relações da agricultura familiar são passadas através das gerações familiares. Os jovens entrevistados trazem questões sobre a moradia no povoado, lugar tranquilo, a renda que é gerada nos períodos de plantio e colheita ajuda muito nas despesas de casa. Observa-se que tem uma certa economia financeira através do plantio, os mesmos trazem também desvantagens de ser morador da comunidade por ter estradas cheias de buracos, em tempos chuvosos sua roupa não permanece do mesmo jeito que saiu de sua casa. Com a confirmação de um jovem de 17 anos, morador da comunidade Vera Cruz, próxima do Umbuzeiro diz que para sair de casa precisa colocar sacolas em seu pé em tempo de chuvas para não se sujar, já que ele precisa sair muito mais cedo de sua casa para chegar pontualmente em seu trabalho. A renda dos jovens estudantes vem de seus esforços, pois muitos acordam na madrugada para obter seus sustentos, trabalhando com descarregamento de caminhões no centro de abastecimento de Feira de Santana, pois alguns não conseguem achar uma oportunidade melhor. Por conseguinte, a partir dos estudos e das desejadas investigações, esperamos obter como resultados a escuta dos jovens da Comunidade do Umbuzeiro como o objetivo de entendermos suas vivências em relação a agricultura familiar e que por meio da pesquisa possamos obter respostas positivas para as situações dos jovens, que enfrentam muitas dificuldades e promover ações sustentáveis e educativas contribuindo com os jovens para a superação de dificuldades que foram apontadas. Palavras-chaves: Gerações, povoado, economia.

Palavras-chave: Gerações, povoado, economia.

O USO DE JOGOS MATEMÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Raquel Miguel dos Anjos Reis, Rebeca Santos Alcântara, Kleber Peixoto da Silva, Alex Almeida de Souza, Leila Damiana dos Santos Souza

A Matemática atualmente pode ser considerada uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna, contribuindo assim para a formação de futuros cidadãos. Seja para se engajarem no mercado de trabalho, nas relações sociais, culturais e políticas. A utilização de atividades lúdicas e jogos matemáticos no ensino dessa disciplina pode auxiliar o professor tornando assim as aulas mais prazerosas, e deixando-as mais interessante para os alunos. Pois, a partir dos jogos matemáticos o professor pode propor problemas de modo atrativo favorecendo a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e na busca de soluções. (BRASIL, 1998). Sendo assim, essas atividades lúdicas incentivam a curiosidade dos alunos, no ensino, além de fazer com que eles despertem o gostem de aprender a disciplina, relacionando-a com as atividades do seu dia a dia. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar a utilização de jogos matemáticos em sala de aula e as possibilidades da atividade na resolução de situações problemas. Sendo que, esta atividade foi realizada em uma escola do campo por um grupo de pibidianos. Tal ação aconteceu na escola do campo Laudelino Gonçalves de Moura no município de Ipecaetá-BA com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A ação, aconteceu em comemoração ao dia da Matemática, dia 06 de maio, foi organizado com antecedência entre supervisor e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Subprojeto Educação do Campo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Com toda orientação e supervisão os pibidianos elaboraram vários jogos matemáticos e de raciocínio-lógico, tais como: tangram, dominó das operações, Torre de Hanói, corrida geometria, cubo mágico, charadas e desafios matemáticos entre outros. Foi em uma manhã de som e jogos que se iniciou esse grande dia de brincadeira e muitas diversões, alegria, aprendizagem e novos conhecimentos. Realizando a ação percebemos o quanto importante são esses momentos, observarmos também a curiosidade e o desenvolvimento de cada aluno se identificavam, contribuindo com suas equipes. Cada jogo tinha uma determinada turma que se sobressaía, os estudantes se envolviam nos jogos que achavam mais confortável. Outros não se identificavam com alguns jogos, e tinham aqueles que não se importavam. A empolgação e agilidade estava sempre nos alunos mais novos, pois os mais velhos percebermos que eles não tinham tanta vontade e expiração, estavam ali esperando o tempo passar, dificilmente eles tinham energia para se destacar nos jogos. Além disto, a timidez e a vergonha foram fatores que influenciaram para alguns alunos não participarem ativamente dos jogos. Notamos que, a falta de identidade própria de alguns alunos e a falta de pertencimento faz com que muitas vezes eles não se sintam parte do ambiente escolar mesmo, e com isso, quando acontece algum evento na escola eles acabam se envolvendo menos nas ações. Trabalhar com adolescentes sempre é um desafio. Principalmente, quando são do campo, não se auto reconhecem, não tem o pertencimento àquele lugar, percebermos que eles não mostram um certo interesse por determinadas atividades que são realizadas na escola. Como podemos destacar aqui os jogos matemáticos que alguns não mostraram interesse por determinadas atividades. E nesse contexto a educação do campo entra com o papel de protagonista, ajudando esses estudantes no seu processo de reconhecimento para que eles possam se sentir pertencentes ao espaço escolar e atividades realizadas nesse ambiente.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. PIBID. Jogos matemáticos.

PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO: OLHARES SOBRE O TRABALHO E AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS DE MULHERES E MENINAS PESCADORAS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO MERGULHO

Daniele Lemos Machado, Ruth Cunha dos Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Esta pesquisa está relacionada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Científica para o Ensino Médio (PIBIC- EM), com a participação de estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado no Distrito de Ipuçu-Feira de Santana, Ba. A pesquisa tem como objetivo principal analisar os trabalhos pesqueiros vivenciados das mulheres e jovens meninas pescadoras da comunidade ribeirinha da Comunidade da Fazenda Mergulho. Ao realizar as entrevistas para coletar os dados, antes de tudo requer dos participantes um termo de declaração para conceder, compreender, e realizar o fazer científico. Foi elaborado uma revisão teórica sobre a temática e as dificuldades das mulheres pesqueiras para identificar as relações de gênero e condições feminina na pesca local, com intuito de informar e proporcionar a argumentação sobre o determinado assunto. As entrevistas foram feitas com mulheres para que possam expressar o ambiente de trabalho e seus desafios. Os relatos demonstram que historicamente ao contemplar histórias de mulheres que continuam trabalhando com a pesca e nas suas diversas possibilidades de ofício. No processo de entrevista, uma das pescadoras de 58 anos declarou como a pesca é a principal e fundamental fonte de renda e de subsistência para toda a família. Desde os 9 anos de idade ela já colaborava com sua mãe, por ajudar na pesca, no tratamento e na venda de peixes e camarões, sempre sob a supervisão e orientação da mãe nessa profissão. Sendo assim muitas mulheres pesqueiras tem sua própria independência e são felizes, tem orgulho da profissão que labuta, muitas delas dizem que todas as coisas que tem na vida foram conquistadas por meio da pesca artesanal dos camarões. Sendo assim, no decorrer das pesquisas e do andamento dos procedimentos investigados, esperamos conseguir alcançar e sensibilizar os poderes públicos governamentais, a fim de implantar políticas públicas que subsidiem essas mulheres pescadoras que sustentam suas famílias com orgulho e resiliência, para que as futuras gerações consigam sobreviver na zona ribeirinha e adquirir novos conhecimentos e técnicas pesqueiras. Portanto, espera-se que a divulgação da pesquisa atinja um público sensível às causas ambientais, sociais, econômica e que valorize as atividades que as mulheres pescadoras desenvolvem em as suas vivências pesqueiras na comunidade ribeirinha do Mergulho.

Palavras-chave: Palavras chaves: Ribeirinha; pesca artesanal; subsistência.

PIBID: ENGAJAMENTO INICIAL À DOCÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A NOSSA FORMAÇÃO

Claudia Pereira Sá Teles, Angela Ferreira Santos, Leila Damiana Almeida Santos Souza, Kleber Peixoto de Souza, José Neto Lopes dos Santos

Este resumo apresenta a experiência do licenciando da Educação do Campo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma iniciativa que abrange a Política Nacional de Formação de Professores do ministério da Educação e tem por finalidade estimular a iniciação à docência, colaborando para o desenvolvimento da formação de docentes em nível superior e para o enriquecimento da educação básica pública brasileira. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, é destinada aos licenciandos como forma de incentivo e apoio financeiro uma bolsa, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). A mesma beneficia também ao professor que supervisiona essas ações dentro da escola da rede pública de educação básica e aos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, este relato tem objetivo de apresentar a experiência do PIBID evidenciando sua contribuição na inserção dos licenciados no ambiente escolar através de ações, e integração no cotidiano das escolas públicas de educação básica na primeira metade dos cursos de licenciatura. Assim, esta experiência favorece o aperfeiçoamento da formação em nível superior, incentivando, capacitando e instruindo para jornada acadêmica, levando o discente a integrar e interagir diretamente com a unidade de ensino, e assim construindo novas possibilidades de aprendizagem individual e coletiva. O princípio da interação dos pibidianos diretamente com a sala de aula nos proporciona um novo saber, aplicando a prática de ensinar e aprender, conduzindo a visualizar e vivenciar formas de ensino nas práticas docentes. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”(FREIRE, 1996, p.25), assim, a partir do momento que esse primeiro contato é realizado, passamos de sujeitos passivo que é o processo de escutar, anotar e observar para sujeitos ativos na qual a participação direta com o desenvolvimento de atividades, participação direta e presencial nas formações, participação em conselhos de classe que proporciona o encontro com os pais dos alunos, nos fazendo conhecer o desenvolvimento do aluno em cada área específica de conhecimento, e tornado possível uma melhor investigação. Tornando possível pensar em estratégia que trabalhe diretamente as áreas de defasagem dos alunos. Tendo como base que o processo de aprender e ensinar é uma construção conjunta e precisa de estratégias concretas que permitam respeitar os diferentes tipos de saberes. O determinado projeto de iniciação docência (PIBID) vem nos ajudando no conhecimento pedagógico, por meio da dinâmica da coordenação com propostas pedagógicas de formatação na construção dos planos de ensino, trazendo-nos a compreensão de fato o que é a docência e todos os paradigmas voltados a ela. Está diretamente em contato com a instituição escolar e os alunos por meio de jogos dinâmicos e interativos, onde promovemos a capacitação dos alunos em matemática financeira por parte do jogo piquenique, desenvolvendo habilidades de raciocínio lógico e resolução dos problemas matemáticos abrangentes no mesmo. Na interação direta com os alunos no grupo interativo, grupo este onde fomos o mediador no processo de aprendizagem e compreensão do tema abordado e a interação dos mesmos em relação as respostas direcionadas ao problema matemático conflitantes. Concluímos que toda a nossa participação no projeto buscou vivenciar e aprender formas de ensinar e capacitar o aluno a compreender o tema abordado. Por fim, podemos ressaltar que o bom professor é aquele que procura meios de incluir todos os discentes, procurando mediar aulas com ensino e aprendizagem dinâmicos,

visando a formação humana, desenvolvendo autonomia, dentro de uma perspectiva de ensino contextualizado, além de uma aprendizagem significativa e emancipadora . Palavras Chaves: Educação, Formação Docente, Ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Formação Docente, Ensino-aprendizagem.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE SANTANÓPOLIS/BA

Iago Lima Cerqueira, Maricleide Pereira de Lima Mendes

A Educação do Campo é uma abordagem educacional que visa atender às necessidades específicas das populações que vivem em áreas rurais, proporcionando uma educação contextualizada com suas realidades. As Práticas Educativas desempenham um papel fundamental nesse contexto, devendo considerar as particularidades dos sujeitos do campo. Este estudo se concentra nas Práticas Educativas de professores de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola do campo em Santanópolis-Bahia, com o objetivo de analisar como essas práticas se alinham às orientações curriculares da Educação do Campo. A Educação no Campo e suas Especificidades: A Educação é um direito humano fundamental, e para as populações do campo, historicamente estigmatizadas como atrasadas e alienadas, o acesso à educação foi negado por muito tempo. Movimentos sociais, como o MST, têm lutado por terra e educação como parte de um projeto contra hegemônico. A expansão do agronegócio no campo tem implicações sociais, econômicas e ambientais. A Educação do Campo busca valorizar a identidade e cultura dos sujeitos rurais, reconhecendo seus conhecimentos e experiências como valiosos para o processo educativo. É uma educação contextualizada que se orienta pela vida e lutas dos trabalhadores do campo. Ensino de Ciências, Educação do Campo e Prática Educativa: O ensino de Ciências no contexto da Educação do Campo deve ser contextualizado e relevante para a vida dos estudantes. É importante relacionar os conteúdos científicos com a realidade rural, abordando temas como agroecologia, conservação ambiental e saúde rural. A prática educativa deve ser baseada na pedagogia de Paulo Freire, enfatizando o diálogo, a problematização da realidade e a construção coletiva do conhecimento. Os saberes locais e práticas cotidianas dos estudantes devem ser integrados ao currículo, reconhecendo a importância dos conhecimentos tradicionais. Este estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativa para compreender as perspectivas e experiências dos professores de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas do campo em Santanópolis-Bahia. Serão utilizados diversos métodos de coleta de dados, incluindo análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, questionários aplicados aos professores, observação participante das aulas e encontros formativos. A pesquisa será participante, com os pesquisadores imersos no ambiente das escolas. Este estudo busca contribuir para o entendimento das Práticas Educativas de professores de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas do campo em Santanópolis-Bahia. Ao adotar uma abordagem contextualizada e dialogando com a pedagogia de Paulo Freire, espera-se identificar formas de melhorar a qualidade da educação no campo, considerando a identidade, cultura e diversidade dos sujeitos rurais. A Educação do Campo é uma ferramenta poderosa para promover a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e as Práticas Educativas desempenham um papel crucial nesse processo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Práticas Educativas, Ensino de Ciências.

QUESTÃO AGRÁRIA E OS RESÍDUOS SÓLIDOS COMO UMA POTENCIALIDADE NA COMUNIDADE RURAL DO SOBRADO

Marli dos Santos Oliveira, Tatiana Silva Souza, Kássia Aguiar Norberto Rios

Esse trabalho apresenta a vivência enquanto discente do curso superior de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através do desenvolvimentos do projeto Educação do campo e das águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades. Portanto, nosso objetivo é demonstrar a importância e a potencialidade do reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânico da mandioca, tanto da fabricação de farinha de mesa como de fécula (amido), quanto da geração de subprodutos sólidos (casca marrom, entrecasca, descarte, crueira) e líquido (manipueira) que, quando dispostos indevidamente, tornam-se um transtorno para o produtor, pelo risco de contaminação do ambiente. Desta forma é importante ressaltar para os agricultores familiares do Sobrado o potencial que esses resíduos nos oferecem com seus descartes correto e, podendo ser utilizado tanto na alimentação humana quanto para os animais já que a produção de mandioca é o carro chefe da comunidade. Metodologicamente, recorreremos aos estudos bibliográficos, oficinas e roda de conversas para dialogar e buscar a realidade a partir da articulação entre teoria e empírico. O município de Iará está localizado no Território de Identidade Portal do Sertão e a comunidade do sobrado está situada na zona rural a 5 km do centro da cidade. A mandioca (*Manihot esculenta crantz*) é a principal fonte para geração de renda no município, bem como para o fortalecimento da agricultura familiar local. Devido a isso, percebemos o grande desafio que esses agricultores enfrentam, principalmente por não possuírem grandes propriedades de terras, e a cada dia as propriedades rurais estão se tornando cada vez mais pequenas devido o aumento das famílias, divisão cada vez mais de terra e loteamentos ocasionando mais volume de resíduos e lixo nas propriedades Na cidade de Iará e na comunidade do Sobrado o beneficiamento da mandioca é o carro chefe para o desenvolvimento econômico, social e cultural, seja com a produção da farinha ou os seus subprodutos como beiju, bolachinhas, tapioca, goma, dentre outros. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas na comunidade tiveram como objetivo orientar os produtores sobre a importância e os cuidados com a manipueira trazendo benefícios em todos os aspectos, social, econômico, cultural, principalmente o cuidado com o meio ambiente, aproveitando todas as potencialidades que esses resíduos podem proporcionar como rentabilidade na propriedade, insumos, biofertilizantes, inseticidas, etc. Na avaliação final do projeto, observamos que ações desenvolvidas possuem uma grande relevância social, na perspectiva de mudança na vida desses agricultores, preservando os valores e a construção de um modelo de vida mais sustentável e de qualidade, visando a garantia da soberania alimentar e nutricional das famílias. Daí a importância de discutirmos os desafios da produção e a importância dos descarte correto dos resíduos sólidos através de formação e informação. Também percebemos o interesse dos agricultores em conhecer o desenvolvimentos de novos produtos, principalmente os benefícios em relação ao uso da manipueira para alimentação dos animais que ainda era desconhecido na comunidade, sendo descartada incorretamente a céu aberto.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, agricultura familiar, mandiocultura, educação do Campo.

REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Clodovil Mascarenhas Mendes, Maricleide Pereira de Lima Mendes

O presente trabalho é fruto de reflexões nascidas de uma pesquisa ainda em andamento do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Campus de Feira de Santana, BA (UFRB/CETENS) e decorrente de círculos dialógicos realizados nos grupos de pesquisas GEPED e GEPALÉ-BAHIA, tem como objetivo analisar os fatores que impulsionam o abandono e a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública no município de Serra Preta-Bahia, a partir do olhar destes sujeitos no período de 2018 a 2023, com vistas a elaborar estratégias para enfrentamento do problema. Com isso, o estudo busca contribuir para o campo da educação, trazendo aprofundamento teórico sobre a temática e propondo construir, colaborativamente, práticas educativas que possam impactar na redução da evasão em turmas de EJA. A pesquisa apresentará ainda uma breve análise histórica da EJA no Brasil a partir dos documentos oficiais que a regem, assim como traçará o perfil dos sujeitos da EJA da escola investigada no período de 2018 a 2023, identificando os fatores que contribuem para a evasão escolar. As exclusões e desigualdades expostas pela pandemia acentuaram ainda mais a falta de motivação dos estudantes da EJA para seguirem estudando, pois essa modalidade de ensino foi a que ficou mais vulnerável neste cenário pandêmico, desvelando fatores que contribuíram de maneira relevante para a evasão desses sujeitos, tais como: a falta de políticas públicas do Governo Federal com projetos específicos para este grupo de educandos já excluídos do Ensino Regular, a fragmentação do currículo durante as aulas remotas e principalmente as dificuldades no uso pedagógico da tecnologia empregada no ensino remoto. Assim, para entender o fenômeno da evasão, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, fazendo uso do questionário e a entrevista semiestruturada para análise e interpretação dos dados coletados com os sujeitos participantes. Estes dados coletados contribuirão para o entendimento dos fatos ou fenômenos estudados, com o direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam as respostas para entender, descrever e interpretar os fatos que subsidiarão, posteriormente, o planejamento das estratégias de enfrentamento. Toda produção se fundamentará nos princípios éticos, construída à luz dos documentos que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA - (Brasil, 2000), Parecer CEB n. 11/2000 - (Brasil, 2000) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (Brasil, 2018). Com o aporte teórico de Freire (1983), Arroyo (2006), Brandão (2013), Haddad e Di Pierro (2000), Cruz (2018), Ireland (2020), Basegio e Medeiros (2013) entre outros. O produto proveniente desse estudo será uma proposta de Plano de Ação Educacional, a fim de diminuir as taxas de evasão na escola investigada nesta pesquisa, construído coletivamente, com estratégias de ações a serem estabelecidas em espaços de diálogos durante as formações continuadas por meio de “saberes e fazeres na perspectiva freireana”, voltadas para as quatro dimensões: Ambiente Educativo Emancipatório; Práticas Pedagógicas; Gestão Escolar Democrática e Avaliação. *Pôster

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Evasão Escolar, Estratégias de enfrentamento.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRAÇANDO NOVOS PANORAMAS DE UM ENSINO EMANCIPATÓRIO

Marine Pinheiro de Cerqueira, Camila da Hora Santos de Carvalho, Ronaldo Goes Batista dos Santos, Cristina Alves dos Reis, Jacileia Góes Batista

O presente relato aborda uma experiência da Residência Pedagógica. A atividade foi desenvolvida por discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na área de Ciências da Natureza e Matemática, do *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) de Feira de Santana. A Residência Pedagógica é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem por finalidade fomentar projetos institucionais do referido Programa, implementado por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a Residência Pedagógica proporciona importante contribuição na formação continuada de futuros docentes (residentes), tendo em vista a busca pela articulação entre a teoria e a prática, fomentando novas perspectivas para as escolas da Educação Básica, ao passo que constrói metodologias coerentes com os mais diversos contextos das comunidades escolares do campo, lócus deste trabalho. Refletir especificamente sobre uma experiência do jardim suspenso que aconteceu na Escola Municipal Coronel Balbino Félix, na comunidade da Caroba, em Irará (BA), com as turmas do Ensino Fundamental II, desde o 6º até o 9º ano. O que nos remete ao nosso objeto de pesquisa: compreender a relação da Residência Pedagógica com o processo formativo dos residentes (acadêmicos) e as implicações na formação dos estudantes da Escola Básica, campo da Residência Pedagógica, ao passo que os objetivos desta experiência foram: i) construir um jardim suspenso com os estudantes das escolas campo da Residência Pedagógica, articulando os conhecimentos científicos produzidos na sala de aula com a produção do jardim suspenso na parte interna da escola; ii) estudar as implicações da construção do jardim suspenso acerca da interação entre os estudantes da Escola Básica e os residentes e a relação entre o cuidado com o meio ambiente e o espaço escolar. Por conseguinte, para desenvolver esse trabalho, nos apoiamos na metodologia qualitativa e pela natureza da pesquisa, trabalhamos com o método pesquisa-ação, que é o tipo de investigação social com base empírica e que consiste essencialmente em relacionar o objeto de pesquisa e ação em um processo no qual os pesquisadores são participantes da investigação, de modo cooperativo na elucidação da realidade investigada. Notadamente, a experiência foi realizada na Escola Municipal Coronel Balbino Félix, no povoado da Caroba, em Irará (BA), tendo a participação de estudantes do Ensino Fundamental II, desde o 6º até o 9º ano. Tratando-se do jardim suspenso que foi construído como uma das atividades da Residência Pedagógica, na perspectiva do meio ambiente sustentável, com a orientação da nossa Preceptora que muito tem colaborado com o processo formativo dos Residentes nas reuniões formativas semanais e no preparo dos planos de aula e nas orientações para a produção do jardim suspenso, no qual utilizamos paletes, caixotes, latas e garrafas pets, como recursos materiais descartáveis, adubos, espécies variadas de plantas e instrumentos de manuseio agrícolas. Nessa mesma linha de raciocínio, por meio do jardim suspenso, é possível trabalhar conteúdos como botânica, tendo como viés os princípios da Educação do Campo, dado que, permite desenvolver as atividades de maneira contextualizadas e interativa, além de conteúdos de Matemática. Ao longo dessa oficina observou-se o envolvimento e participação dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, muito interessados em desenvolver as atividades. Foi um momento muito rico para nós, os residentes, e para os estudantes da escola.

Por fim, a experiência por nós vivenciada nos possibilitou desenvolver habilidades como a coletividade, o trabalho em equipe tão importante para que conseguíssemos alcançar totalmente e/ou em partes nossos objetivos. Tais objetivos foram pensados e planejados para que fossem possíveis organizar e elaborar a atividade visando à interação social entre os envolvidos. Observou-se o envolvimento dos/das estudantes na troca de conhecimentos e o interesse dos(as) estudantes em aprender o que estava sendo trabalhado em sala de aula. Portanto, a experiência aqui apresentada foi riquíssima e contribuiu para nossa formação e emancipação pessoal e profissional, notou-se que tem potencial para ser desenvolvida com um número maior de pessoas, pois foi utilizada uma estratégia pedagógica que conseguiu mobilizar todos os participantes/estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Coronel Balbino Félix.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Jardim Suspenso. Estratégias Pedagógicas.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PERCEPÇÕES, DOCÊNCIA E REFLEXÕES

Carmem Rita da Silva Miranda Brasileiro coautor Rita de Cácia Santos Chagas, Klayton Santana Porto

O Programa Residência Pedagógica, de acordo com o Edital, “é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura”. Neste Programa desenvolvido no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, temos: os residentes, estagiários graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Área de Ciências da Natureza ou Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Preceptor(a), docente que acompanha e orienta os Residentes nos trabalhos desenvolvidos dentro da Escola Básica; Orientador(a), docente da UFRB. Nesta direção, nossa pesquisa buscou compreender qual foi o impacto da Residência Pedagógica na formação dos estudantes do 6º ao 9º ano, na perspectiva do(a) Preceptor(a) da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, no município de Anguera (BA). E, para compreender a nossa inquietação, traçamos os seguintes objetivos: i) identificar a importância da Residência Pedagógica no processo formativo dos(as) estudantes do 6º ao 9º ano, na perspectiva da Preceptora da Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, no município de Anguera (BA); ii) Analisar as contribuições da Residência Pedagógica para a Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, no município de Anguera (BA), na perspectiva da Preceptora. Esta é uma pesquisa em andamento que permitiu desenvolver um trabalho de forma interdisciplinar envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano, os (as) residentes, professores(as) da escola e a preceptora. É uma pesquisa com abordagem qualitativa e pela sua natureza, trabalhamos com o método pesquisa-ação, porque a pesquisadora é participante desta pesquisa. Por esse veio, os trabalhos foram iniciados com a preparação do solo para a plantação da horta, que fica na parte externa da escola, articulado com os conteúdos da Matemática, das Ciências e da Agroecologia. Os trabalhos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar, sendo a “Horta Agroecológica” o projeto gerador. Nesse sentido, os residentes trabalharam os conteúdos de Matemática e de Ciências em sala de aula, com a supervisão da preceptora e dos(as) professores(as) de Matemática, e, posteriormente, aplicavam-se esses conteúdos nos trabalhos desenvolvidos na horta agroecológica com os estudantes do 6º ao 9º ano. Além dos conteúdos trabalhados em sala de aula, os residentes fizeram oficinas para os professores da escola e para todos os estudantes com temas voltados ao manejo e cultivo da horta na perspectiva agroecológica a fim de que todos, ao final do Projeto Residência Pedagógica, pudessem dar continuidade aos trabalhos. É um projeto que permite trabalhar teoria e prática, através das pesquisas, e a interação dos espaços e o aperfeiçoamento, a partir do conhecimento científico e das análises das experiências desenvolvidas, envolvendo os(as) estudantes e o meio ambiente. No tocante à interdisciplinaridade, percebe-se que, para as Áreas de Ciências e Matemática, as aulas práticas favorecem o entendimento e a apropriação, não só dos conteúdos trabalhados como dos espaços onde os(as) estudantes vivem, quebrando estereótipos como o do Jeca Tatu de Monteiro Lobato. Hoje, temos estudantes na escola perguntando pelos residentes quando estavam no Tempo Universidade e se identificando com a horta a vida do(a) homem/mulher do campo. A criação de uma “Horta Agroecológica” na Escola Municipal Maria Rita Alves de Jesus, promove uma articulação entre o conhecimento científico e conhecimentos prévios provenientes dos saberes do homem do campo, por meio da qual os(as) estudantes pudessem

desenvolver e reelaborar habilidades, articulando a teoria à prática. Por fim, para a preceptora, o Projeto Residência Pedagógica é de grande importância para a formação dos residentes por acontecer reunião de formação todas as quintas-feiras à noite para o estudo e a discussão do que vai ser trabalhado em cada aula, além do exercício da docência dos residentes ter melhorado a resposta dos estudantes do 6º ao 9º ano da escola aos conteúdos trabalhados, como tem despertado o interesse desses estudantes pelas aulas e pelos trabalhos desenvolvidos na “Horta Agroecológica”. Ressalta-se ainda a participação da escola como um todo, por exemplo, a Feira de Ciências do município que vai acontecer em novembro de 2023, a Secretaria de Educação de Anguera (BA) está com SIEPE 2023 – Caderno de Resumos entusiasmo acerca das apresentações do trabalho desenvolvido pelo Programa Residência Pedagógica, além da expectativa de estudantes e dos professores da escola que estão contando com a colaboração dos residentes para a elaboração de uma maquete que será apresentada nesse evento. Destaca-se que, nesse processo formativo, todos nós aprendemos muito e desejamos que o Programa Residência Pedagógica seja trabalhado em todas as escolas da Rede Municipal de Anguera (BA).

Palavras-chave: Horta Agroecológica, Prática Educativa, Residência Pedagógica.

RESIDENCIA PEDAGOGICA: UMA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DA ESCOLA CAMPO DO ESTAGIO

Joisiana Borges Ferreira, Coautora Rita Rita de Cácia Santos Chagas

Este Relato de Experiência aborda uma atividade desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica e suas implicações no processo formativo da residente. A residência Pedagógica, de acordo com o Edital da CAPES, “é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos Cursos de Licenciatura”. Ainda de acordo com o referido Edital, esse Programa tem por objetivos “fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de Cursos de Licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos”. Nesse sentido, nossa pesquisa buscou compreender se a Residência Pedagógica contribuiu para a formação docente da residente (estagiária) e as implicações no processo formativo dos estudantes dos 1º e 2º ano, do Ensino Médio em uma escola estadual no município de Feira de Santana (BA). Objetivando: i) Identificar se a Residência Pedagógica contribuiu com o processo formativo da residente/estagiária na articulação com os princípios da Educação do Campo e o fazer pedagógico em uma escola urbana do Ensino Médio em Feira de Santana (BA); ii) analisar se a prática pedagógica da residente contribuiu para a aprendizagem dos estudantes dos 1º e 2º ano de uma escola urbana estadual no município de Feira de Santana (BA). A abordagem metodológica é a qualitativa e o método trabalhado foi pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora é participante. A atividade desenvolvida com a citronela na Escola Municipal Maria Rita em Anguera, escola campo da Residência Pedagógica, contribuiu para a formação da residente/estagiária de forma positiva que lhe encorajou a assumir duas turmas, uma do 1º ano e outra do 2º ano do Ensino Médio de uma escola urbana estadual em Feira de Santana (BA). O trabalhar com os estudantes do Ensino Médio veio quando a residente/estagiária explicou em uma oficina, nessa escola, uma experiência/experimento com plantas medicinais feita na Escola Maria Rita com os estudantes do 6º ao 9º ano desta escola. Na oficina desenvolvida no Ensino Médio, a residente/estagiária iniciou os trabalhos explicando os nomes científicos de algumas plantas medicinais e os cuidados que se deve ter na dosagem. No decorrer das aulas se trabalhou com meio ambiente e sementes crioulas. Foi abordada a importância destas, apresentou-se como são as sementes e como é o seu cultivo. Em um dado momento, um professor de História faltou a aula por motivos pessoais e foi preciso que a residente/estagiária assumisse essa aula. Na aula trabalhou-se assuntos sobre a ancestralidade, a residente/estagiária chorou em sala e se deu conta de que a Educação do Campo fornece embasamento teórico para falar sobre a história de vida de cada um que é ou foi estudante da Licenciatura em Educação do Campo. No último dia de aula com os estudantes do Ensino Médio, ela lembra que chorou com os relatos dos estudantes, não sabia que aquelas aulas seriam tão importantes para os estudantes. Lucas, um dos estudantes, não participava das aulas, ele tinha déficit de atenção que era notório e precisava de atenção diferenciada. Em conversas, Lucas compreendeu a sua importância e passou a fazer as atividades. Em uma atividade com todos os estudantes, Lucas apresentou a Capoeira. Nesta direção, em relação ao fazer pedagógico, a residente/estagiária aprendeu, na Educação do Campo e com a Residência Pedagógica, que no plano de aula tem que ter início meio e fim. Aprendi ainda com a Residência que é preciso ser dinâmica. Todos os assuntos encerravam com prática. A residente/estagiária relata que deve isso à Residência Pedagógica com as orientações da Preceptora Carmem e Professora Rita Chagas, orientadora. Elas

ensinaram uma didática diferente e sempre desenvolvia um exercício em sala. Dava introdução e terminava com a prática. Um exemplo importante foi o trabalho desenvolvido em Anguera com as plantas medicinais. Com as plantas medicinais ensinamos as práticas e os professores e os estudantes da escola estão cuidando das plantas e fazendo experiências científicas, a exemplo da pesquisa que foi feita com a citronela na escola Maria Rita em Anguera (BA). Sem dúvida, a Residência Pedagógica permite articular o conhecimento teórico com a prática das escolas do campo com a escola urbana o que proporcionou uma profissionalização completa. Essa formação permitiu vencer o desafio de trabalhar em uma escola da Educação Básica com os alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, exercendo a função de professora capacitada apta para ensinar aos estudantes com mais segurança os conteúdos abordados em sala de aula, fazendo com que diminuísse o déficit de aprendizagem, utilizando a metodologia através de diálogos com práticas pedagógicas lúdicas, dinâmicas que buscam facilitar o entendimento do que estava sendo trabalhado com os(as) estudantes. Foi perceptível a mudança dos estudantes por sentirem o apoio pedagógico e o compromisso da residente-estagiária-professora, com os princípios da Educação do Campo, os princípios agroecológicos e a base obtida no Programa Residência Pedagógica. Profissionalmente, percebi o êxito nas aulas ministradas nas turmas dos 1º e 2º anos, pois muitos estudantes se recusavam a fazer atividades em grupo ou até mesmo individual e, ao finalizar as aulas, foi bastante emocionante pois os(as) estudantes falaram sobre a diferença na prática pedagógica, na docência, na dinâmica e na didática de ensino, compreenderam o assunto, interagiram na aula, melhoraram as notas e, por fim, como residente e estudante da Educação do Campo, a minha contribuição foi importante e participação nas turmas da escola estadual a qual tive a honra de ser voluntária e compartilhar os meus conhecimentos baseados nos ensinamentos camponeses, com resgate histórico dos mesmos ancestrais, origens e resistência aos estudantes que ali estavam se sentindo sozinhos como alguém tinha como compreender e entendê-los.

Palavras-chave: Docência, Ensino-aprendizagem, Residência Pedagógica.

RESÍDUO SÓLIDO E ENSINO DE CIÊNCIAS, POSSÍVEIS CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE DO SOBRADO IRARÁ-BA

Tatiana Silva Souza, Kássia Aguiar Norberto, Liz Oliveira dos Santos

A comunidade do Sobrado é constituída por 247 habitantes sendo esses camponeses (as) que sobrevivem com a renda extraída da agricultura familiar, criação de pequenos animais e produção de alimentos. Mesmo tratando-se da atividade central na sobrevivência dos moradores, quando analisamos os aspectos social, cultural e ambiental, os desafios vivenciados são inumeros, principalmente no que se refere a questão ambiental. Nota-se na comunidade, descarte dos residuos de forma inadequada; causando a contaminação do solo e das águas ocasionando a proliferação de doenças; o uso frequente de agrotóxicos (inseticidas, fungicidas) e a presença de sementes transgênicas nos cultivos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância e o potencial do reaproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos nas Unidades de produção Familiar (UPFs) manipueira para a produção de bioinsumos (fertilizantes orgânicos) e como ferramenta pedagógica e metodológica buscando relacionar conteúdos, vivências e saberes na construção de conhecimento. Para a implantação e condução da pesquisa, realizamos estudos específicos sobre: edição do campo, agricultura familiar, resíduos lidos e tecnologias sociais. Para a organização das ideias e discussões apresentadas recorreremos metodologicamente aos fundamentos da pesquisa ação, com a produção do conhecimento coletivo e na realização de entrevistas com agricultores através do formul do google; quatro oficinas de formação com os agricultores da comunidade, com o tema as causas e consequências do lixo na comunidade; produção de vídeos técnicos demonstrando as distintas formas de uso de resíduos orgânicos na produção de adubo, produção de vídeos abordando o uso de tecnologias sociais (bicibomba) e realização da oficina vivências, saberes Ciências na prática e oficina de adubação orgânica de manipueira e cinza no cultivo da bananeira. Portanto, já é possível observar, a partir das discussões e apontamentos apresentados pelos participantes, que as oficinas desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da identidade camponesa, ampliando sua visibilidade, assim como no desenvolvimento de uma consciência ambientalmente ecológica na comunidade. Além disso, destaca-se as contribuições na forma —o dos estudantes do ensino fundamental do nono ano, assim como para os estudantes da Educação do Campo envolvidos, possibilitando novos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação do campo, Agricultura familiar, Resíduos Sólidos, Ensino de Ciências.

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA NARRATIVA HISTÓRICA

Iago Lima Cerqueira, Karine Oliveira dos Reis Sousa

Este texto explora a relação entre tecnologia e educação, analisando seus impactos ao longo da história e os desafios enfrentados na integração dessas duas áreas. Começando com uma reflexão sobre os conceitos de tecnologia ao longo do tempo, abordamos como a tecnologia sempre esteve intrinsecamente ligada à história da humanidade. A evolução tecnológica, desde objetos como o Horn-Book até as ferramentas digitais atuais, moldou a prática pedagógica e a forma como os professores ensinam. Destacamos a rápida e emergencial mudança causada pela pandemia de COVID-19, que forçou a adoção maciça do ensino online. Isso exigiu dos professores uma adaptação às novas tecnologias e um papel expandido na dinâmica do ensino online. Discutimos os benefícios das tecnologias digitais na prática pedagógica, como o acesso a informações, a comunicação facilitada e a personalização do aprendizado. No entanto, enfatizamos que a mera presença de tecnologia nas escolas não garante inovação e melhorias na qualidade do ensino. É necessária uma formação adequada dos professores e uma abordagem crítica na integração das tecnologias. A formação de professores desempenha um papel crucial na efetiva utilização das tecnologias na sala de aula. Os educadores devem ser capacitados para compreender as potencialidades e limitações das tecnologias e refletir sobre suas práticas pedagógicas em um contexto tecnológico. Concluimos enfatizando a importância de uma abordagem que valorize a participação ativa dos envolvidos no processo educacional, incentivando-os a se tornarem autores e coautores do conhecimento. A tecnologia é uma aliada que, quando usada corretamente, contribui para a melhoria da qualidade da educação e a democratização do ensino. O professor, a tecnologia e a interação com o mundo formam um trio promissor e conectado no processo de ensino. Este diálogo entre tecnologia e educação é uma jornada contínua, moldando a forma como aprendemos e ensinamos ao longo da história. A cada época, novas ferramentas tecnológicas surgem, desafiando os educadores a se adaptarem e a repensarem suas práticas. Nos dias atuais, as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental na educação, permitindo o acesso a uma vasta gama de recursos educacionais online. Plataformas de ensino, aplicativos educacionais e recursos interativos tornaram-se parte integrante da experiência educacional. No entanto, a simples presença dessas tecnologias não garante automaticamente uma melhoria na qualidade do ensino. A formação de professores é um aspecto crítico da integração bem-sucedida da tecnologia na educação. Os educadores precisam adquirir habilidades digitais, compreender como utilizar as tecnologias de forma pedagogicamente eficaz e adaptar suas abordagens de ensino para tirar o máximo proveito dessas ferramentas. Além disso, é importante abordar questões de acesso equitativo às tecnologias. Garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de utilizar as ferramentas digitais é essencial para evitar a ampliação das desigualdades educacionais. Em suma, a tecnologia e a educação têm uma relação intrincada e evolutiva. À medida que a tecnologia continua a avançar, os educadores devem permanecer atualizados e dispostos a explorar novas maneiras de envolver os alunos e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A chave para o sucesso está na integração cuidadosa e na formação adequada, garantindo que a tecnologia seja uma aliada eficaz no desenvolvimento da educação.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Educação, Formação de Professores.

TERRITORIO CAMPONÊS E ESCOLA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA

Mariana Alves dos Santos, Kássia Aguiar Norberto Rios, Priscila Brasileiro Silva do Nascimento

Esse trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais (LIECTT) e tem como objetivo compreender as especificidades do território camponês da comunidade Genipapo e sua relação com a escola Timóteo Ferreira da Silva, localizadas no município de Feira de Santana, Bahia. Trata-se de uma pesquisa de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza. A comunidade do Genipapo que fica acerca de 13 km do município. No que se refere à renda das famílias, a grande maioria trabalha na sede do município e complementa a renda com a comercialização de produtos produzidos na comunidade como a venda de frutas temporais e com a produção de milho e feijão durante o inverno. No que se refere à oferta de educação na comunidade, a mesma possui a Escola Municipal Timóteo Ferreira da Silva que atende alunos que se encontram cursando do primeiro ao quarto ano, oriundos das comunidades circunvizinhas. Observa-se que o ensino ofertado nessa escola e o material didático é o mesmo utilizado na zona urbana, e não há auxílio de outros materiais pedagógicos que abordem a realidade do campo, o que impacta diretamente na formação desses alunos. Os docentes acabam ficando limitados a esses recursos o que impacta na forma com que os conteúdos têm sido trabalhados em sala sem vínculo ou articulação alguma com a comunidade e realidade vivenciada pelos discentes. Existem diversas iniciativas dos docentes, como o projeto de leitura intitulado "colheita" mas a efetivação das ações ainda carece de maiores resultados devido a falta de materiais pedagógicos apropriados e que dialoguem com a realidade dos alunos e principalmente a ausência de uma formação especializada para Educação do Campo. Para a organização das ideias e discussões apresentadas, recorreremos metodologicamente as ideias comuns à pesquisa qualitativa, participante, Feireiana e as ferramentas do Diagnostico Rural participativo(DRP), com o Diagrama de Venn. Assim, os instrumentos metodológicos utilizados foram a entrevista semi estruturada, análise documental, roda de conversa e o diário de campo. As análises realizadas nos levaram a compreender que o território camponês da Comunidade do Genipapo tem suas especificidades, este espaço é um local de resistências das famílias, onde ela produz seus alimentos à base do trabalho familiar, comunitário e coletivo, com trocas entre vizinhos para contribuir na plantação e colheita, onde os mesmos se encontram em festejos religiosos, nas residências e na comunidade. Essas especificidades precisam estar inseridas no ambiente escolar, para que juntos escola e comunidade possam contribuir na formação da identidade campesina dos alunos do campo, fortalecendo a cultura e as lutas desses povos por políticas públicas que atendam às necessidades locais. A escola deve ter em sua base de trabalho a valorização do território local, para que esse possa ser compreendido enquanto espaço de produção e reprodução social das famílias camponesas. Para isso é necessário investir na formação dos docentes, para que estes possam compreender as especificidades que envolvem a identidade territorial local e a importância da escola na formação de sujeitos críticos frente à realidade vivenciada.

Palavras-chave: Territorialidade, Ensino, Escola.

TRABALHO, EDUCAÇÃO E RESILIÊNCIA: TRAJETÓRIAS DOS JOVENS CAMPEPINOS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE IPUAÇU/BA

Leticia Bispo Venas, Ruth Cunha dos Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

A pesquisa em andamento faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa Científica para o Ensino Médio (PIBIC - EM), com a participação de estudantes do Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura no Distrito de Ipuacu-Feira de Santana Ba. Tem como objetivo analisar os significados que os jovens estudantes campesinos dão às suas atividades laborais e educativas, sobretudo, os processos de enfrentamento das adversidades. E a instituição aos projetos que está relacionada a comunidade ao seu ambiente em uma escola de campo e as qualidades mostradas na localidade. Utilizamos os procedimentos da pesquisa participante que se adéqua às nossas pretensões investigativas tanto por não descartar o rigor positivo que requer uma pesquisa, mas, sobretudo, pela “contribuição de sua prática na procura coletiva de conhecimento que tornem o ser humano não apenas mais instruído e mais sábio, mas igualmente mais justo, livre, crítico, participativo, co-responsável e solidário” (Brandão, 2006). Pretendemos buscar através da escuta dos jovens sobre as significações das trajetórias dos jovens campesinos. Inicialmente estamos realizando a entrevista sobre o modo de vida dos jovens campesinos e coletando informações acerca da trajetória de vida dos jovens que compõe a comunidade. As informações estão sendo coletadas, preferencialmente na escola, onde buscamos entender o protagonismo juvenil e também analisar qual a importância para o jovem estudar em uma escola do campo. Importante evidenciar que antes das entrevistas os jovens participantes da pesquisa assinaram um termo de declaração autorizando ao pesquisador, livre consentimento da participação dos mesmos. As análises buscam entender o que os jovens pensam, quais são as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, comunitário e na família. A partir do estudo esperamos obter resultados como: construir um processo de escuta dos jovens da comunidade acerca das significações relacionadas ao trabalho, educação e superação de adversidades; realização de levantamento das condições econômicas e sociais dos jovens envolvidos; conhecer a rotina de trabalho e das atividades educacionais; contribuir com os jovens na superação de dificuldades que venha a ser apontadas.

Palavras-chave: Atividades laborais; Jovens campesinos; Superação.

A ENGENHARIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E DAS INTERDIÇÕES DE GÊNERO E ETNIA

Sabrina Maria Assunção de Souza, Thalita Silva Cruz Freitas, Rebeca Nascimento

A engenharia, de modo geral, desempenha uma tarefa fundamental no progresso de tecnologias que promovem a resolução de problemas e a melhoria da qualidade de vida humana, além de garantir a segurança social e preservação do meio-ambiente. O surgimento da engenharia, e especialmente da engenharia civil, se dá a partir do momento em que a sociedade começa a construir estruturas mais elaboradas como pontes, aquedutos e edifícios, em civilizações antigas como a exemplo dos povos da Mesopotâmia, do Egito e da China, que foram se aprimorando com o passar dos anos através da eclosão de novos conhecimentos e tecnologias até se tornar a engenharia que se é conhecida hoje, por todo o mundo. Porém a área se consolidou, desde os primórdios, com uma ocupação majoritariamente masculina e branca, sendo necessário entender a participação feminina na área para refletir e discutir as questões associadas à necessidade de diversidade de gênero e etnia na atual conjuntura e os desafios que as mulheres (brancas, pretas ou indígenas) enfrentam nas áreas de exatas, particularmente no campo da engenharia. É importante apresentar uma contextualização histórica do surgimento e do avanço da engenharia em toda a sua riqueza e diversidade de vertentes e, mais importante ainda, aprofundar, a partir disso, o estudo em um recorte de gênero e etnia trazendo dados e discussões sobre como a mulher é vista, como ela se relaciona com essa visão que vem de fora e como ela atua na área da engenharia em si. Além de mostrar como essa discussão é ainda mais profunda e complexa quando se trata de uma mulher preta na engenharia, por exemplo. Tudo isso sob uma perspectiva feminina e étnico-diversa colocando em pauta, de uma forma verossímil e representativa, a relação de interseccionalidade de gênero e raça/etnia no âmbito das tecnologias e da inovação, para que seja possível identificar problemas da desigualdade que afeta negativamente o acesso, inclusão e permanência das mulheres, e especialmente de mulheres pretas, nesses espaços. Além de identificar essas características problemáticas e trazer à luz essa discussão, o intuito da pesquisa é também trazer dados que comprovam que a inclusão é social e economicamente lucrativa, evitando a manutenção do status quo ou até mesmo a agravamento da ignorância que despreza as diferenças e atrasa a humanidade.

A representatividade, não só na tecnologia mas como em todos os setores, é um fator que também determina como o indivíduo se relaciona com o meio, porque não faz sentido fazer engenharia sem pensar nas pessoas e, para pensar em todas as pessoas, é essencial que haja diversidade e flexibilização na aplicação da tecnologia. É com iniciativas como essas que a realidade se modifica para extinguir a segregação social, sabendo que cada diferença tem um papel importante no avanço tecnológico e humano.

Palavras-chave: Engenharia, Tecnologia, Gênero, Etnia, Sociedade, Desenvolvimento, Diversidade.

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Adailton Conceição Silva, Magno de Souza Oliveira, Nilson Antonio Ferreira Roseira

Esse trabalho apresenta uma experiência que foi vivenciada por Monitores do Programa de Monitoria Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Área de Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Nessa direção, entende-se como monitoria um programa de ensino em que estudantes adiantados do curso, auxiliam os estudantes iniciantes, visando a ampliação dos seus conhecimentos na área em que está inserido, e o estímulo à carreira docente dos monitores. O trabalho tem como objetivo investigar as principais contribuições do exercício da monitoria no ensino de matemática na Educação do Campo, em termos de aprendizagem discente e de formação dos monitores. Além das atividades de planejamento, estudos e administrativas requeridas pelos estudantes monitores, foram realizados encontros de monitoria/formação por meio dos quais os referidos monitores acompanharam e auxiliaram os estudantes monitorados quanto ao domínio dos conteúdos matemáticos programáticos dos componentes curriculares de Matemática na Educação Básica II (MEB II) e Matemática na Educação Básica IV (MEB IV). Metodologicamente, este trabalho teve como instrumento de coleta de dados o diário de bordo, por meio do qual foram feitos os registros escritos relativos à nossa participação nas aulas teóricas e práticas necessárias à execução das atividades da monitoria. Ainda como procedimento metodológico realizamos a observação participante em classe, nas aulas ministradas pelo professor, oportunidades em que cuidamos atentamos para a sua forma de ensinar e refletimos sobre os teóricos que lhe dava sustentação, âmbito em que se destacou os fundamentos teóricos do socioconstrutivismo. Posteriormente, realizamos as intervenções dos monitores diretamente com os estudantes monitorados, procurando sempre levar em consideração os aspectos metodológicos utilizados pelo professor dos componentes curriculares, dos quais éramos monitores. Neste sentido, destacamos em nossas anotações no diário de campo as etapas de trabalho que ficaram evidentes nas aulas do professor, quais sejam: apresentação das atividades a serem realizadas; a exploração de tais atividades por parte dos alunos que as resolviam e enumeraram as próprias observações de conclusões; as reflexões (individuais e em pequenos grupos) sobre tais observações e conclusões; e, por fim, a consolidação dos conhecimentos matemáticos, oportunidade em que o professor atuava, mais efetivamente, no sentido de formalizar as descobertas, observações e efetivos conhecimentos adquiridos pelos alunos. (Chambers e Timlim, 2015, p.119). Embora os trabalhos ainda estejam em andamento, podemos afirmar que os resultados obtidos com esta experiência educativa indicam que existem contribuições importantes, tanto para com a aprendizagem dos estudantes, como para a formação docente dos monitores, que são futuros professores da Educação do Campo, responsáveis por ensinar matemática. Concluímos que essa experiência não só contribuiu de uma forma significativa na formação dos estudantes monitorados e dos monitores, mas também nas interfaces que existem/existiam no programa de monitoria acadêmica no ensino de matemática na educação do campo. Além disso, esse trabalho oportunizou fazer uma análise crítica reflexiva sobre o programa de monitoria acadêmica e com destaque para as contribuições que o mesmo proporciona para um espaço formativo de troca de saberes e também para a formação acadêmica dos estudantes monitorados, na formação profissional dos monitores e no programa no ensino de matemática na Educação do Campo.

Palavras-chave: Monitoria; Educação do Campo; Ensino de Matemática na Educação do Campo.

TRABALHO COLABORATIVO E CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA COM A FEIRA MATEMÁTICA PARA O REPENSAR DAS PRÁTICAS DE ENSINO JUNTO A UM ESTUDANTE SURDO

Mesaque de Jesus Araujo, Roberta Cantuária Borges, Taise Sousa Santana

Neste pôster apresentaremos a construção da prática de ensino de matemática com um estudante surdo, tendo como origem a experiência com o lúdico em uma feira matemática. Um ambiente colaborativo pode cooperar para compreender as dificuldades relacionadas à Matemática, uma vez que esta é uma ferramenta imprescindível nas diversas áreas do conhecimento. Para Machado (1990) os jogos propiciam condições agradáveis e favoráveis para o ensino de matemática, pois, neste contexto, o indivíduo é motivado para trabalhar e pensar auxiliado pelo material concreto, descobrindo, reinventando num processo de aprendizagem participativa. Os projetos desenvolvidos após esta experiência: as oficinas colaborativas de Matemática e/ em Libras, os atendimentos especializados, se propuseram a desenvolver atividades em diferentes ambientes de aprendizagem (Skovsmose, 2000), focando nos cenários de investigação e no diálogo em vista da aprendizagem (Alr Ø e Skovsmose, 2010). Tais atividades contribuíram para o fortalecimento do trabalho colaborativo docente-discente-intérprete, na qualidade da comunicação, interação, aprendizagem e acolhimento.

Palavras-chave: Colaboração, diálogo, ensino, surdez e aprendizagem matemática.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ISOMERIA PLANA POR MEIO DE JOGOS

Marlinne da Costa Lins, Liz Oliveira dos Santos

O ensino de Química enfrenta diversas dificuldades que impactam negativamente o processo de aprendizagem dos alunos. Vários autores citam as dificuldades e sugerem a utilização de recursos didáticos distintos, entre eles o uso de jogos. O uso de jogos no ensino de Química tem sido amplamente justificado e respaldado por pesquisas acadêmicas, colocando o professor como responsável por desempenhar um papel fundamental na incorporação da ludicidade no ensino de Química, performando de maneira a motivar os estudantes durante o aprendizado. Os jogos educativos proporcionam um ambiente lúdico e desafiador, oferecem a oportunidade de vivenciar situações concretas, simulações e experimentações virtuais que facilitam a compreensão dos conceitos químicos, estimulando a participação ativa dos estudantes e promove a construção de conhecimentos de forma prazerosa, e por isso tem sido citada como promissora e é comemorada pelos estudantes durante as aplicações dos jogos. Dessa maneira o uso de jogos no ensino de Química se justifica pelos seus diversos benefícios, como o estímulo à motivação dos estudantes, a facilitação da compreensão de conceitos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a promoção de uma aprendizagem mais envolvente e significativa. A atividade é desenvolvida em três etapas, com duas aulas cada. Na primeira etapa conteúdo de Isomeria Plana é apresentado pelo professor e são realizados exemplos e sugeridos exercícios para casa. Na etapa 2 são corrigidos os exercícios sugeridos na primeira etapa e o professor deve realizar registro das dificuldades que os estudantes relataram na execução da atividade. Isso norteia o professor na escolha dos compostos que serão utilizados nos turnos do jogo. As duas últimas aulas são utilizadas para execução do jogo, de acordo com a carga horária média da disciplina Química nas escolas de Ensino Médio da cidade de Feira de Santana, a atividade é realizada em três semanas (duas aulas a cada semana). O jogo consiste na combinação de um baralho de cartas com símbolos de elementos químicos e ligações (simples, duplas e triplas) e atividade física (corrida). Esse texto traz uma proposta de jogo aplicado ao ensino de isomeria plana a compostos orgânicos, sendo ideal para turmas de 2^a e 3^a séries do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ligações Químicas, Isomeria Plana, ludicidade; jogos

Eixo IV
Tecnologia Assistiva e Acessibilidade

A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM TDAH

Samile Damasceno dos Santos

A gamificação é um termo recente, mas já bastante utilizado principalmente quando relacionado à educação. Trata-se da inserção de jogos digitais relacionados à educação no contexto escolar, de forma equilibrada, consciente e que esteja relacionado a um propósito educacional. O uso de recursos gamificados favorece o engajamento dos estudantes, proporciona aprendizagem significativa, favorece o desenvolvimento das competências socioemocionais e, ainda, está inserido em um contexto que faz parte da realidade de muitos discentes. Além disso, o ensino das tecnologias digitais está descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em diversas competências e habilidades do ensino fundamental e médio, melhorando a comunicação, percepção, resolução de problemas, capacidade de produção de conhecimento, concentração, etc. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a gamificação pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), através de uma metodologia ativa alinhando o conteúdo às ferramentas digitais. Para tal, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, no que concerne ao objetivo proposto. Uma das características de pessoas com TDAH é a facilidade de perder o foco e a falta de atenção e, com uma metodologia adequada, a gamificação se apresenta como uma ferramenta de apoio pedagógico que proporciona para os estudantes com TDAH maior concentração e foco. Como base teórica, foram estudados autores como Piaget (1964), para entender, principalmente, sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo; Moratori (2003) e como sua teoria sobre a gamificação pode influenciar na aquisição da aprendizagem; Silva (2009), para compreender melhor sobre as características das pessoas com TDAH, e outros. Observa-se, através das pesquisas realizadas, que os jogos digitais na educação apresentam resultados positivos em relação a aprendizagem dos estudantes com TDAH, melhorando não somente aspectos citados acima, mas também a sociabilidade, maior identificação com os conteúdos escolares e motivação nas atividades desenvolvidas em sala. Com o avanço tecnológico, é possível que professores tenham acesso a plataformas de criação de conteúdos gamificados, criativos e pedagógicos. Sendo assim, se o professor adquire conhecimento sobre as ferramentas digitais, fazendo uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias e de maneira responsável, irá tornar o ambiente mais lúdico e dinâmico e, conseqüentemente, contribuirá para uma aprendizagem mais eficiente.

Palavras-chave: Gamificação, TDAH, Metodologia Ativa.

O USO DE PRODUTOS PEDAGÓGICOS EM SALAS REGULARES COM ALUNOS SURDOS: UMA VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM INCLUSIVA

Luine da Hora Santos

Este estudo propõe uma análise sobre a necessidade de conhecermos quais práticas pedagógicas no espaço escolar estão sendo promovidas para crianças surdas, visto que o aluno surdo tem como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais. Uma Língua espaço-visual sinalizada, entender a surdez como diferença linguística permitirá que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de maneira mais interativa considerando as particularidade do aluno surdo, para tanto, há necessidade de uma prática que valorize o visual, e nessa prática reforçamos a elaboração e o uso de materiais didáticos que atendam não só os alunos ouvintes, mas também alunos surdos inseridos em classes comuns. A partir destas inquietações o objetivo deste estudo é de analisar o uso de produtos pedagógicos com alunos surdos em salas regulares e como o uso destes materiais didáticos podem ser efetivos na aprendizagem dos conteúdos quando são adaptados as necessidades dos alunos. A metodologia utilizada nesse estudo tratou-se de uma revisão sistemática de literatura desenvolvido com base na análise de material científico publicado em livros, revistas, artigos e jornais eletrônicos. Os resultados evidenciam a necessidade de mudança no fazer pedagógico, pois é notório que há ainda barreiras atitudinais no espaço escolar, nos procedimentos instrucionais, na elaboração das atividades, na adequação de conteúdo e na forma de avaliar o aluno surdo. Assim, os estudos consideram os prejuízos no processo de ensino aprendizagem, pois como afirma Salend (2008), a inclusão escolar requer educadores dispostos a colocar as práticas reflexivas na forma de ensinar, avaliar e manejar a sala de aula, garantindo, assim, progresso acadêmico e uma experiência escolar significativa. Por fim, os resultados também apontam que proporcionar condições favoráveis de aprendizagem ao estudante surdo requer pensar e elaborar materiais mais adequados as especificidades da surdez, e em estratégias pedagógicas efetivas que permitam a participação de uma forma consciente e responsável deste aluno, além de considerar no processo do aprender aquilo que o aluno já conhece, menosprezando a aprendizagem mecânica e memorística.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Surdez, Materiais Pedagógicos.

O PROGRAMA DE ESTUDANTE APOIADOR PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO ESTUDANTE APOIADOR

Wilma de Jesus Teixeira

A perspectiva da inclusão no Brasil constitui um desafio complexo e crucial no contexto contemporâneo. A inclusão engloba a busca por equidade e oportunidades para todos os membros da sociedade, independentemente de sua origem, capacidades ou circunstâncias. Nesse contexto, políticas públicas e regulamentações desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão, visando mitigar desigualdades socioeconômicas e garantir acesso equitativo a recursos e participação ativa na sociedade. No ensino superior inclusão refere-se à criação de oportunidades equitativas para que estudantes de diversos contextos socioeconômicos, culturais, étnicos, raciais, de gênero, com deficiências e outras características possam acessar e dar continuidade ao ensino superior. Estas oportunidades podem ser otimizadas pelo estudante apoiador, este desempenha um papel crucial na promoção da inclusão de discentes com deficiência no ensino superior. Ao oferecer suporte prático, acadêmico e emocional, esses estudantes contribuem para a acessibilidade das instalações e materiais, auxiliam na adaptação das atividades acadêmicas e criam um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade, garantindo que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para uma educação de qualidade. Diante dessa realidade, o presente trabalho objetiva: Analisar como os estudantes apoiadores do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), avaliam o programa e as atribuições do Estudante Apoiador para estudantes com deficiência. Será desenvolvido um estudo no âmbito de uma abordagem qualitativa, para conhecer, caracterizar, examinar minuciosamente e elaborar sínteses sobre o objeto de pesquisa, através de ferramentas metodológicas; uma revisão literatura, através de leituras de teses, dissertações, artigos científicos e legislações que colaborem com a temática a ser estudada, trazendo uma análise mais descritiva do estudo. O lócus da pesquisa será a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em seus sete campi (centros de ensino), incluirá os estudantes apoiadores de discentes com deficiência, maiores de 18 anos, devidamente matriculados na instituição de ensino UFRB, que estejam ou já estiveram desempenhados o papel de estudante apoiador, através da aplicação de entrevista semiestruturada para obtenção dos dados, pois são instrumentos de pesquisa de baixo custo e fácil aplicação. A análise de dados será feita através da análise de conteúdo, afim de obter o maior número possível de informações, organizar e categorizar estes dados.

Palavras-chave: Inclusão, estudante apoiador, deficiência, acessibilidade.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DOCENTE

Gabriela de Oliveira Martins, Susana Couto Pimentel

Apesar de muitas discussões e avanços na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, tanto por meio de movimentos organizacionais quanto por políticas públicas, ainda persistem os desafios e o processo de construção de uma educação que seja inclusiva, demandando vários campos de estudo, como o papel do docente e a importância de uma formação adequada em todos os espaços acadêmicos, dentre eles, as universidades, para um atendimento com eficiência e equidade que contemple todos os alunos e suas especificidades. Desta forma, o objetivo deste projeto de pesquisa é analisar a formação, as estratégias utilizadas e os desafios vivenciados pelos docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB – que ensinam para alunos com deficiência e, com os resultados obtidos na pesquisa, possibilitar novas estratégias facilitadoras de um ensino e um aprendizado mais inclusivo. A metodologia adotada envolve uma pesquisa bibliográfica com o levantamento e revisão de obras e artigos mais recentes. Terá uma abordagem qualitativa e as entrevistas serão semiestruturadas, possibilitando assim que o entrevistado fique mais à vontade para responder às questões colocadas. A pesquisa de campo será realizada no âmbito da UFRB, universidade criada em 2005 [https://ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/lei_ufrb.pdf] e atividades iniciadas em 2006, atualmente com 1023 professores e 15829 alunos, segundo informação do site oficial da instituição, com sede em Cruz das Almas e centros instalados nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus, sendo assim um modelo multicampi com enorme potencial de exploração socioambiental e polo integrador de cada espaço do Recôncavo, onde há diversas instituições escolares, incluindo escolas do campo, indígena e quilombola, em que este projeto de pesquisa voltado à importância da formação docente associada com a inclusão contribuirá para a construção de um contexto escolar que estimule respeito, aceitação, valorização, cooperação e solidariedade em todos os sujeitos envolvidos e beneficie, sobretudo, os alunos para um melhor aproveitamento escolar, sem que se sintam frustrados ou excluídos no processo de ensino e aprendizagem e desenvolvam seu potencial como sujeitos atuantes na sociedade. A universidade inclusive dispõe de um serviço prestado através do Núcleo de Políticas de Inclusão (NUPI) que disponibiliza condições de acessibilidade e atendimento adequado à estudantes com deficiência ou com necessidades educacionais específicas, que também poderá ser beneficiado com os resultados deste projeto. Visto ser uma proposta de pesquisa em andamento, espera-se que com a coleta e compreensão dos fatos relatados pelos entrevistados pertinentes à inclusão desta instituição, possa se traçar um panorama que gere subsídios para criação de novas estratégias que favoreçam práticas pedagógicas mais inclusivas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação Docente, Estratégias Pedagógicas.

A PRÁTICA DOCENTE E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Acrya dos Santos Souza

O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca das práticas pedagógicas no processo de inclusão de crianças com TEA, em turmas de 1º ao 5º ano, no Ensino Fundamental, identificando os principais desafios no cotidiano escolar. Além de trazer alguns conceitos relacionados ao tema, tais como o que é inclusão escolar, quais seriam as adaptações curriculares necessárias para que a inclusão ocorra na prática, focando em qual (is) seria(m) a(s) forma(s) eficaz(es) para atender as especificidades dos discentes, respeitando suas particularidades em uma fase crucial: início do processo de alfabetização. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de perceber que os professores precisam ter uma prática pedagógica que forneça as mesmas oportunidades a todos os alunos, indistintamente, a fim de que estes desenvolvam as competências necessárias para que haja o avanço escolar. O presente trabalho é subsidiado por uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, descritivo e de natureza básica, com autores que discutem o tema de forma pertinente. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento do material já publicado, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Autores como Cunha (2014), Orrú (2012), Camargo e Bosa (2009), embasam o referido trabalho. Diante das leituras e reflexões acerca da temática, foi possível perceber que muitos desafios são enfrentados por professores, pais e pelas crianças com TEA, para que o processo de inclusão seja realizado nas escolas e seus direitos à aprendizagem sejam garantidos. O estudo traz como conclusão também que os problemas da prática docente vão além da práxis em si, são decorrentes das dificuldades em transformar a teoria explicitada nos dispositivos da lei em ação efetiva no chão da escola. Cabe nesse momento o processo de formação continuada para dar a esses discentes condições mínimas de equidade no que tange à aprendizagem. Além de aprimoramento do currículo e um projeto político pedagógico voltado para a diversidade. O professor deve ter um olhar atento às necessidades de cada aluno, focando em suas potencialidades para que de fato esse aluno se sinta incluído em todo o processo.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão escolar.

A ROBÓTICA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Isabela Santa Rosa Vieira, Ana Conceição Alves Santiago

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta o desenvolvimento humano em diferentes âmbitos, portanto este tem sido um diagnóstico cada vez mais presente mundialmente, possuindo diversas terapias para um melhor desenvolvimento e aprendizagem. É conhecido por ser comumente diagnosticado na infância, portanto estas crianças frequentam diversas terapias. Diante deste cenário, a Robótica Educacional (RE) é um recurso crescente, que tem como intuito inserir, de forma efetiva, a tecnologia no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Sendo um recurso multidisciplinar consegue alcançar diferentes áreas, permitindo que o profissional explore as suas aplicações e dessa maneira alcançando diversos objetivos. Assim, questiona-se: como a robótica educacional pode contribuir no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA, que são acompanhados no Núcleo Especializado para Pessoas com Espectro do Autismo - NEPEA? A Robótica Educacional tem se demonstrado um recurso efetivo no desenvolvimento de crianças com TEA, atendidos no Núcleo Especializado para pessoas com Espectro do autismo (NEPEA), portanto pretendeu-se compreender como esse recurso pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem destas crianças, e para alcance do objetivo geral delineamos os seguintes objetivos específicos: contextualizar a robótica como recurso educacional; explicitar as contribuições da robótica para a aprendizagem de crianças com TEA; e analisar os processos de desenvolvimento e aprendizagem no NEPEA. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, contemplando a pesquisa documental e observação participante, desta maneira buscou-se a contextualização histórica da Robótica Educacional, explicitando as contribuições dela para a aprendizagem de crianças com Autismo e agregando a análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo realizada no NEPEA. Durante os atendimentos no NEPEA, foi possível perceber o potencial da RE, ao trazer a ludicidade e o tecnológico como algumas de suas características, permitindo que os assistidos descobrissem algo novo, e a partir da criatividade, erros e acertos. Tendo em vista a escassez de trabalhos acadêmicos voltados para esta área e com o intuito de evidenciar a eficácia desse recurso para alcançar um desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TEA, este trabalho buscou compreender na prática os possíveis desenvolvimentos e aprendizagens alcançados pela Robótica Educacional, sendo elucidado por autores como Papert (1985; 1971), Martins (2007), D'Abreu (2007), Campos (2008; 2011), Messias e Gonçalves (2020), entre outros.

Palavras-chave: Robótica educacional, Autismo, Tecnologia, Aprendizagem.

MATEMÁTICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carla da Cruz Santos

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino e aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental voltado para o público-alvo da Educação Especial, neste estudo a criança com Síndrome de Down. Para esta investigação utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica que parte da revisão de literatura com base em quatro dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As dissertações foram selecionadas com base nos critérios de contribuições e fundamentação para o objetivo elencado. A Síndrome de Down (SD) é um distúrbio genético, com alteração na divisão cromossômica: a presença de um cromossomo 21 adicional em todas as células do indivíduo. Trissomia 21 é o nome dado a este distúrbio, pois a pessoas com SD recebe 47 cromossomos, tendo um cromossomo extra ligado ao par 21. A síndrome de Down foi descrita pelo cientista Langdon Down, o primeiro a estudar essa síndrome, a partir do século XIX. Dentre as características mais comuns da criança com SD está o aprendizado em um ritmo mais lento, dificuldade de concentração e de conservação de memórias de curto prazo, porém isso não significa impossibilidade de aprendizagem. Portanto, é importante assegurar para essas crianças uma educação inclusiva, visto que todos têm direito a educação. No Brasil esse direito é reafirmado, dentre outros normativos, pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Pensar na educação inclusiva não significa apenas garantir o acesso a escola/sala de aula regular, mas sim, garantir o acesso e à permanência desses alunos com deficiência, com qualidade, olhar humano e equidade. Pensando no direito à educação como direito subjetivo, é importante refletir sobre o ensino e aprendizagem da matemática de alunos com a Síndrome de Down, haja visto o crescente número de crianças com SD matriculadas na escola comum. Nesse sentido, é necessário construir formas de ensinar que possibilitem a todos aprender. Assim, construir formas de ensinar matemática é relevante, pois embora ela esteja presente no dia a dia das crianças, desde muito pequenas, seja em forma de brincadeiras, jogos, músicas, estímulos visuais, como desenhos animados, livros, nas variadas formas de interação social, é tratada na escola como algo penoso ou extremamente difícil de aprender. Tais resultados podem estar relacionados a alguns fatores identificados no processo histórico do ensino e da aprendizagem da matemática, como as metodologias utilizadas para ensinar Matemática, a formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e as crenças e concepções do educador. Ensinar matemática pode se tornar um desafio para o professor que teve uma formação precária, já que isso exigiria dele, além de investimento na sua educação continuada, reflexão contínua sobre sua prática. Como ressalta Denari (2008), cada aluno tem uma maneira particular e ativa de aprender, é preciso que a escola se encarregue de respeitar a heterogeneidade de seus alunos e atender às diversas demandas de necessidades educativas. É urgente que se entenda a importância de uma formação inicial renovada, a partir de novos enfoques para mudanças nas metodologias de ensino, formas de organização das aulas, planejamento, adaptações curriculares e sistemas de avaliação. Os dados levantados a partir da revisão de literatura feita na presente pesquisa, permitiram construir alguns caminhos para o ensino da Matemática para crianças com SD, sendo que para a inclusão do aluno com SD no processo de aprendizagem é preciso: falar de forma clara e descritiva, evitar o excesso de palavras, buscar narrar ações e situações que eles possam compreender e processar informações. (BISSOTO, 2005). Esses cuidados são muito importantes para a evolução de aprendizado das crianças com SD. O estímulo é relevante para a concentração e atenção do aluno com SD, pois ao instigá-lo ocorre mais interesse nos conteúdos e facilita-se o processo

de ensino e aprendizagem. Para diminuir o déficit de atenção e assimilação na memória de curto prazo, é necessário trabalhar estratégias de repetição, conceitos matemáticos com materiais manipuláveis e jogos, uma maneira de combinar a aprendizagem com a ludicidade. Para tanto, é indispensável uso do material concreto, pois o aluno manuseando e tocando o material aumenta a concentração e desperta o interesse, facilitando o entendimento dos conteúdos (GOMES, 2011). É importante que o ensino ocorra do concreto ao abstrato, que ocorra o contato visual e/ou o visual-tátil. Potencializar a memória visual das crianças com Síndrome de Down é possibilitar um aprendizado rico e de qualidade. Ante o exposto este trabalho contribuiu de forma significativa para a aquisição de novos saberes e esclarecimento do quanto ainda há que se avançar para conquistar e garantir uma educação de qualidade para todos e para cada um. É necessário que o professor compreenda o papel que a matemática representa na vida e na aprendizagem do sujeito, no seu desenvolvimento cognitivo. É preciso repensar os currículos, adaptar as formas de ensinar, se atentar à linguagem e entender que dificuldades existem, mas que é possível, com um olhar sensível e disponibilidade para aprender e para partilhar, encontrar caminhos. Por fim, conclui-se que pensar em possibilidades de desenvolvimento das pessoas com SD é lutar pela construção de um mundo mais justo, lutar por uma sociedade melhor, a qual só é possível ser construída sem o ranço do preconceito, com uma busca contínua de informação e conhecimentos. (Castro e Pimentel, 2009).

Palavras-chave: Matemática, Síndrome de Down, Educação Inclusiva.

PROJETO LIBRANDO: LIBRAS INSTRUMENTAL PARA DOCENTES E TÉCNICOS DA UFRB

Ísis Costa dos Santos; Jean Carlos Cardoso Silva Júnior; Sátilla Souza Ribeiro

O Minicurso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) instrumental para docentes e técnicos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é uma iniciativa significativa do projeto de extensão librando para promover a inclusão e a acessibilidade linguística na comunidade acadêmica, especialmente para estudantes surdos sinalizantes. Além disso, o cumprimento do Decreto 5.626/2005 garante os direitos e a igualdade de oportunidades para a comunidade surda. Sabendo que a Lei Federal 10.436/2002, afirma que a Libras é a língua oficial de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira e que o número de estudantes surdos matriculados no Ensino Superior tem crescido. Nessa perspectiva, surge a necessidade da visibilidade e divulgação da Libras no contexto acadêmico. Assim, com os objetivos de incluir e cumprir o Decreto 5.626/2005, foi realizado um minicurso de Libras instrumental para os servidores técnicos e docentes ouvintes da comunidade acadêmica. Desta forma, foram apresentados a eles diversos sinais básicos para a comunicação em Libras, sinais do contexto acadêmico e realizado visita ao Centro de Apoio Pedagógico e aos núcleos nas mediações do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Cetens). Também, foi orientado a utilização do aplicativo Hand Talk como recurso de tecnologia assistiva para a pesquisa de sinais, ademais, foram indicados e discutidos alguns filmes que mostravam o cotidiano de pessoas surdas, seus desafios e conquistas, além de desmistificar a ideia de incapacidade do surdo. O minicurso foi realizado durante 1 mês, possuindo carga horária de 20 horas e executado no Cetens, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Feira de Santana-Ba. Inicialmente, para que houvesse o curso foram necessárias reuniões com ministrantes, coordenadora, monitor surdo e a comissão organizadora para o planejamento da divulgação e realização. O minicurso obteve, ao todo, 33 inscritos, dentre eles 51,5% técnicos e 48,5% docentes. De acordo com o que foi apresentado em sala de aula, é notável que a maioria dos inscritos possuíam pouco ou nenhum conhecimento básico em Libras, o que é um dos principais motivos para uma barreira de comunicação no centro acadêmico, provando assim, a importância do projeto Librando. Portanto, a realização do Minicurso de Libras para docentes e técnicos é uma medida benéfica para promover a cultura surda, integrar surdos na comunidade acadêmica e enriquecer o currículo de docentes e técnicos, o qual também pode ser ampliado para discentes, a comunidade externa e outras universidades. *Oral

Palavras-chave: Comunidade surda, docentes, técnicos, Libras.

Eixo V
Tecnologias Sociais, Economia Solidária e Agroecologia

BENEFICIAMENTO AGROECOLÓGICO DO SOLO ATRAVÉS DO MANEJO DAS FORMIGAS CORTADEIRAS (ATTA LAEVIGATA)

Luciano dos Reis Silva, Thiago Leandro da Silva Dias

O presente resumo relata um trabalho realizado no Espaço Agroecológico Sintrópico do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Uma das frentes de investigação no Espaço refere-se ao manejo sintrópico da formiga cortadeira Saúva Cabeça de Vidro (*Atta Laevigata*) que é bastante presente no Campus. O referido manejo consistiu na utilização do chorume proveniente de um processo de vermicompostagem. Sabe-se que as formigas são consideradas agricultoras, ou seja, cortam folhas de diversos vegetais para alimentar um fungo específico chamado de *Leucocoprinus Gongypharus* que, por sua vez, serve de alimentação para população do formigueiro. Já na decomposição dos alimentos realizada pela minhoca, são incorporados fungos e bactérias decompositoras que estão presentes nas suas fezes que compõem o húmus e, conseqüentemente, o chorume produzido durante esse processo. Ao inocular o formigueiro com o chorume, parte desses fungos competem com o fungo que as alimentam, forçando-as a se deslocarem ou contribuindo para o extermínio do formigueiro por falta de alimentação, haja visto que elas se alimentam apenas de um fungo específico. Durante esse método de manejo do solo, totalmente agroecológico, utilizam-se dos túneis escavados pelas formigas (dutos e galerias) para incorporar adubo (chorume) no solo sem ter de revolvê-lo, fertilizando, dessa maneira, camadas inferiores do solo. Concomitantemente temos no processo da fuga (deslocamento) do formigueiro, o revolvimento do interior do solo para o exterior ao escavar novos túneis e galerias sem que este seja revolvido mecanicamente. Uma vez espalhado na superfície, este solo acaba trazendo nutrientes antes inacessíveis, que são de grande valia para o manejo sintrópico do solo e das plantas. Pretende-se, em trabalhos futuros, montar delineamentos experimentais controlados que sejam capazes de investigar, com mais fidedignidade, os problemas advindos do solo mal manejado e adoecido. Nesse sentido, as formigas passarão de vilãs do agroecossistema à protagonistas do manejo ecológico do solo.

Palavras-chave: Agroecologia, Vermicompostagem, Sintropia.

COMPARAÇÃO ENTRE O USO DO FOGÃO A GÁS E O FOGÃO A LENHA E SEUS IMPACTOS NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS DA TAPIOCA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS ASSENTADAS NA BAHIA

Evaneide de Jesus Santos, Rosilene Campos Gomes, Juscy, Ana Ires, Leilane, Lindy Gomes

Belo Monte é uma área de Assentamento de Reforma Agrária, que fica localizado no município de Cansanção no Estado da Bahia. As mulheres envolvidas no grupo produtivo Mulheres Unidas do Assentamento Belo Monte, buscam de forma estratégica a dinamização da produção vivendo no assentamento, aumentando a renda financeira da família, desenvolvendo ações que visam a geração de emprego e renda por meio do acesso as Políticas Públicas e fazendo entregas dos produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar nas escolas do município. Um dos principais desafios do grupo está no reconhecimento do trabalho das mulheres que, de forma coletiva e organizada, buscam o aumento da renda da família, desenvolvendo alternativas de forma viável e sustentável para garantir sustento financeiro por meio da produção e comercialização das Mulheres Empreendedoras. Nesse contexto, o fogão é um dos principais instrumentos utilizados em toda a cadeia produtiva do grupo. Este trabalho tem por objetivo comparar o uso do fogão a gás e o fogão a lenha e os seus impactos na produção e comercialização de derivados da tapioca da associação, no período de janeiro a junho de 2023. Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada na Associação Mulheres Unidas do Assentamento Belo Monte. As estratégias metodológicas utilizadas foram observações e entrevistas realizadas com mulheres trabalhadoras associadas. O estudo foi conduzido por discentes da Licenciatura em Educação do Campo, na Área de Ciências da Natureza, no Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade – CETENS – UFRB Campus de Feira de Santana Bahia, tendo como orientador o professor Analdino Filho no componente Matemática Aplicada às Ciências da natureza. Os resultados mostram que, ao longo dos 6 primeiros meses de 2023, a comercialização de 162 kg de beiju e 135 kg de biscoitos de tapioca feitos no fogão a lenha fica em torno de R\$ 2.644,50, enquanto, para essa mesma quantidade, com os mesmos produtos, produzidos com fogão a gás custa, R\$ 3.305,00.

Palavras-chave: Mulheres trabalhadoras, comercialização da mandioca, fogão a lenha

CUSTO DO ALIMENTO SAUDÁVEL NA MESA BAIANA: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE IRAQUARA – BAHIA

Edilânea Alves da Silva, Paloma De Souza Almeida, Claudia Pereira Sá Teles, Analdino Pinheiro Silva Filho

Atualmente, a aplicação de agrotóxicos em atividades agrícolas vem aumentando de forma alarmante, decorrente do desenvolvimento do agronegócio no setor econômico que vem dando ênfase a monocultura. Dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019) apontam que a utilização desenfreada desses produtos, vem repercutindo de forma negativa na saúde da população e no meio ambiente. Frente a essa realidade preocupante, em que muitos estão inseridos, percebe-se a necessidade de desenvolver estudos que contribuam e ampliem as discussões sobre questões agroecológicas, de modo a valorizar o consumo de alimentos saudáveis, melhorando a qualidade de vida, a preservação da natureza e incentivando o investimento em práticas e hábitos mais saudáveis. Nesse sentido, a presente pesquisa trata do custo de um alimento saudável na mesa baiana e se baseia na seguinte questão: qual o impacto financeiro da escolha de uma alimentação saudável no município de Iraquara-Bahia? Alimentação saudável é aqui considerada toda a alimentação livre de produtos nocivos à saúde. Para responder essa questão, foi realizado um estudo quantitativo e as estratégias metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica sobre o consumo de alimentos e a pesquisa de campo no município de Iraquara objetivando investigar o impacto financeiro no consumo de alguns vegetais orgânicos, que foram: cebola, tomate, alface, pimentão, pepino e cenoura, em relação aos mesmos produtos, mas cultivados com adubo químico. Os resultados mostram que, conforme dados da ANVISA, a maioria dos alimentos consumidos pelo brasileiro estão contaminados por agrotóxicos. Porém, mesmo diante de tal fato, ainda é crescente o consumo desses alimentos. A pesquisa de campo revelou que, no município de Iraquara-Ba, o custo total de 6 quilos de vegetais orgânicos (1kg de cebola, 1kg de tomate, 1kg de alface, 1kg de pimentão, 1kg de pepino e 1kg de cenoura) fica em torno de R\$ 33,00, enquanto, para essa mesma quantidade, com os mesmos produtos, produzidos com adubos químicos, paga-se R\$25,75. Ou seja, foi identificado o resultado financeiro de R\$ 7,25 a menos para a compra dos vegetais produzidos quimicamente. Todavia, se faz necessário refletir sobre essa economia, pois, ao abrir mão de uma alimentação com mais qualidade orgânica, visando economizar financeiramente, há de se refletir como isso irá afetar e repercutir de maneira negativa futuramente, ocasionando outros gastos e custos, pois, os agrotóxicos ao longo da vida podem trazer riscos graves para nossa saúde. Assim sendo, nota-se a importância e necessidade do consumo de alimentos orgânicos, os quais não oferecem resíduos de compostos químicos para nosso organismo, sendo mais seguro para nossa saúde, garantindo uma alimentação saudável e um meio de vida mais sustentável.

Palavras-chave: alimentação saudável, consumo, custo.

Eixo VI
Cultura e Arte

CASAS DO SERTÃO NORDESTINO SOB O OLHAR DA ARTE DO REALISMO

Alisson Silva Pereira

O estudante Alisson Silva Pereira, nascido em Feira de Santana e criado em Antônio Cardoso na comunidade quilombola de Paus Altos é estudante da Licenciatura do Campo, produtor e filho de produtores do campo. Esse trabalho tem como objetivo apresentar sua trajetória diante da arte dos desenhos e a representação aspectos relacionados a cultura nordestina e a sua comunidade quilombola. O autor iniciou sua aproximação com a arte do desenho ainda no ensino fundamental onde desenhava carros, motos e até foguete, mas sempre com técnicas simples e sem muita elaboração como qualquer criança. O amor pelos desenhos sempre foi uma coisa forte, sempre que aprendia a desenhar algo novo, repetia até obter o resultado desejado. No início do ano de 2017 conheceu o estilo de desenho realista a base de grafite, através do Charles Laveso, uma das maiores referências brasileiras no estilo, que tem como característica fazer com que o desenho seja o mais próximo possível da realidade, com altos níveis de detalhes e características, principalmente sombra e luz a ponto de que seja difícil identificar se é uma fotografia ou um desenho. Inicialmente a dificuldade em alcançar os resultados, característica do estilo foi alta, mas nada que não fosse possível ir se aprimorando com o decorrer do tempo. As suas primeiras obras deram-se a partir de fotografias de amigos de comunidade e da escola. Mas, os primeiros desenhos ainda estavam bem distantes das características do realismo, sua técnica ainda sem aprimoramento, sem muito contraste e definição de luz e sombras. Mas, ao longo dos últimos anos teve técnicas aprimoradas através de estudos e práticas do estilo, obtendo resultados significativos. Em meados do ano de 2021 se interessou pela pintura a óleo, estilo no qual usa tintas que possui óleo a seu vínculo e é misturado a uma pasta para ser aplicado sobre a tela. Nesse mundo das pinturas a óleo conheceu as obras do pintor nordestino Adriano Santori, que retrata obras sobre o cenário nordestino, pinturas que o encantou. Diante dessa admiração pensou em se arriscar no universo da pintura a óleo, mas o medo de não conseguir bons resultados foi maior, então decidiu não se arriscar. Assim, nasceu a ideia de trazer a representação do nordeste para o realismo, decidiu realizar desenhos a base de grafite de casas com características nordestinas, e foi onde se encontrou na arte do desenho. Assim, pode perceber o quanto o cenário nordestino pode proporcionar belas obras, além de estar retratando a sua realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho; Realismo; Nordeste.

Eixo VII
Diversidade, Relações Raciais e Questões de
Gênero

A DIVERSIDADE É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE EQUITATIVA E INCLUSIVA

Anderson Pinheiro Campos

A diversidade é um tema amplamente discutido na sociedade atual, envolvendo diferentes aspectos como raça, gênero, orientação sexual, etnia, religião, deficiências físicas entre outros. O estudo foi realizado com o intuito de compreender os aspectos teóricos relacionados a esses temas, oferecendo uma abordagem objetiva e quantitativa para estudar a diversidade e suas relações, investigando sua relevância na sociedade contemporânea e os impactos que podem gerar. A desigualdade de gênero está presente em diversos aspectos da vida, como no mercado de trabalho, na divisão de tarefas domésticas e nos padrões sociais que reforçam estereótipos de gênero. A promoção da diversidade de gênero envolve a desconstrução de estereótipos, a igualdade salarial, o incentivo à participação feminina em cargos de lideranças e a garantia de direitos básicos para todas as identidades de gênero. A metodologia adotada consistiu em uma extensa revisão bibliográfica, com a análise de artigos científicos, livros e documentos oficiais de órgãos governamentais, que abordam a diversidade, as relações raciais e as questões de gênero sob diferentes perspectivas. A partir desta revisão, foi possível identificar as principais teorias e conceitos que embasam essas problemáticas. No contexto das relações raciais e questões de gênero, a diversidade está relacionada à busca por igualdade e respeito, promovendo a inclusão e o reconhecimento da pluralidade de identidades. No que diz respeito aos aspectos teóricos, a diversidade é entendida como a coexistência de diferentes características, crenças, valores e experiências dentro de um grupo, organização ou sociedade. Já as relações raciais referem-se às interações e dinâmicas entre pessoas de diferentes raças, sendo fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial. Por sua vez, as questões de gênero abrangem as desigualdades e diferentes representações sociais relacionadas ao sexo biológico, influenciando a forma como homens e mulheres são tratados e representados na sociedade. Os resultados obtidos revelaram que a diversidade, as relações raciais e as questões de gênero são temas extremamente relevantes na contemporaneidade. A falta de representatividade e igualdade de oportunidades tanto para pessoas de diferentes raças, quanto para diferentes gêneros, tem gerado desigualdades sociais e violências, impactando negativamente a convivência humana e a construção de uma sociedade mais justa. Por fim, a necessidade de promover a conscientização e o engajamento da sociedade em relação à importância da diversidade, das relações raciais e das questões de gênero. É fundamental a implementação de políticas públicas e ações afirmativas que combatam a discriminação racial e de gênero, visando construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Somente através de uma compreensão abrangente e multidimensional dessas questões poderemos promover uma sociedade verdadeiramente diversa, igualitária e inclusiva, é necessário dar voz às pessoas que historicamente foram marginalizadas, buscando uma sociedade mais justa e igualitária. A diversidade é um valor a ser celebrado e é por meio do respeito à pluralidade de identidades que podemos construir uma sociedade mais inclusiva e livre de discriminação. Em suma, esse estudo destaca a importância de considerar a diversidade, as relações raciais e as questões de gênero como temas fundamentais e urgentes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Equidade, Identidade de gênero, Aspectos sociais.

A ENGENHARIA ATRAVÉS DA HISTÓRIA E DAS INTERDIÇÕES DE GÊNERO E ETNIA

Sabrina Maria Assunção de Souza, Thalita Silva Cruz Freitas, Rebeca Nascimento

A engenharia, de modo geral, desempenha uma tarefa fundamental no progresso de tecnologias que promovem a resolução de problemas e a melhoria da qualidade de vida humana, além de garantir a segurança social e preservação do meio-ambiente. O surgimento da engenharia, e especialmente da engenharia civil, se dá a partir do momento em que a sociedade começa a construir estruturas mais elaboradas como pontes, aquedutos e edifícios, em civilizações antigas como a exemplo dos povos da Mesopotâmia, do Egito e da China, que foram se aprimorando com o passar dos anos através da eclosão de novos conhecimentos e tecnologias até se tornar a engenharia que se é conhecida hoje, por todo o mundo. Porém a área se consolidou, desde os primórdios, com uma ocupação majoritariamente masculina e branca, sendo necessário entender a participação feminina na área para refletir e discutir as questões associadas à necessidade de diversidade de gênero e etnia na atual conjuntura e os desafios que as mulheres (brancas, pretas ou indígenas) enfrentam nas áreas de exatas, particularmente no campo da engenharia. É importante apresentar uma contextualização histórica do surgimento e do avanço da engenharia em toda a sua riqueza e diversidade de vertentes e, mais importante ainda, aprofundar, a partir disso, o estudo em um recorte de gênero e etnia trazendo dados e discussões sobre como a mulher é vista, como ela se relaciona com essa visão que vem de fora e como ela atua na área da engenharia em si. Além de mostrar como essa discussão é ainda mais profunda e complexa quando se trata de uma mulher preta na engenharia, por exemplo. Tudo isso sob uma perspectiva feminina e étnico-diversa colocando em pauta, de uma forma verossímil e representativa, a relação de interseccionalidade de gênero e raça/etnia no âmbito das tecnologias e da inovação, para que seja possível identificar problemas da desigualdade que afeta negativamente o acesso, inclusão e permanência das mulheres, e especialmente de mulheres pretas, nesses espaços. Além de identificar essas características problemáticas e trazer à luz essa discussão, o intuito da pesquisa é também trazer dados que comprovam que a inclusão é social e economicamente lucrativa, evitando a manutenção do status quo ou até mesmo a agravamento da ignorância que despreza as diferenças e atrasa a humanidade. A representatividade, não só na tecnologia mas como em todos os setores, é um fator que também determina como o indivíduo se relaciona com o meio, porque não faz sentido fazer engenharia sem pensar nas pessoas e, para pensar em todas as pessoas, é essencial que haja diversidade e flexibilização na aplicação da tecnologia. É com iniciativas como essas que a realidade se modifica para extinguir a segregação social, sabendo que cada diferença tem um papel importante no avanço tecnológico e humano.

Palavras-chave: Engenharia, Tecnologia, Gênero, Etnia, Sociedade, Desenvolvimento, Diversidade.

A ERER NA PRÁTICA EDUCATIVA LÚDICA

G. M. N. Costa, M. P. de L. Mendes

Este trabalho é fruto de uma pesquisa concluída do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, decorrente de estudos realizados nos grupos de pesquisa GEPED e ELUFOTEC; teve como objetivo entender como as concepções e as práticas dos docentes se manifestam para a Educação das Relações Étnico-Raciais- ERER através da prática educativa lúdica. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade de ensino da rede Municipal de Feira de Santana. Nasceu de efervescências dos estudos da temática e principalmente das vivências em seio familiar e educacional que, produziram inquietações acerca das manifestações e suas nuances sobre as práticas educativas que envolvem a ERER e também, das apropriações que acompanham a pesquisadora. Propomos uma questão de pesquisa para alcançarmos o objetivo, que foi a seguinte: Como a ERER e o uso da ludicidade aparecem nas práticas educativas docentes no Ensino Fundamental Anos Iniciais? Para responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo proposto, alicerçamos o estudo no viés metodológico de acordo com as abordagens de Brandão (2006), Freire (1996), Bogdan e Biklen (1994), Zabala (1998) e André (2013). Para levantamento dos dados, utilizamos o questionário no primeiro momento, em seguida, a entrevista semiestruturada e durante todo o processo do estudo em campo a observação participante. Pontuamos que, pensar e produzir práticas educativas que incluam o diverso é uma questão de humanidade. Tão logo, mesmo diante da obrigatoriedade de incluir a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena presente na lei nº 11.645/2008, a contextualização das práticas educativas rotineiras não perpassavam por introduzir as contribuições dos povos africanos e originários. Notamos que as inserções aconteciam de forma tímida e pontual. Sendo assim, buscamos neste estudo reforçar práticas educativas dos docentes participantes para a ERER, tendo a ludicidade como elemento de articulação. Em se tratando do método desenvolvemos diálogos formativos e, a observação participante com base nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e, de posse destes saberes, reforçamos as práticas educativas que incluíam o diverso. A centralidade do estudo esteve voltada para o objeto de compreensão que almejamos elucidar/verificar, a relação da aplicação da ERER nas rotinas educativas presentes nas práticas dentro da sala de aula e, se estas empossavam-se das articulações lúdicas. Dessa maneira, os dados obtidos através do questionário, entrevista semiestruturada e observação participante, foram essenciais para dialogar e reforçar com os sujeitos do estudo, a necessidade de educar com a visão contra hegemônica e, que estes se articulem com os contextos lúdicos, envolvendo a leveza e o respeito ao estado de inteireza dos sujeitos enquanto aprendem. A ERER na prática educativa lúdica, deparou-se com a necessidade de reforçar os mecanismos e articulações lúdicas para educar de modo a alcançar todos os educandos, tendo a sensibilidade para as demandas pontuais que o âmbito educacional absorve e que não está presente no planejamento rotineiro, mas que, interfere nas ações educativas.

Palavras-chave: ERER, práticas educativas, ludicidade.

DO CAMPO A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES CAMPONESES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Geiziane de Lima Ferreira, Suelen Santos Silva, Tânia Gonçalves dos, Analdino Filho

A Educação do Campo surgiu a partir dos Movimentos Sociais visando proporcionar uma formação específica e qualificada para as pessoas do campo e a sua inclusão nos processos educativos, incluindo a Educação Superior. Durante a implantação da Educação do Campo no país, camponeses e camponesas têm feito progressos educacionais significativos, aumentando substancialmente a sua participação no Ensino Superior. Este trabalho tem por objetivo analisar a inserção de camponeses e camponesas na Educação Superior e os desafios da permanência destes nos cursos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que está sendo desenvolvida por discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em que analisa o número de estudantes camponeses matriculadas nos cursos da LEDOC, nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática e no Curso Tecnologia de Alimentos, no Centro de Tecnologia Energia e Sustentabilidade (CETENS), bem como os índices de evasão desse público, ao longo do período de 2013 à 2022. Essa pesquisa teve como fonte de dados relatórios técnicos de cursos de Graduação da UFRB (2013 a 2022). Os resultados indicam um aumento significativo no número de matrículas de estudantes camponeses, entretanto, também, apontam um número considerável de estudantes que trancaram a matrícula e evadiram da universidade nesse período, sendo identificadas como as principais causas: dificuldades financeiras ou de permanência, dificuldade em conciliar trabalho e estudo, mudança de curso ou instituição de ensino. Conclui-se que, ao longo dos últimos nove anos, há um significativo crescimento no número de camponeses na universidade, porém, estes ainda enfrentam bastante dificuldades para se manterem nos cursos, evidenciando que existe a necessidade de políticas públicas mais efetivas para viabilizarem e consolidarem a permanência dos estudantes camponeses na universidade. É da luta dos movimentos sociais do campo que a Educação do Campo tem se constituído como uma proposta de educação contra hegemônica para o campo brasileiro, associando as transformações da educação, do trabalho e da vida social, sendo este o caminho a ser trilhado para as pessoas do campo na Educação Superior.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação do Campo; Evasão; Permanência Universitária.

MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS

Adria Karine, Fernanda Almeida, Rebeca Nascimento

As mulheres têm enfrentado desafios e preconceitos no seu cotidiano e nas suas atribuições dentro do campo científico, mas ao longo do tempo, muitas se destacaram e deixaram um legado significativo. Exemplos notáveis incluem Marie Curie, pioneira na pesquisa da radioatividade, Ada Lovelace, considerada a primeira programadora da história, e Hipátia como a primeira mulher da matemática e filosofia. Para incentivar mais meninas nas áreas de ciências exatas e tecnologias, programas educacionais como Astrominas, Elas nas Exatas e Meninas nas Ciências desempenham um papel crucial. É essencial capacitar as jovens para o futuro, ampliando suas opções profissionais. A diversidade de gênero enriquece a análise científica e a solução de problemas. No entanto, ainda há sub-representação das mulheres nessas áreas, e muitas meninas são facilmente desencorajadas a seguir seus objetivos. É fundamental fornecer modelos femininos inspiradores, combater estereótipos e promover uma educação inclusiva. A persistência desses desafios resultou na interdição histórica da presença feminina nas disciplinas das exatas. Mulheres cientistas muitas vezes enfrentaram resistência e exclusão, o que limitou seu acesso ao reconhecimento e oportunidades. Esta proposta visa lançar luz sobre a interdição histórica e a invisibilidade das contribuições femininas na ciência exata. A investigação busca desenterrar os obstáculos culturais e estruturais que têm perpetuado essa exclusão, bem como destacar as realizações ocultas das mulheres nesse campo. A falta de reconhecimento dessas contribuições tem levado a uma compreensão incompleta da história da ciência e privado a sociedade de avanços potenciais. A diversidade nas ciências exatas e tecnológicas é crucial para impulsionar a inovação e aprofundar o entendimento científico. Encorajar as meninas desde cedo a perseguir seus sonhos científicos é vital para construir um futuro mais equitativo e progressivo. Mostrar a elas que seus interesses e habilidades têm um lugar nas exatas e que suas ideias podem moldar o mundo científico é essencial para romper as barreiras existentes. O progresso rumo à igualdade de gênero na ciência não é apenas um imperativo ético, mas também uma necessidade para alcançar um progresso pleno e representativo na busca do conhecimento.

Palavras-chave: Mulheres, sociedade e tecnologias.

CULTURA, RAÇA, GÊNERO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

A.R.Andrade, A.S.Amparo

No contexto da educação do campo, surge a necessidade de compreender de forma ampla e complexa a influência das questões de cultura, raça e gênero no processo educacional. Os desafios enfrentados pelos estudantes do campo são múltiplos e demandam uma abordagem que vá além dos aspectos estritamente pedagógicos. Nesse sentido, este projeto tem como objetivo central investigar como a intersecção entre cultura, raça, gênero e educação do campo influencia a construção de identidades e o acesso ao conhecimento. A educação do campo, por se tratar de um campo interdisciplinar, requer uma análise profunda sobre as particularidades socioculturais, étnico-raciais e de gênero que permeiam o cotidiano dos estudantes. Considerando-se o contexto brasileiro, onde ainda prevalecem desigualdades, discriminação e exclusão social, é fundamental compreender os desafios enfrentados pelos sujeitos do campo no acesso a uma educação de qualidade e emancipatória. - Investigar como a intersecção entre cultura, raça, gênero e educação do campo influencia a construção de identidades e o acesso ao conhecimento. Através dessa análise, busca-se compreender as desigualdades e desafios enfrentados por diferentes grupos que vivem ou são atendidos por instituições de ensino localizadas em áreas rurais. - Analisar a importância da cultura e de suas múltiplas manifestações como elemento constitutivo da identidade dos estudantes do campo; - Identificar como as questões de raça e etnia interferem no acesso à educação do campo e nos processos de ensino e aprendizagem; - Investigar de que forma as opressões de gênero e sexualidade estão presentes no cotidiano da educação do campo e como elas podem ser combatidas. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as nuances e complexidades das relações de cultura, raça, gênero e educação do campo. A partir dessa compreensão, será possível propor estratégias e ações que contribuam para a superação das desigualdades e para a construção de uma educação mais inclusiva e emancipatória. Para embasar a pesquisa, serão utilizados autores e teorias que abordam a intersecção entre cultura, raça, gênero e educação do campo. Alguns dos teóricos a serem consultados são: Stuart Hall, Patricia Hill Collins, Kimberlé Crenshaw, Paulo Freire e Ana Maria Araújo Freire. Metodologia a pesquisa será de natureza qualitativa, utilizando-se de técnicas como revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas e observação participante. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas com estudantes e profissionais envolvidos com a educação do campo. A análise dos dados será feita por meio da análise de conteúdo. Educação do campo Gênero Raça Cultura

Palavras-chave: Educação do campo, Gênero, Raça, Cultura

PRÁTICAS DOCENTES E CRIANÇAS CIGANAS EM GOVERNADOR MANGABEIRA-BA: FORMAÇÃO E INCLUSÃO

Letícia Souza da Paixão

No Brasil, ainda que se perceba grandes avanços em relação as políticas públicas de inclusão, acesso e permanência das comunidades tradicionais ao âmbito educacional, é justo salientarmos que povos em situação de itinerância, especificamente as comunidades ciganas presentes no país, são as que mais possuem dificuldade de acessar e permanecer no espaço escolar. Essas dificuldades partem em grande medida da ausência de políticas específicas que aparem esse grupo étnico, garantido-lhe seus direitos fundamentais, que por muitas vezes são negligenciados, o que coloca estas comunidades em constante condições de vulnerabilidade social, analfabetismo e marginalização. Importante ressaltar que esses fatores são elementos construídos historicamente, o que condicionou aos povos ciganos um lugar hostil, em que o preconceito, a marginalização e estereótipos relacionados aos seus modos de vida, vestimentas e cultura foram construídos e disseminados no imaginário popular de uma forma negativa e isso reforçou o ódio e a aversão das populações não-ciganas em relação aos ciganos, e aqui destacamos principalmente o espaço escolar, considerado enquanto espaço de reprodução ideológicas e posicionamentos presentes na sociedade. Levando em consideração tal afirmação, é pertinente pensarmos sobre a importância da implementação e defesa de políticas públicas educacionais que assegurem esses grupos étnicos. No âmbito escolar, essas políticas podem ser inseridas a partir do caminho da formação docente, por este estar sobretudo na linha de frente do processo de mudanças e de aberturas para novas concepções da educação, principalmente quando se tem em pauta a diversidade e a inclusão como temas intrínsecos e necessários na construção de um processo educativo democrático. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo pesquisar acerca das práticas docentes de professores do município de Governador Mangabeira-BA, voltadas para as crianças ciganas, no sentido da compreensão da inclusão de sua cultura e especificidades no cotidiano escolar. Nesta conjuntura, o problema que norteia a pesquisa aqui exposta, se preocupa em indagar: de qual modo uma formação continuada de professores voltada ao desenvolvimento de práticas pedagógicas de inclusão pode contribuir e contemplar a cultura e as especificidades dos alunos de etnia cigana presentes no Município de Governador Mangabeira-BA? O estudo está ancorado na epistemologia qualitativa-colaborativa, sendo caracterizado como uma pesquisa de campo exploratória. Os dados serão recolhidos a partir de duas etapas: com o uso das entrevistas semiestruturadas com 06 docentes da escola-campo e com a observação/participante e construção do Diário de Campo. A partir do andamento da pesquisa empírica, o objetivo é desenvolver o produto final do Mestrado Profissional-PPGECID, que é construir caderno formativo voltado aos professores da escola, a ser realizado com temas que discutam sobre cultura, diversidade e historicidade dos povos ciganos. Reflexões dialógicas acerca das políticas de inclusão, acolhimento e práticas docentes voltadas ao reconhecimento étnico dos alunos ciganos da rede municipal de ensino também serão conteúdos abordados no caderno formativo. Para subsidiar a pesquisa, dialogamos com autores que discutem as seguintes categorias: culturas dos povos ciganos; formação e práticas docentes; diversidade e inclusão no contexto escolar. Estes estudos estarão pautados em Moonen (2011), Menini (2008), Teixeira (2008), Freire (1993, 1997), Imbernón (2008, 2011), Gadotti (1992), Gotti (2021), Gomes (2003, 2006), Oliveira e Candau (2008, 2010), Franco (2012), Ghedin (2001) e Franco (2012).

Palavras-chave: Ciganos; Diversidade; Inclusão; Formação Docente, Práticas

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER PRETA NO BRASIL: UM ESTUDO NO ATLAS DA VIOLÊNCIA NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Carlos Cristiam Machado Sousa, Alisson Silva Pereira, Emerson de Souza Neri, Analdino Pinheiro Silva Filho

A violência contra mulheres negras no Brasil é uma questão séria e complexa que está enraizada em uma série de fatores, incluindo o racismo estrutural, o sexismo e a desigualdade socioeconômica. Além disso, as mulheres negras enfrentam desafios adicionais devido à discriminação racial, que amplifica as formas de violência que elas sofrem. Conscientização, educação e mudanças culturais para erradicar a violência de gênero, sendo crucial discutir políticas de proteção à mulher, apoio às vítimas e a importância de promover a igualdade de gênero para construir um mundo mais justo para todas as mulheres. O objetivo deste estudo é apresentar e discutir alguns indicadores e algumas das principais causas da violência contra a mulher no Brasil, com foco em questões relacionadas à desigualdade, ideologias culturais nocivas e fatores socioeconômicos. Além disso, pretende-se discutir estratégias eficazes para prevenir a violência contra a mulher e promover a igualdade de gênero. O método do estudo deu-se através da pesquisa bibliográfica e as informações foram extraídas do Atlas da Violência do Brasil (2020-2021). Quanto aos indicadores de violência, os dados apontam que “a cada dia, duas mulheres negras são vítimas de feminicídio; a cada hora, duas mulheres negras são estupradas; a cada dia, 10 mulheres negras sofrem violência física; a cada semana, 12 mulheres negras são vítimas de violência psicológica ou moral; a cada dia, quatro mortes de mulheres negras em idade fértil.” Os dados indicam sérios problemas relacionados à violência de gênero e ao racismo que afetam as mulheres. Esses números apontam a necessidade urgente de ações eficazes para combater a violência e promover a igualdade de gênero. Em relação às principais estratégias de combate já implementadas, foram identificadas a Lei Maria da Penha, criada em 2006, que tem sido um marco importante no combate à violência contra a mulher no Brasil. Conta-se, também, com as redes de apoio, Secretaria de Segurança Pública (SSP), Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Ronda Maria da Penha, Ministério Público do Tribunal de Justiça, da Defensoria Pública, do Conselho da Mulher, Casa de Apoio Municipal, delegacias civil e postos de atendimento às mulheres e da sociedade civil organizada. Conclui-se que, a luta contra a violência de gênero requer um esforço maior e contínuo com a ampla colaboração de governos, organizações da sociedade civil, comunidades e indivíduos. A conscientização, a educação e o compromisso de toda a sociedade são fundamentais para alcançar uma sociedade onde todas as mulheres possam viver livres de violência. Para isso, é fundamental um esforço conjunto que inclua políticas públicas, educação, conscientização e práticas libertadoras. Além disso, é importante reconhecer as opressões que essas mulheres enfrentam nos vários setores em que trabalham e atuam, levando em conta a necessidade de construção de iniciativas de combate à violência de gênero, ao sexismo e ao racismo.

Palavras-chave: Violência; mulher preta; estratégias de enfrentamento.

(DES)ENCONTRO COM A VIDA UNIVERSITÁRIA

SANTOS, José Renato Oliveira dos, Rita de Cácia Santos Chagas

A presente pesquisa se dá por causa do desbravamento de um novo mundo, não necessariamente um campo que pode ser explorado por outros pesquisadores, a menos que se tenha interesse, mas esses podem apenas observar o resultado dela, que será constante e inacabada. O campo de pesquisa estudado é interno, é unicamente meu, a partir das minhas observações e apropriação da elaboração que eu venho fazendo bem antes de ingressar no Curso da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O objeto da Pesquisa busca compreender os impactos do Curso da LEDOC na minha vida universitária e pessoal, nos seus desdobramentos a curto, médio e longo prazo. Tendo como Objetivo Geral investigar os impactos da LEDOC relacionados com a minha vida acadêmica e pessoal no *campus* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Feira de Santana (BA), tendo como Objetivos Específicos: i) Identificar as contribuições da LEDOC para o meu processo formativo na Universidade; ii) Analisar as contribuições do curso acerca da minha transição sexualidade na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A metodologia aplicada foi a qualitativa, através do método (auto)biográfico. Pessoas que se reconhecem trans na idade adulta têm um campo de exploração muito intenso e doloroso, são muitos questionamentos internos e julgamentos externos, tal qual a exploração de um novo campo de pesquisa, é uma permanente observação e necessidade de articulação entre objetivos, problematização e resultados. A LEDOC, professores e colegas têm me ajudado neste percurso. Nossa comunidade da Educação do Campo na Universidade abraça a pessoa do jeito que ela chega, não existe uma crítica sobre o nosso estar no mundo, tanto na forma que vivemos e como existimos. Minha experiência começou em 2017, eu estava em Pojuca (BA) e Eliomar me chamou para conversar, foi quando eu disse que tinha o sonho de fazer a transição e ele disse que me apoiaria em qualquer decisão que eu tomasse. Eliomar continuou me dando força quando me convidou, com ele na CETIDER em Iará (BA), para a função de auxiliar administrativo no período de um ano. A partir daí as coisas começaram a fluir, eu tive acesso ao diagrama de VENN, a árvore do problema, e conheci a Escola Família Agrícola. Tive conhecimento através de Tatiana de Iará do curso da LEDOC em Feira de Santana e fiz o vestibular em 2019, fui aprovada, porém não consegui efetivar a matrícula pois a universidade não aceitou o meu certificado de conclusão do Ensino Médio por se tratar de supletivo, o que é um impeditivo para as cotas. No ano seguinte, sem me abater, prestei outro vestibular e em 2020, em meio à pandemia da Covid-19, Jocival Leite me emprestou seu *notebook* para que eu pudesse fazer a prova *on-line*, e sendo aprovada novamente. Eliomar é um irmão que não encontrei na minha família, sem ele eu não seria Rena, como sou hoje. A universidade mudou meu olhar sobre mim, inicialmente tanto fazia me chamarem de Rena ou de José Renato, mas hoje adoro ver as pessoas me chamando de Rena. A universidade me deu condição de me colocar diante da sociedade como sempre quis. A UFRB me deu a possibilidade de ser quem eu sou, a universidade dá importância para quem eu sou. E eu sou importante! Em relação à questão da minha sexualidade, a LEDOC favorece, sim, as pessoas a se compreender e a se libertar. A temática LGBTQI+ ainda não é muito discutida no espaço acadêmico, mas já avançou. A abertura que nós temos hoje dentro da universidade é muito diferente de 15 anos atrás, isso era uma coisa impossível, não só para mim, mas para todas as pessoas que acessam a universidade. A LEDOC foi o pontapé inicial para dirimir as dívidas do Estado com as minorias. O Curso de Licenciatura apresenta um leque de possibilidades para a forma como eu consigo compreender o meu lugar nessa construção. Qual será a sua contribuição para o futuro? Qual é a minha compreensão sobre o campo? Na minha relação

peçoal, o que sou hoje e como é o meu diálogo com minha filha, devo muito ao curso da LEDOC. A universidade tem uma significância para mim. A questão não é financeira, tem a ver com a psiquê da construção para o futuro. Eu tinha uma vida antes que quero ignorar e um novo fôlego de vida que quero construir para o futuro, dentro desta perspectiva. A LEDOC contribui para que eu veja como eu quero ser. Existem muitos desafios, há complexidade e contradições, há a necessidade de construir o respeito ao próximo e perceber que o que cabe para mim, não cabe para todos. Alguns problemas como a falta de um referencial teórico mais aberto, mais amplo e os estudantes estão falhando na forma de abordar os professores. A Educação do Campo não pode ser individualista e isso deve ser evitado desde o início. Essa minha luta também é inspirada em minha filha, Zaira. Quando eu falei que iria fazer o Curso da LEDOC, e isso levaria cinco anos, ela ficou preocupada com meu trabalho. A minha primeira Bolsa Permanência mandei para ela. Muitos pensam que se a pessoa passou dos 25 anos e não estudou é vagabundo. A Bolsa Permanência é de fundamental importância para quem não tem condições de se manter na universidade. Hoje eu consigo entender o que é estar em uma Universidade Federal, e nem sempre é positivo. São muitas as contribuições, algumas pessoas que se aproximaram para contribuir, mas tem outras que só querem usufruir. Mas, como em toda pesquisa, a gente foca nos resultados que vão proporcionar relevância para si e para a sociedade. A minha passagem pelo Curso da Educação do Campo é uma oportunidade para que eu reconheça os problemas e possa contribuir com soluções.

Palavras-Chave: (auto)biografia. Autodescoberta. Formação.

Eixo VIII
CETENS e suas contribuições para o
Território Portal do Sertão

O GRAFISMO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À RETENÇÃO E EVASÃO NO BACHARELADO EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE DO CETENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Maciel Boeira, Aline Nunes Moreira, Iuri Silva Brito

O Projeto Grafismo enquanto uma estratégia de ensino e aprendizagem foi implementado no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) com o objetivo de enfrentar os desafios dos indicadores de retenção e de evasão nos seus cursos. Desenvolvido pela Professora Doutora Luciana Boeira, o grafismo propõe uma nova perspectiva no processo de aprendizado, utilizando ferramentas gráficas, como desenhos, mapas conceituais, histogramas, resumos e outras formas de representação visual durante o momento dos estudos. Essa técnica visa não apenas a construção do conhecimento, mas também promover o engajamento e dedicação por parte dos estudantes e levá-los à autonomia nos estudos. O grafismo é uma técnica que convida os alunos a registrar graficamente os conceitos e informações durante o processo de estudo e construção do conhecimento. Ao fazer uso de diferentes formas visuais e textuais, como desenhos, esquemas, mapas mentais, diagramas e palavras-chave, o grafismo serve como ferramenta para auxiliar os aprendentes a organizar, associar, raciocinar e consolidar o conhecimento. O processo de execução desta técnica incentiva os alunos a explorarem diferentes formas de representação dos conteúdos, o que não apenas os ajuda ao entendimento, mas também promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e principalmente da autonomia e capacidade de adaptação em outras estratégias aplicadas com vistas ao aprendizado. A origem deste método está em uma das linhas da Epistemologia do Conhecimento, a Filosofia do Desenho, a qual sugere a execução de informações visuais como ferramentas de construção do conhecimento para o melhor aproveitamento dos conteúdos durante o processo de aprendizado. Sendo assim, o grafismo, quando aplicado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, buscando superar as barreiras do processo de conhecimento, pretende, conseqüentemente, ser mais uma forma de enfrentamento deste Centro de Ensino que visa mitigar os índices de retenção e de evasão dos estudantes nos cursos de graduação. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no CETENS, adotou essa abordagem através de oficinas semanais e sessões individuais de monitoria. Durante os encontros, os alunos são introduzidos a uma variedade de técnicas gráficas que visam aprimorar seu processo de estudo. A partir daí, os monitores estimulam os aprendentes a produzir seus próprios grafismos e compartilhar entre si de maneira que os leve a perceber o quanto é fundamental criar o hábito da execução dessa técnica. Para além, a flexibilidade de suas formas de execução permite que os alunos escolham as ferramentas que melhor se adequem ao seu modo de aprendizado, permitindo uma personalização significativa. Além disso, a colaboração entre professores, monitores e alunos contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais colaborativo e interativo. Os estudantes que estão adotando o grafismo como técnica de estudos experimentam resultados notavelmente favoráveis no que diz respeito à compreensão dos tópicos discutidos em sala de aula. E, como resultado direto, estão aprimorando significativamente sua capacidade de associação e conexão entre conteúdos, organização do pensamento e assimilação dos conteúdos, permitindo-lhes otimizar tanto seu processo de aprendizado quanto a gestão do tempo dedicado aos estudos. Este trabalho se trata de um relato de experiência no qual os monitores do projeto pretendem apresentar a técnica de estudos grafismo aplicada enquanto estratégia de ensino e aprendizagem no CETENS. Nesta apresentação serão demonstradas algumas das

suas formas de execução, grafismos diversos produzidos pelos aprendentes durante e após as monitorias, bem como os resultados da implementação do projeto, tanto nas dificuldades enfrentadas quanto os seus aspectos positivos como resultados.

Palavras-chave: Grafismo, Estratégia de ensino e aprendizagem, Evasão e Retenção.

EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE (CETENS)

Douglas Cerqueira da Silva, Felipe Ferro Cerqueira, Keila Alves Lima Soares

A evasão universitária se refere ao fenômeno em que os estudantes abandonam os seus estudos antes de concluírem um curso em uma universidade. O problema da evasão pode ter impactos negativos tanto para os estudantes, que perdem a oportunidade de concluir um curso superior, quanto para as próprias instituições de ensino, que adquirem prejuízo financeiro e no seu papel social. Diante da importância de discutir tais questões, o presente estudo objetiva identificar as principais causas de evasão nos cursos de Graduação no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), no período de 2018 a 2022. A pesquisa é quantitativa e os dados foram produzidos a partir do banco de dados do Comitê de Evasão e Retenção do CETENS, criado com o objetivo de estudar a evasão no Centro. Os resultados mostram que, no período pesquisado (2018 a 2022), 543 estudantes desistiram de cursos na universidade, sendo: 40,91 % pela dificuldade financeira ou de permanência; 36,36% por dificuldades em conciliar o trabalho com o estudo; 22,73% por questões pessoais; 18,18% pela dificuldade em questões de ensino e aprendizagem; 13,64% optaram pela mudança de instituição; 13,64% pela falta de acolhimento; 13,64% por acharem a infraestrutura inadequada e 13,64% não gostaram do curso. Conclui-se que, pelos vários motivos identificados, faz-se necessário promover projetos de apoio aos estudantes e estratégias para melhorar a continuidade destes no meio acadêmico. Algumas estratégias já foram identificadas, tais como apoio financeiro através de bolsas de auxílio permanência e programas de tutoriais e monitoria, porém, além da compreensão e estudo desses fatores, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de medidas mais efetivas de apoio estudantil como uma forma de aumentar o sucesso acadêmico dos estudantes universitários. A redução da evasão nos cursos de Graduação do CETENS requer uma abordagem abrangente que englobe suporte acadêmico e melhorias na infraestrutura, juntamente com um compromisso contínuo em compreender e abordar as preocupações dos estudantes. Dessa forma, a universidade pode garantir que mais alunos contribuam para a sociedade como profissionais qualificados.

Palavras-chave: evasão, Educação Superior, universidade pública